REVISTA DOS CRIADORES

53 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Julho de 1983 - Ano LIII - N.º 642 - Cr$ 2.500,00
Órgão oficial da ABC

CARIMBÓ J.O.
por Cocar J.O.
e
Dança J.O.

Custo médio de produção de suínos

Uréia na alimentação faz gado gordo

"Eu já perdi muito dinheiro com uns vermífugos que existem por aí. Inclusive algumas crias nasceram com problemas. E isso tudo me saiu muito caro.

Hoje eu não me arrisco. Eu uso Rintal, um vermicida eficiente e de enorme segurança.

Rintal é um pouco mais caro, mas se torna muito mais econômico. Porque segurança não tem preço."

Vantagens de Rintal:

- Largo espectro (vermes gastrintestinais, inclusive Moniezia e pulmonares).
- Mata vermes adultos e larvas.
- Tem alta biodisponibilidade - elimina larvas hipobióticas.
- Enorme segurança (40 vezes a dose terapêutica).
- Resíduos rapidamente eliminados.

RINTAL®

Mata o verme sem problemas.

Bayer Veterinária

BAYER

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: João Fabio Caminoto.

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão e Luiz Paulin Neto.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Anuidade básica: Cr$ 25.650,00. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda. — Edições Agro-Pecuárias.** Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Venda avulsa

Interior e Capital: Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações- R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.° and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

julho de 1983 — ano LIII — n.° 642

As Exposições realizadas no Parque da Água Funda **3**

XIV EXPOAGRO, em Franca, teve um padrão elevadíssimo pela qualidade dos animais apresentados **15**

O criador Ruben Silveira Vasconcelos, em Rosário do Sul, RS, luta para obter um cruzamento ideal com base nas raças Polled Hereford e Zebuínos **19**

Através de um correto manejo e manutenção das máquinas agrícolas pode-se economizar combustível **23**

A importância do feijão para o povo brasileiro **32**

Em Sergipe os criadores utilizaram a uréia misturada ao sal comum e ao sal mineral com total sucesso em tempos de seca **44**

A Revista das Revistas Zootécnicas trata da patologia dos testículos e epidídimos dos bovinos e e da exploração dos crocodilos em Papua, Nova Guiné **50**

Em equideocultura, N. Brotto apresenta ligeiras considerações sobre a cauda do cavalo como indício de raça, gênio, esforço e predisposição **76**

Na Fazenda Paraíso, de Eudoro Villela há uma perfeita harmonia entre o leite e o café **85**

NOSSA CAPA

CARIMBÓ J.O. por COCAR J.O. e DANÇA J.O., padreador do Haras H.M., propriedade do engenheiro José Francisco Bento Homem de Mello, no Km 142 da rodovia Campinas-Mogi Mirim.

SEÇÕES

3..... Ponto de Vista
5..... Cartas
28..... Registro
36..... Tribuna Livre
42..... Crônica
80..... Gente
82..... Das Empresas
88..... Leilões

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro
José Carlos Reis Magalhães
José Celso Macedo Soares Guimarães
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Diretores
1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
2.º Secretário: Luiz Glycerio Gracle de Freitas
1.º Tesoureiro: João Antonio Camarero
2.º Tesoureiro: Octávio de Mesquita Sampaio

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente
Ruy Calazans de Araújo

Secretário
Roberto Brotero de Barros

Membros natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim de Barros Alcântara Filho

Efetivos
Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
Roberto Brotero de Barros
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Pedro de Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Rubens Franco de Mello
Amynthas de Carvalho Macedo
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho
Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
José Octávio da Silva Leme
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos

Suplentes
José Celso de Macedo Soares Guimarães
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Lavil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira
Roberto Felipe Cantusio
Horonato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Britto
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Muller Perricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos
José Octávio da Silva Leme
Layr Antônio de Souza
Plinio Brotero Junqueira

Suplentes
Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente comercial
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica Veterinária
Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Fernando Aparecido Palhares

Laboratório de Análises
Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.
S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746
Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377

O País está preparado para produzir leite?

O mercado brasileiro do leite, apesar das características saudáveis e praticamente sem contraindicações do produto, tem sido motivo de declarações as mais agitadas, nos últimos tempos, como se a necessidade de seu uso não fosse ainda um consenso da sociedade. Aliás, essas manifestações, embora demonstrem que o produto não constitui ainda um ponto pacífico no país, não deixam entrever os paradoxos que ocorrem no plano econômico, no social e no tecnológico. No primeiro caso, nunca é demais lembrar as maciças importações de leite em pó, realizadas na segunda metade da década de 70, por um país que dispõe de grande potencial leiteiro. No plano social, avulta o grande contingente populacional (estimado em 70 milhões de habitantes) que não consomem regularmente o valioso alimento. No plano tecnológico, ao lado de questões meramente éticas, perduram as intermináveis discussões sobre o padrão de qualidade que mais se coaduna com as "condições e necessidades do país", como se o consumidor brasileiro se distinguisse organicamente do das demais nacionalidades. A propósito, nunca é demais lembrar a obviedade de que o padrão qualitativo do leite a ser comercializado internamente deverá ser o mínimo que mantenha a sua integridade e saudabilidade como alimento, considerando o caráter terceiro-mundista do país.

A intensidade das manifestações atingiu o seu auge quando o leite, ou melhor, a sua versão brasileira, esteve na berlinda durante quase todo o mês de março, ocupando grandes espaços nos principais meios de comunicação. O motivo para todo o alarde não foi nenhuma novidade, mas apenas a má qualidade do leite dito pasteurizado que abastece os principais centros urbanos do país. A verdade é que esta questão, embora sendo uma rotina antiga e imutável, tem o condão de voltar à tona dos noticiários de tempos em tempos. Enquanto dura a controvérsia, ocorrem inúmeros pronunciamentos oficiais, fazem-se ameaças de punições, criam-se grupos de trabalho para equacionar a problemática da produção, do beneficiamento e da distribuição do leite no país. Na verdade, como um programa que realmente ataque a estrutura do problema, por exigir recursos volumosos, tem implicações de ordem econômica, o quadro atual do mercado leiteiro deverá continuar o que era antes de toda a celeuma ser levantada.

Se essa é a realidade do ponto de vista estrutural, do ângulo meramente ético da questão, isto é, aquele que se refere à melhora da qualidade do leite distribuído à população, a ser obtida através da punição da fraude e do desleixo na manipulação industrial, grandes avanços podem ser alcançados. Isto porque se a parte depreciadora da qualidade final do produto, originária de má coleta, depende de investimentos de longo prazo no setor primário (educação do produtor, melhoria das condições sanitárias do rebanho e da ordenha), a parcela de responsabilidade industrial depende apenas de uma fiscalização mais rigorosa, uma vez que, tanto em termos de instalações civis como de equipamentos, as unidades industriais laticinistas estabelecitas no país são consideradas satisfatórias. A propósito, cite-se o caso dos EUA, país que somente conseguiu que a incidência de doenças veiculadas pelo leite se reduzisse praticamente a zero, após uma intensa fiscalização na área industrial, no ano de 1950. Anteriormente, o número de casos de intoxicações se situava na casa dos 15 mil/ano, desde a década de 20. O que houve no caso norte-americano foi uma forte pressão da sociedade, no sentido de exigir da indústria algo que ela está apta a produzir: QUALIDADE. No Brasil, segundo especialistas do setor, ocorre o mesmo. Se existem manteiga rançosa e leite aguado e contaminado no mercado, é porque o consumidor não exige qualidade e o governo se omite no exercício de seu papel de fiscalizador.

O que precisa ser destacado, no entanto, é que, no Brasil, o resultado, ou melhor, o rescaldo de toda essa discussão acalorada, que toma de assalto temporariamente os meios de comunicação, é muito pequeno. Talvez pela elevada temperatura dos debates, não afloram as verdadeiras causas do problema e tampouco se verifica se alguns setores tiram vantagens específicas dessa controvérsia eterna e intermitente sobre a qualidade do leite servido à população.

Ocorre que são muitas as partes envolvidas e todas elas, individualmente, fazem a defesa de seus interesses como se fossem entidades estanques e, não, parte de um organismo social. Numa das pontas, encontra-se a produção, em grande parte constituída de pequenos criadores, mal remunerados, descapitalizados e que, por essa razão, nem sempre produzem uma matéria-prima de boa qualidade. O elo seguinte, é a indústria, constituída de empresas nacionais, multinacionais e cooperativas de produtores, que mantêm diferentes linhas de produtos em função da demanda do mercado e dos níveis de lucratividade pré-estabelecidos internamente. Em seguida, surge o comércio, constituído basicamente de supermercados e padarias, interessados na distribuição do leite e de artigos lácteos com o máximo de lucros e o mínimo de custos. Na outra extremidade, está o consumo, composto por três tipos característicos. O primeiro, representado por aproximadamente 70% da população, é um consumidor eventual do produto natural fluido ou reidratado, que lhe chega às mãos na maioria das vezes através de doações públicas ou privadas. O segundo, composto pela classe média, é realmente o segmento consumidor numericamente mais importante dos produtos lácteos. Por fim, a classe abastada, grande consumidora, mas pouco numerosa, dando preferência aos produtos lácteos de primeira qualidade.

O governo, embora não seja um elo característico, tem grande importância para o setor, devido ao grau de influência que exerce sobre todos os elos da cadeia, a saber: 1) na produção, por ser o responsável pelos níveis da oferta interna e pelo fato de administrar os preços do leite especial em todos os elos do mercado; 2) na indústria e na comercialização, não só pela administração parcial dos preços (leite pasteurizado) e dos custos intermediários mas, também, pela responsabilidade quanto à qualidade final dos produtos processados; 3) perante o consumidor, como responsável pela integridade do produto consumido, tanto no que se refere à preservação do valor alimentício intrínseco de cada produto, como à prevenção de ocorrência de casos de intoxicação na população.

Restam ainda dois componentes sociais que, à semelhança do governo, não constituindo um elo característico da cadeia produtor-transformador-comerciante-consumidor, sucintamente descrita acima, têm uma forte participação em todo o proces-

so, a saber: 1) os meios de comunicação e 2) o denunciante da contaminação do leite e dos demais derivados lácteos no país. No primeiro caso, a imprensa, dentro de um certo limite e enquanto dura o interesse jornalístico do assunto, constitui um excelente veículo de divulgação dos diferentes pontos de vistas das partes envolvidas. Contudo, as poucas análises mais aprofundadas, publicadas eventualmente por esses veículos de comunicação de massa, não elucidam todos os pontos controversos da questão. Por último, aparece o elemento denunciante da má qualidade do leite e seus derivados, quase sempre um técnico ligado a órgãos públicos de pesquisa. O papel que exerce ao trazer à baila periodicamente o resultado de suas análises reflete, principalmente, a preocupação pessoal com os prejuízos que o consumo de leite contaminado causa à população em geral.

Contudo, em função da diversidade de interesses de cada um dos elos da cadeia, o saldo da controvérsia é sempre muito pequeno, tanto no aclaramento real das causas que levam a população a rejeitar o leite tipo Especial, quanto na tomada de decisões oficiais que promovam a regularização qualitativa e quantitativamente do abastecimento do produto nos centros urbanos.

Três perguntas devem ser convenientemente respondidas para aclarar a questão. A primeira delas é: por que só um tipo de leite (o Especial) é tabelado, em nível da produção, industrialização e comercialização? A segunda refere-se à preferência óbvia dos produtores, industriais e comerciantes em trabalharem com produtos não-tabelados. A terceira diz respeito à virtual impunidade dos fraudadores de leite no país. Naturalmente, essas perguntas, mesmo que bem respondidas, não abarcam todas as distorções que prevalecem no setor leiteiro/laticinista, que, aliás, jamais mereceu da parte das autoridades um plano de longo prazo à altura da importância do leite como alimento e que abrangesse todos os elos, da produção ao consumo. No entanto, a resposta a estas perguntas jogará, pelo menos, um facho de luz nas contradições do mercado do leite e derivados, tanto no plano meramente econômico, como no ético.

Ao se tentar responder tais questões, ver-se-á, de saída, que o tabelamento atinge diretamente a produção leiteira, tendo em vista que impede a capitalização dos pequenos produtores (até 100 l/dia) que respondem por mais de 50% (*) da produção de leite do país. Esses pequenos produtores também são prejudicados pela diferença de preço do leite-consumo e do leite-indústria, quando se sabe que a matéria-prima é a mesma que produz o leite pasteurizado e os derivados lácteos. Aliás, nessa diferenciação, há uma evidente contradição, qual seja, o do produtor ser menos pago pelo leite que se destina a produzir derivados lácteos, justamente os mais lucrativos para as indústrias, por não serem tabelados. Para os grandes pecuaristas, a produção do leite B, não tabelado, vem sendo a saída para o aumento da rentabilidade, uma vez que exige investimentos relativamente altos para a melhoria da qualidade do leite produzido. Essa saída, no entanto, concentra-se mais em São Paulo, tendo em vista que, nos estados sulinos, a qualidade elevada do leite Especial constitui um entrave à entrada do leite B, comercializado a preços superiores. No momento, a produção do leite B, segundo os próprios produtores, já vem perdendo a sua atratividade, devido à não-absorção satisfatória do mercado e à constante alta dos custos de produção. Neste sentido, pode-se dizer que a controvérsia sobre a qualidade do leite Especial, que periodicamente toma de assalto os meios de comunicação, vem em prejuízo geral dos pequenos produtores e beneficia localizadamente os grandes produtores, que produzem o leite B.

Quanto à segunda pergunta, a resposta está na própria economia de mercado, cujos partidários no Brasil defendem, de um modo geral, pelo lucro que pode proporcionar, desconhecendo quase sempre os deveres sociais que corolariamente a liberdade de iniciativa envolve. Devido ao caráter parcial da intervenção governamental no setor laticinistas, o nível de lucratividade das empresas é ditado pela proporção do faturamento dos produtos tabelados e dos não tabelados. As empresas que têm na venda do leite pasteurizado tipo Especial o maior volume de faturamento, obviamente, apresentam uma menor rentabilidade. Isto ocorre de um modo geral com as cooperativas de produtores de leite e empresas de capital nacional (as empresas de capital estrangeiro trabalham exclusivamente com produtos não tabelados). No primeiro caso, em função da menor rentabilidade dos produtos tabelados, o aumento da lucratividade das empresas só ocorrerá se houver uma depreciação da qualidade do leite tipo Especial servido à população. Apesar de anti-social e catalogada como crime contra a economia popular, essa depreciação, sob diferentes formas (negligências na rapidez e continuidade do resfriamento do produto, batismo com água ou soro de queijo, adição de quimioterápicos para evitar a acidificação, redução do teor de manteiga etc.), acontece de forma generalizada no país. Esse processo depreciativo da qualidade e imagem do leite perante o consumidor, porém, não se confina ao elo industrial da cadeia. O setor de distribuição (padarias e supermercados, em sua maioria) contribui também para o processo, ao não refrigerar ou reduzir a refrigeração do produto, sob pretexto de que a margem de comercialização é pequena. Alimentando esse processo, aparece a omissão ou complacência de diversos órgãos, como se as transgressões cometidas por parcela ponderável da indústria laticinista fossem veniais. Uma explicação, ainda que parcial para esse tratamento omisso ou complacente, por parte das autoridades governamentais, estaria na enorme complexidade do setor que, devido à sua precária estrutura, poderia entrar em colapso se medidas realmente saneadoras fossem praticadas. Isto porque aos industriais cabe sempre a alegação de que a deficiência do produto servido à população provém da contaminação em nível do produtor (o que, na realidade, não tem fundamento, porque o industrial pode rejeitar ou destinar a fins não-alimentícios o leite não classificado dentro dos padrões estabelecidos). Na realidade, porém, a explicação mais ponderável para a controvertida e débil atuação governamental residiria na estrutura oligopolizada do setor laticinista, que lhe dá um poder de pressão junto às autoridades federais. A demonstração mais cabal desse maior poder de barganha não se encontra simplesmente na forma amena com que são tratadas as fraudes do leite mas, e principalmente, nas medidas favoráveis ao setor obtidas nos últimos anos, tais como o estabelecimento de quotas, distinção de preços entre leite-consumo e leite-indústria, mudanças do leite C para leite Especial etc...

Neste contexto, escapam, incólumes, as empresas multinacionais, que, por não trabalharem com produtos tabelados, conseguem preservar uma imagem pública favorável a sua linha de produtos. Em conseqüência, são, de certo modo, beneficiadas toda vez que a qualidade do leite pasteurizado tipo Especial é posta em dúvida publicamente por técnicos ligados a órgãos oficiais de pesquisa, através dos meios de comunicação. De uma forma indireta, a intensificação da propaganda dos produtos lácteos substitutos (leite em pó, leite tipo longa vida e derivados em geral), paralelamente à controvérsia pública sobre a qualidade do leite tabelado, comprova a afirmação.

No entanto, o resultado mais negativo do aflorramento episódico do leite nos noticiários, é o encalhe do produto tabelado nas padarias e supermercados, ao deixar de ser consumido por uma parcela ponderável da população, reconhecidamente subnutrida, que não pode comprar produtos substitutos. Acrescente-se, ainda, que esse encalhe exerce um desestímulo ao produtor e dá maior poder de pressão aos industriais que, nessas ocasiões, passam a pleitear a importação de leite em pó, a pretexto de redução da produção. Na realidade, contudo, para as indústrias em geral é mais lucrativo vender leite em pó (importado da CEE a preço subsidiado) reidratado do que leite **in natura** pasteurizado, produzido internamente.

(*) Em nossa opinião 70 a 80% da produção. Agroanalyses. Maio 83.

A volta à tração animal

Ilmo. Sr. General Diogo Branco Ribeiro
M. D. Vice-Presidente da ABC
São Paulo — SP

Prezado amigo General Diogo,

Com muita emoção e indisfarçável ponta de orgulho acuso o recebimento de sua gentil carta e da Revista dos Criadores, onde nosso garanhão **KOSMO** ilustra o oportuno artigo escrito de maneira clara e precisa por V.S.

Em reunião preliminar ontem realizada na Sede da Emater-PR., com vistas ao regulamento da próxima Exposição Feira no Parque Castelo Branco, onde várias Associações de Criadores se fizeram representar, seu trabalho correu de mão em mão e os comentários elogiosos foram unânimes, porquanto, ele abre perspectivas, mostra caminhos e transmite conhecimentos insuspeitos pois parte de técnico de nível internacional.

Estamos de acordo que chegou a hora das nossas autoridades se conscientizarem de que nossos agricultores precisam com urgência voltar à tração animal, àquela agricultura familiar, quase artezanal, que ama o solo que pisa, que o fertiliza com a matéria orgânica de seus animais, que fixa o homem ao campo e que coloca-o na intimidade da natureza.

Algumas gerações de nossos agricultores passaram da enxada para o trator, queimando a etapa da tração animal, de tradição européia, até hoje em uso lá, com exceção dos imigrantes colonos aqui do sul, conhecidos nossos, que tinham no cavalo sua ferramenta primordial. Com o advento do trator, iniciamos a agricultura predativa, dispensamos a mão-de-obra, erodimos nossos solos e ficamos na dependência do petróleo para plantar couve...

O retorno ao cavalo não pode, nem deve, ser encarado como um retrocesso e sim como adoção de prática agrícola condizente com nossas possibilidades de importadores de petróleo e com a dimensão física da maioria de nossas propriedades rurais.

É voltando ao cavalo que voltarão ao campo aqueles que nunca deveriam ter saído dele e, com a adoção de mais algumas medidas de valorização dos rurícolas, as periferias das cidades se esvaziarão. É mudando a mentalidade de certos governos que teremos uma agricultura sadia, retaguarda indispensável para qualquer País que almeje progresso com paz social.

Chegou a hora de dizer um basta ao desenvolvimento industrial em detrimento da agro-pecuária. Que fiquem no campo as riquezas por ele geradas, transformadas em estradas, escolas, energia elétrica, saneamento, assistência técnica, médico-hospitalar e quero ver qual a favela que irá concorrer com uma comunidade agrícola.

Até lá teremos que mudar nossa mentalidade, recém adquirida, de agiotas em potencial, uma vez que somos estimulados a poupar para viver de juros. Ninguém mais aplica recursos na ampliação de suas atividades fabris ou agropastoris que gerariam mais oportunidades de emprego, se é muito mais lucrativo depositar na poupança. Qual o agricultor que compraria um trator por cinco milhões, se esse mesmo capital sem as despesas de manutenção e consumo de uma máquina, renderia quinhentos mil mensais sem esforço algum?

Não querendo me estender mais, afim de não roubar seu precioso tempo, devo, entretanto, levar ao vosso conhecimento que a Associação dos Bretões continua em frente, em fase final de estruturação e pretendendo contar com vossa boa vontade no sentido de interceder, junto a quem de direito, para que o acervo da Diretoria de Remonta do Exército, no que diz respeito ao Bretão Postier, fique sob nossa guarda.

Provavelmente em Outubro nos reencontraremos em Curitiba, quando terei a satisfação de lhe apresentar para julgamento minha primeira crioula P.S. Bretão Postier. Ela estará com 12 meses naquela data e acredito será uma futura campeã como é o pai.

Assim que novas etapas sejam vencidas na estruturação da nossa Associação, lhe escreverei contando, afim de manter sem solução de continuidade esse intercâmbio técnico de amor ao cavalo.

Eng.º Agr.º Acyr Monastier
Fazenda Santa Amélia —
Lapa — Paraná

II Exposição Nacional do Mangalarga Marchador

11 a 18 de Setembro

Parque da Gameleira
Belo Horizonte - MG

Bom negócio é ser tordilho

Ao Sr. Luiz Penna, diretor da Revista dos Criadores.

Recebemos o número 638 da revista e, por esse e outros motivos, estamos lhe escrevendo esta, a saber: Um recente trabalho nosso, publicado pela imprensa sob o título "O bom negócio é ser tordilho", foi de maneira comovente elogiado em manuscrito pelo emérito Ecuyer João Batista Figueiredo, nosso particular amigo hoje na Presidência da República. Ora, o trabalho da "Velocidade como fator de aferição da qualidade", (que publicamos em edição anterior, pág. 75), em vossas mãos, não é superior a esse elogiado pelo Mestre Figueiredo. Por isso vos recomendo sua publicação, que acreditamos, considerando que o Juca Homem de Melio nos disse "é o Brotto um dos mais entendidos do cavalo atleta no Brasil", será uma feliz contribuição ao mundo brasileiro da criação.
E solicitamos a fineza de deixar na ABC cinco exemplares da revista (a nosso débito), pois pretendemos mandar do PB ao VB ao Mestre Figueiredo, ao meu velho amigo Stábile, ao Di Paravicini da Zootécnica da Luiz de Queiroz, um para a Itália (que goza de condições similares de clima ao nosso mas não com a nossa grandeza) e um para nosso arquivo.
E vos indago: está a Revista dos Criadores interessada em um enfoque sobre "A força tropical e o fator tobiatá projetados sobre a criação"?
Nélson Brotto
São Paulo — SP

EXPOSIÇÕES NA ÁGUA FUNDA

XXV - Exposição Estadual de Gado Leiteiro de Corte

XXVI - Exposição Estadual de Gado Leiteiro e Cavalos Alienígenas

V - Exposição Nacional de Cavalo Mangalarga

II - Exposição Nacional de Gado Jersey

Por ocasião da II Exposição Nacional de Gado Jersey, realizada no Parque da Água Funda, o criador e expositor Dr. Antonio de Padua Bertelli teve a grata satisfação de receber em seu estande a visita do Governador Franco Montoro e de seu secretário da Agricultura, o engenheiro agrônomo José Gomes da Silva.

Tivemos no período de 28 de maio a 5 de junho último, no recinto de exposições da Água Funda, da Secretaria da Agricultura, as exposições acima enumeradas. Apesar de tantas exposições, pode-se dizer que a amostra não representou o que havia de melhor na pecuária paulista e dos estados limítrofes. Das exposições ali realizadas, as que se destacaram foram as raças Jersey, Santa Gertrudis e do Mangalarga. Depois vinham as raças de corte, a Marchigiana, Canchim, Chianina. Das raças leiteiras, como já dissemos, em números inexpressivos as representações da raça Pardo Suíça, da Holandesa, tanto a preta e branca como a vermelha e branca. Nos eqüinos não tivemos uma representação numerosa, entretanto pode-se dizer que os animais presentes eram os mais representativos.

Acreditamos que duas causas influiram de maneira marcante para o pouco interesse despertado nos criadores: as péssimas condições meteorológicas que reinavam na ocasião, pois vinhamos com chuvas fortes há mais de 3 meses, e segundo, a terrível situação econômica que o país atravessa.

A seguir publicaremos opiniões colhidas por nossos representantes ou transcritas de outras publicações.

ENTREVISTA

A RAÇA JERSEY

"Os criadores de S. Paulo estão fazendo História por este incrível e dedicado esforço" falou D. Maria Cecilia Gallinal Haedo, juíza e criadora no Uruguai.

Maria Cecilia Gallinal Haedo, presidenta da Sociedade de Criadores de Jersey do Uruguai, é criadora há treze anos, concorrendo há onze na Expo-Prado (Montevidéu). Já obteve 14 Grandes Campeonatos entre a Expo-Prado e exposições pelo interior do país. Considera a sua participação como juíza uma distinção pelo grande amor que possui à raça Jersey.

RC — Como você vê a raça Jersey como produtora de leite em relação a outras raças?

R — Considero que a vaca Jersey é muito rentável por muitas razões: é bastante precoce, obtendo assim lucros mais rapidamente; não apresenta problemas de parto, não necessitando de trabalhos especiais; é rústica e adapta-se a qualquer clima e solo; caracteriza-se pela longevidade e é sumamente fértil, sendo a raça que melhor transforma os pastos de má qualidade em leite da mais alta pureza. Por estes motivos a raça vem alcançando uma grande expansão por todo o mundo, especialmente nestes momentos de crise universal, nos quais é preciso usar a inteligência para se obter um plantel leiteiro com todas estas qualidades.

RC — O que a senhora acha do gado aqui exposto?

R — Foi para mim um trabalho de grande responsabilidade e concentração para não se cometerem erros, principalmente quando se enfrentam 280 animais do mais alto nível do mundo.

RC — Como analisa o futuro da raça Jersey do Brasil, pelo que já temos realizado?

R — Penso que todos os melhoramentos de uma raça se devam a um trabalho inteligente e inesgotável de uma associação de criadores, pois esta associação poderá manter ou movimentar a mesma. Os dirigentes de São Paulo estão fazendo história por este incrível trabalho e esforço dedicado. Por isso vejo com otimismo a expansão de criadores da raça em solo brasileiro.

Maria Cecilia Gallinal Haedo, criadora, juíza e presidente da Sociedade de Criadores do Uruguai, quando entrevistada pelo nosso representante.

RC — Uma mensagem ou palavra ao criador brasileiro.

R — Pelo que tem realizado até este momento, seria desnecessário aconselhar e sim parabenizá-lo por tantos benefícios à pequena grande raça.

RC — Como analisa a criação de nosso Jersey em comparação a outros países da América do Sul?

R — O sistema de criação no Brasil, no meu modo de ver, está igualado aos melhores criatórios do mundo, inclusive na utilização da inseminação artificial com bastante sucesso.

RC — Pela aparência e porte dos animais aqui expostos, a senhora tem alguma sugestão a fazer?

R — Os animais aqui expostos de uma maneira geral são excelentes, e a única crítica que posso fazer em alguns exemplos são os aprumos, sobretudo os traseiros.

As vacas e os touros com este tipo de problemas forçam o andar e causam danos e separação na divisão do úbere, o que poderá ocasionar uma vida produtiva menor, lembrando que os animais necessitam de boas patas para se defenderem dos solos e obter assim o necessário para protegerem seus úberes. Nos demais itens estão em ótimas condições. Gostaria de dar a esta revista meus agradecimentos pela honrosa distinção e pela confiança prestada.

RC — Com referência ao Supremo Campeão gostaria de acrescentar alguma observação?

R — Exato. Vale salientar que a vaca Grande Campeã, apresentou-se neste momento em lactação e dou plena garantias que a mesma seria campeã em qualquer lugar do mundo, e em relação ao Touro Campeão, o que tenho a destacar é que o mesmo já foi diversas vezes merecidamente campeão, considerando-o o melhor animal desta exposição, porque poderá gerar acima de 5 mil filhos por ano, através da inseminação artificial, enquanto que a vaca somente um. Neste caso aconselharia, para um animal deste porte, a obtenção de mais crias através de transplante do embriões, o que é bastante válido para esta Grande Campeã.

OPINIÕES

HOLANDÊS BOM, MAS EM PEQUENO NÚMERO

A mostra de gado Holandês preto e branco e vermelho e branco não foi considerada muito expressiva por vários criadores. O número de animais foi pequeno em relação ao tamanho e à importância do rebanho de São Paulo. Mesmo assim, o juiz José Manoel Alcântara encontrou dificuldades para escolher os melhores em algumas categorias, que apresentaram excelente performance. "A qualidade dos animais é muito boa", explica Alcântara, "mas o pequeno número atrapalha um pouco. É compreensível isso, já que está custando muito caro participar de uma exposição destas, trazer animais de longe. Ainda mais em relação à pecuária leiteira, que tem sido tão sacrificada nos últimos anos. Mesmo o preço do leite, que acaba de ser reajustado, ainda é muito baixo e desestimula o produtor. Aliás, esse melhoramento genético por que passa o rebanho leiteiro no Brasil é fruto do trabalho muito grande dos criadores, que muitas vezes acabam sacrificando seus lucros para melhorar o rebanho".

A MELHORIA GENÉTICA DO SANTA GERTRURIS

Uma das expositoras, Ellen B. Geld, tradicional criadora de Santa Gertrudis, na Fazenda Pau D'Alho, em Tietê, fez uma apreciação positiva do concurso. "Os animais expostos foram todos muito bons, o que mostra que já está havendo uma melhoria genética muito grande. O rebanho Santa Gertrudis tem crescido quase que por osmose, pois há pouca divulgação mas achamos que esse rebanho tende a crescer bastante no Brasil".

O MANGALARGA NA FRENTE, APESAR DO MAU TEMPO

Apesar das chuvas constantes, o 5.º Mangalargão, realizado nos dias 28 e 29 de maio, no Parque da Água Funda, registrou em suas vendas a extraordinária soma de Cr$ 191 milhões e 750 mil para um total de 115 animais vendidos. A média geral foi de Cr$ 1 milhão e 667 mil.

Roberto Diniz Junqueira e seus filhos Roberto e Renato foram os responsáveis pelo valor de Cr$ 65 milhões e 900 mil, com média aproximada de Cr$ 2 milhões e 600 mil.

GRANDES VENDEDORES

Quinze animais alcançaram mais de Cr$ 3 milhões, destacando-se como recordista a égua alazã "Bolacha Mangalarga" de 11 a. e 6 meses, filha de "Rigoni" ("Níquel" e "Siriema") e "Tapioca" ("Regente" e "Mancha"), vendida a Marco Antônio Malzoni, de Judiaí, SP, por 12 milhões. "Bolacha Mangalarga" foi levada por seu criador Geraldo Diniz Junqueira com uma potra ao pé, filha de "Colorado", e prenhez positiva de "Leguidamo Mangalarga", garanhão recentemente vendido a Orpheu José da Costa — segundo afirmam — por Cr$ 60 milhões. Outras cinco éguas com mais de 36 m. também ultrapassaram a casa dos Cr$ 3 milhões: "Vedete F.S." ("Durango" e "Normanda"), de Fausto Simões, com prenhez positiva de "Bacará F. S.", para Divino Alves, Monte Mór, SP, por Cr$ 6 milhões e 600 mil; Roberto Diniz Junqueiro vendeu "Kodak" ("Curiango" e "Habanera"), de 12 a. e 7 m. com prenhez positiva de "Resgate J.O." por Cr$ 4 milhões e 750 mil para Geraldo Moacir Bordon, Sumaré, SP; Renato Grembecki Archilla alcançou Cr$ 3 milhões e 800 mil por Norma de Carelu", alazã de 5 a e 2 m ("Enigma" e "Onda da Nata"), com prenhez positiva de "Adil RA". O comprador foi Benedito Nugliate, de São Carlos, SP. Flávio Diniz Junqueira vendeu a Divino Alves por Cr$ 3 milhões e 350 mil a égua "Quimera F.S." ("Eclipse" e "Desforra"), alazã de 14 a e 9 m, com prenhez positiva de "Leguisano Mangalarga". A Totum Agropecuária Ltda. pagou Cr$ 3 milhões e 250 mil por "Luceira da Boa Vista" ("Herói" e "Cerveja"), alazã de 11 a e 8 m, de criação e propriedade de Roberto Diniz Junqueira, com prenhez positiva de "Regata J.O.". As 27 fêmeas com mais de 36 meses alcançaram o preço médio de Cr$ 2 milhões e 350 mil.

Com menos de 36 meses, tiveram 39 fêmeas por Cr$ 68.500.000,00, com o preço médio de Cr$ 1.756.000,00. O maior preço para essa categoria foi para "Vedete da Boa Vista", ("Resgate J.O." e "Namorada da Boa Vista"), alazã, 20 m, neta de "Cocar J.O.", vendida por Roberto Diniz Junqueira e Luiz Aparecido de Andrade, de Pitangueiras, SP, por Cr$ 4 milhões e 750 mil. Os irmãos Diniz Junqueira venderam "Kocaína da Estiva" ("Colorado" e "Bolívia da Estiva"), alazã, 20 m, por "Invasor" e "Sheik", para a Totum Agropecuária Ltda., de Salto do Pirapora, SP, por Cr$ 3 milhões e 500 mil. Eduardo Ribeiro dos Santos alcançou Cr$ 3 milhões por "Harmonia R.S." ("Destino R.S." e "Gaivota da Santa Ernestina"), de 34 m, vendida a Ariel Cardoso Galoli, de Guarulhos, SP. Os irmãos Puppo, Pedreira, SP, adquiriram por Cr$ 3 milhões e 250 mil "Varsóvia da Boa Vista" ("Resgate J.O." e "Q'Bamba da Boa Vista"), tordilha de 19 m, apresentada por Roberto Diniz Junqueira. O mesmo criador também vendeu por Cr$ 3 milhões a José Carlos Prata Cunha, de Valparaíso, SP, a alazã, 10 m, "Xuxa da Boa Vista" ("Glenarra Mangalarga" e "Lucélia da Boa Vista").

VENDA — CONDOMINIO

A venda de machos com mais de 36 meses teve seu ponto culminante na oferta de "Pai Cuê da Boa Vista", garanhão de 7 a. e 6 m. de criação e propriedade de Roberto Diniz Junqueira. Filho de "Urucum J.O.", foi campeão potro em São Paulo, Araçatuba, Ribeirão Preto, reservado campeão em Araçatuba e campeão cavalo em Uberaba. Foi acirrada a disputa por "Pai Cuê da Boa Vista", e a formação de um grupo de interessados (Luiz Cintra Sutherland, Stéfano Cesari, Gilberto Pereira Barreto e Carlos Lessa da Fonseca), acabou arrematando-o pelo valor de Cr$ 7 milhões e 500 mil.

Além de "Pai Cuê", foram vendidos outros três garanhões, entre eles "Gabarito R.S." (Beduíno e Judia), de 4 a e 4 m, da criação de Eduardo Ribeiro dos Santos, que Renata Padovan de Barros, Botucatu, SP, adquiriu por Cr$ 3 milhões e 600 mil.

Os 45 cavalos com menos de 36 meses foram vendidos ao preço médio de Cr$ 1 milhão e 27 mil, destacando-se "Urânio da Boa Vista" ("Leguisamo Mangalarga" e "Embira"), alazão de 33 m, reservado campeão potro em São Paulo e campeão potro em Barretos e Uberaba, vendido por Roberto Diniz Junqueira para Badih Aidar, de Severínia, SP, por Cr$ 7 milhões e 500 mil.

As vendas do 5.º Mangalargão foram conduzidas pelos leiloeiros Antônio Carlos Pinheiro Machado e João Antônio Gabriel.

Mais Carne em Menos Tempo
Marchigiana x Nelore

Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

FAZENDA CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore
Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

Informações: São Paulo: (011) 247-8995 - 521-2706 - Itapeva: (0155) 22-3311 - R. 24 ou à noite (0155) 22-1423

A PRESENÇA DA ABC

A Associação Brasileira de Criadores, prestigiando a Secretaria da Agricultura, promoveu durante a realização da exposição de animais na Água Funda, duas palestras, no dia 31 de maio. Uma delas foi realizada pelo professor João Soares Veiga, sobre "Alimentação Animal" e a outra pelo Dr. Mário Eduardo Pulga, que teceu considerações sobre a verminose bovina e eqüina. A reunião contou com a presença da Diretoria da ABC e um grande número de criadores.
Publicamos a seguir os dois trabalhos, que despertaram grande interesse.

Alimentação de bovinos nos trópicos

Prof. JOÃO SOARES VEIGA

— Resumo da palestra realizada para técnicos e criadores pelo Prof. João Soares Veiga, diretor da C.V.A. Zootecnia, no recinto do Parque de Exposições da Água Funda no dia 31 de maio, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Criadores.

Um dos maiores empecilhos para o melhoramento da produção animal no Brasil é, sem dúvida, a insuficiência alimentar, a subalimentação.

Aos animais não basta que sejam geneticamente melhorados, selecionados para altas produções e rendimentos se não lhes forem oferecidas condições ambientais apropriadas. Eles precisam estar adaptados ao clima, ser defendidos contra enfermidades, suportar condições impostas pelo próprio homem e, sobretudo, receber alimentos.

O homem pode selecionar animais adaptados aos climas adversos, pode controlar enfermidades infecciosas e parasitárias com vacinas, drogas e medicamentos, mas jamais conseguirá evitar os desastrosos efeitos da subalimentação sem que seus animais recebam quantidades suficientes de nutrientes.

O rebanho bovino nacional, onde quer que se encontre sofre, periódica ou permanentemente, de insuficiência alimentar, isto é, de fome. Essa insuficiência pode abranger todos os componentes de suas dietas (proteínas, carboidratos, gorduras, minerais, vitaminas) ou parte deles, como por exemplo, minerais essenciais.

As fontes naturais fornecedoras de minerais aos animais são os alimentos de qualquer origem, a água de beber e a terra das pastagens.

Dependendo principalmente dos alimentos para receberem as quantidades suficientes de minerais é fácil compreender que para satisfação de suas exigências os animais precisam:

Prof. João Soares Veiga

1.º) Que os alimentos contenham todos os minerais essenciais em níveis adequados para;

2.º) Que no total de alimentos consumidos estejam contidas as quantidades mínimas exigidas por seus organismos.

Essas duas exigências são difíceis de se conciliarem na prática.

Primeiro porque as quantidades de alimentos que um bovino consome diariamente são limitadas pela capacidade de seu tubo digestivo e pelo tempo de que ele dispuser para comer. Este tempo, dividido em períodos alternados não ultrapassa de 7-8 horas por dia.

Em 7-8 horas, consumindo forrageiras em pastagens de alta qualidade, numa região de clima temperado, uma vaca pode consumir, em média, 60 quilos de matéria verde que corresponde a 2-3 quilos de matéria seca para cada 100 quilos de seu peso vivo.

Tal quantidade de alimento é suficiente para lhe fornecer proteínas e energia para uma produção de leite superior a 15 kg mas não suficiente para lhe fornecer determinados minerais, como cálcio e fósforo, sódio e iodo para atendimento dessa produção.

Nos trópicos os animais não conseguem, no mesmo período de tempo, consumir as mesmas quantidades de matéria seca. Zebuínos observados em pastagens de Ja-

"Cara inchada". Município de Mato Grosso. MT.

Deficiência de cobalto. "Magressa". Município de Barra das Garças. MT.

Enquanto essas duas formas de suprir fósforo não puderem ser adotadas é mister que os suplementos minerais utilizados para consumo "voluntário" sejam de alta palatabilidade para serem ingeridos em doses elevadas.

O criador dificilmente se acostuma a esta idéia, pois alto consumo de suplementos significa maiores despesas. Mas que estará recebendo de minerais essenciais, de macro e micro elementos, um animal que consome 20-25 g de um suplemento do qual 50-70% são constituídos de sal comum? Nada. Praticamente nada.

A insuficiência de minerais, como de resto a insuficiência de proteínas, de energia e de vitaminas, enfim, a subalimentação em seus vários graus é a principal responsável pelos baixos índices zootécnicos apresentados pelo rebanho nacional.

taguá consumiam, no máximo 1,5 quilos de matéria seca para cada 100 quilos de peso vivo quando essa gramínea se apresentava em seu estágio de melhor qualidade. Mais tarde, depois de amadurecida e seca o consumo caiu para menos de 1 quilo.

Nestas regiões, tropicais e subtropicais, os bovinos, além de disporem de alimentos de baixo valor nutritivo ainda os consomem em quantidades reduzidas.

Nada de se espantar, portanto, quando se diz que os bovinos, nos trópicos, em regime de campo, vivem subalimentados não tendo condições para exercer todo o potencial de produção de que dispõem.

Considerando os níveis médios de minerais essenciais contidos nas forrageiras de 45 empresas situadas na Amazônia, o grupo de trabalho organizado pelo acordo AEA-Sudam concluiu que em todas as áreas estudadas havia insuficiência de fósforo (100%), de cobre (98%), de cobalto (92%) e de zinco (72%).

Isto explica a alta incidência de enfermidades de origem carrencial em rebanhos situados na Amazônia, como "magreza", "cara inchada", "morte súbita", crescimento lento, baixos índices de natalidade e elevadas taxas de mortalidade. E explica, também, porque em extensas áreas da região é praticamente impossível colher bezerros desmamados sadios sem adequada suplementação de determinados minerais.

Mas a situação não é exclusiva da Amazônia. É de todo o País.

É engano supor-se que o aspecto luxuriante de pastagens exuberantes garante uma dieta completa, equilibrada para os bovinos. Em pastagens desse tipo, não só da Amazônia, como fora dela, encontram-se altas porcentagens de animais com sintomas claros de carência mineral e outros, os mais numerosos, com sintomas subclínicos quase imperceptíveis mas não menos danosos.

Nessas áreas morrem anualmente milhares de adultos e deixam de nascer milhares de bezerros, por vezes, pela simples falta de 1 miligrama de cobalto ou de alguns miligramas de cobre por dia!

"Cara inchada" e "Magresa". Município de Rondonópolis. MS.

Entretanto, é preciso ficar bem claro, que se de um lado é fácil a tarefa de conseguir um consumo adequado, mais que suficiente de microelementos e, portanto, é fácil a tarefa de evitar enfermidades produzidas pela insuficiência deles, por outro lado é praticamente impossível, através de suplementos destinados a serem consumidos "voluntariamente", cobrir mais que 20 ou 30% das necessidades dos animais em fósforo.

O equilíbrio das dietas dos bovinos no que se refere ao fósforo somente poderá ser atingido de duas formas: aplicando-se fertilizantes fosfatados nas áreas de pastagens ou aplicando o sistema de "mineralização forçada".

Esta "mineralização forçada" é impossível em regime de campo. Ela se aplica a animais de estábulo, confinados ou semiconfinados quando os suplementos minerais, nas quantidades calculadas, são misturados aos alimentos concentrados para serem "forçadamente" consumidos.

Índices Zootécnicos no Brasil Central

Natalidade	50%
Mortalidade até 4 anos	20%
Idade de abate	4-5 anos
Peso vivo por ha/ano	45 kg
Desfrute ($\frac{\text{vendidos}}{\text{existentes}}$ x 100)	10-12%
Lotação das pastagens	0,5 cab/ha/a

De 30 milhões de matrizes colhemos anualmente 15 milhões de bezerros que até os quatro anos de idade serão apenas 12 milhões. Esse número é insuficiente para que se possa exercer qualquer pressão de seleção, pois não há chance para escolher novilhas melhores que as vacas a serem substituídas.

A elevação da natalidade para 70% e a redução da mortalidade para 10%, duas coisas realmente fáceis de serem conseguidas com melhor suprimento alimentar, melhor manejo e melhor defesa sanitária, nos proporcionariam 21 milhões de bezerros anualmente e 18,5 milhões de sobreviventes aos 4 anos. Considerando

Bezerros de rebanho "mineralizado" em área de intensa carência. Índices de natalidade acima de 80%. Taxa de desmama de 98%. Município de Colider. MT.

desse acréscimo de 6,5 milhões de cabeças, apenas os machos, teríamos um acréscimo anual de mais de 46 milhões de arrobas de carne, cujo valor, hoje, é estimado em mais de 300 bilhões de cruzeiros. São 300 bilhões de cruzeiros que estão deixando de entrar para o bolso dos produtores e para a economia nacional.

São a ausência de 46 milhões a mais de arrobas de carne produzidas com o mesmo volume do rebanho que nos dariam um desfrute de 20-22%, que possibilitariam um consumo "per capita" de mais de 20 kg de carne por ano ou uma disponibilidade para exportação, de mais de 1 milhão de toneladas de carne em carcaça!

Tudo porque carne, leite, lã ou qualquer produto animal, como homens sadios, física e mentalmente, não se produzem subnutridos, à base de nutrientes insuficientes, escassos ou mal dosados.

Os animais, em qualquer tipo de pastagem, precisam receber suplementos minerais. Mas não terão seus problemas resolvidos com qualquer suplemento mineral.

O Brasil é um país de dimensões continentais e seria um absurdo conceber-se um tipo de suplemento mineral para todas as regiões e situações.

Ideal e econômico seria um suplemento ao nível de cada propriedade para não se utilizarem, indevidamente, minerais que faltam ou que já existem em quantidades suficientes nos alimentos.

Para isso as formulações devem ser o resultado de análises dos alimentos, do solo, dos tecidos animais e do próprio desempenho do rebanho. E a aprovação de um suplemento deverá ter a aprovação unânime por parte dos animais que devem consumi-lo, através da aceitação, da melhoria de seu estado e de seu desempenho.

Também não se pode esquecer que os minerais constituem parte importante das dietas dos animais, porém, não tudo.

Se uma receita, eu pudesse sugerir para defender nosso rebanho de um dos piores males que o assolam — a fome, eu indicaria pastagens de melhor qualidade, reservas de alimentos para períodos de escassez e suplementação mineral.

Gramíneas + Leguminosas + Fertilizações com fosfatos, são as receitas dos australianos e dos neozelandeses para produções de carne, de leite e de lã, e para permanente preservação da terra. E nas áreas mais carnetes ou de acordo com a intensidade das produções, suplementação mineral adequada.

Esta receita, pastagens de alto valor nutritivo, constituídas de gramíneas e de leguminosas, fertilizantes fosfatados e suplementos minerais visam atingir a meta que potencialmente temos condições de atingir: produzir com o mesmo rebanho atualmente existente, 3-4 vezes mais de carne e 5-6 vezes mais leite para uma população que tanto necessita desses alimentos, ao alcance de seu poder aquisitivo.

E essa será daqui para frente nossa única saída, pois a população humana cresce mais rapidamente que a população bovina.

Se medidas adequadas não forem tomadas a partir de hoje, as 220 milhões de bocas que seremos no início do novo século não terão, "per capita" sequer metade da carne hoje consumida a menos que a comam importada, como de resto já nos aconteceu em anos não muito distantes, da mesma forma como tem sucedido no caso do leite.

NOTA — Foram projetadas numerosas fotografias tomadas pelo autor em vários Estados do Brasil, particularmente da Amazônia, mostrando que é alta a incidência de estados carenciais nos rebanhos brasileiros e que os criadores não têm dado a devida atenção à necessidade de evitar tais estados que só lhes podem ocasionar pesados prejuízos.

O cálculo dos custos/benefícios, infelizmente não entra nas considerações dos criadores, mas quanto valerão 10% a mais de bezerros por ano ou 2 ou 3 arrobas a mais de carne por cabeça, na safra?

O autor observou, na Amazônia, em área reconhecidamente carente de minerais essenciais índices de fecundações, em rebanho de 10 mil matrizes, ao redor de 92% desde que se adotaram pastagens de gramíneas e leguminosas e se praticou convenientemente a seleção e a mineralização do rebanho. Em outra área, também carente, a mineralização correta, propiciou uma diferença a mais de 3 arrobas de carne este ano, em relação ao ano passado, em novilhos do mesmo tipo e da mesma idade, abatidos no mesmo mês do ano — maio.

Considerações sobre verminose bovina e eqüina

Méd. Vet. MÁRIO EDUARDO PULGA

ORIENTAÇÕES TERAPÊUTICAS

O termo ocorrência de verminose não deve superir apenas a presença do verme no hospedeiro. Existem alguns fatores que concorrem para um maior ou menor surto de verminose nos rebanhos, fatores esses que devem ser levados em conta quando se tentar controlar a parasitose. Esses fatores podem estar ligados ao parasita, ao ambiente e ao hospedeiro.

Em relação ao parasita temos:

- número de vermes — (maior ou menor infestação)
- espécie do verme — (espécie com maior ou menor patogenicidade)
- ciclo de vida — HIPOBIOSE

Em relação ao meio ambiente:

- topografia do terreno
- clima da região
- estação do ano
- manejo

Em relação ao hospedeiro:

- estado de nutrição
- saúde
- idade
- imunidade

De todos esses fatores, a hipobiose tem-se mostrado bastante importante na disseminação do parasitismo.

Mário Eduardo Pulga

Encontramos citação da hipobiose na literatura desde 1908 com Marotil, Anderson et al (1965-1966), Gordon (1970), Michul (1974-1976).

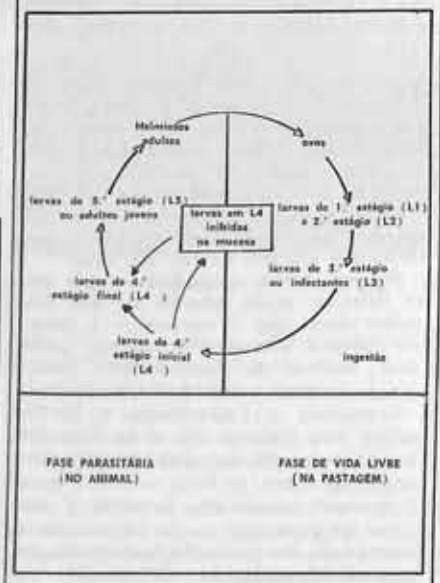
No Brasil, a hipobiose vem sendo bastante estudada, sendo encontrada na literatura nacional em trabalhos de Melo (1976-1977), Pimentel Neto (1976), Santiago (1977), Pinheiro (1978), Bianchini (1978), Melo e Gomes (1979).

Nota-se que o fator hipobiose é bastante recente, que ainda merece muitos estudos e que, sem dúvida, complica bastante o diagnóstico laboratorial e o próprio controle da verminose.

Mas, o que é hipobiose e qual a sua importância?

Para respondermos a esta pergunta temos que comentar o ciclo de vida dos principais helmintos de interesse.

Normalmente o ciclo de vida de um nematóide deveria seguir o seguinte esquema:

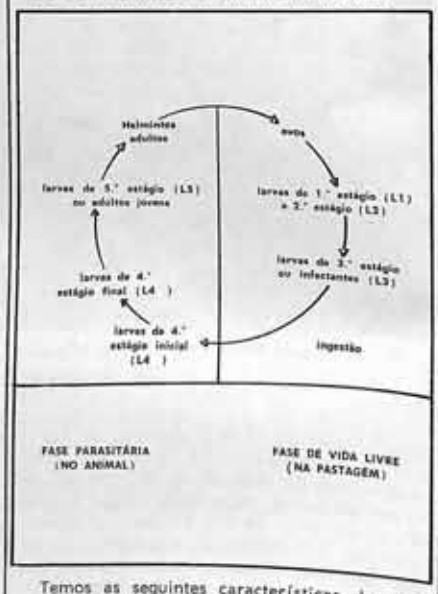


Porém, na fase de larva de 4.° estágio inicial, se as condições ambientais não forem ideais para o animal ou para a propagação da verminose, ou seja, se estiver muito frio ou muito seco ou mesmo se as condições físicas do próprio animal parasitado não forem boas, essas larvas entram em fase de "letargia" ou "hibernação" ou de "baixo metabolismo" ou "hipobiose".

Portanto, hipobiose nada mais é do que uma alteração no ciclo de desenvolvimento normal do verme, fazendo com que a larva deste se encontre em baixo metabolismo dentro da mucosa do órgão parasitado.

Não se conhece ainda muito bem como o parasito percebe que as condições ambientais não são ideais para o animal e para si próprio, porém, isto é fundamental para a perpetuação da sua espécie.

Com a ocorrência da hipobiose, o ciclo de vida do helmintos fica assim modificado:



Temos as seguintes características das larvas em hipobiose ou larvas hipobióticas:

— baixo metabolismo
— não estimular a resposta imunitária do hospedeiro
— complicam o diagnóstico laboratorial
— resistem à maioria dos anti-helmínticos

Por seu baixo metabolismo, e por sua forma "mascarada" de parasitismo ou larvas hipobióticas, acarretam os seguintes problemas:

— Evita a imunidade pois as formas inibidas persistem no hospedeiro que de outra forma seria esperado reagir imunologicamente.
— Assegura a disseminação dos ovos de helmintos quando do reinício do ciclo evolutivo.
— Assegura a infecção para animais susceptíveis.
— Minimiza a exposição dos helmintos a resposta imunitária do hospedeiro e aos tratamentos anti-helmínticos.
— Aumenta o potencial para surtos.
— Facilita a escalada epidemiológica.

Pelo exposto podemos observar a importância da hipobiose no complexo verminótico. Portanto, o veterinário e o criador devem estar atentos a este novo fator, quando da elaboração de seus planos e esquemas de tratamento.

VERMINOSE BOVINA

Em relação ao controle da verminose, o ideal é que este seja feito por um veterinário através de exames de fezes, contagem de ovos, culturas de larvas, rotação de pastagens, etc.

Deve-se levar em consideração para um perfeito controle a região, clima, manejo, tipo e idade dos animais.

Na impossibilidade de executar um plano ideal como o citado acima, podemos recorrer a um plano considerando-se a idade dos animais.

Assim sendo, dosificamos bezerros nas suas fases críticas que são:

- com 3 meses (início pastoreio)
- com 8-9 meses (desmama)
- com 1 ano (pastoreio direto)
- com 18-20 meses (muda de dentes)

intercaladas com dosificações a cada 3 meses.

Após isso, esses animais já podem entrar no sistema de 4 dosificações anuais, como para o gado adulto.

Bovinos de engorda devem também ser vermifugados antes de irem para a invernada e 3 a 4 meses antes de sairem para o abate.

Mas que vermífugo usar?

Qual o melhor vermífugo?

Num artigo do Prof. Alfredo da Cunha Pinheiro, médico veterinário, pesquisador da Embrapa de Bagé e atual Diretor Científico da Sociedade Bageense de Veterinária, publicado na Revista Hora Veterinária, ano 2, n.° 12, março/abril/83 encontramos dados que traduzem a realidade do mercado de anti-helmínticos no Brasil.

O referido pesquisador relata dados de subdosagens de alguns anti-helmínticos para bovinos usados no Brasil, como segue abaixo:

ANTI-HELMÍNTICO	BRASIL (mg/kg)	OUTROS PAÍSES (mg/kg)	DIFERENÇA EM %
Albendazole	5,0	7,5	50
Levamisole injetável	3,75	5,0	33
Tetramisol injetável	3,0	5,0	66
Parbendazole	20	30	50

Isto significa que subdoses acarretam menor eficiência dos princípios ativos frente aos vermes e também maiores custos para o criador.

O Dr. Pinheiro encerra seu trabalho de uma forma bastante eloqüente e realista dizendo:

"Ainda não existe no Brasil uma legislação adequada sobre registro de anti-helmínticos e com freqüência são registradas e comercializadas novas drogas com subdoses e mesmo sem teste de avaliação".

Com as mesmas dosagens internacionais e para resolver o problema do criador em relação ao controle da verminose, a BAYER DO BRASIL S/A. lançou RINTAL em várias formulações:

- Rintal suspensão 10% para bovinos
- Rintal suspensão 2,5% para ovinos
- Rintal Pasta para eqüinos

Eficiência:

A formulação de Rintal suspensão 10% apresentou a seguinte eficiência frente aos principais vermes dos bovinos:

PARASITA	RINTAL SUSPENSÃO 10% Dosagem 7,5 mg Febantel/kg p.v. % eficiência	
	LARVA 4	ADULTO
Haemonchus spp	99,0	100,0
Trichostrongylus axei	100,0	100,0
Ostertagia spp	97,0	100,0
Cooperia oncophora	100,0	100,0
Dictyocaulus viviparus (verme pulmonar)	100,0	100,0
Nematodirus spp	100,0	100,0
Strongyloides spp	98,3	99,9
Oesophagostomum columbianum	100,0	100,0
Chabertia spp	100,0	100,0
Bunostomum trigonocephalum	100,0	100,0
Controla ainda o cestóide Moniezia spp em 100%.		

Características de Rintal Suspensão (10% e 2,5%) e Rintal Pasta: Excelente biodisponibilidade:

Capacidade que o princípio ativo de Rintal, o Febantel, tem de atuar no local de ação numa concentração desejada, por um período de tempo suficiente, eliminando assim, todas as formas dos vermes.

Resíduos:

Com Rintal não é necessário período de carência, nem para a carne e nem para o leite.

Isto significa muito mais segurança para o consumidor, sem haver descarte do leite por parte do criador.

Segurança:

Rintal é um produto de toxicidade muito reduzida. A DI 50 (dose letal 50%) não pode ser determinada em animais de laboratório (cães e camundongos), pois estes toleraram sem efeito letal 10.000 mg/kg de peso vivo.

A espécie mais sensível ao princípio ativo Febantel, o coelho, tem como DI-50 oral 1250 mg/kg de peso vivo, ou seja, 250 vezes a dose terapêutica de 5 mg/kg de peso vivo.

Doses 40 vezes superiores às normais são suportadas sem problemas por todas as espécies domésticas de interesse.

Em relação à segurança para os animais, sobredosagens de 300% aplicadas em ovelhas nos dias críticos de prenhez (14.°, 17.°, 21.° e 24.°), não provocaram nenhum efeito teratogênico ou embriotóxico.

A fertilidade também não é alterada. Doses dobradas aplicadas 5 vezes a intervalos semanais não alteraram a morfologia, consistência e motilidade do esperma em carneiros.

Efeito curativo:

Rintal, ao lado do seu efeito antiparasitário, exerce também propriedades curativas sobre a mucosa gastrintestinal dos animais, concorrendo para uma mais rápida normalização da atividade digestiva e recuperação dos animais tratados.

Rintal suspensão 10% deve ser usado nas doses de 1,5 ml para cada 20 kg de peso vivo.

VERMINOSE EQÜINA

Assim como já foi citado para os bovinos, o controle da verminose em eqüinos também deve ser orientada por um veterinário. Porém, aqui também podemos considerar um sistema de desvermifugação regulado pela idade dos animais. Para tal lançaremos mão de Rintal Pasta e Neguvon Pasta, formulações de anti-helmínticos específicos para eqüinos. Citamos a seguir algumas informações de ambos produtos.

ANUNCIE NUMA REVISTA QUE HÁ MEIO SÉCULO FALA DE AGROPECUÁRIA

EXPOSIÇÕES NA ÁGUA FUNDA

RINTAL PASTA

Eficiência do Rintal Pasta nas várias espécies de parasitas dos eqüinos:

PARASITA Gênero/espécie	EFICÁCIA %
Strongylus vulgaris	99
Strongylus equinus	100
Strongylus edentatus	99
Triodontophorus spp	99
Craterostomum spp	99
Posteriostomum spp	99
Trichonema spp	99
Cylicocercus spp	99
Cylicostephanus spp	99
Parascaris equorum	100
Oxyuris equi	100

Dosagem:

Rintal Pasta deve ser usado na dosagem de 7 g/100 kg de peso vivo o que corresponde a 6 mg de Fabentel por kg de peso vivo.

Toxicologia de Rintal Pasta em eqüinos:

Potros com 29 dias de idade toleram:

— 240 mg/kg de peso vivo, ou seja, 40 vezes a dose terapêutica de 6 mg/kg de peso vivo, sem sintomas indesejáveis.

— 48 mg/kg de peso vivo, ou seja, 8 vezes a dose terapêutica sem mostrar nenhum sinal de intolerância.

Éguas prenhes que receberam:

— doses de 240 mg/kg de peso vivo, ou seja, 40 vezes a dose terapêutica, não alteraram o desenvolvimento normal do feto.

— doses de 30 mg/kg de peso vivo, ou seja, 5 vezes a dose terapêutica dadas 12 vezes a intervalos de 14 dias, não causaram nenhum efeito embriotóxico, teratogênico ou outro efeito colateral.

— doses de 12 mg/kg de peso vivo, ou seja, 2 vezes a dose terapêutica dadas durante 188 dias (48 antes da concepção e 140 dias após), não causaram nenhuma influência negativa sobre a fertilidade, desenvolvimento fetal ou evolução da prenhez.

NEGUVON PASTA

Espectro de ação de Neguvon Pasta:

Neguvon Pasta elimina: larvas de 1.°, 2.°, 3.° estágios de **Gasterophilus sp**; larvas de 4.° estágio e adultos de **Parascaris equorum**; formas larvares e adultas de **Habronema sp**, verme que habita o estômago dos eqüinos, cujas larvas erráticas são responsáveis pelas "úlceras de verão" nos membros dos animais, e formas adultas de **Oxyuris equi**.

Tolerância de Neguvon Pasta nos eqüinos:

N.° ANIMAIS	DOSIFICAÇÃO	SINTOMAS
7	35 mg/kg (3 vezes, a intervalos de 28 dias)	Nenhum. Sem efeito acumulativo nas repetições.
7	70 mg/kg (3 vezes, a intervalos de 28 dias)	De nenhum a leves. Sem efeito acumulativo nas repetições.
6	70 mg/kg (9 vezes, a intervalos de 28 dias)	Leves. Normalização ao cabo de 24 horas.
20	40 mg/kg	Nenhum.
2	350 mg/kg (10 vezes a dose)	Fortes sintomas. Normalização clínica ampla, após 24 horas.
	525 mg/kg (17 vezes a dose)	Recuperação da Colinesterase ao fim de 7 a 28 dias respectivamente.
414	80 mg/kg (5 vezes, a intervalos de 7 dias)	De nenhum a leves. Com absorção retardada, boa tolerância. Com absorção rápida, efeitos secundários. Brudga Am. J. Vet. Res. 37 (2), 139-144 1976. Grava" Vet. Med/SAC 71 (12), 1737-1742 1976.
2294 tratamentos	35-30 mg/kg	Sem sintomas. Brudga: Am. J. Vet. Res. 37 (2) 139-144 (1976)
23	80 mg/kg	Leves. Roberts: Cornel. Vet. 4, 596-598 (1976).
696	35 mg/kg	38 animais com sintomas leves (normalização ao cabo de 24 a 72 horas)

Dosagem:

Neguvon Pasta deve ser usado na dosagem de 8,5 g/100 kg de peso vivo o que corresponde a 35 mg de Metrifonato por kg de peso vivo.

Esquema de dosificações para eqüinos, considerando-se a idade dos animais:

POTROS:

— Entre o 5.° dia de vida até a 2.ª ou 3.ª semana de vida dosificar com RINTAL PASTA principalmente para eliminar Strongyloides.

— Seguir com RINTAL PASTA a cada 6 a 8 semanas durante o 1.° ano de vida.

— Dosificações coincidentes com o fim do outono e fim do verão dosificar com NEGUVON PASTA para combater a Gasterofilose (larvas da mosca Gasterophilus spp aderidas à mucosa do estômago do eqüino).

CAVALOS COM 1 A 2 ANOS DE IDADE:

Dosificar a cada 3-4 meses com RINTAL PASTA e sendo que no outono devemos usar NEGUVON PASTA.

CAVALOS COM 3 ANOS OU MAIS:

Dosificar os animais a cada 5-6 meses. Usar NEGUVON PASTA no outono e RINTAL PASTA na primavera.

Podemos ainda, optar pelo sistema de manejo fazendo-se 4 dosificações ao ano usando RINTAL PASTA no inverno, primavera e verão, e NEGUVON PASTA no outono.

Neste sistema é recomendável dosificarmos todos os animais na mesma época.

Tanto no esquema por idade como no sistema por manejo, recomenda-se dosificar as éguas 4 semanas antes do parto com RINTAL PASTA e repetir 4 semanas após o parto. Esta prática tem sua importância para o controle do Strongyloide spp que consegue atravessar a barreira placentária (é infestando a cria.

CONCLUSÃO:

Sem dúvida, teríamos ainda muita coisa a falar sobre este assunto, devido a sua importância e gravidade, porém, pela exiguidade do tempo, ficaremos por aqui, para que o colega, Dr. João Soares Veiga, prossiga enfocando a Mineralização em bovinos.

Gostaria apenas de atentar para que, hoje em dia, quando formos escolher um vermicida devemos escolhê-lo dentro de um critério que abranja 3 pontos básicos:

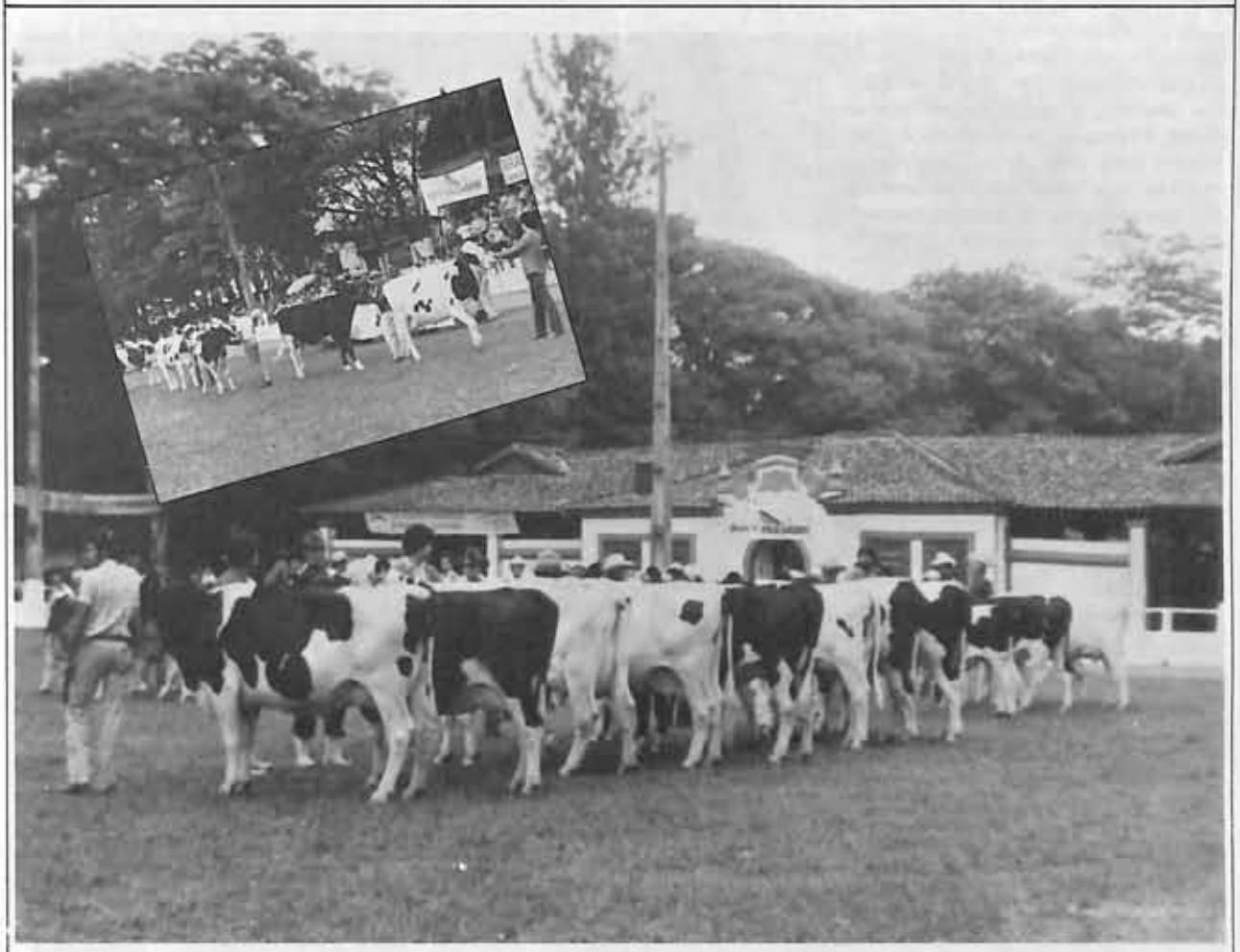
- alta eficiência;
- elevada segurança e
- ausência de resíduos.

Assim, o barato não sairá caro para o criador.

Muito obrigado a todos.

EXPOAGRO

XIV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE FRANCA



A realização da Expoagro é de suma importância para aquilatar o desenvolvimento pecuário da região de Franca, que ainda representa um dos grandes fatores da economia do município, embora não tão importante como quando a localidade foi fundada com o nome de Arraial Bonito do Capim Mimoso, e seus habitantes dedicavam-se exclusivamente à criação de gado.

O café e a pecuária estão marcados indelevelmente na história da cidade pois foram eles, no passado, responsáveis pelo grande desenvolvimento de Franca, situada entre os rios Sapucaí-Mirim e Grande, a 1010 metros de altitude e a 343 Km da capital do Estado, e que pela sua localização geográfica, foi ganhando importância como centro comercial. Hoje, Franca, possui um importante parque industrial, destacando-se as indústrias de calçados, vestuários, produtos alimentares, madereira e metalúrgica.

Realizada no período de 16 a 24 de abril, no parque Fernando Costa, a XIV Expoagro tem o patrocínio da Prefeitura Municipal de Franca, Sindicato Rural, APROLEITE e Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

O nível de uma exposição se mede pela qualidade dos animais que se apresentam. Sendo esta máxima verdadeira, a exposição de Franca teve um padrão elevadíssimo, pois vários animais premiados na Exposição Brasileira de Gado Holandês, estiveram presentes na Expoagro - 83.

Tanto do ponto de vista zootécnico, como dos negócios que foram realizados no leilão e fora dele, a Expoagro foi um estrondoso sucesso, ainda coroado pelos magníficos shows artísticos com astros do quilate de Jair Rodrigues, Toquinho e outros, que se apresentaram nas noites alegres do parque Fernando Costa.

FRANCA E SUA ATUAL ADMINISTRAÇÃO

As propostas referentes à Geração de novos empregos, à participação da comunidade nas decisões sobre seu destino, à projeção política de nossa Franca e à urbanização, enfeixam uma série de atitudes democráticas que implicam, basicamente, em aproximar a população, através de seus vários segmentos organizados de seus governantes.

Estas propostas vêm desde já, sendo colocadas em prática pela Administração SIDNEI FRANCO DA ROCHA.

No que concerne à importante parcela agropecuarista de nossa cidade, e região, a criação da ASSESSORIA DE AGROPECUÁRIA, desvinculada da Assessoria de Indústria e Comércio, foi um marco importante da Administração SIDNEI FRANCO DA ROCHA.

Em curto espaço de tempo a decisão já se revelou frutífera, pois

com uma Assessoria específica a integração agropecuaristas - Governo Estadual e Municipal atende fundamentalmente o objetivo maior qual seja: a aproximação governo-sociedade.

Além do mais, os problemas, anseios, aspirações e necessidades dos agropecuaristas serão mais coerentemente encaminhados, através do apoio consistente que terão de uma Assessoria a nível municipal que tem suas origens na própria classe.

A realização da XIV EXPOAGRO é motivo de júbilo para todos nós. A Administração de SIDNEI FRANCO DA ROCHA, através de sua Assessoria de Agropecuária, sente-se honrada em participar da organização desta Exposição, e com isso possibilitar a toda população francana tão grandioso evento logo neste início de gestão.

Relação de expositores Holandês preto e branco

Mario Roberto Eubank Seixas, conquistou o Grande Campeão e a Grande Campeã HPB.

Claudio V. Roberti foi o melhor criador HPB e Antonio de Toledo Lara Neto, o melhor criador HVB.

Dr. Heitor de Lima representa o governo municipal em importante setor da produção, qual seja o da Assessoria de Agricultura e Pecuária.

Carlos Antenor Consoni
Irmãos Bittar
Cláudio Roberti
Paragon Agropecuária Ltda.
Mário Roberto Ewbank Seixas
Tony Salloum
Antonio Roberto de Andrade
Heitor de Lima
Sérgio Alexandre Ramos do Val
Paulo Ramos Gianesella
Antonio Justino F. Rosa
Franceno Agropecuária
José Leandro Miranda
José de Oliveira Filho
HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO
Antonio de Toledo Lara Neto
Élbio Rodrigues Alves
Antonio Bassoli
Heleno Renato Junqueira
Fabio de Salles Meirelles

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS NA XIV EXPOAGRO — RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PUROS DE ORIGEM

Campeã Bezerra — Consoni Enyk's Fourty-Niner. Prop.: Carlos Antenor Consoni.

Res. Campeã Bezerra — Santa Alcina Superior Vanessa. Prop.: Irmãos Bittar.

Campeã Novilha Menor — C R Ana Jetstar. Prop.: Cláudio V. Roberti.

Res. Campeã Novilha Menor — Consoni Attraction Jess Foundation. Prop.: Carlos Antenor Consoni.

Campeã Vaca Jovem — C.R. Haidee Damone Adonis. Prop.: Cláudio V. Roberti.

Res. Campeã Vaca Jovem — Consoni Ovation Dunloggin. Prop.: Carlos Antenor Consoni.

Campeã Vaca Adulta — São Martinho Hemaret Maple Admiral. Prop.: Paragon Agropecuária Ltda.

Res. Campeã Vaca Adulta — Squarefields Ned Heather. Prop.: Cláudio V. Roberti.

Grande Campeã — F 437 Victor Ricca. Prop.: Mário Roberto Ewbank Seixas.

Res. Grande Campeã — Lalita de Quero Quero. Prop.: Irmãos Bittar.

Campeão Bezerro — Paragon Cardeal Bootmaker Gay. Prop.: Paragon Agropecuária Ltda.

Res. Campeão Bezerro — Laouzton Cheik Hagen. Prop.: Tony Salloum.

Campeão Touro Jovem — Rockport Barão Bootmaker Rockman. Prop.: Paragon Agropecuária Ltda.

Res. Campeão Touro Jovem — Carambei Saten Northcroft. Prop.: Irmãos Bittar.

Campeão Sênior — Tinga Sensation Tribuno. Prop.: Mário Roberto Ewbank Seixas.

Res. Campeão Sênior — Consoni Duches Astronaut Hagen. Prop.: Tony Salloum.

Grande Campeão da Raça — Tinga Sensation Tribuno. Prop.: Mário Roberto Ewbank Seixas.

Res. Grande Campeão da Raça — Rockport Barão Bootmaker Rockman. Prop.: Paragon Agropecuária Ltda.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS NA XIV EXPOAGRO — RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PUROS POR CRUZA

Campeã Bezerra — Cabana Bodega Paragon. Prop.: Paragon Agropecuária Ltda.

Res. Campeã Bezerra — Baby Astronaut Leader Anjinho. Prop.: Antonio Roberto de Andrade.

Campeã Novilha Menor — Gina Didi. Prop.: Heitor de Lima.

Res. Campeã Novilha Menor — Valência 945 Santa Alcina. Prop.: Irmãos Bittar.

Campeã Novilha Maior — Herdeira Evelyn Medal. Prop.: Cláudio V. Roberti.

Res. Campeã Novilha Maior — Sobra 650 Superior Naveta de Sta. Alcina. Prop.: Irmãos Bittar.

Campeã Vaca Adulta — F 437 Victor Ricca. Prop.: Mário Roberto Ewbank Seixas.

Res. Campeã Vaca Adulta — Lalita de Quero Quero. Prop.: Irmãos Bittar.

Campeã Vaca Jovem — A 596 Ivanhoe Nortcfrot. Prop.: Mário Roberto Ewbank Seixas.

Res. Campeã Vaca Jovem — Sauna Plato Quirina do Pau D'Alho. Prop.: Paragon Agropecuária Ltda.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS NA XIV EXPOAGRO — RAÇA VERMELHA E BRANCA — PUROS DE ORIGEM

Campeão Bezerro — São Simão de Zumbi — Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Campeão Junior — Albertina's DMR Tejo. Prop.: Élbio Rodrigues Alves.

Res. Campeão Junior — C.R. Ibope Carícia Scot-Red. Prop.: Cláudio V. Roberti.

Campeão Touro Jovem — Silcrest Nugget Dolito R. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Campeão Sênior — Yursden T. Threat Texal R. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Campeão Sênior — Eum-Park Detective Red. Prop.: Antonio Bassoli.

Grande Campeão — Yursden T. Threat Texal R. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Grande Campeão — Elm-Park Detective Red — Prop.: Antonio Bassoli.

Campeã Bezerra — São Simão de Laurita. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Campeã Bezerra — Nico Noroega Carta Semraks. Prop.: Antonio Bassoli.

Campeã Novilha Menor — São Simão de Vera. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Campeã Novilha Menor — São Simão de Resposta. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Campeã Novilha Maior — São Simão de Claudia. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Campeã Novilha Maior — Nico Ley Ovalada Ned. Prop.: Antonio Bassoli.

Campeã Vaca Adulta — Twincrest Ned Eleonor Red. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Campeã Vaca Adulta — C. Cityview Marquis Tracy Red. Prop.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Outros aspectos da entrega de prêmios na Expoagro

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS NA XIV EXPOAGRO — RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PUROS POR CRUZA

Campeã Bezerra — Xuxa de São Simão. Exp.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Campeã Bezerra — Discreta Rieda Strickler H J. Exp.: Heleno Renato Junqueira.

Campeã Novilha Menor — Roca's Jewitt Nico. Exp.: Antonio Bassoli.

Res. Campeã Novilha Menor — Julita Fancy R A. Exp.: Élbio Rodrigues Alves.

Campeã Vaca Jovem — Orquestra de São Simão. Exp.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Campeã Vaca Jovem — Ofensa de São Simão. Exp.:Antonio de Toledo Lara Neto.

Campeã Vaca Adulta — Namorada de São Simão. Exp.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Campeã Vaca Adulta — Turbina Ned Nico. Exp.: Antonio Bassoli.

Grande Campeã — C. Twincrest Ned Eleonor Red. Exp.: Antonio de Toledo Lara Neto.

Res. Grande Campeã — C. Cityview Marquis Red. Exp.: Antonio de Toledo Lara Neto.

O FAZENDEIRO DO MÊS

Fazenda Santa Clara

Rosário - RS

Onde se cria e engorda bovinos e ovinos em grande escala e se seleciona, tendo por objetivo o 5/8 Santa Clara, resultante do cruzamento; Polled-Hereford x Tabapuã. Nos eqüinos dedicam-se a criação do Crioulo e na agricultura é grande a produção de milho, soja e arroz para consumo e exportação.

Med. Vet. WALTER BATTISTON

A aprazível sede da Fazenda Santa Clara

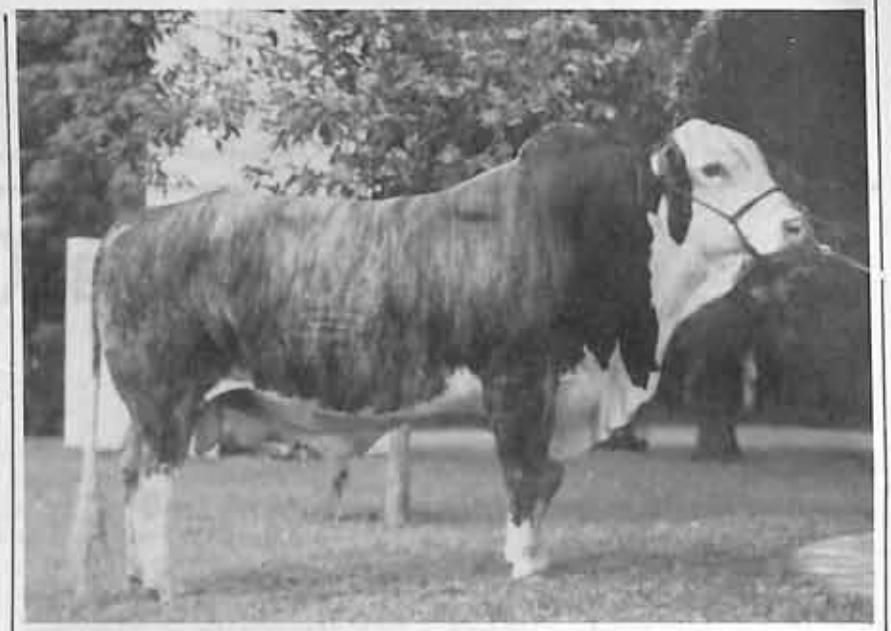
Santa Clara faz parte do grupo de fazendas pertencentes à Empresa Rural Ruben Vasconcelos, localizada no Distrito de Rosário do Sul, no Rio Grande do Sul. São 14.900 hectares utilizados em pastagens para 13.500 bovinos, cerca de 4.000 ovinos e 350 eqüinos, e para produção de milho, soja e arroz em grande escala. Cada uma das suas 5 seções possui instalações adequadas ao manejo do gado, tais como curral, troncos de contenção, balança etc. e para a produção de grãos, bateria de silos aéreos com capacidade para armazenar 1.500 toneladas ou 30 mil sacos de grãos. Esse grupo de silos, totalmente mecanizado, possui moega ou tremonha, secador, classificador de sementes, balança com capacidade de 60 toneladas e 11 torres.

O REBANHO BOVINO

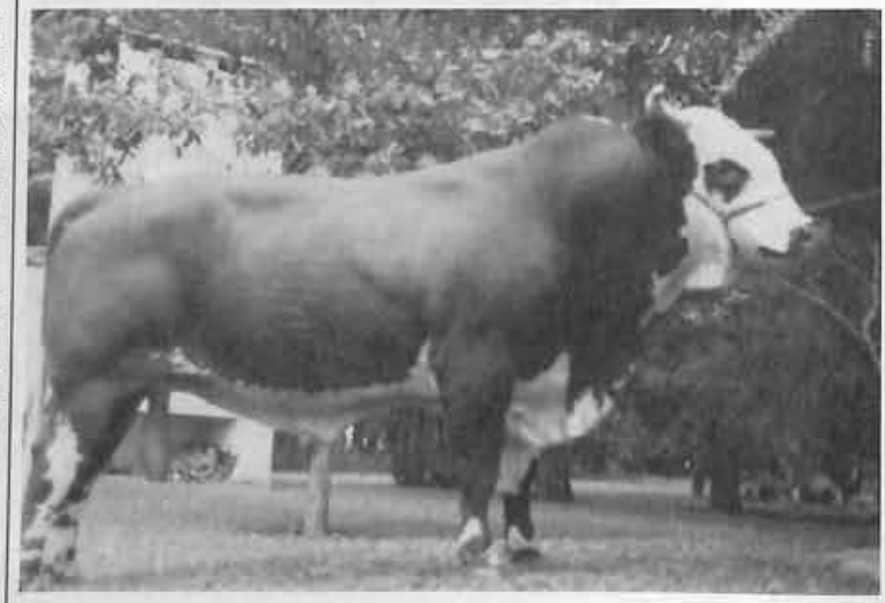
O rebanho bovino pode ser dividido em duas partes a do gado geral e o plantel; no primeiro está todo o lote de animais próprios da fazenda que são criados, recriados e engordados em seus pastos. O plantel é formado por reses da Raça Tabapuã, descendentes das fêmeas adquiridas de Alberto Ortenblad e pelos animais destinados ao cruzamento conhecido por Santa Clara.

Desde 1968, Ruben Silveira Vasconcelos está procurando obter uma cruza ideal com base na Raça Polled Hereford de um lado e Zebuínos do outro; inicialmente usou sêmen de Brahma americano e posteriormente de Mocho Tabapuã. Atualmente já se encontra na terceira geração desse cruzamento, com grau de sangue 5/8 x 3/8, com predominância do Polled Hereford.

A finalidade é conseguir a fixação de um tipo e chegar-se à Raça Santa Clara e, para tal, há alguns anos vem submetendo os animais aos serviços da Associação Brasileira de Criadores relacionados com Controle Ponderal e Registro Genealógico, dentro do Plano PROCRUZA. Segundo o proprietário, o aprimoramento desse tipo se destina a obter animais adaptados à região, bem próxima à fronteira do Uruguai, onde o inverno é rigoroso e que está infestada por carrapatos e com grande incidência de querato-conjuntivite, moléstia prejudicial à pecuária gaúcha. Diz-nos o sr. Ruben que o cruzamento conseguiu reduzir em 95% o aparecimento dessa doença e aumentou a resistência aos carrapatos, a ponto de diminuir de 8 para 4 os banhos antiparasitários. Nós chegamos a notar, em época de seca, a diferença de apresentação desses



"CIBORG" — (M 1) — Meio sangue Tabapuã x Polled-Hereford. Criado em regime de campo. Está com 4 anos e pesando 900 quilos.



"BUGIO" 2M 1. 5/8 Polled — Hereford x 3/8 Tabapuã. Idade: 5 anos.

O resultado do cruzamento final de bimestiço denominado tipo Santa Clara. A direita o criador Ruben Silveira Vasconcelos entre dois Santa Clara; no centro uma fêmea com cria e finalmente um lote que vai ser exposto na Exposição de Esteio, em setembro próximo. Esse lote está com 6 meses e com o peso médio de 195 quilos.

"cruzados" com os crioulos tradicionais de fazendas próximas. Na próxima exposção de Esteio, pela primeira vez pretende-se inscrever exemplares Santa Clara para apresentação aos criadores de outras regiões.

Nos 4 ou 5 últimos anos temos acompanhado o comportamento desses bovinos e observamos que têm bom ganho de peso, se adaptam bem às condições adversas e se apresentam com pelagem semelhante ao Hereford original, bastante difundido nas vizinhanças; embora possa ter dupla finalidade de produção, a tendência é para obtenção de carne.

ALIMENTAÇÃO DO GADO

Os cuidados com as pastagens são redobrados naquela região, com muita atenção para o inverno; desse modo há pasto para aquele período frio (são 1.000 a 1.200 hectares com aveia e azevém) e pastagens de verão, que ocupam 300 hectares, onde predominam as gramíneas Kazungula ou Rabo de Cachorro (Setaria anceps), Green e Gatton panic (P. maximum); nesta área se colhem de 600 a 800 toneladas de feno, que servirá como suplementação de inverno. Está se iniciando o plantio também de alfafa em grandes áreas que receberam cerca de 12 toneladas de calcário por hectare e serão irrigadas pela barragem construída para plantação de arroz.

CONTROLE DE REPRODUÇÃO

Existem cerca de 5.000 "ventres" (fêmeas em condições de parir) bovinos e 2.000 ovinos a serem inseminados artificialmente, pois foi dispensado o reprodutor nos últimos anos. A cobertura segue certo esquema e começa em 1.º de novembro e finda em 30 de abril. Inicia-se com as novilhas (2 anos), seguindo-se as vacas sem bezerro ou terneiro ao pé, como se diz por lá, depois as vacas com bezerros e encerrando com as que não possuem terneiros; assim acontece por que o desmame vai de setembro até o começo de março. O sistema é trabalhoso, mas os resultados são excelentes, chegan-

do-se a obter índice de prenhês de 80% para as novilhas, 86% para vacas com bezerro e 50% para as que posuem bezerro, com a média geral de 63%, quando no Rio Grande do Sul a média de prenhês é de 49,8%.

O REBANHO OVINO

Da raça Corriedale são todos os 4.000 ovinos criados com resultados econômicos, chegando a produzir na toza de novembro, 2,800 a 3,000 kg de lã por animal. Todos os "ventres" são inseminados artificialmente entre 15 de março e 30 de abril, com índice de prenhês variando de 76% a 82% conforme as condições climáticas.

Como no rebanho bovino, os cuidados de higiene e sanitários não são descuidados; constantemente é feita a vermifugação e aplicação de vacina contra gangrena gasosa (carbúnculo) e ectima contagioso.

COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN

Através da central de inseminação CEGIA, dirigida pelo Dr. Edu Lago, que também presta assistência ao rebanho, é feita a comercialização de touros selecionados da fazenda; atualmente estão em coleta machos das raças Hereford, Charolês, Nelore, Mocho Tabapuã e também do Tipo Santa Clara.

Já estão em fase final as instalações, na Fazenda Santa Clara, para transplante de embriões, que poderão ser usados para atender a terceiros.

SETOR AGRÍCOLA

Boa parte da propriedade se destina à produção mecanizada de arroz, soja e milho e, em anos anteriores, também à ervilha e ao milho doce; para o arroz são destinados 700 ha. irrigados, nos quais serão colhidos aproximadamente 3.500 quilos; a soja ocupa 300 ha. com produção média de 2.500 kg/ha. Quanto ao milho, que é usado exclusivamente no arraçoamento do gado e dos ovinos, são plantados 70 ha., dos quais são colhidos, em média, 5 toneladas por hectare. A alta produção é conseguida graças ao emprego de modernas técnicas e muita assistência, como por exemplo, as visitas trimestrais realizadas pelo Agrônomo norte-americano Everelt Dennis, que usa os laboratórios de seu país para os testes da terra e de adubação.

Todos os grãos são armazenados no sistema de silos que já comentamos.

Uma vista da Santa Clara aparecendo o curral onde estão instaladas mangueiras, balanças, seringas e instalações para inseminação artificial e transplante. À direita aparece a sede da fazenda com um bosque.

CONTROLE TÉCNICO

Como não poderia deixar de ser, o porte da organização demanda a atenção de boa equipe técnica; e isso é conseguido com os trabalhos dos Médicos Veterinários Edu Lago e Carlos Wallau; os Técnicos Agrícolas Alduvando Santana e Guilherme Seiffert, além da atuação do engenheiro agrônomo Everelt Dennis e nos serviços de campo dos capatazes R. Quines e Ilson Soares. A empresa mantém escritórios em Rosário do Sul e em Porto Alegre, onde foi instalado computador e são verificados os controles de peso, pesquiza de dados, programação das matrizes etc.; parte da contabilidade é realizada em Rosário do Sul, onde atuam Clay Freitas e Chester Magnum.

Do escritório, mantido em dependência da magnífica sede, Ruben Vasconcelos controla tudo, pois está na fazenda com muita constância, embora resida em Porto Alegre, de onde pilota seu próprio avião.

PLANTEL EQÜINO

Como bom gaúcho, costuma-se dizer, "monta no cavalo para atravessar a rua", a criação desses animais merece todo carinho, mantendo-se uma razoável tropa da raça Crioula, seja para suprir de montaria os peões, seja para comercialização; embora a mecanização seja muito empregada, usa-se com freqüência os eqüinos criados na fazenda para trabalhos em geral.

Encerrando, queremos dizer que os empregados da Santa Clara vivem em casas confortáveis, havendo, para os peões solteiros, alojamentos bem construídos, tendo, sala com lareira para aconchegante "conversa ao pé do fogo" e o tradicional chimarrão.

Cuidados com os combustíveis em tratores

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

Economizar combustível tornou-se quase que um imperativo, hoje, no meio rural, como demonstram os elevados preços alcançados pelo petróleo e derivados. É necessário racionalizar o seu uso, através de um correto manejo e manutenção das máquinas agrícolas.

Tanto o consumo, como a estocagem e o manuseio devem ser feitos de maneira racional. O agricultor deverá estar familiarizado com algumas peculiaridades dos produtos, bem como os sistemas de operá-los.

O óleo diesel e a gasolina são os combustíveis dos quais depende o funcionamento das máquinas em uso na agricultura em nosso país. A maioria absoluta dos tratores é movida a óleo diesel; a gasolina, só é utilizada em motores pequenos, ou motores de veículos, onde se exige arranque rápido, fácil aceleração, grande variação de velocidade.

Todos os tratores fabricados no Brasil, têm motores de ignição por compressão, utilizando óleo diesel como combustível. A característica mais importante deste combustível é a qualidade de ignição, que é expressa normalmente pelo número de cetano. O cetano é um hidrocarboneto com boa qualidade de ignição. Se o combustível tiver um número de cetano muito baixo poderá causar sérios inconvenientes, tais como dificuldade na partida e marcha lenta, ocasionar vibrações ou batidas no motor. Na prática o número de cenato dos óleos diesel varia de 40 a 60. Os motores automotivos com alta rotação, necessitam de números de cetano mais elevados do que os motores estacionários com baixa rotação.

A viscosidade é outro ponto que deve ser observado. Dependendo do tipo de sistema de injeção utilizados nos motores diesel, existe uma faixa ótima de viscosidade para o combustível. A caracterização de uma viscosidade mínima impede vazamentos e uma viscosidade máxima previne as dificuldades com a bomba, decorrentes do uso de um óleo muito viscoso. Por outro lado, a viscosidade do combustível deve ser tal que assegure uma perfeita lubrificação dos injetores e bomba injetora.

O óleo diesel também possui enxofre que, na presença de água, formada na combustão é condensada nas partes mais frias do motor, dando origem ao ácido sulfúrico, produto muito corrosivo. Por isto, os lubrificantes de motores diesel contém aditivos neutralizadores de ácidos. A quantidade de enxofre existente no combustível é expressa em percentagem do peso sendo limitada pelas especificações. No Brasil, o máximo permitido é de 1%.

A água e os sedimentos podem aparecer no óleo diesel. Entende-se por sedimentos todo material solúvel no óleo, menos a água. Como a água e os sedimentos produzem contaminação, sempre devem estar ausentes no óleo diesel.

O ARMAZENAMENTO

O óleo diesel deve ser puro tanto quanto possível, devido ao alto grau de precisão das bombas injetoras e dos próprios injetores. Considera-se a limpeza do combustível nos motores diesel como um fator de grande importância na sua longividade, por assegurar um perfeito funcionamento do sistema de injeção, cujo comportamento é decisivo nos demais componentes do motor. Nestas condições, uma série de cuidados deverão ser tomados quanto ao armazenamento do óleo diesel.

O combustível utilizado deve ser absolutamente limpo, isto é, sem impurezas, pois elas provocam danos no sistema de alimentação, concorrendo para perda de potência e aumento de consumo. A manutenção começa com os cuidados dispensados ao armazenamento do combustível. Este deve ser guardado em local apropriado livre da ação prejudicial do sol, chuva e poeira. A utilização de combustível limpo possibilitará ao motor e acessórios um perfeito funcionamento.

De preferência, deve-se armazenar o combustível em tanques enterrados no chão ou colocados em lugar alto, coberto e sustentados por cavaletes ou muros de tijolo. Utilizando-se depósitos elevados, estes devem ser montados com uma ligeira declividade no sentido de seu maior

O uso racional diminui o custo operacional das máquinas agrícolas

O treinamento é fundamental para o preparo do pessoal

Diversas maneiras de posicionamento de tambores

comprimento para facilitar a drenagem de sedimentos e água. Nos dois tipos é interessante que possuam válvula reguladora de pressão, dando maior segurança impedindo evaporação. Os depósitos elevados devem ser mantidos à sombra e pintados com tinta de alumínio, apresentando a vantagem de facilidade de inspeção.

Sempre que possível evitar o armazenamento de combustível em tambores. O emprego de tambores aumenta a possibilidade de contaminação, uma vez que, avarias ou furos permitem vazamentos ou entrada de água e pó no seu interior. A umidade pode entrar no tambor por meio de seu bujão, que em aparência, veda muito bem.

Os combustíveis ficam sujeitos a um ciclo de dilatação e contração, pois aumentam de volume quando expostos ao calor do dia, sofrendo uma diminuição, quando se resfriam. Logo, o ar existente sobre o produto, dentro do vasilhame, fica sujeito durante o dia a pressões mais elevadas que a da atmosfera, e, durante a noite, a pressões inferiores. Tais diferenças de pressão, produzem o mesmo efeito de uma bomba, conhecido como "respiração dos tambores", pelo qual o ar é expelido parcialmente durante o dia e aspirado no interior do tambor durante a noite.

Permanecendo em pé ao relento, a parte de cima do tambor pode ficar cheia de água, que é aspirada ao invés do ar. Para evitar este problema, os tambores devem ficar inclinados, e apoiados em tacos de madeira, ou cobertos com encerado.

A estocagem ao ar livre deve ser sempre feita à sombra. Embalagens pequenas como baldes e latas deterioram-se com facilidade, necessitando ser isoladas do solo por um estrado ou ripas. A estocagem em recintos fechados abrigados do sol e da umidade, requer menos cuidados. O depósito deve ficar longe de fontes de calor, devido ao perigo de incêndio.

Os motores diesel são equipados com filtros eficientes, mas o óleo deve ser conservado limpo para evitar estragos. Nestas condições, em muitas instalações para armazenagem existem centrifugadores ou mesmo filtros especiais que dão uma limpeza adicional ao combustível.

O ABASTECIMENTO

No manuseio dos recipientes, tomar o máximo cuidado evitando-se quedas ou pancadas violentas. Nestas condições, diminui-se o aparecimento de furos e trincas por onde as impurezas podem penetrar.

Na retirada de um produto de um tambor, quando feita por sifonamento ou por bomba de transferência, evitar que a extremidade da mangueira ou cano toque o fundo. Assim evita-se a aspiração dos sedimentos que aí se depositam. Evitar a agitação dos recipientes impedindo que os sedimentos entrem em suspensão.

Todo o equipamento que entra em contacto com o combustível como: bombas, mangueiras, vasilhames etc., assim como, a tampa dos tambores, quando da remoção dos bujões, devem ser limpos com todo o cuidado.

Antes de se proceder o abastecimento limpa-se a tampa e o orifício do tanque de combustível do trator, a fim de não introduzir poeira ou impurezas que se encontram neste local. O abastecimento deve ser feito no fim do dia de trabalho, enquanto o motor estiver quente, completando-se o nível do tanque, visando com isso evitar a condensação de umidade no reservatório durante a noite.

Não deixar que se esgote todo o combustível do tanque, para evitar os inconvenientes ocasionados pela necessidade de sangria, isto é, retirada do ar do sistema.

Durante o abastecimento, observar os seguintes cuidados: antes da operação, desligar o motor do trator; o operador não deve fumar ou permitir que qualquer pessoa manipule fogo próximo ao local; empregar de preferência uma bomba de transferência com filtro. Evitar baldes e latas, dificilmente adequados para esta tarefa. Não sendo possível a utilização de bomba de transferência, utilizar recipientes limpos, usando-se funil com tela fina, de preferência com malha n.º 80. Limpar novamente os bordos do orifício do tanque quando estiver cheio; isto é feito procurando-se evitar que a poeira se fixe no local.

Nunca utilizar panos que soltem fiapos para a limpeza de recipientes a serem usados com combustível. Os depósitos de combustíveis devem estar afastados de fontes de calor, como madeiras, depósitos de palha, secadores etc. Posicioná-los em locais de pouco movimento, distante das outras instalações da fazenda. Chamar atenção com letreiros tais como: "Não Fume"; "Perigo"; ou "Inflamável". Manter o depósito fechado à chave, proibindo a entrada de crianças e pessoas sem responsabilidade.

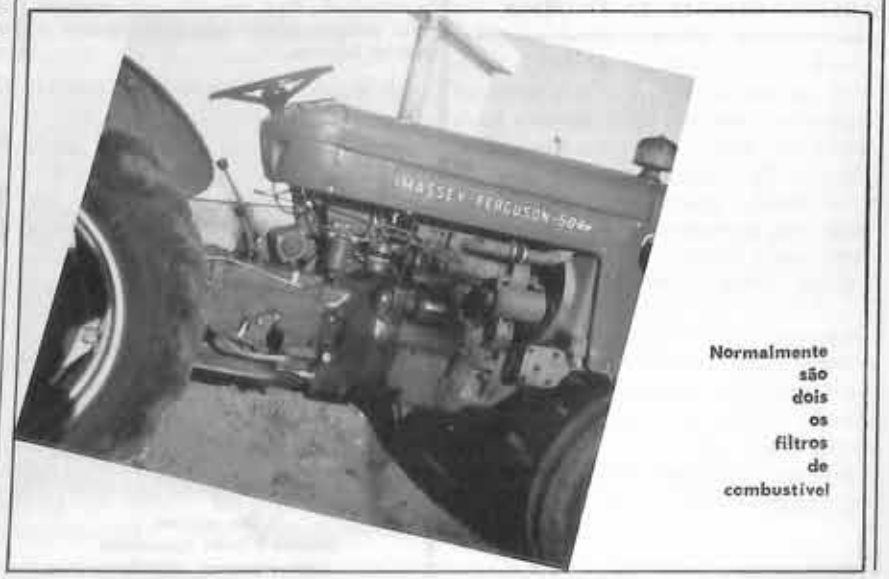
No depósito as instalações elétricas devem ser mantidas em bom estado e sem ligações provisórias. Evite o acúmulo de estopa e trapos usados no interior do depósito; guardá-los em pequena quantidade em recipientes metálicos. Nunca riscar fósforos ou entrar com cigarro acesso no interior do depósito. Sempre que possível instalar um para-raios nas suas imediações. Tanques metálicos, mantidos ao ar livre, acima do nível do solo, devem ser providos de fio terra.

A existência de extintores é imprescindível localizando-os em posição visível. Ministrar instruções ao pessoal que trabalha no depósito de como proceder na eventualidade de um incêndio.

ATENÇÃO COM O MOTOR

Quem consome combustível em um trator ou máquina automotriz é o motor. Nestas condições, os cuidados dispensados ao seu motor, são fundamentais na racionalização do uso do combustível, concorrendo em grande parte para aumentar a sua economia.

Na manutenção do motor, alguns pontos devem ser observados com bastante atenção, principalmente o sistema de combustível e os filtros de ar. O combustível



Normalmente são dois os filtros de combustível

DIESELIMPO NA AGRICULTURA

ABASTECIMENTO COM ÓLEO DIESEL EFICIENTEMENTE FILTRADO.

ESTAS SÃO AS IMPUREZAS QUE FICAM NO DIESELIMPO.

Vários e importantes agricultores, pecuaristas, avicultores, usineiros, cooperativas e reflorestadores abastecem suas máquinas operatrizes, tratores e veículos com óleo diesel eficientemente filtrado nos EQUIPAMENTOS DIESELIMPO.

Com esta tecnologia se obtém:

REDUÇÃO NO CONSUMO - ECONOMIA DE: FILTROS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS - BICOS INJETORES - BOMBAS INJETORAS - PISTÕES - ANÉIS VÁLVULAS - BRONZINAS - VIRABREQUINS E ÓLEO LUBRIFICANTE... E AUSÊNCIA DE FUMAÇA PRETA.

O DIESELIMPO é fabricado em 21 modelos, um para cada situação de abastecimento e consumo. No abastecimento profissional, de um trator a uma locomotiva, existe um modelo de DIESELIMPO dimensionado tecnicamente ao local de abastecimento, para qualquer tipo de armazenagem. Solicite-nos catálogos.

DIESELIMPO FORNECIDO À ORPECA S.A.
ORG. PECUÁRIA DA AMAZÔNIA
BARRA DO BUGRE - MT.

Alguns agricultores que se utilizam do DIESELIMPO:

- ANACONDA INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DE CEREAIS S.A. - São Paulo - SP.
- COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA - São Paulo - SP.
- COOP. CENTRAL DE LATICÍNIOS DO EST. DE SÃO PAULO - São Paulo - SP.
- ITATINGA SOC. COML. INDL. E AGRÍCOLA LTDA. - São Paulo - SP.
- S.A. FÁBRICA DE PROD. ALIMENTÍCIOS VIGOR - São Paulo - SP.
- ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ - FAZ. JAMAICA - Arandu - SP.
- SUCOCÍTRICO CUTRALE S.A. - Araraquara - SP.
- USINA AÇUCAREIRA SANTA LUIZA LTDA. - Araraquara - SP.
- USINA TAMOIO S.A. AÇUCAR E ÁLCOOL - Araraquara - SP.
- CIA. AGRÍCOLA SÃO JERÔNIMO - Araras - SP.
- CIA. INDUSTRIAL E AGRÍCOLA SÃO JOÃO - Araras - SP.
- CIA. AGRÍCOLA COLOMBO - Ariranha - SP.
- USINA DA BARRA S.A. AÇUCAR E ÁLCOOL - Barra Bonita - SP.
- GRANJA TSURO S.C. - Bastos - SP.
- JOSÉ CUTRALE JÚNIOR - Bebedouro - SP.
- COOP. CAFEICULTORES DA MÉDIA SOROCABANA LTDA. - Cândido Mota - SP.
- USINA AÇUCAREIRA SANTA CRUZ S.A. - Capivari - SP.
- USINA CERRADINHO AÇUCAR E ÁLCOOL S.A. - Catanduva - SP.
- AÇUCAREIRA CORONA S.A. - Guariba - SP.
- COOP. DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - Guariba - SP.
- ITAMARATI S.A. AGRO PECUÁRIA - Ponta Porã - MS.
- COOP. AGRO PECUÁRIA HOLAMBRA - Jaguariuna - SP.
- USINA SÃO MARTINHO S.A. AÇUCAR E ÁLCOOL - Pradópolis - SP.
- COOP. NACIONAL AGRO INDUSTRIAL "COONAI" - Ribeirão Preto - SP.
- CIA. AÇUCAREIRA SÃO GERALDO - Sertãozinho - SP.
- COOP. AGRO PECUÁRIA BELA VISTA DE GOIÁS - Bela V. de Goiás - GO.
- COOP. AGRO PEC. DE S. MIGUEL DO ARAGUAIA LTDA. - S. M. Araguaia - GO.
- COOP. AGROPECUÁRIA LTDA. DE UBERLÂNDIA - Uberlândia - MG.
- COOP. AGRÍCOLA MISTA RONDON LTDA. - Marechal C. Rondon - PR.
- COOP. DOS PLANT. DE CANA DA REG. DE BANDEIRANTES - Bandeirantes - PR.

FABRICADOS POR HORUS SERRA LTDA.
ENGENHEIROS

MATRIZ: CEP 01109 - Rua Paulino Guimarães, 121 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo - SP.
FONE: (011) 228-3122 (PABX) - BIP: 3846 - CENTRAL FONE: (011) 815-3344
Endereço Telegráfico: "FILTRABEM".

FILIAL: RIO DE JANEIRO - FONE (021) 231-3884 (PABX)

D. Prop. HSL

que vai para a bomba injetora deve estar absolutamente isento de impurezas.

No sistema de alimentação dos motores dos tratores, logo abaixo do tanque de combustível encontra-se o copo de sedimentação, cujo objetivo é reter água e impurezas mais grosseiras. Sendo de vidro ou outro material transparente, fica fácil ao tratorista saber quando executar a limpeza do copo de sedimentação.

Acima do copo de sedimentação existe o bujão inferior do tanque de combustível. Periodicamente pela manhã, antes de por o motor em funcionamento, abrir este bujão, a fim de drenar a água e sedimentos que se acumularam no fundo do tanque durante a noite.

O copo de sedimentação é facilmente removível para limpeza. Este e a respectiva tela, deverão ser limpos sempre que houver presença de água ou sedimentação de impurezas. Sempre que possível, evitar que a água se introduza no restante do sistema de combustível, pois caso contrário a bomba injetora poderá ser avariada seriamente, aumentando o consumo.

Uma bomba alimentadora conduz o óleo diesel sob baixa pressão ao filtro e deste à bomba injetora. Os filtros de combustível são encarregados de eliminar as impurezas finas que sempre ficam, apesar da filtragem prévia, da estocagem e manipulação cuidadosa. Estes filtros podem ser em número de um, dois ou três, existindo geralmente dois tipos, quanto à natureza do elemento: de tela metálica ou de papel.

Geralmente, o filtro possui um bujão de dreno localizado na base, que serve para o operador drenar diariamente uma pequena quantidade de óleo diesel, a fim de evitar acúmulo de água.

O primeiro filtro pode ser lavado periodicamente, enquanto que o segundo será trocado a cada período de serviço. Estes filtros e os respectivos pré-filtros serão limpos periodicamente, tomando-se por base as indicações do "Manual do Operador" fornecido pelo fabricante da máquina.

Troca do óleo da bacia do filtro de ar em banho de óleo

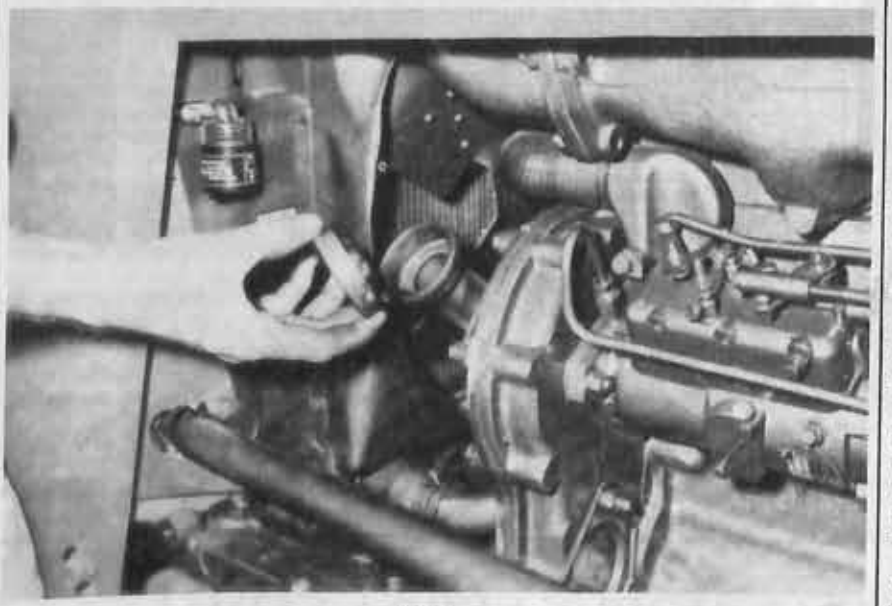
No sistema de alimentação deve-se tomar uma série de precauções no que diz respeito à bomba injetora e aos injetores. O primeiro cuidado é o seguinte: "Nunca se deve mexer na bomba injetora e no seu regulador de velocidade". A bomba injetora possui um lacre; se este for alterado, o agricultor perde a garantia dada pelo fabricante. A desmontagem, regulagem ou qualquer reparo somente deve ser feita por representante autorizado, que tenha pessoal habilitado e ferramentas específicas para estes trabalhos.

Outros cuidados são: verificar o nível do óleo do carter da bomba, reabastecendo-o, quando for preciso, com óleo de especificações indicadas no "Manual do Operador"; limpar periodicamente o filtro da bomba; retirar ar do sistema de alimentação após cada desmontagem ou limpeza dos filtros de combustível; retirar o ar do sistema de alimentação, uma ou duas vezes por semana em períodos de trabalho constante.

Desde que receba uma manutenção adequada, um motor diesel não solta fumaça pelo cano de escape. Fumaça preta indica má regulagem do sistema de injeção e motor em mal estado. Neste caso é preciso alertar o seu representante autorizado. Fortes fumaças brancas indicam a presença de água no combustível. Nestas condições, deve-se esgotar e limpar o tanque e os filtros de combustível.

O motor não queima somente óleo diesel, mas uma mistura de 90% de ar e 10% de combustível aproximadamente. Ele precisa de ar, mas ar limpo. A poeira é um dos maiores inimigos do motor por desgastar os anéis do pistão e as camisas do cilindro, aumentando o consumo e diminuindo a compressão do motor. Um filtro de ar eficiente garante um suprimento adequado de ar para uma boa combustão, fazendo com que o motor trabalhe nas condições de maior desempenho e menor consumo.

O filtro de ar pode ser em banho de óleo ou seco. O primeiro deve ser desmontado diariamente, limpando o pré-purificador e trocando o óleo da bacia. O segundo recebe manutenção de acordo com o fabricante.



Bujão para abastecimento de óleo lubrificante

Invernos frios e chuvosos

Nas regiões centrais do Brasil o "inverno" coincide, normalmente, com a época da seca, com baixa pluviosidade e longos meses de estiagem.

Nesse período, cuja duração varia de abril/maio até setembro/outubro, as plantas forrageiras das pastagens, particularmente as gramíneas amadurecidas e secas, perdem considerável parte de seu valor nutritivo. A redução dos teores de proteínas e de energia dessas plantas é acompanhada pela queda concomitante dos teores de vários minerais essenciais.

Em certas áreas, onde as chuvas cessam bruscamente, só voltando a aparecer três a cinco meses depois, as plantas forrageiras, secas, transformam-se num verdadeiro feno mantendo boa parte do valor nutritivo que possuiam no início da seca. Nessas circunstâncias os animais se mantém em bom estado durante todo o período.

Mas, nas áreas ou nos anos em que as precipitações pluviométricas sucedem anormalmente, na época da seca, as perdas do valor nutritivo das forrageiras das pastagens, por lixiviação e apodrecimento, são consideráveis. Nesse período as plantas praticamente não estão mobilizando nutrientes para suas partes aéreas, mantendo-se como que dormentes, aguardando uma época favorável para a brotação que coincide com o início das estações das águas.

Invernos chuvosos, pois, nestas regiões do país, onde predominam gramíneas tropicais e onde são escassas pastagens consorciadas com leguminosas, são extremamente desfavoráveis para o gado mantido em regime de campo sem qualquer suplementação (feno ou silagem).

Chuvas persistentes e baixa temperatura como atualmente sucedem em todo o Estado de São Paulo, em Mato Grosso do Sul, no norte do Paraná e no Estado do Rio de Janeiro, somente poderão agravar o estado do gado criado exclusivamente a campo sem receber qualquer tipo de suplemento alimentar.

Nessas condições os animais apresentam uma rápida perda de peso, um extremo enfraquecimento e elevados índices de mortalidade.

Nos anos de "invernos" frios e chuvosos, nesta região do país os bovinos costumam apresentar uma estranha enfermidade, extremamente debilitante, caracterizada por intensa diarréia, escura e fétida.

Na década de 50, por volta do ano de 1954 ou 55, essa enfermidade ocorreu em todo o Estado de São Paulo, suscitando intermináveis discussões sobre seu agente causal. Alguns especialistas atribuiram o mal a uma virose (diarréica a vírus), outros à verminoses e outros, ainda, à insuficiência alimentar, particularmente a nutrientes minerais.

O fato é que, em inúmeros exemplos, o gado bem "mineralizado", bem provido de suplemento mineral rico em microelementos, parece ter se comportado melhor que o gado não "mineralizado" em várias áreas do Estado. Essas mesmas observações foram confirmadas em anos subseqüentes quando "invernos" chuvosos e frios se repetiram.

É claro que os suplementos minerais não vão socorrer os animais no que se refere à insuficiência de proteínas e de energia. Mas vão, pelo menos, aliviar parte da quase total insuficiência de suas dietas em minerais essenciais.

A Associação Brasileira de Criadores tem recomendado aos seus associados e aos seus clientes em geral, a formação de boas pastagens através da consorciação gramíneas/leguminosas, da preservação de alimentos para o período da seca (feno, silagem, forrageira de inverno) e do bom manejo das pastagens.

A preservação ou a produção de alimentos para o período da seca, ainda constitui ponto de cabulosa execução em propriedades de grandes extensões e de volumosos rebanhos.

Mas temos que partir por esse caminho, pois os animais necessitam ser alimentados regularmente durante todo ano para serem mais precoces, para poderem ser abatidos em menos de 4 anos, para apresentarem altos índices de parições e baixos índices de mortalidade.

Entrementes, os suplementos minerais podem e devem ser oferecidos aos animais durante todo o ano.

A ABC, como em anos passados, recomenda aos seus associados o uso de suplementos minerais com mais intensidade neste "inverno" que se inicia chuvoso e que faz prever grandes dificuldades para os animais mantidos em regime exclusivo de campo.

Os suplementos minerais ABC, de pronto uso, são altamente palatáveis, facilmente consumidos pelos animais garantindo-lhes quantidades mais que suficientes de macro e de micro minerais essenciais.

Para este período crítico do ano, a ABC recomenda para o rebanho em geral, em regime de campo, o suplemento ABC especial para Engorda, mantendo a recomendação de Suplemento ABC especial para Leite, para o gado leiteiro em regime de meia estabulação ou totalmente confinado recebendo concentrados como parte de suas rações.

A Associação Brasileira de Criadores pesquisou durante muitos anos as melhores formulações de suplementos minerais capazes de atenderem às condições gerais das regiões do Brasil Central. Os dois suplementos ABC recomendados para ruminantes (bovinos e bubalinos) e o suplemento ABC especial para Eqüinos, têm apresentado os resultados esperados, propiciando o melhor desempenho dos animais.

No momento, o que a ABC pode recomendar de melhor para um inverno que se anuncia extremamente chuvoso é a urgente "mineralização" dos animais, antes que insuficientes quantidades de minerais venham agravar, mais ainda, os efeitos de uma dieta escassa, em proteínas e energia.

João Soares Veiga

VI Exposição Regional de Suínos

Realizou-se em São Miguel do Oeste (SC), durante o período de 4 a 8 de maio último, a VI Exposição Regional de Suínos do Extremo Oeste Catarinense. A FAISMO é a maior mostra de agropecuária do Extremo Oeste Catarinense, caracterizando-se sempre pela participação de excelentes reprodutores suínos.

Participaram desta Exposição os seguintes criadores catarinenses: Alcides Piccinin — Granja Pérola — Concórdia — SC; Avelino Mores — Granja Pery — Concórdia — SC; Arlindo Rama — Granja Lizabel — Chapecó — SC; Angelo Fantin — Granja Libar — São Lourenço do Oeste — SC; Cachoeirinha Agropecuária Ltda. — Granja Chapecó — Chapecó — SC; Deolindo Valentim Biazussi — Granja Petri — Maravilha — SC; Daniel Baldissera - Granja Jaqueline — São Miguel do Oeste — SC; Ernesto Piazza — Granja Itaberaba — Chapecó — SC; Erni Carlos Potrich — Granja Potrich — São José do Cedro — SC; Faustino Sopelsa e Filhos — Granja São Judas — Concórdia — SC; Granja Estrela do Oeste Ltda. — Granja Estrela do Oeste — Mondaí — SC; Granja Gaspari Ltda. — Granja Gaspari — Xaxim — SC; Mogens Nielsen — Granja Terra Nova — Mondaí — SC.

Atuaram como juízes os técnicos:

1 — Admissão — Hélio Dhein — Eng.º Agr.º; Mário Kazuo Shiniki — Méd. Vet. e representando os criadores, o sr. Edésio Oenning.

2 — Classificação — Anselmo Antonio Hess — Eng.º Agr.º; Gilberto V. Vasconcelos — Méd. Vet. e representando os criadores, o sr. Domingos Marchetti.

Os principais premiados foram os seguintes:

RAÇA DUROC

Grande Campeão — Exodus Deliver Jaqueline, 57 — Gr. Jaqueline — Daniel Baldissera — São Miguel do Oeste — SC.

Reservado de Grande Campeão — Top Hoss Vandalia Turini, 1284 — Gr. Itaberaba — Ernesto Piazza — Chapecó — SC.

Grande Campeã — Vandalia Recordbreaker Gaspari, 1194 — Granja Gaspari — Granja Gaspari Ltda. — Xaxim — SC.

Reservada de Grande Campeã — Platinete Exodus Jaqueline, 75 — Gr. Jaqueline — Daniel Baldissera — São Miguel do Oeste — SC.

RAÇA LANDRACE

Grande Campeão — Aks Chica Star, 966 — Gr. Estrela do Oeste — Granja Estrela do Oeste Ltda. — Mondaí — SC.

Reservado Grande Campeão — Edgar Gerlinde São Judas, 208 — Gr. São Judas — Faustino Sopelsa e Filhos — Concórdia — SC.

Grande Campeã — Dattepalme Egolf São Judas, 1580 — Gr. São Judas — Faustino Sopelsa e Filhos — Concórdia — SC.

Reservada Grande Campeã — Hufrio Bjerge Gaspari, 123 — Gr. Gaspari — Granja Gaspari Ltda. — Xaxim — SC.

RAÇA LARGE WHITE

Grande Campeão — King Snowflake São Judas, 1406 — Gr. São Judas — Faustino Sopelsa e Filhos — Concórdia — SC.

Reservado Grande Campeão — Future Anja Chapecó, 1014 — Gr. Chapecó — Cachoeirinha Agropecuária Ltda. — Chapecó — SC.

Grande Campeã — Snowflake King São Judas, 1413 — Gr. São Judas — Faustino Sopelsa e Filhos — Concórdia — SC.

Reservada Grande Campeã — Rgel Maverick Gaspari, 901 — Gr. Gaspari — Granja Gaspari Ltda. — Xaxim — SC.

Dos 258 animais expostos, 106 foram comercializados no valor de Cr$ 7,319 milhões, com a média aproximada de Cr$ 69 mil por animal.

Convênio Senai - Massey Ferguson

O Serviço Nacional de Aprendizado Industrial — SENAI —, Departamento Regional do Distrito Federal, assinou um convênio com a Massey Ferguson Perkins S.A., objetivando a cooperação técnico-didática. O Centro de Formação Profissional mantido pelo Senai, em Taguatinga, DF, conta a partir de agora, com a primeira oficina-escola do Brasil a oferecer meios de formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra especificamente destinada ao mercado de serviços de manutenção em tratores, máquinas agrícolas e motores diesel.

A Massey Ferguson Perkins doou todos os equipamentos necessários ao funcionamento desta oficina-escola, entre os quais estão um trator em corte MF 235 estreito, um motor vivo diesel Perkins AD 4.203 e conjuntos de embreagem dupla do MF 265.

O Senai reservou uma área exclusiva de 150 metros quadrados para a instalação da oficina-escola e colocou à disposição recursos audio-visuais necessários às aulas teóricas e práticas. A MFP ofereceu subsídios para o Senai/DF estabelecer currículos e cronogramas dos cursos ministrados, além de orientar os instrutores da entidade responsáveis pelo programa, nos seus Centros de Treinamento.

BAYER investe em Fazenda Experimental

A Bayer do Brasil já investiu cerca de 1 milhão de dólares na implantação de uma fazenda experimental, no município de Avaré (SP). Estes investimentos integram o seu programa de desenvolvimento de pesquisa própria no país e incluem a compra de equipamentos, obras de infra-estrutura e a aquisição de animais.

A fazenda estará operando até o final do ano, tendo como objetivo a adaptação de produtos e métodos às diversas regiões agropecuárias brasileiras e o atendimento aos setores de veterinária de fábricas da Bayer em outros países da América Latina.

O veterinário responsável por esta unidade será o dr. Werner Roessger, que pretende aplicar os conhecimentos adquiridos em um estágio de seis meses realizado numa fazenda experimental mantida pela Bayer na Austrália.

Nova Diretoria de Associação do Gado Pardo Suíço

A 45.ª Assembléia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço, realizada em 29 de março último, elegeu a nova Diretoria para o triênio 1983 a 1986, a qual ficou assim constituída:

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros; Vice-Presidente: Carlos Cardoso de Almeida Amorim; 1.º Secretário: Amilcar Farid Yamin; 2.º Secretário: Josef Pfulg; 1.º Tesoureiro: Luiz Carlos Ferreira Levy; 2.º Tesoureiro: Nelson Mancini Nicolau. Superintendente Técnico: Pedro Melguizo Ramos. Conselho Técnico: Luiz Antonio de Souza Barros, Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Pedro Melguizo Ramos, Francisco Prado Rennó, Fuad Naufel, Luiz Horacio Ulhôa Cintra de Mello, João Braz de Albuquerque Galvão, Walter C. Battiston. Representante do Ministério da Agricultura: Onofre Pereira Carvalho.

Conselho Fiscal — Efetivos: Albino da Silva Cordeiro, Giovanni Branquinho Grossi Ruy Calazans de Araujo, Raimundo Luiz Bezerra, Wanderley Bernardes. Suplentes: Antonio Carlos Lima Marinho, Bento Benedini e Paulo Vieira Branco.

ABC

A Associação Brasileira de Criadores, tem a satisfação de agradecer aos associados que atendendo suas solicitações anteciparam o pagamento de suas anuidades.

Diretoria

S. Paulo, Julho de 1983

FEIJÃO

Aos 60 dias o mato não tem mais vez.

A prática toma a palavra

Eng. Agr. Luiz Carlos Rocha — Secret. Agricult. Abast. — CATI — DIRAB — D.A. DE Jaú

A cultura do feijão é sem dúvida nenhuma, uma das mais importantes do nosso país, devido a sua alta expressão econômica e social, pois o brasileiro o consome diariamente em suas duas principais refeições.

A expansão dessa cultura tem apresentado relativo crescimento, em conseqüência de ser uma das poucas que se pode plantar 3 vezes por ano e pelo estímulo à aquisição e uso de irrigação na agricultura.

A produtividade, que é relativamente baixa, poderá entretanto chegar até mesmo a 40 ou mais sacos por hectare (100 ou mais sacos por alqueire paulista), se forem utilizadas as modernas técnicas já desenvolvidas e disponíveis para o agricultor.

O alto risco de frustrações das safras, é o maior entrave para o desenvolvimento substancial dessa cultura. A ocorrência de chuvas durante a colheita, o ataque de pragas, doenças de difícil controle e os preços baixos de venda com altos custos de produção, são os principais fatores desse alto risco. Todavia, como o risco é uma constante na agricultura, o plantio de feijão, principalmente para quem adquiriu aparelhos de irrigação, é sem dúvida aquele que pode gerar recursos mais vezes durante o ano.

ÉPOCAS DE PLANTIO

O feijoeiro é uma planta fotoneutra e não sente muito as diferenças de temperatura durante o ano, isto é, produz tanto no verão como no inverno, comportando-se diferentemente do algodão, arroz, trigo e outras culturas, que somente produzem se forem plantadas em determinadas épocas.

Tradicionalmente conhecemos três épocas de plantio para o feijão:

PLANTIO DAS ÁGUAS: É o plantio nos meses de verão, quando há maior oportunidade de frustração, tanto em qualidade como em quantidade. Nessa época, como a temperatura, umidade são elevadas, o ataque de pragas e doenças é muito intenso. O aparecimento de viroses é mais freqüente e quase inevitável. A ocorrência de ervas daninhas é violenta e mais difícil de controlar, mesmo com o uso de herbicidas. Os plantios intercalares, os de subsistência e os de fundo de quintal com culturas de feijão, sempre contribuem para o excesso de produção e diminuição dos preços. A ocorrência de fortes chuvas logo após o plantio é mais provável, prejudicando a germinação, em detrimento da produção. Chuvas de pedra e dias nublados durante a floração, ocorrem com freqüência. E o mais problemático de todos os riscos é a maior possibilidade de chuvas prolongadas durante a colheita.

PLANTIO DA SECA: É o plantio nos meses de fevereiro e março. Nesse período os riscos são menores; não existe clima favorável para o desenvolvimento intenso de pragas e doenças, nem para o aparecimento de ervas daninhas com o mesmo vigor do verão. Chuvas durante a colheita não são prováveis.

PLANTIO DE INVERNO: É o plantio no mês de junho, quando o principal risco é a possibilidade de ocorrência de geada. Nessa época, doenças, pragas e ervas daninhas têm menores possibilidades ainda de aparecerem explosivamente.

REGULAGEM DA PLANTADEIRA

A uniformidade do plantio é um dos fatores de maior importância, por isso a regulagem da plantadeira deve ser feita com conhecimento de causa. Basta observar que apenas uma planta de feijão produz pelo menos 15 vagens, cada vagem tem em média 07 grãos e esses 105 grãos pesam em torno de 30 gramas. Considerando-se que em 1 hectare existe em torno de 20.000 metros de linha de feijão, se houver apenas uma falha por metro, a perda teórica será de 600 kg/ha ou 1.450 kg/alqueire paulista.

Logicamente essas considerações são teóricas e na prática são quase impossíveis de se contornar; mas é sempre válido procurar chegar perto do ideal para minimizar as perdas.

Então, o plantio deve ser feito com muito capricho, começando pelos cuidados com a plantadeira: quem já possue uma, seja de que marca for, deverá limpá-la muito bem, engraxá-la, trocar peças defeituosas, escolher o disco que jogará a quantidade desejada de sementes ou aumentar os furos etc. Se ainda não possue uma plantadeira, para sua aquisição, precisa procurar orientação técnica ou trocar idéias com outros plantadores, indagando, comparando e pensando no seu uso para outras culturas.

É interessante salientar que, nos países onde a agricultura é bastante desenvolvida, chegou-se a conclusão de que a plantadeira é um dos principais pontos onde se deve concentrar a atenção. Isso porque, pode-se lançar mão de uma adubação abundante e corretíssima, pode-se irrigar com perfeição, pode-se proteger a planta com os mais perfeitos e modernos defensivos, mas se a plantadeira não jogou a exata e uniforme quantidade de sementes, a produção não alcançará toda sua potencialidade. Por esse motivo já se desenvolveram nesses países, plantadeiras computadorizadas, que distribuem as sementes à distâncias exatamente iguais umas das outras. Existe também máquinas desbastadeiras, que arrancam as plantinhas, deixando a quantidade desejada para determinada variedade.

A regulagem das plantadeiras adubadeiras de que dispomos, é feita por tentativas. Uma vez escolhido o espaçamento entre as linhas, é necessário se fazer alguns cálculos. Para melhor entendimento, vamos exemplificar:

Espaçamento entre linhas ...	55 cm
Número de sementes por metro	15
Quantidade de adubo	350 kg/ha

Como um hectare tem 100 metros de comprimento por 100 metros de largura, o espaçamento de 55 cm entre as linhas faz com que caibam 181 ruas de 100 metros de comprimento. Portanto, 18.100 metros de linha de plantio. Fazendo-se os devidos cálculos, acharemos que deverão cair aproximadamente 19,3 gramas de adubo por metro. Uma vez abastecidas as caçambas de adubo e sementes, desloca-se o trator com a plantadeira e coleta-se o adubo e semente que cair em 10 metros. A regulagem estará certa se cairem 193 gramas de adubo e 150 sementes. Caso contrário ou se abre ou se fecha a saída do adubo; a quantidade de sementes é regulada pela troca de discos ou engrenagens, ou até mesmo pela abertura dos furos dos discos se necessário.

ESCOLHA DA VARIEDADE

É possível se encontrar uma centena de variedades de feijão, variando desde o preto ao branco. Entretanto, a escolha de variedade a ser plantada, deve ser feita levando-se em conta a preferência regional ou sua aceitação no mercado, sem se esquecer que a produtividade entre elas varia muito.

A variedade mais plantada atualmente é o carioquinha, que é um feijão de grãos médios, rajado com fundo claro, com excelente aceitação pelas donas de casa e muito boa produtividade. A seguir passaremos a considerar as práticas mais adequadas para o seu cultivo.

PREPARO DO SOLO

Como qualquer cultura anual, o feijão necessita de um solo bem arado e bem gradeado, devidamente protegido contra a erosão.

Salientamos a importância de se observar em solos argilosos, a existência de compactação. Se esta for constatada, é indispensável que se faça uma subsolagem profunda; caso contrário não haverá penetração das raízes e de água, favorecendo a erosão e prejudicando a produtividade, que não alcançará seus melhores índices. A subsolagem só deve ser feita nos meses de seca, para que haja o rompimento adequado do solo.

ESPAÇAMENTO DE PLANTIO

O espaçamento mais usual é o que fica entre 45 e 55 cm entre as linhas, com 10 a 20 sementes por metro de sulco. Este é o espaçamento mais prático, não impedindo a mecanização dos tratos culturais, pulverizações, não se gastando muita semente por área e produzindo safras recordes.

Vários experimentos já mostraram que espaçamento de 30 cm entre linhas com 40 sementes por metro, favorecem maior produção, porém com grãos bem menores e com os inconvenientes de se gastar perto de 9 sacos de sementes por hectare ou 20 por alqueire, além de dificultar o trânsito de máquinas.

Então o plantio dentro do espaçamento mais usual coloca aproximadamente 300.000 plantas por hectare ou 726.000 por alqueire, que é o "stand" mais produtivo. Entretanto esse "stand" deve ser assegurado, usando-se a proteção necessária às sementes, contra o ataque de pragas e doenças com defensivos que veremos a seguir.

TRATAMENTO DAS SEMENTES

O tratamento preventivo para todas as pragas e doenças que possam aparecer, é teoricamente o procedimento mais correto e garantido. No entanto, a orientação de um técnico que conhece os problemas da área, poderá evitar gastos excessivos.

Capricho no plantio dá bons resultados.

como exemplo, em locais onde não ocorrem a lagarta elasmo e mosca branca, é desnecessário o uso de granulados de solo, que são inseticidas muito caros. Em locais onde não se plantou arroz ou mesmo feijão em anos anteriores, não ocorre com muita freqüência a doença chamada "mancha angular", dispensando-se o uso de certos fungicidas bastante onerosos.

Recomendamos o tratamento das sementes contra fungos de tombamento em todos os plantios. Isso se faz com a aplicação de dois tipos de fungicidas: um à base de Tiuram (como o Rhodiauram e outros) na proporção de 200 gramas para cada 100 kg de sementes; o outro à base de P.C.N.B. (o Semetol e outros) usando-se também 200 gramas para 100 kg de sementes. Em locais onde tenha ocorrido mancha angular ou que a cultura anterior tenha sido arroz, é necessário o uso de mais um fungicida, o Benlate, na base de 80 gramas por 100 kg de sementes. Esses tratamentos são feitos a seco, isto é, simplesmente misturados na semente sobre um pequeno encerado, ao ar livre, e que logo após, deverá ser ensacado e levada para o plantio. Não é conveniente guardar sementes tratadas por muito tempo, pois compromete o poder de germinação das mesmas.

Existem casos em que a ocorrência de insetos no solo, como cupins, por exemplo, é quase certa. Nesta circunstância pode-se usar um inseticida próprio para tratamento de sementes.

CONTROLE DE ERVAS DANINHAS

O feijoeiro não deve sofrer competição de ervas daninhas, pelo menos até aos 30 dias após a germinação. Diversas experiências já comprovaram que as quebras de produção, devidas a este fator, chegam a 80% ou mais. A prática nos tem demonstrado que os implementos para cultivo não devem ser usados após os 30 ou 40 dias, pois danificam as raízes prejudicando a produção. O uso de enxada e catação manual é sabidamente anti-econômico, além de muitas vezes não se dispor de mão-de-obra no momento adequado. A presença de ervas daninhas, além de competirem em água, luz e nutrientes, pode acarretar outros problemas, tais como transmissão de doenças, hospedagem de insetos nocivos, depreciação do produto colhido e dificuldades na operação de colheita.

Visto isso, para uma cultura de feijão que se pretende seja conduzida dentro da técnica, torna-se indispensável o controle químico, ou seja, o uso de herbicidas. Essa prática, que é segura e eficiente, necessita de orientação técnica competente, pois seu sucesso depende de inúmeros fatores, tais como tipos predominantes de ervas daninhas, tipo de solo, grau de umidade etc.

O agricultor que não estiver suficientemente informado no assunto, poderá obter instruções em qualquer órgão oficial de orientação técnica, cooperativas agrícolas, ou mesmo contratar um técnico particular, pois o investimento em orientação técnica adequada, vai lhe reverter em lucros compensadores.

ADUBAÇÃO E CALAGEM

Uma correta adubação para o cultivo do feijoeiro, deve ser baseada em análise de solo e ser orientada por um técnico.

A análise de solo mostra a presença de elementos químicos, como alumínio etc., que são tóxicos para as plantas quando em excesso, impedindo a absorção dos nutrientes. Mostra também a ausência de elementos essenciais como nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio.

Se houver deficiências de cálcio e magnésio, normalmente o pH e o teor de alumínio desse solo serão impróprios para o cultivo do feijão. Então, a aplicação de dosagens determinadas de calcáreo dolomítico, se fará necessário.

Como regra geral, é bom saber que o feijão, como toda leguminosa, necessita de boas quantidades de fósforo, apesar do fato da análise da planta acusar uma pequena retirada do solo, desse elemento.

Na falta de uma análise de solo, uma fórmula de adubo muito usada e com bons resultados é a 4-30-10. A cobertura deve ser feita com sulfato de amônia, aproximadamente aos 25 dias após a germinação e de preferência em seguida ao único cultivo mecânico, que a prática recomenda. As quantidades a serem usadas variam em torno de 300 kg da fórmula por hectare no plantio (750 kg/alqueire) e 120 kg de sulfato de amonia por hectare em cobertura (300 kg/alqueire).

Com relação às adubações foliares, pode-se dizer que diversos experimentos realizados mostraram que não compensam. Entretanto existem agricultores que usam adubos foliares juntamente com as pulverizações de defensivos e afirmam obter resultados favoráveis. Acreditamos que os fertilizantes foliares, possuindo micronutrientes e hormônios de crescimento, acrescentam maior vigor vegetativo e conseqüentemente, uma maior resistência às deficiências da irrigação.

TRATAMENTOS CULTURAIS

Mesmo depois de se usar herbicidas, existe necessidade de se fazer uma escarificação no solo, isto é, passar um cultivador para chegar terra no pé do feijoeiro. Essa operação deverá ser feita até 30 dias aproximadamente. O efeito de certos herbicidas na cultura do feijão, não é afetado por essa operação. Caso não se tenha usado herbicidas, persiste a idéia de que não se deve passar instrumentos após essa idade, principalmente em solos arenosos; salvo o uso da enxada, que se bem manejada, não prejudica o desenvolvimento das raízes.

MANEJO DA ÁGUA DA IRRIGAÇÃO

O máximo da potencialidade de produção se consegue em culturas que recebem irrigação a cada 3 dias, ou seja, menos água a cada 3 dias é melhor que muita água a cada 7 dias; se bem que isso depende muito da capacidade do solo em reter água. Entretanto, turnos de rega a cada 3 dias é quase impossível de se conseguir em grandes áreas a níveis econômicos.

Uma boa orientação técnica no manejo da água de irrigação, se faz necessária para qualquer cultura; mas infelizmente, a grande maioria dos agricultores ainda usa a irrigação para molhar e não para irrigar corretamente.

TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS

Após a germinação, a plantinha do feijão estará sujeita a diversos ataques de pragas e doenças. Presumindo-se que a semente foi convenientemente tratada para que germine sem problemas, os cuidados a serem tomados na parte aérea depende muito da ocorrência, que varia de região para região.

De maneira geral, recomendamos 4 tratamentos preventivos com uma calda que contenha inseticida sistêmico com efeito de contato, fungicida preventivo e espalhante adesivo.

As pulverizações iniciam-se aos 20 dias após a germinação e são repetidas a intervalos de 10 a 15 dias. Assim a plantação chega a 60 ou 70 dias protegida, e daí pra frente as pulverizações são normalmente dispensáveis.

Pode ocorrer esporadicamente, dependendo da região, diferentes surtos de pragas ou doenças que normalmente escapam das pulverizações preventivas. Nesses casos, recorremos às pulverizações de socorro, com defensivos específicos para aquela determinada ocorrência. Por exemplo, no caso de ataque intenso de ferrugem, existe no mercado fungicidas curativos que solucionam o problema. Entretanto, não se deve adquirir esses produtos, sem orientação e indagação, pois os preços variam muito entre os diversos fabricantes; além disso, existe a possibilidade muito freqüente, de um determinado fungicida não ser eficiente em determinadas regiões. Em tempo, é bom informar que fungicidas curativos, são geralmente muito caros; um erro na escolha vai comprometer sobremaneira a rentabilidade econômica da cultura.

Com relação as pragas, as considerações são as mesmas. O aparecimento da larva minadora, ácaros e mosca branca (transmissora de um vírus causador de doença incurável), pode ocorrer, apesar do tratamento preventivo. Para seus controles, também existem inseticidas específicos e muito eficientes, mas também muito caros, donde se conclui que o procedimento para a sua escolha deve ser idêntico ao dos fungicidas.

COLHEITA

Observe que chegando até aqui, a cultura estará quase salva; em todo caso não descuide dos cuidados na escolha do melhor método de colheita. Não adiante nem atrase muito . Verifique a rotação da batedeira e abanadeira; pode quebrar muitos grãos e depreciar o produto.

O armazenamento não pode ser feito se os grãos estiverem com excesso de umidade; isto causaria o seu emboloramento. Torna-se necessário a secagem ao sol ou em secadores apropriados.

A comercialização deve ser feita até o mais tardar 2 a 3 meses após a colheita, pois o feijão ao contrário do arroz, quanto mais velho pior.

Capim
Elefante no
Campus de Botucatu.

CAPIM ELEFANTE

DISNEI ANTONIO GONÇALEZ

Na década de 70, mais precisamente 8 de fevereiro de 1974, a antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, atualmente Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" — Campus de Botucatu e a Universidade de Benin, em Lomé, capital da República do Togo (África), firmaram acordo de cooperação mútua no campo do ensino, pesquisa e intercâmbio cultural, através dos decretos n.ºs. 52.595 e 3.318.

Deste intercâmbio inúmeros pesquisadores daquela Universidade Togolesa aqui estiveram, destacando entre eles: Monsieur Amégee Iawo, Doutor em Ciências Veterinárias e Zootécnicas, cuja convivência científica junto aos professores da Área de Zootecnia do "Campus" de Botucatu teve início a partir de 03 de março de 1975 com a duração de 180 dias.

Durante sua permanência entre nós o Professor Amégee Iawo, visitou inúmeras Faculdades destinadas aos estudos de Ciências Agrárias, Estações Experimentais, Empresas Rurais particulares e outras.

Dentre as visitas efetuadas foi convidado a participar e fornecer sugestões a respeito da instalação de experimentos sobre Capim Elefante (**Pennisetum purpureum,** Schum) na Estação Experimental "Presidente Médici" pertencente ao "Campus" de Botucatu, quando ao analisar os

inúmeros cultivares que ali se desenvolviam pode observar que dentre eles não havia nenhum com os colmos e folhas de coloração arroxeada. A vista disso teceu comentários sobre a existência em seus país da gramínea Elefante cv. "Collet Rouge" segundo a cognominação togolesa com desenvolvimento espontâneo, propagando-se quer por mudas, quer por sementes

Técnicos da área de zootecnia do "Campus" de Botucatu, interessaram pela possibilidade de poder realizar estudos sobre tal gramínea em nosso meio. Assim, em 18 de outubro de 1975, o antigo Departamento de Zootecnia, desmembrado atualmente em Departamento de Melhoramento Zootécnico e Nutrição Animal e Produção e Exploração Animal do "Campus" de Batucatu, recebiam para estudos as primeiras mudas de capim Elefante cv. "Collet-Rouge".

Após verificação do material e análises fitossanitárias, tais mudas foram plantadas no ano agrícola de 1977. Havendo material disponível, novos colmos foram replantados, surgindo a instalação do primeiro experimento denominado "Observações sobre algumas características morfológicas e químicas de dois cultivares de capim Elefante (**Pennisetum purpureum**, Schum): "Roxo" e "Vruckwona", sob orientação dos pesquisadores Kwami Gabriel Kpakote, Disnei Antonio Gonçalez e Domingos João Rodrigues, respectivamente técnicos das Universidades de Lomé e Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" — Campus de Botucatu.

Dentre as características botânicas observadas pode-se constatar que o capim Elefante "Roxo" ou "Collet-Rouge", emite em nosso meio as primeiras inflorescências com um comprimento médio de 26 cm, coloração roxa intensa, na primeira quinzena de junho, destacando-se portanto, como um cultivar tardio dentre os cultivares desta gramínea.

Datas de Corte	Idade (dias)	Minerais totais (%)	N %	P %	K %	Ca %	Mg %	Fe ppm
06/12/77	28	12,70	2,61	0,25	3,36	0,67	0,51	759
03/01/78	56	8,98	1,92	0,21	2,42	0,40	0,59	181
31/01/78	84	6,91	1,08	0,13	0,88	0,33	0,53	129
28/02/78	112	7,71	0,63	0,08	0,79	0,26	0,35	161
28/03/78	140	6,38	0,56	0,08	0,68	0,24	0,32	198
25/04/78	168	6,36	0,48	0,08	0,48	0,22	0,34	219
23/05/78	196	7,09	0,46	0,08	0,80	0,13	0,30	179

KPAKOTE, G.K.; GONÇALVES, D.A.; RODRIGUES, J.D. J. Assoc. Sci. l'Owest African, Nigéria, 1979.

Aos doze meses de idade, pode desenvolver a altura de 5,60 a 6,00 m, contendo de 20 a 24 entre-nós, com o comprimento médio de 15 a 16,5 cm, possuindo a coloração arroxeada.

Suas folhas quanto planta-jovem, atingem em média 7 cm de comprimento e 5 cm de largura, apresentando vilosidades em sua face superior e com a face inferior desprovida de coloração inteiramente roxa ou púrpura; nas plantas adultas a face superior apresenta-se verde e a face inferior púrpura.

Trata-se de uma gramínea com produções satisfatórias dentre os cultivares de capim Elefante atingindo as médias de 13.906; 45.173 e 67.760 kg/ha de massa vegetal com cortes efetuados aos 28, 56 e 84 dias de idade. ua composição bromatológica apresenta os seguintes teores de matéria seca: 12,27 a 28,59%; de proteína bruta: 16,34 a 2,86%; 4,09 a 1,50% de extrato etéreo; 26,28 a 35,36% de fibra bruta; 12,70 a 7,09% de minerais totais e 40,59 a 53,19% de extrativos não nitrogenados, quando os cortes variaram respectivamente, de 28 a 196 dias de crescimento.

O Quadro a seguir exibe sua composição mineral em porcentagem de matéria seca e ppm, com cortes efetuados a intervalos de 28 dias.

Posteriormente, outras pesquisas sob efeitos da idade ao primeiro corte, em algumas características morfológicas, produção de matéria seca, composição bromatológica, teores de macro e microelementos foram desenvolvidas pelos Docentes do Departamento de Melhoramento Zootécnico e Nutrição Animal e Departamento de Ciências do Solo — UNESP — Campus de Botucatu.

Atualmente, as pesquisas continuam com o objetivo de averiguar novos aspectos quantitativos e qualitativos desta gramínea, destacando sobretudo a sua boa aceitação como planta de corte para pecuária bovina, em especial para produção de leite.

Conjunto da raça Murrah mais premiado na II Expande 82 - SP. Patiala - 81. Campeã vaca adulta e GRANDE CAMPEÃ. Patiala - 117. Reservada vaca adulta e Reser. Grande Campeã. Índio Patiala 150. Campeão touro jovem e Reserv. Grande Campeão. Ainda: Reservado Campeão Touro Jovem + 5 primeiros prêmios e 1 segundo prêmio.

Estância Belo Vale Mirim

Pariquera Açu - SP

Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na II Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. **Br 116 Sul** — Posto telefônico (0138) 56-1355. **End. p/correspondência:** Rua Bahia, 107 — Apt.º 132 — SP. CEP 01244 - Fone: 67-3725.

TRIBUNA LIVRE

As associações de criadores e suas administrações

EDUARDO DE ABREU CRUZ

Em que pese as grandes vantagens que o convívio de ilustres políticos, magnatas, medalhões, financistas e doutores possa trazer para a pecuária, sou dos que pensam ser a atividade muito prejudicada por esse convívio.

Não tiro os méritos e os valores individuais daqueles que dão seu tempo e sua notoriedade à causa, que eles mesmos sabem as razões que os impelem a isso.

Duvido só que sejam capazes de interpretar o papel de pecuaristas da forma necessária e exata para defender a classe à qual pertencem "a latere".

Suponho que os pecuaristas devessem ser representados por si próprios, para que o povo e o governo pudessem entendê-los melhor.

Os cargos eletivos das Associações só deveriam ser preenchidos por quem provasse ser, antes de banqueiro, industrial ou etc., pecuarista mesmo. Essa prova deveria ser dada pela apresentação do comprovante de rendas pecuárias ou pela miséria fácil de detectar estampada na cara e nos extratos de débitos bancários.

Dessa forma a classe inspiraria o respeito que merece — que a miséria e a pobreza andam juntas com a dignidade.

O financiamento bancário para a atividade pecuária obtido pelo banqueiro — "fazendeiro" é "rápido, eficiente e sem entraves burocráticos".

O "nenhum retorno" não mata de fome o empresário que se dá ao luxo de fazer terapia na Fazenda.

E o povo e o governo pensam que fazendeiro, pecuarista é isso!

Ler a relação dos candidatos aos cargos de direção de uma entidade rural de pecuaristas dá margem a presumir sucesso. Sucesso, afinal, que não chega nunca, porque os "notáveis" são mais prepostos do que integrantes da classe.

Por favor, não se ofendam e nem me pensem ingrato. Mas sejam modestos e se analisem. Não presumam ser possível representar, sem ser ator com curso de arte dramática.

Quem come caviar e bebe champagne pode ser pecuarista TAMBÉM, além de outras coisas que lhe dão status — mas não é **só** pecuarista ou vive **só** de pecuária.

Não quero afirmar, mas presumo que **nunca** um pecuarista mesmo, entrou num palácio ou bateu nas costas de um Ministro a quem pudesse contar a verdade sobre a pecuária.

Cito aqui um exemplo que pode e deve ser seguido porque deu certo quando posto em prática por um dos mais eminentes e bem sucedidos empresários brasileiros — dos mais inteligentes.

Há muito tempo atrás eu pratiquei esporte e pude privar da companhia de Jorge Johanpeter.

Tendo ido participar de um torneio em Porto Alegre, fiquei impressionado com o estado de excelente administração do clube local de onde ele era o presidente.

Perguntei ao Jorge como ele conseguira aquele milagre. Disse-me que contratara para gerir o clube um alto funcionário de uma de suas firmas e pagava o salário do seu próprio bolso.

Por que os ocupados membros das Diretorias das Associações não se cotizam e fazem o mesmo?

Há profissionais excelentes que poderiam fazer tudo certo e com a responsabilidade dobrada por serem profissionais.

Afinal não seria muito — seria talvez a forma mais correta e digna de representar a classe em tempo integral, já que só pertencem a ela por minutos ou por segundos.

Suas vaidades não seriam prejudicadas porque os louros e as glórias seriam suas e merecidas, porque algum trabalho seria desenvolvido e realizado.

Seus nomes não sairiam das plaquetas das mesas dos banquetes e talvez vocês mesmos deixassem de ter prejuízos nas suas Fazendas, o que seria a glória e a salvação dos humildes pecuaristas que não têm tempo nem para ir votar nas eleições políticas quanto mais nas eleições das Associações que os representam...

Quem produz 70 litros de leite/dia (média de produção dos pecuaristas brasileiros), convenhamos, não sabe nem que existem associações e que vocês são colegas deles.

Façam um exame de consciência. Sigam o exemplo do Johanpeter e arranjem alguém que faça o trabalho que vocês deveriam fazer e continuem tomando conta dos seus Bancos.

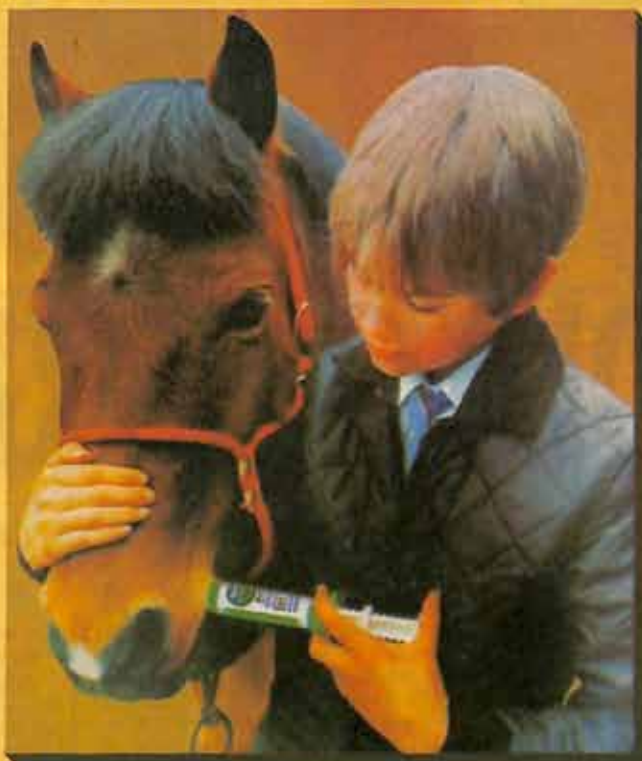
Suas fortunas vão aumentar porque até a Fazenda é capaz de passar a dar lucros e talvez a pecuária melhore um pouco, ao ponto dos "seus colegas" terem tempo de ir votar em vocês para as próximas eleições.

o sucesso nos EEUU
e Europa chega ao Brasil

Equitac

Vermífugo de amplo espectro para eqüinos

Agora! Finalmente! Um vermífugo com eficácia total, mesmo contra pequenos estrôngilos resistentes a outros produtos.



EM PASTA

Prático, sem erros de dosagem nem efeitos secundários

SmithKline

BÓIAS-FRIAS

Usina da Barra dá exemplo com os bóias-frias

A Usina da Barra, do Grupo Pedro Ometto, considerada a maior unidade produtora de açúcar e álcool do mundo, concluiu um treinamento de trabalhadores rurais, buscando aumentar a produtividade no corte de cana-de-açúcar e incrementar a filosofia da segurança no trabalho. Durante uma semana, cerca de 6 mil trabalhadores rurais passaram pelo referido treinamento.

O TREINAMENTO

A Usina da Barra, com sede no município paulista de Barra Bonita, mói 29 mil toneladas diárias de cana-de-açúcar e produz uma área de 37 mil hectares, buscando sempre no aumento da produtividade um objetivo a ser alcançado." Esta preocupação tem sido constante — afirma o engenheiro agrônomo Nilson Fontanari, superintendente agrícola da usina — e temos conseguido já bons resultados. No aspecto de faltas ao trabalho, por exemplo, num período de 5 anos, conseguimos reduzir o índice de 15 para 8 por cento".

Para conseguir isto, segundo Nilson Fontanari, tem havido uma preocupação no sentido de se conscientizar aos trabalhadores do campo, sobre os prejuízos que as faltas ao serviço trazem para a própria renda familiar. "Quando alguém falta — explica — se for apresentado um atestado médico que justifique a ausência ao trabalho, tudo bem. Mas, quando não é apresentada nenhuma justificativa, nossa equipe de assistentes sociais vai até a residência do faltoso, e lá procura mostrar a ele os prejuízos que a falta acarretou".

Nilson Fontanari revela que hoje, a Usina da Barra se vê obrigada a empregar cerca de 10% de empregados rurais a mais do necessário, justamente para sanar este tipo de problema. No curso ministrado, os trabalhadores rurais de 12 municípios — Barra Bonita, Jaú, São Manoel, Igaraçu, Arópolis, Alfredo Guedes, Mineiros do Tieté, Santa Maria da Serra,

Pederneiras, Torrinha, Dois Córregos e Vitoriana — recebem ensinamentos que também incluem o correto manuseio de suas ferramentas.

12 TONELADAS/DIA

A Usina da Barra é hoje exemplo em termos de produtividade. No ano passado, por exemplo, a média do rendimento diário de um cortador de cana, chegou a 5,6 toneladas. "Houve casos de até 12 toneladas que foram obtidos a partir da utilização de técnicas corretas no manuseio das ferramentas", explica Nilson.

O treinamento, ministrado através da empresa SEV Açúcar e Álcool S/A, de Ribeirão Preto (SP), se constitui de um filme, rodado na própria Usina da Barra, onde os "atores" são os próprios trabalhadores rurais. Neste filme, os cortadores de cana aprendem como amolar suas ferramentas de corte, conhecem o sistema de corte de 7 ruas, que vem revolucionando a cultura da cana-de-açúcar, ouvem conselhos dos campeões de corte nas safras passadas, conhecem noções elementares sobre segurança e ficam também conhecendo os prejuízos que originam a partir das faltas ao trabalho. Além do filme, os trabalhadores rurais também recebem folhetos, e em todos os caminhões de transporte de pessoal, fica afixada uma placa que lembra a "Campanha de Qualidade 1983".

O professor Tony Deléo, coordenador de treinamento da SEV-Açúcar e Álcool S/A, que criou e desenvolveu o projeto de treinamento implantado com sucesso pela Usina da Barra, incluiu também chamadas pela Rádio Barra Bonita, que servem de suporte para este trabalho. "Nunca foi realizado nada similar no País, e posso adiantar que este é um dos maiores treinamentos feitos até hoje na área rural". Deléo tem dirigido vários tipos de cursos e programas de treinamento, incluindo o recentemente feito em Brasília, para o Estado Maior da Aeronáutica, e inclui também no seu curriculum, cursos de marketing para executivos, vendas, entre outros.

"É claro que neste curso para o trabalhador rural — explica Deléo — alguma adaptação teve que ser feita, a partir já do meu próprio visual — ele não tira da cabeça um grande chapéu de palha, parecido com os usados pelos trabalhadores rurais — até o meu próprio linguajar. Agora, a expectativa do pessoal que participa do treinamento, é contagiante. O pessoal fica atento, quer ouvir tudo. O ambiente é excelente, e mostra que independente do grau de cultura das pessoas, esta gente está preocupada e quer produzir mais".

RESULTADOS

Apenas nesta safra, a Usina da Barra que produz 1,5 milhão de litros de álcool e 35 mil sacas diárias de açúcar, investirá em assistência social a expressiva cifra de Cr$ 640 milhões, graças a obrigatoriedade de reter para investimentos sociais, 1% do valor de venda do açúcar e 2% do valor de venda do álcool. A cana-de-açúcar, é a única cultura que traz investimentos sociais, deduzidos do próprio faturamento das usinas de açúcar e destilarias de álcool.

O engenheiro agrônomo Nilson Fontanari, vê com otimismo os resultados deste treinamento "Em primeiro lugar, buscamos com o aumento da produtividade, permitir que o trabalhador rural melhore seu nível de renda. Por conseqüência, o que trouxer de ganho adicional, representará algo fabuloso para a empresa. Se conseguirmos, por exemplo, diminuir o índice atual de faltas ao trabalho, calculado em 8 para 7%, por exemplo, o treinamento terá justificado o investimento que nele fizemos. Isto sem contar com o aspecto da segurança no trabalho, onde os acidentes podem ser freqüentes e principalmente, o próprio aumento da produtividade individual", conclui.

CONGRESSOS E EXPOSIÇÃO PECUÁRIA EM BRASÍLIA

Serão realizados no Centro de Convenções de Brasília no período de 17 a 21-10-83, e contarão com a presença de Ministros da Agricultura de diversos países americanos. A coordenação está a cargo da Diretoria Regional da Sociedade Rural Brasileira em Brasília, sob a supervisão do Dr. Hélio de Macedo Soares.

O NELORE

Alberto Alves Santiago

1878 - 1983 Cento e cinco anos de história do Nelore.
Entrada dos primeiros exemplares, os primórdios da criação, e os pioneiros. Os pioneiros e os animadores do Nelore, os que foram à Índia. O gado da Índia. A expansão do Nelore. Os primeiros núcleos e as primeiras exposições. Características. Tolerância ao calor. Características raciais. Padrão Indiano da raça Ongole. Variedades do Nelore: Mocho, Malhado de preto, Vermelho e o Pêlo Rosa.
A genealogia do Zebú e a ação do registro. Expansão e evolução. Estudos e desenvolvimento ponderal. Reprodução. Produtividade. O Nelore do ponto de vista econômico. Morfologia do moderno novilho produtor de carne.
Seleção e melhoramento. Evolução. Centros de seleção. Os genearcas da raça. Raçadores importados. Os grandes campeões. A Associação de Criadores de Nelore do Brasil.
560 páginas, inclusive 150 páginas com ilustrações.
Volume encadernado. Preço de venda antecipada de limitado número de exemplares: Cr$ 25.000,00 até 15 de setembro próximo e entrega do exemplar até dia 30 do mesmo mês.

560 páginas, inclusive 150 páginas com ilustrações. Volume encadernado.

Preço de venda antecipada de limitado número de exemplares:
Cr$ 25.000,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA
1 exemplar do livro "O NELORE". Válido até 15 de setembro de 1983

Com o presente, faço a reserva de um exemplar encadernado do livro "O NELORE" de Alberto A. Santiago, ao preço especial de COMPRA ANTECIPADA de Cr$ 25.000,00. Para pagamento desta COMPRA ANTECIPADA, segue anexo o cheque n.º ..... c/ o Banco ..... e no valor acima.

Esta oferta é válida até 15 de setembro de 1983, após o que passará a custar Cr$ 35.000,00

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - SÃO PAULO - SP

A remessa do livro "O NELORE" deve ser feita para:

Nome: .....

Endereço: .....

CEP: ..... Cidade ..... Estado .....

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - São Paulo - SP
CGC 61.183.406/0001-4 - Insc.: 108.063.288

Do PB ao VB - II

(A Tropicalogia existe: "Decifra-me ou devoro-te")

N. BROTTO

De como foi exposto em enfoque anterior o gado VB, teoricamente falando à luz do Meio, de nossa condição tropical, e de razões de ordem científica, tudo assim indica, é o que melhor responde, em termos de teoria repitamos, ao nosso clima.

A cautela é de notar que estamos falando em termos de paralelismo entre o PB e o VB sem adentrar na esfera de outras pelagens como a amarela, a araçá, a amarronada etc. Assim como a raça que é holandesa, mas com a intuição que a projeção poderá ser extrapolada para qualquer outra raça de pelagem análoga.

Entretanto vejamos se é possível, com a devida reserva, projetar alguma luz sobre os efeitos desse melhor posicionamento teórico do VB ante o Meio e o PB. Quanto ao Meio todo respeito é pouco e ele poderá ser dito Sua. Excia. O Meio pois que é o determinante de 40% do por vir. No mínimo.

Antes de prosseguirmos, lembremos o criador de que a Tropicologia existe, ela é nossa, e tem de ser estudada a fundo, interpretada em diálogo maiêutico silente, pois que de pouco ou nada adiantará importar excelências se o Meio as vai hostilizar, se não arrazar. A Tropicologia tem de ser posta do lado à favor do criador porque se for contrariada ela será terrível e impiedosa do tipo: "decifra-me ou devoro-te" (Existe uma comparação feliz que dá bem idéia do que é o Meio Tropical para o mais saudável dos reprodutores importados de terras de geografia diversa: "um carneiro no meio de cem cães famintos").

Ainda não se fêz uma comparação em profundidade entre o comportamento produtivo do VB comparativamente ao PB no meio brasileiro em suas variedades, nuances, em lato senso.

Contudo, extraindo dados daqui e dali, selecionando vacas leiteiras da mesma faixa etária, na mesma ordem de parição, na mesma fase de produção e em locus assemelhados, é possível, se não chegar-se a uma conclusão matemática como seria desejável, pelo menos visualizar indícios e tendências que implicam em economia no fim da linha. Advirta-se porém o leitor-criador que o "céteris-páribus" ideal como base de uma comparação insofismável, isto é, condições de igualdade irrepreensíveis para uma análise conclusiva segura, é assáz difícil de ser conseguido e, portanto, temos de nos contentar com aproximações. Os números representativos estão no Quadro.

O elemento adotado como base de comparação deste ensaio foi o índice percentual de gordura no leite e os dados extraídos da Revista dos Criadores, além de anotações pessoais e troca de informações no seio da classe. Em tempo digamos que todos os são P.O. sem prejuízo de um alerta geral nacional da existência de indícios de ser o 5/8 o ponto mais alto desejável (será o 5/8 o puro sangue tropical? Cf. O 5/8 NB também na Revista dos Criadores) não apenas porque ele é o que se tem revelado o mais apto em qualquer função, como também é o que mais se aproxima numericamente do número de ouro símbolo da perfeição milenar. E esclareçamos também que uma ordem dos dados intervenientes na composição do quadro assim composto são extraídos do rebanho do mesmo criador ou centro de criação o que colabora com a verdade adicionando equivalência de manejo.

Índice de Gordura no Leite
(%)

V.B.	3,74
P.B.	3,41

Os números desse quadro dizem que o Índice de Gordura no V.B. é, em média, da ordem de 0,33% superior.

Que significado poderá ser atribuído a este fato?

Aparentemente a diferença é desprezível em termos unitários (menos de meio por cento) mas na medida em que a escala do rebanho aumenta, ou mesmo em uma dezena de cabeças, ele ganhará significado. Então, se o teor de gordura no leite for sinal de melhor desempenho econômico, nesta primeira aproximação o V.B. seria ligeiramente mais funcional.

Qual a razão deste fato ou efeito? Nem de longe pretendemos responder assim como não garantimos que ele seja uma constante absoluta na medida em que a latitude dos multiclimas brasileiros for variando, porém o fato é que aqui em S. Paulo, sob sol de topo nos bombardeando com todo seu conteúdo calórico-energético-magnético (e sabe-se lá mais o que vem no recheio desse sol torrido), os índices acima poderão ser de valia ao criador, talvez mesmo uma bússola na tomada de posição, mormente se forem confirmados por uma pesquisa mais ampla e profunda a cargo de órgãos oficiais.

Por enquanto, nos parece que eles apontam para uma direção saudável e melhoradora da produção ou seja, economicamente merecedora da atenção dos senhores criadores.

BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte** de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

GIR LEITEIRO
DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:
GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Assista à ordenha sem marcar data.

O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.

Endereço para correspondência:

FAZENDA CALCIOLANDIA

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

Município — Arcos — MG

CRÔNICA

Bem comum, bem de nenhum

FRANCISCO TEATINI

Existe um projeto bem fundamentado e estudado em que, se colocando 4 navios grandes próximos da costa do Nordeste, e que se queimando nestes navios, grande quantidade de óleo, formam-se imensas nuvens. Estas nuvens sobem e se transformam, provocando chuvas que cairão no Nordeste, resolvendo o problema para toda região.

O projeto prevê que com um terço das despesas que se vêm gastando anualmente no Nordeste, se soluciona o problema de todo o povo nordestino, mas, acontece que, "BEM COMUM, BEM DE NENHUM". E o Governo prefere continuar fazendo poços artesianos, onde interessa aos donos do Nordeste, continuar fazendo barragens, onde interessa aos donos do Nordeste, continuar fazendo obras para agradar aos correligionários, gastando três vezes mais. O que confirma; "BEM COMUM, BEM DE NENHUM".

O Presidente Figueiredo, em importante alusão ao terceiro aniversário de Governo no ano passado, se referiu ao Controle da Natalidade. Depois de seu discurso, a população já aumentou 3 milhões de habitantes. A preocupação dele é grande, pois o Brasil já tem 127 milhões de habitantes.

Todo mundo sabe — e mais ainda o Governo — que o maior problema que aflige o País, é a alta taxa de natalidade. É esta avalanche de aumento populacional, que faz aumentar desproporcionalmente todos os problemas e que desiquilibra qualquer programa.

Pois bem, os homens do Governo não atacam o problema, porque têm respeito e receio de brigar com alguns órgãos, e principalmente com a Igreja Católica e seus seguimentos. No entanto, quando alguns padres se unem aos pequenos posseiros ou se unem aos agricultores para defenderem a terra, este mesmo Governo, o que faz? toma partido dos posseiros grandes, para que a terra não seja invadida. Aí o Governo é corajoso! Com isto, ele está defendendo o interesse de umas poucas pessoas. Neste caso, o Governo não tem medo da Igreja, ou seja, "BEM COMUM, BEM DE NENHUM"...

A Igreja, por sua vez, sabe que o controle da natalidade é o bem comum, porque, pode-se educar melhor as crianças. Quando existem poucos filhos, pode-se dar maior conforto à família, pode-se distribuir melhor o trabalho e evitar problemas que se multiplicam dia a dia. Mas o controle da natalidade não é função da Igreja... "BEM COMUM, BEM DE NENHUM".

O Estado de Minas de hoje me assustou na primeira página. Ela dizia que o Brasil terá 320 milhões de habitantes no ano 2.050. O número de pobres será violento. Será um Brasil pobre, cheio de pobres, passando fome... Teremos miséria, muita miséria...

Os políticos sabem disto, os jornalistas sabem disto, os técnicos sabem disto... Mas para que controle de natalidade, se "BEM COMUM, BEM DE NENHUM"?...

BRETES VERLAZ

APERFEIÇOADO

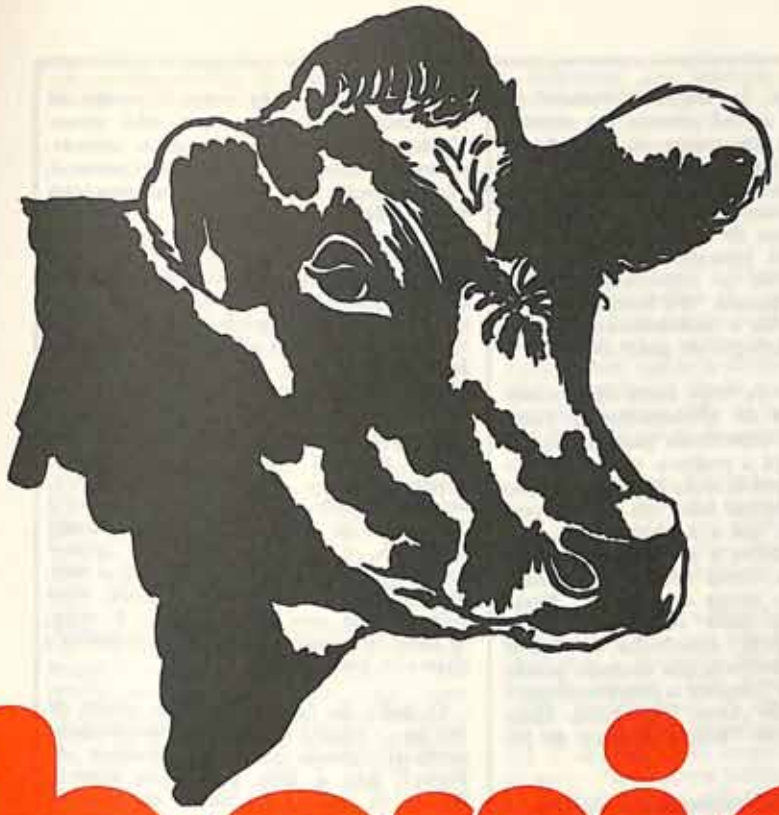
INTERMEDIÁRIO

ECONÔMICO

A SEGURANÇA DEFINITIVA NA FAZENDA — PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES

INDÚSTRIA DE BRETES E PORTEIRAS VERLAZ LTDA Rua Quincas Vieira, 1042 — fone: (DDD 0182) 22-2656 CEP: 19.100 — Presidente Prudente (SP)

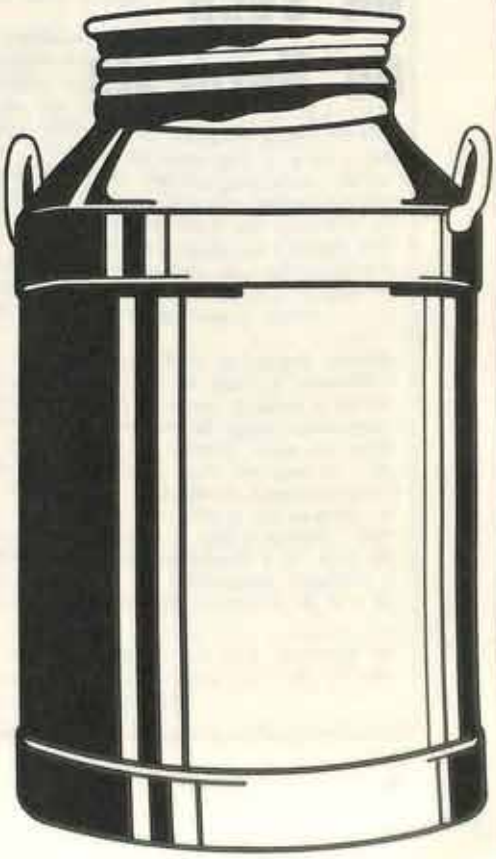
CONHEÇA TAMBEM AS PORTEIRAS VERLAZ



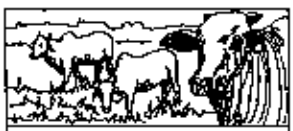
TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

bovigold

prepare na fazenda a ração ideal...



...cada quilo de ração representa três litros de leite a mais



BOVINOCULTURA

Uréia faz gado chegar gordo ao término da seca no Nordeste

A utilização de uréia, misturada ao sal comum e ao sal mineral, na alimentação do gado em tempos de seca obteve total sucesso entre os criadores de Sergipe. "O gado manteve o peso e até mesmo os carrapatos e bernes desapareceram com a mudança de alimentação", diz satisfeito Manoel Joaquim Porto, dono da Fazenda Patioba, no município de Aquidabã. Nessa fazenda "seu Maneca", como Manoel Joaquim é carinhosamente tratado, tem 200 cabeças de gado de leite.

A utilização da uréia como complementação protéica na alimentação de ruminantes é uma experiência pioneira da Nitrofértil, que já a realizou em outros Estados. "Nas épocas secas do Brasil, o gado perde peso porque falta um componente nas pastagens, que é a proteína. Ela começa a degradar-se a níveis protéicos, até ficar apenas a níveis ricos em carboidratos e elevados níveis de celulose. Nessa época, a uréia pode constituir-se numa alternativa viável, econômica e tecnicamente, para melhoria dos sistemas produtivos regionais", explica o engenheiro-agrônomo Fernando Alves Dias Filho, chefe da Coordenação Técnica (Cotec) da Nitrofértil.

"Seu Maneca" explicou que durante os meses de seca o gado não apenas perde muito peso como o leite cai muito. "Quando a experiência com uréia começou — cerca de 80 fazendeiros participaram do projeto por 120 dias — eu tinha uma produção média mensal de leite (já na seca) entre 70 e 80 litros por animal. Agora, que a seca é maior, e nada resta nos pastos, estou produzindo 100 litros por animal", acentua o fazendeiro. Ele chama a atenção também para a pelagem dos animais, que se apresenta lisa e lustrosa, praticamente sem carrapatos (muito comuns nessa época do ano). A impressão é de que o gado pasta em capineiras de muito verde, o que realmente não existe na região nesta época.

Segundo o agrônomo Fernando Alves, a produção de leite se mantém estável e, às vezes, até aumenta com a utilização da uréia. "O caso de Seu Maneca" é um exemplo: ele aumentou sua produção de leite em condições mais desfavoráveis", acentua.

Assessorado pelo engenheiro-agrônomo Carlos Gomes, da Emater local, o fazendeiro esclarece: "Todo dia eu dou ração. A mistura de algodão e capim elefante (comprados em outras regiões). A uréia com sal mineral ponho nos cochos."

O agrônomo Carlos Gomes também se mostra entusiasmado com a experiência: "Acho que a uréia é um negócio já aprovado. Confesso que no início tinha algumas dúvidas, mas elas acabaram no decorrer da experiência". Ele diz que os animais da Fazenda Patioba, durante a seca, deixaram de perder de 20 a 30% de peso. "Considerando que uma vaca tem 14 arrobas em média, isso significa que o gado de "Seu Maneca" deixou de perder 3 arrobas, ou seja, 45 quilos, nesses quatro meses", disse. Indagado sobre o perigo de intoxicação, respondeu que não existe. "Nessa proporção que estamos usando, misturada com o sal comum e o mineral, não há risco. Não tivemos qualquer problema", frisou.

Mais atingido pela seca, o Noroeste do Estado está com as pastagens acabadas. Só o mandacaru e algumas palmas (espécie de cacto sem espinho) ainda sobrevivem sem a água. O clima é de desolação. Enfrentando toda essa adversidade, o criador Daniel Paixão dos Santos — do município de Frei Paulo — mantém suas 464 cabeças de gado, na maioria leiteiro, com a pelagem viçosa e sem costelas à mostra. Para a experiência com uréia, Seu Daniel selecionou 10 vacas, cujo leite foi pesado de 15 em 15 dias, assim como observado o comportamento do animal com relação a peso. "A uréia ajudou muito os animais de minha propriedade. Essa pelagem que esta aí foi devido à uréia. O gado está praticamente sem carrapato", chama a atenção Seu Daniel.

O gado da fazenda — com cerca de 360 ha — resulta em 70% de inseminação artificial (sêmen obtido na "Cabana da Ponte", BA) e 30% por cruza normal. Diante do quadro desolador da seca na região, Seu Daniel explica: "Minha salvação é que plantei muita palma (cerca de 90% dessa cactácea e composta de água), senão não sobrava nada. Há alguns dias aluguei um pasto a Cr$ 400 mil por 30 dias para colocar 140 reses. Há três anos que não chove forte na região. No inverno (época das águas) choveu pouco. Só deu para guardar um pouquinho de água nos tanques. Tenho tanques que, cheios, podem guardar água por três anos".

O fazendeiro afirma que o gado não refuga a uréia: "Nos primeiros dias secado o cocho na hora. Depois foi diminuído, porque aquilo é uma questão de carência. Quando chegou ao limite, foi diminuindo, foi se ajustando ao consumo normal."

Seu Daniel garante que os próprios vaqueiros — geralmente desconfiados diante de novas tecnologias — consideraram a uréia "uma coisa muito boa". "Quanto ao leite — prossegue o fazendeiro —, aumentou no princípio, pois eu tinha capim elefante e fui misturando à alimentação. Depois o sol foi castigando e a produção de leite caiu."

Diante da inclemência da seca, Seu Daniel foi obrigado a suplementar também a alimentação do gado com ração específica. "Estou gastando hoje Cr$ 50 mil por dia com alimentação do gado. Não vou agüentar muito mais".

No município de Riachão do Dantas já choveu e o pior da seca já passou. Os verdes já começam a voltar e os problemas são reduzidos. Nessa região está a Fazenda São Luiz, do engenheiro-agrônomo Nilton de Araújo Fontes, que trabalha também no Ministério da Agricultura. Ele cria 90 bovinos de corte em 95 hecta-

res, usando outros 20 para produção de laranjas (Sergipe é o segundo Estado maior produtor de laranja).

A reportagem de **O Indicador** esteve na Fazenda São Luiz no dia em que se completavam 120 dias da experiência utilizando uréia com sal mineral. O normal seria que o gado apresentasse perda de peso, como acontece após os períodos de seca. No entanto, ocorreu justamente o contrário, além de não perder peso, os animais ainda apresentaram algumas arrobas a mais. O gado nesse período se alimentou com cloreto de sódio (sal de cozinha), Fosbovi-40 e uréia nos cochos. As pastagens são de **brachiaria decumbens** e sempre verde, totalmente secos, em estado de feno. Dez animais selecionados apresentaram as seguintes pesagens, realizadas em média a cada 30 dias: início — 13,5 arrobas; em média; 2.ª) 14 arrobas; 3.ª) 14,6 arrobas; 4.ª) 15 arrobas e 5.ª) 15,7 arrobas. Os gastos com sais para esses 10 animais representaram Cr$ 4.200 em 120 dias. A receita obtida com o aumento de peso dos animais foi de 2,7 (em média) arrobas por animal. Logo, com 10 animais, são 27 arrobas, que ao preço médio de Cr$ 6.500 por arroba representam Cr$ 175.500. Abatidos os Cr$ 4.200 investidos, fica um lucro de Cr$ 171.300.

"Daqui pra frente só usaremos sal mineral com uréia, mesmo fora da seca, quando as proporções serão bem reduzidas — diz Nilton Fontes. O ganho de peso normal é de 4 arrobas por animal/ano. Com uréia o ganho de peso foi de 2 arrobas por animal em 120 dias. Sem uréia, o máximo que havíamos conseguido até agora em período de seca, e com muito sacrifício, foi a manutenção do peso dos animais".

A experiência deu certo com gado comum e com gado de raça. Prova disso é o excelente plantel de indubrasil da Fazenda União, no município de União, de propriedade de José Antônio dos Santos. São 430 animais de alta linhagem (como atesta o touro "Lirio", com 4 meses e 900 kg), criados em 650 ha.

Mais técnico, Seu José Antônio armazena e utiliza todo resíduo vegetal existente na fazenda (restos de culturas) e plantas volumosas capazes de resistir às secas, como a palma e o gravatá e a macambira. Ele utilizou pela primeira vez a uréia com sal mineral e considerou os resultados excelentes. Como qualquer fazendeiro, "Seu" José Antônio enfrenta problemas, mas para ele o pior é que o Nordeste está descapitalizado. "O Governo até que é bom, pois com uma inflação de 120% ele empresta aos criadores a juros de 35%", lembra ele.

Presente na Fazenda União, o Secretário de Agricultura de Sergipe, Edmilson Machado de Almeida, manifestou também seu entusiasmo com a adição de uréia na alimentação do gado. "Não há dúvida de que o processo deu certo. Aliás, eu já vinha acompanhando esse trabalho há alguns anos", afirmou.

Edmilson, que também é engenheiro-agrônomo, disse que vai divulgar o novo método por todo o Estado. "Aqui é onde o processo mostra-se mais importante, já que a seca em Sergipe se estende por 5 ou 6 meses", declarou. "Com uréia o gado não perde durante a seca e até ganha", acrescentou.

Na oportunidade, o Secretário de Agricultura falou sobre as possibilidades de o campo gerar novos empregos a curto prazo. "O setor responde rapidamente e o custo mais barato à oferta de empregos, além de evitar o êxodo rural. Esse êxodo causa a atual falta de mão-de-obra em São Paulo a nível de campo", disse ele.

Para Edmilson Machado, "se o Governo aplicasse 50% do Finsocial nos próximos quatro anos no semi-árido, haveria 500 mil empregos. Teríamos também condições de dobrar a irrigação no Nordeste".

O programa de utilização de uréia foi possível graças a um convênio na Nitrofértil com a Secretaria de Agricultura de Sergipe, Emater (SE), Embrapa e Associação de Criadores. A Nitrofértil investiu no programa (fornecimento de uréia) Cr$ 2 milhões, para quatro mil cabeças de gado. "A engorda média nos 120 dias foi de duas arrobas por animal, o que significa um investimento de Cr$ 500 por animal no período. Logo, o retorno, aos preços atuais da arroba, foi de Cr$ 12 mil por cabeça. Assim, a relação custo/benefícios foi de Cr$ 500 para Cr$ 12 mil", explica o economista Paulo de Assis, diretor da Nitrofértil.

Além do projeto de uréia, a Nitrofértil instituiu prêmios para os criadores que melhor souberam se preparar para a seca. O primeiro lugar (Cr$ 500 mil) foi concedido a José Antônio dos Santos, da Fazenda União; o segundo (Cr$ 300 mil) a Paulo de Almeida Fontes, da Fazenda Aroeira, e o terceiro (Cr$ 200 mil) a Manoel Joaquim Porto, da Fazenda Paticba. Os prêmios foram entregues por Paulo Assis.

Aliás, a iniciativa do programa de uréia partiu do mesmo Paulo Assis. "Certo dia vi na televisão um programa sobre a inclemência da seca no Nordeste. Vi animais morrendo de sede e de desnutrição. Achei que a Nitrofértil poderia contribuir de alguma maneira para amenizar o problema, por isso determinei à Coordenadoria Técnica (Cotec) que me apresentasse sugestões", conta o diretor da Nitrofértil.

A partir de então foi criado o programa, desenvolvido pela Cotec, através do agrônomo Fernando Alves.

"As experiências da Nitrofértil em termos de uréia, datam de algum tempo, mas foram incrementadas a partir de 1978, quando começamos a entrar no campo científico — conta o agrônomo. Até 1978 explorava-se apenas a variável uréia/melaço. A partir daí, acreditamos que a alternativa uréia/melaço era bastante cara e difícil. O melaço era uma matéria de custos já elevados e a sua disponibilidade no mercado estava se tornando cada vez mais escassa. O sistema uréia/melaço era um sistema muito estanque, só permitindo a proprietários mais abastados, isto é, que tinham crédito, currais de confinamento, depósito de melaço e uréia, equipamentos para mistura".

E prossegue Fernando Alves: "Tivemos ciência de que na África do Sul os animais já estavam utilizando uréia com sal e obtivemos outra informação procedente da França, além de um artigo em que um fazendeiro citava a sua experiência, em Minas Gerais, utilizando uréia com sal. Estudamos dados que tínhamos naquela época, e elaboramos um artigo para a "Tarde", sob o título "Uréia faz seu boi crescer e engordar". Para nós, aquele era o primeiro degrau para difundir o uso junto a qualquer nível de fazendeiro. Era acessível, de baixo custo, de fácil apreensão pelo criador".

Entusiasmado, ele afirma: "Aqui em Sergipe vemos criadores que poderiam ter perdido um número significativo de animais, ou dizimado uma parte dos rebanhos. Não houve contudo, perda nenhuma. Eu gosto de frisar que a uréia é um componente do sistema produtivo. Se no sistema produtivo faltarem alguns componentes importantes, você não ganha o esperado. Se faltarem minerais a níveis adequados ao metabolismo dos microorganismos do rúmen, o processo fica fadado ao insucesso". E o agrônomo alerta:

"O fazendeiro deve ter poços artesianos, cacimbas etc. A água é necessária porque quando o animal começa a consumir uréia, o consumo de água praticamente dobra. Se um animal consome uma média de 50 litros, você tem que ter 100. A água é um componente imprescindível no metabolismo do rúmen do animal. A exigência de água é muito grande. Nos períodos de seca, superiores a 90 dias, ou 120 dias, deve ser adicionada, também, a mistura ADE em pó, Vitaminas A, D e E.

Nota da Redação: Matéria transcrita do jornal "O Indicador Rural", n.º 33, 1.ª quinzena de maio de 1983.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Av. Francisco Matarazzo, 455 (Parque Fernando Costa) 05001 — São Paulo — SP Tel.: 62-6269 (DDD 011)

VERMINOSE

EDMAR DANILO PRIGOL e
RENATO BRAGA COELHO JÚNIOR
(Médicos veterinários — Coopavel)

Atualmente a criação dos animais domésticos é feita pelo homem com a finalidade principal de produzir alimentos, ou seja, como fonte de alimentação. No caso dos bovinos temos hoje raças especializadas para produção de leite, raças para produção de carne e raças com dupla aptidão, ou seja, carne e leite.

Para conseguir seu objetivo o homem deve fornecer aos animais domésticos, condições de saúde e alimentação suficientes para um ótimo desenvolvimento e para que possam produzir aquilo que o homem espera deles.

Entre os problemas que afetam a sanidade dos bovinos, classificamos a verminose como um dos principais. É comum em toda parte onde haja exploração tanto da bovinocultura leiteira como da bovinocultura de corte, o flagelo do parasitismo interno e externo. O parasitismo externo representado pelos bernes e carrapatos principalmente, e o parasitismo interno provocado por uma infinidade de vermes, cuja localização gastro-intestinal e pulmonar são as mais importantes.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O APARECIMENTO DA VERMINOSE:

- **Nutrição:** animais mal-alimentados e/ou com carência mineral são mais suscetíveis aos efeitos dos vermes e são sujeitos a carregarem pesadas infestações e inclusive ficam com suas defesas orgânicas diminuídas.
- **Pastagens:** a falta de um manejo correto dos pastos, a falta de rotação das pastagens e o excesso de animais em pequenas áreas de pasto (super-lotação) favorecem o desenvolvimento dos vermes e a contaminação dos animais.
- **Água:** aguadas sujas, lagoas, açudes são fatores determinantes do aparecimento de verminose. Os animais devem ter à sua disposição sempre água de boa qualidade.
- **Higiene:** a maioria das doenças parasitárias afeta os animais das instalações, [illegible] falta de higiene do ambiente e do bezerreiro, [illegible] um excelente meio de contaminação.
- **Clima:** no verão, época de calor e umidade, a verminose se acentua, pois estas condições são as mais adequadas para a grande maioria dos parasitas dos bovinos. As larvas sobrevivem em grande número no pasto e podem permanecer viáveis até 8 semanas. No inverno as infestações por vermes diminuem.
- **Idade:** os animais até a idade de 18 meses são os mais sensíveis às verminoses, e as medidas de controle para esse grupo de animais devem ser rigorosas.

CONTROLE DA VERMINOSE

Além das medidas sanitárias e de manejo que utilizamos de maneira geral para prevenir e controlar este grave problema, devemos utilizar também produtos específicos para combater a verminose depois de instalada no organismo do animal. São os chamados anti-helmínticos ou vermífugos.

Procurando soluções medicamentosas para combater estes parasitas internos, milhares de drogas são testadas no mundo inteiro, cuja finalidade é conseguir medicamentos mias eficientes e poderosos do que aqueles já conhecidos. Hoje os associados da Coopavel encontram à sua disposição, na Farmácia Veterinária de qualquer unidade da Cooperativa, os mais modernos vermífugos que atuam eficientemente sob a maioria dos helmintos conhecidos.

ÉPOCA DE TRATAMENTO

Antes de fazer um tratamento com vermífugos, o correto seria proceder um diagnóstico preciso através de um exame de fezes. Entretanto nas nossas condições atuais este procedimento se torna difícil. A orientação quanto a época de aplicação de um anti-helmíntico é realmente difícil. De uma maneira geral nossos produtores só aplicam vermífugos em animais com adiantados sintomas de verminose, deixando de aplicar naqueles que, embora portadores de verminose, não apresentam os sintomas característicos. Estes são as chamadas verminoses subclínicas.

Recomendamos a época de aplicação, podemos afirmar que a verminose é mais prejudicial quanto menor for a idade do animal. Animais até um ano de idade são os que mais sofrem a ação dos vermes, esta é a razão da grande necessidade de aplicação de vermífugos em animais jovens. Recomendamos desverminações periódicas com intervalo de 2 meses para animais até um ano de idade e para animais adultos uma dosificação com vermífugo cada 4 meses, e de preferência juntamente com a vacinação contra a febre aftosa que também é feita a cada 4 meses. Além disso, é necessário em certos casos de infestações mais severas, uma repetição com intervalo menor da aplicação do medicamento.

Recomendamos também uma dosificação estratégica sempre que ocorrer grandes precipitações, pois sabemos que a umidade favorece o ciclo biológico dos parasitas.

SINTOMAS DA VERMINOSE BOVINA

Necessário seria verificarmos, embora resumidamente, o ciclo biológico dos vermes. Há bastante semelhança no ciclo vital dos vários parasitas. Os ovos são eliminados com as fezes, onde encontrando condições adequadas se desenvolvem até a fase de larvas. Estas larvas são ingeridas pelos animais, atingindo em seguida a fase adulta. Há portanto a necessidade de eliminar a causa (os vermes adultos) que no seu "habitat" ou seja, nos órgãos internos dos animais parasitados, continuam eliminando ovos para o exterior. As quantidades de ovos eliminados chegam a cifras espetaculares contaminando as pastagens com quantidades consideráveis de larvas que irão assegurar a continuidade da espécie.

O animal com adiantado grau de infestação por vermes apresenta os seguintes sintomas:

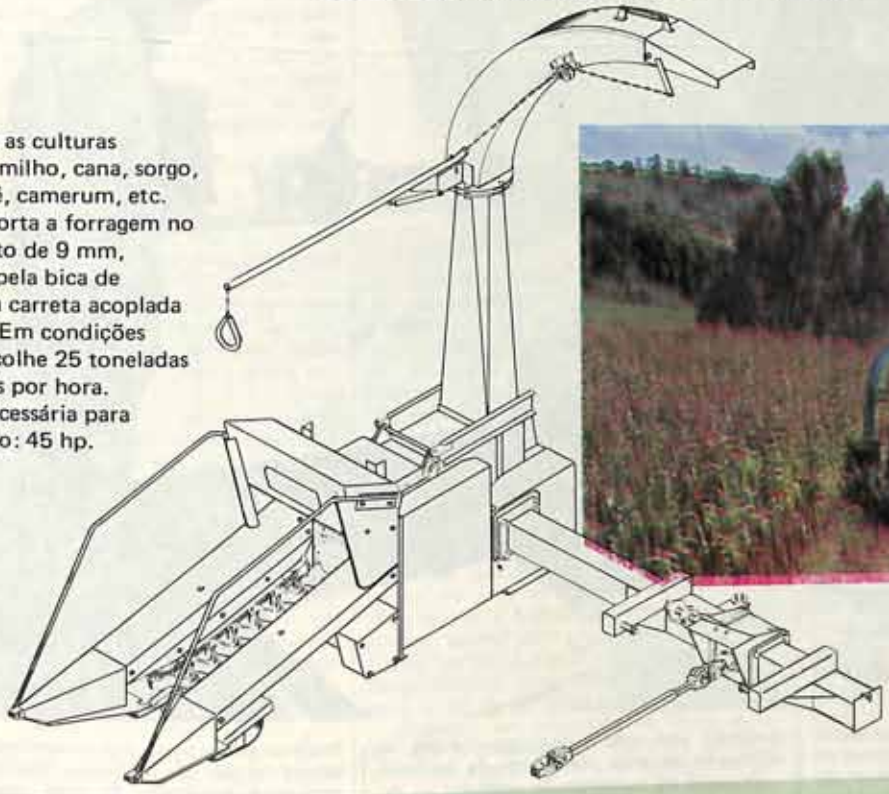
- emagrecimento progressivo
- diminuição do apetite
- queda na produção de leite
- queda na produção de carne
- pêlos arrepiados
- fraqueza geral, anemia
- diarréias
- tosse
- crescimento retardado
- edema submandibular (papeira)
- etc.

Nota da Redação: Artigo transcrito do Jornal da Coopavel, n.º 73, edição de 16/5/83.

Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



ENSILADEIRA
MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.

DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR
MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

CORTA: cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

MOE: milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

FAZ: fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.

IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

NOGUEIRA
Máquinas agrícolas

Fábrica e Escritório: Itapira-SP
CEP: 13970
Rua XV de Novembro, 741/781
Caixa Postal: 7
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039
Av. Ipiranga, 1071, 10º - conjs.: 1001/1004
Edifício Guanabara
Telefones: (011) 227 61 22
Telex: (011) 30901 INOG BR.

A inseminação artificial como parte do desenvolvimento da indústria láctea

Mais de 80% do rebanho bovino mundial se reproduz naturalmente. Entre a União Soviética, Europa e América do Norte, a porcentagem de gado inseminado arificialmente varia de país para país, entre 20 e 90%. Poucos países em vias de desenvolvimento aplicam as técnicas da inseminação artificial em grande escala. Alguns estão introduzindo esta técnica enquanto outros ainda não a estão considerando. Neste presente artigo, faz-se observações sobre a inseminação artificial como parte do desenvolvimento da indústria leiteira através da cooperação internacional.

O desenvolvimento técnico da inseminação artificial — As técnicas da inseminação artificial (I.A.) em bovinos vêm se desenvolvendo constantemente desde a sua introdução, durante as décadas de 1930 e 1940. Exemplos deste desenvolvimento são a introdução do sêmen congelado e sua conservação em nitrogênio líquido para posterior armazenação, na década de 1950, assim como o uso das ampolas para o envazamento do sêmen congelado, na década de 1960. Como resultado destas realizações, nem o tempo nem a distância têm tido muita importância na utilização de gens superiores de bovinos.

O papel da inseminação artificial no desenvolvimento da indústria leiteira — Junto com estes acontecimentos técnicos, os países tropicais estão utilizando a inseminação artificial com mais freqüência nos programas multilaterais e bilaterais do desenvolvimento da indústria leiteira. Entretanto, é demasiado cedo para medir os efeitos que tenham ocorrido nestes países, nem se pode estudar, estatisticamente, o que representa um aumento na produção de leite por meio da utilização da inseminação artificial nestas regiões. Deve-se dar conta de que, geralmente, a inseminação artificial é só um aspecto do desenvolvimento da indústria leiteira, a qual inclui também vários outros elementos. Não obstante, os projetos que estão em funcionamento há muito tempo mostram que, sendo integrados devidamente, a inseminação artificial pode ser um elemento essencial de um programa compreensivo para o desenvolvimento da indústria leiteira.

A criação de gado bovino e a ajuda estrangeira — o objetivo da criação de bovinos como parte dos programas de desenvolvimento da indústria leiteira é aumentar a produção de leite através de uma melhora do potencial genético dos animais que são criados, e, concomitantemente, manter o potencial dos animais de se adaptarem a certas condições ambientais, tais como as enfermidades locais que impedem a introdução de raças bovinas estrangeiras. Através de cruzamentos de raças eficientes e relativamente rápido, é possível aumentar a produção de leite da raça de gado local e conservar sua habilidade de se adaptar ao ambiente.

O material genético de alta qualidade está à disposição de todos os países desenvolvidos em forma de sêmen congelado de animais superiores e, em menor grau, como óvulos. Estes países possuem, também, o conhecimento e a equipe técnica necessários. Portanto, os programas de ajuda, com respeito à inseminação artificial, devem incluir materiais biológicos, conhecimentos técnicos, treinamento de pessoal e o equipamento para a sua realização. Além disso, é necessário prestar atenção à grande variedade de elementos não reprodutivos que compreende um pro-

grama de desenvolvimento na indústria bovina.

Aspectos relacionados ao desenvolvimento — enquanto que com a criação e o cruzamento de raças se pode melhorar o potencial genético dos animais, para utilizar este potencial necessita-se melhorar os outros aspectos da produção do leite, tais como a alimentação, o manejo e o cuidado da saúde dos animais. Porisso, na maioria das vezes, os programas deste tipo devem incluir todos estes elementos relacionados para se obter e assegurar-se de um grande êxito. A inseminação artificial, utilizada adequadamente, é uma maneira em que os criadores podem aumentar seus conhecimentos e suas habilidades com relação aos assuntos da alimentação, do manejo e do aspecto sanitário de seus animais.

O uso da inseminação artificial para proporcionar melhores conhecimentos depende muito da eficiência e eficácia dos métodos de criação, para que os criadores fiquem satisfeitos com seus resultados imediatos. Depende, também, de um treinamento adequado dos técnicos que praticam a inseminação artificial e de uma disponibilidade constante de novas informações adicionais necessárias para o seu desenvolvimento.

Materiais biológicos — as raças estrangeiras de bovinos foram introduzidas nos países tropicais há muitos anos. Em algumas regiões, muitos rebanhos eram de puro sangue. Entretanto, sua contribuição produtiva no desenvolvimento das regiões rurais tem sido e continuará sendo limitada. Em algumas regiões, a introdução do gado estrangeiro de puro sangue não tem tido êxito devido, principalmente, às enfermidades que prevalecem no local. Para as populações rurais nos países em vias de desenvolvimento, a necessidade é aumentar o potencial de produção de leite. Isto se pode levar a cabo por intermédio do cruzamento de raças, inseminando artificialmente as vacas locais com sêmen de touros estrangeiros, proporcionando este serviço gratuitamente ou a um preço moderado, ao alcance dos criadores locais. O sêmen para tal serviço pode vir de outros países ou ser produzido, elaborado e armazenado em um centro local de inseminação artificial onde são mantidos os touros estrangeiros. Em alguns casos a solução pode ser uma combinação de ambos os métodos.

Entretanto, é mais vantajoso enviar o sêmen já produzido e elaborado de um país desenvolvido a um país em vias de desenvolvimento do que enviar os animais designados como doadores. O transporte dos animais e sua adaptação ao novo ambiente sempre implica em uma tensão considerável e, de vez em quando, o risco de uma produção de sêmen muito baixa e pobre. Em alguns casos, a troca de ambiente resulta na morte do animal. Devido às condições locais, o gado importado necessitará uma proteção especial contra certas enfermidades. Por outro lado, o transporte do sêmen não resulta e nem causa nenhum risco, perda ou dano.

A inseminação artificial já se encontra difundida entre os criadores.

Deve-se mencionar, também, que os países desenvolvidos podem estar em condições superiores para assegurar constantemente a qualidade do sêmen, tanto quanto ao seu valor genético como a proteção contra microrganismos patogênicos.

Conhecimentos e experiência — para o planejamento e execução da inseminação artificial, é necessário um bom conhecimento das técnicas e do controle das enfermidades, pois a inseminação artificial pode transmitir microrganismos patogênicos muito facilmente se não for feita uma operação com os controles adequados. Nos países em vias de desenvolvimento, o conhecimento e habilidade técnica nos primeiros passos dos programas de inseminação artificial chegam dos países mais desenvolvidos neste setor, até que o pessoal local possa estar treinado.

Portanto, um programa de ajuda técnica, seja multilateral ou bilateral, incluirá, na maioria das vezes, este tipo de treinamento, o qual pode levar-se a cabo tanto dentro como fora do país. Geralmente, o pessoal altamente técnico é treinado fora do país, enquanto que o restante do pessoal é treinado dentro do país onde trabalha.

Equipamentos — ao estabelecer um programa de inseminação artificial, necessita-se levar em consideração as facilidades para o armazenamento, trnasporte e inseminação. Nos casos onde o sêmen é produzido localmente, têm que haver facilidades para a elaboração e congelação. Quando o nitrogênio líquido não é produzido comercialmente nem está facilmente à disposição, também é necessário o equipamento adequado para a sua produção.

Programas de inseminação artificial — a FAO é a organização encarregada da implantação de programas internacionais de inseminação artificial. Esta organização treina veterinários especializados em reprodução animal, incluindo a inseminação artificial, com a cooperação do governo da Suécia. Iniciado em 1954, o Curso Internacional de Pós-graduação em Reprodução Animal, auspiciado pela FAO e o governo sueco, e que tem duração de 8 meses, é ministrado pelo Colégio Real de Veterinária, em Estocolmo. Os países em vias de desenvolvimento têm podido aumentar, enormemente, seus conhecimentos sobre inseminação artificial através deste programa.

Com a cooperação conjunta da FAO, do governo da Dinamarca e da Universidade Real de Veterinária e Agronomia, em Copenhague, numerosos cursos são organizados para treinar o pessoal técnico. A inseminação artificial toma parte dos cursos oferecidos. A FAO tem estabelecido o que se chama um "Plano de Doação de Sêmen" através do qual, os países em vias de desenvolvimento podem adquirir sêmen congelado para seus programas dedicados à criação de bovinos. O sêmen vem dos países membros da FAO. Um exemplo de um programa bilateral é o que têm feito a Índia e a Dinamarca. O objetivo deste projeto é o de desenvolver e aumentar a produção de leite dentro de um estado da Índia. Os elementos principais do programa são: 1) Introduzir o cruzamento de raças por intermédio da inseminação artificial com: a) estabelecimento de um centro para a produção, armazenamento e distribuição de sêmen; b) estabelecimento de unidades de inseminação e trabalho de extensão nos campos do estado; c) doação de animais para cria; d) doação de sêmen congelado. 2) Programas de sanidade animal. 3) Desenvolvimento de forragens e demais alimentos. 4) Treinamento de pessoal para os programas de Inseminação artificial e demais projetos relacionados, assim como treinamento dos criadores.

Artigo traduzido da revista "INDÚSTRIAS LÁCTEAS" de agosto de 1981, páginas 49 - 50, por JOSÉ LUÍS DO AMARAL FILHO, Médico Veterinário. CRMV-4 n.° 3283.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 91 — JULHO DE 1983 — ANO VIII

A Revista das Revistas Zootécnicas apresenta, nesta edição, os seguintes assuntos:

1 — PATOLOGIA DOS TESTÍCULOS E EPIDÍDIMOS DO BOVINOS

a. Anomalias do desenvolvimento
b. Pigmentação
c. Distúrbios circulatórios e torsão
d. Degeneração testicular
e. Orquite
f. Epidimite
g. Granuloma espermático (reação turbeculóide)
h. Fibrose, calcinose e necrose
i. Neoplasmas
j. Condições diversas
k. Condições da túnica vaginalis
l. Alterações associadas à idade
m. Sumário e conclusões

2 — A EXPLORAÇÃO DE CROCODILOS EM PAPUA NOVA GUINÉ

a. Biologia do crocodilo
b. Crocodilos de Papua Nova Guiné e política governamental a respeito
c. Criação de crocodilos em cativeiro em nível de aldeia
d. Técnicas melhoradas de criação e cuidados dos crocodilos novos
e. Colheita e incubação de ovos e criação em cativeiro
f. Sacrifício, esfolamento e preparo das peles

Patologia dos testículos e epidídimos dos bovinos

Embora muitos dos aspectos da patologia dos testículos e epidídimos dos bovinos sejam considerados em tratados e trabalhos de revisão recentes, a única compilação completa sobre este assunto foi feita por Köning (1964), em língua alemã.

A seguinte revisão trata primordialmente dos aspectos macro e microscópicos da patologia dos referidos órgãos do touro relatados no último decênio.

ANOMALIAS DO DESENVOLVIMENTO

1. **Aplasia segmentar do ducto mesonéfrico.** Esta aplasia, envolvendo o epidídimo, na qual está ausente um distinto segmento, tem sido reportada em numerosas raças e muitos países.

Köning e cols. (1972) considerou a implicação de um gene recessivo autossômico. São descritos os envolvimentos uni e bi-lateral, com espermioestase e aumento de pressão, resultando na formação de espermatocele e alterações testiculares degenerativas. A severidade é proporcional à proximidade do segmento aplásico ao testículo. Tem-se observado espermiofagia e proliferações epiteliais poliposas nos ductos eferentes e na rede testicular. As alterações epiteliais hiperplásicas podem determinar uma reabsorção acelerada de fluido. É atribuído um papel de absorção aos ductos eferentes na aplasia segmentar. Esta aplasia é encontrada com hipoplasia testicular. A ocorrência deste e de outros distúrbios dos testículos e epidídimos é mostrada no Quadro 1.

2. **Hipoplasia testicular.** Os relatos iniciais de Lagerlof (1934, 1936, 1937) de uma forma de hipoplasia hereditária, envolvendo particularmente o testículo esquerdo do gado Sueco das montanhas foram seguidos de observações de anomalias semelhantes, ocorrendo com baixa freqüência em diferentes lugares.

A hipoplasia testicular freqüentemente não é observada até depois da puberdade e pode ser tão pequena como 1/4-1/3 do tamanho normal. Contudo, a consistência do órgão degenerado é quase normal e a superfície do corte tende a fazer saliência ao se efetuar o seccionamento. Histologicamente, os túbulos hipoplásicos são caracterizados pela falta de elementos germinais, predominância de células de Sertoli ou falta de espermatogênese; há leves, severos e extremos graus de hipoplasia com deficiência de poucos, muitos ou todos os túbulos funcionais, respectivamente. Podem estar presentes células gigantes.

Com base em numerosas mensurações de túbulos, Köning (1959) preparou uma escala que mostra os diâmetros tubulares esperados (em micros) da hipoplasia e outras condições congênitas, degenerativas ou inflamatórias dos testículos.

São descritas duas formas especiais de hipoplasia, resultantes da falta de separação dos cromossomos ou devidas à formação de fusos múltiplos nos espermatócitos primários, durante a meiose. São indicadas, também, alterações intra-cromossômicas, inversão e translocação, com espermatogênese normal, mas baixa fertilidade.

A informação histológica é usualmente considerada necessária para um diagnóstico preciso da hipoplasia. Infelizmente,

as técnicas de biopsia testicular podem produzir seqüelas indesejáveis no touro.

A base hereditária da hipoplasia devida a um gene recessivo autossômico, com penetrância incompleta, foi demonstrada no gado Sueco das montanhas, sendo sugerida uma base hereditária da condição em outras raças. Foi descrita a herança da condição no gado Sueco malhado de vermelho. A hipoplasia pode ser a conseqüência de fatores exógenos que atuam durante a gestação. A hipoplasia é descrita com excesso de gordura escrotal; a degeneração de origem provadamente térmica também está envolvida. Sugere-se que fatores nas células de Sertoli possam ser responsáveis pela morte das células germinais.

3. **Criptorquia e ectopia dos testículos.** Testículos não descidos podem ser localizados na cavidade abdominal ou no canal inguinal. A criptorquia inguinal é a forma mais comum e o envolvimento do testículo esquerdo parece predominar. Catorze, dentre 22 casos estudados em 1965, tinham sede no testículo esquerdo; em dois touros a anomalia era bi-lateral.

A criptorquia bovina é considerada herdada, mas o modo de herança é variável. A criptorquia no touro é incomum, com relatos provenientes de levantamentos ou estudos. É citada a criptorquia no desenvolvimento anômalo do feto.

Macroscopicamente, os testículos criptórquidos são hipoplásicos, suspeitando-se de mesórquio; histologicamente parece haver tendência para hipoplasia extrema.

Os relatos sobre ectopia dos testículos com localização no canal femural, região perineal ou junto ao pênis não são freqüentes. Os achados histológicos e macroscópicos assemelham-se aos da criptorquia.

4. **Condições císticas do epidídimo.** Duas condições císticas dos epidídimos bovinos, paradidimo e ductulos aberrantes foram detalhadamente estudadas. No paradidimo externo, cistos isolados ou múltiplos, resíduos dos túbulos mesonéfricos ou possivelmente o ducto mesonéfrico, revestidos por um epitélio semelhante ao do epidídimo e de tamanho de alguns milímetros, estão presentes proximalmente no epidídimo. São muito acentuados em bezerros recém-nascidos, não se notando tendência para aumentarem. Estes cistos são considerados como uma variação normal anatômica. Às vezes vêm-se túbulos completamente fechados (paradidimo interno) debaixo da túnica albugínea.

Também são descritos ductulos aberrantes, túbulos mesonéfricos fechados em uma extremidade, mas conservando a rede testicular ou o ducto epididimal. Normalmente formariam um ducto eferente. Os cistos epididimais com cerca de 4 cm de diâmetro e contendo um líquido claro ou leitoso ou sêmen (cistos de retenção, galactocele e espermatocele) podem provir de paradidimo interno ou túbulos aberrantes. Estes cistos, forrados inicialmente por um epitélio semelhante àquele dos ductos eferentes, têm sido descritos. Embora os cistos freqüentemente não causem danos, podem resultar em espermioestase e subseqüentemente em granuloma espermático.

Citam-se no touro o epidídimo em apêndice (um túbulo mesonéfrico cístico isolado) e o testículo em apêndice (um vestígio do ducto paramesonéfrico).

5. **Anomalias diversas.** São os **testículos supernumerários** — três antigos relatos e um mais recente descrevem a duplicação intraescrotal deum dos testículos e um caso de triorquia abdominal, respectivamente; os **testículos de forma anormal**, foram encontrados em aproximadamente 1% de 10 940 touros examinados clinicamente e observados como associados à irregularidade do mediastino; a **cortiça adrenal ectópica associada à cabeça do epidídimo**, com nódulos duros vermelho pardacento, com até 6 mm de diâmetro em dois touros.

3º Leilão de Gado da Raça Pitangueiras

A Raça dos Trópicos = Carne e Leite

20 de Agosto - Sáb. - 13 hs.

Fazenda Três Barras Pitangueiras/SP

37 Touros
30 Vacas com prenhez positiva
200 Novilhas com prenhez positiva

REMATE
Rua Melo Palheta, 301 - Tels.: 262-7161, 262-9781 - CEP 05002

Não há casos de aplasia testicular, tecido testicular heterotópico ou tecido ectópico relatados para bovinos.

PIGMENTAÇÃO

Grânulos de pigmento intra-cistoplásmicos de cor castanho dourado estão presentes nas células de Sertoli e intersticiais e no epitélio dos ductos eferentes. O pigmento das células de Sertoli é considerado como lipofuscina.

A melanose das várias partes do epidídimo tem sido citada.

É descrita a hemosiderina nos testículos e epidídimos, após traumas e distúrbios circulatórios e a lipofuscina na atrofia testicular senil. Foi demonstrada quantitativamente o aumento da pigmentação do epitélio e ductos eferentes com o aumento da idade dos touros. Verificaram-se pigmentos lipocrômicos nos testículos de outras espécies.

DISTÚRBIOS CIRCULATÓRIOS E TORSÃO

A torção pode ocorrer espontaneamente durante a descida normal ou a criptorquia abdominal, quando os testículos que se movem livremente no mesentério são especialmente sensíveis à torção.

A oclusão de vasos pode resultar da torção, emasculação ou contusão do cordão espermático. Experimentos em ratos revelaram que a destruição espermatogênica foi o resultado da isquemia com mais de uma hora de duração. Houve necrose testicular após 4-6 horas.

A **trombose** das artérias testiculares ocorrem eventualmente. Observou-se que esses trombos, em dois touros, estavam presentes, tanto no parênquima como nas túnicas, parcialmente calcificados e por vezes ocludindo, embora fosse evidente que se verificassem somente leves alterações degenerativas nos túbulos seminíferos. A necrose testicular pode, no entanto, resultar de uma trombose extensa.

A **degeneração hialina** das paredes das arteríolas foi observada, estando associada com áreas em forma de cunha de fibrose nas porções ventrais dos testículos de touros idosos.

Ocorrem **hemorragias petequiais e grandes** nos tecidos testiculares intertubulares em resultado de infecções agudas e doenças tóxicas.

O **edema** dos testículos foi evidenciado pelo aumento (até o dobro do peso normal) goteando um líquido seroso da superfície cortada e a separação e degeneração dos túbulos seminíferos. O traumatismo foi considerado a maior causa provável. O edema é com freqüência uma alteração precoce na orquite.

DEGENERAÇÃO TESTICULAR

Qualquer que seja a causa da alteração da espermatogênese, a reação do epitélio seminífero é semelhante, ocorrendo variação somente em extensão e grau. A diferenciação entre degeneração e hipoplasia é quase sempre difícil. Porém, considera-se que devido à expressão variável da hipoplasia, a distinção nem sempre é válida.

As indicações macroscópicas da degeneração incluem a diminuição do tamanho (às vezes após inchação inicial), alteração da consistência (usualmente de tal modo que os testículos não se expõem ao seccionamento, havendo eventualmente fibrose e calcificação do parênquima e espessamento da túnica albuginea).

Alterações histológicas e citogenéticas foram descritas, tendo-se verificado que os espermatócitos primários em divisão são as células mais suscetíveis à agressão. Reconhecem-se três graus de reação celular: a alteração **leve** com vacuolização citoplásmica e degeneração do centrósomo; as alterações **moderadas** com degeneração completa do centrósomo e da fibra do fuso nuclear; e a alteração **severa**, com falta da formação de fuso e o aparecimento de núcleos de restituição característicos — resultado da divisão cromossômica intranuclear.

As manifestações comumente citadas de degeneração, com crescente severidade ou prolongamento da injúria incluem a vacuolização citoplásmica, a descamação das células germinais, a picnose dos núcleos dos espermatócitos, a formação de células gigantes, a espermiostase, a calcificação, o espessamento dos conteúdos tubulares, a atrofia tubular, o espessamento ondulado da membrana de embasamento, a fibrose e a hiperplasia das células intersticiais. As alterações da membrana de embasamento são consideradas as mais úteis para a diferenciação da hipoplasia testicular da degeneração. A formação de **células gigantes** epiteliais em outras espécies é discutida por pesquisadores. As infiltrações inflamatórias das células ocorrem, podendo indicar reações autoimunes. Foi observado tecido adiposo entre os túbulos seminíferos de um touro com degeneração testicular.

A degeneração testicular no touro tem sido atribuída a vários agentes que são listados por Köning (1964). Além disto há vários trabalhos importantes sobre alterações tubulares atróficas e fibrose intertubular com o avanço da idade do indivíduo; várias doenças gerais ou locais — ver orquite e epididimite; após administração experimental de cloreto de cádmio; depois da ingestão de naftaleno clorado; após ingestão de dibrometo de etileno; em resultado da ulceração escrotal produzida pelo frio; após trauma; após ministração de estradiol ou associada com distúrbios hormonais espontâneos; ligada ao transporte de touros; como seqüela de biopsia testicular; devida à nutrição inadequada; devida à deficiência experimental de vitamina A; como seqüela de lesões obstrutivas do sistema do ducto excretor — ver aplasia segmentar, condições císticas dos epididimos e espermiostase; após irradiação (vários trabalhos); desequilíbrio de perda ou ganho de calor testicular; depois de tensão de calor experimentalmente induzida; a "criptorquia" induzida artificialmente; após auto ou isoimunização com material seminal ou testicular; e possivelmente outras causas diversas, inclusive severo parasitismo, preparo intensivo para exposições e graves picadas de insetos no escroto.

As alterações degenerativas após vasectomia foram observadas por alguns autores, mas não por outros.

A restauração dos epitélios seminíferos depende grandemente da persistência das espermatogônias e eliminação do agente patológico. Entretanto, considera-se que com o desaparecimento das espermatogônias ou a hialinização da membrana de embasamento, a regeneração não é mais possível.

A regeneração, quando ocorre, pode ser completa. O tempo para regeneração é variável, sendo que um autor cita de poucas semanas a muitos meses. Após a degeneração testicular induzida por raios X, a regeneração, manifestada histologicamente pela multiplicação das espermatogônias, é evidente após cerca de 10 semanas; a regeneração se completa com cerca de 30 semanas depois da irradiação.

ORQUITE

A orquite é usualmente unilateral, sendo incomum se os resultados de traumas e lacerações degenerativas são excluídos. Em grande parte considera-se como proveniente de metastases hematógenas de infecções; a disseminação da infecção de órgãos vizinhos, através das vias gênito-urinárias é de menor importância.

Classificação. A orquite pode ser considerada como intersticial (intertubular), intratubular ou necrótica segundo Köning (1964), embora o quadro e o progresso variem entre os casos.

A orquite intersticial pode não ser reconhecida macroscopicamente. Histologicamente há infiltração mononuclear do estroma intertubular com fibrose subseqüente. Os infiltrados são às vezes perivasculares. Observam-se, amiúde, infiltrados mononucleares adjacentes aos túbulos ou rede seminíferos ou ductos eferentes ou testículos normais sob outros aspectos. Tais focos podem ser infecciosos ou de origem imune, sendo estes a resposta ao antígeno "vazado" de um túbulo danificado.

Um aumento significativo de imunócitos intersticiais ocorre com a idade avançada. Macroscopicamente, na orquite intratubular, são vistos, sob secção, focos solitários ou múltiplos branco-amarelados de até 1 cm de diâmetro. Histologicamente, o esboço tubular é conservado na área afetada, mas o epitélio seminífero é obliterado e substituído no centro por neutrófilos e detritos. Na periferia acham-se numerosos mononucleares e células gigantes (granulosa espermático). Pode ocorrer hiperplasia das células de Sertoli. Parece que a infecção ascendente não específica seria a causa primária da orquite intratubular.

A orquite **necrótica** é característica da brucelose, mas também pode resultar de outras infecções. Na brucelose, a necrose total dos testículos, com espessamento e aderência das túnicas é acontecimento comum.

Ao seccionamento, as áreas necróticas setão secas, amarelas, freqüentemente laminadas e só ligeiramente calcifificadas. O quadro histológico é basicamente de necrose de coagulação, limitada pela fibrose e infiltração de células mononucleares. A abscedação, a periorquite e a fistulação através do escroto, podem acompanhar a forma necrótica e outras de orquite.

Etiologia. Muitos agentes infecciosos têm sido isolados do testículo ou do sêmen. Estes agentes e a indicação de sua importância são agora discutidos.

Foi observada orquite e epididimite em touros nos quais foi isolado o vírus da amostra sul-africana da rinotraqueíte bovina infecciosa-vulvovaginite pustular infecciosa (IBR-IPV). Mais recentemente foi revelado que a amostra Colorado da IBR-IPV pode infectar experimentalmente os testículos. Foi observada necrose tubular focal e células gigantes em orquites de touros inoculados com o vírus da referida doença e em outras infecções experimentais com este vírus. Observou-se marcada degeneração hidrópica e descamação do epitélio germinal.

Um enterovírus citopatogênico isolado dos testículos e vesículas seminais de touros foi mostrado subseqüentemente por meios histológicos e exames de sêmen, causando parada da espermatogênese, com picnose dos núcleos zigotenes e descamação do epitélio germinal, 3-4 semanas após a infecção. A espermatogênese normal foi restaurada dentro de três meses. Esta infecção viral foi considerada causa provável de infertilidade. Um parvovírus bovino, isolado inicialmente das fezes e dado depois por via oral a bezerros recém-nascidos foi isolado subseqüentemente de seus testículos; não foram descritas lesões testiculares.

Vírus entero-semelhantes, juntamente com vírus reo-semelhantes e papova-semelhantes (todos citopatogênicos) foram isolados de 17% de 194 amostras de sêmen de touros em centros de inseminação artificial. Embora este estudo não relacione o isolamento do vírus das lesões, os isolados foram tidos como causas potenciais de inflamação genital.

Foi isolado um vírus paravacina do sêmen de dois touros inféretis. O sêmen era de mobilidade fraca e apresentava elevada porcentagem de espermatozóides mortos. As alterações patológicas da genitália não foram descritas e o papel do vírus ao causar infertilidade não foi determinado. Foi isolado o vírus parainfluenza-3 de testículos degenerados de um touro infértil; o vírus foi reisolado após a infecção experimental.

Há vários relatos na URSS de orquite virosa em touros e um autor considera que um vírus não identificado foi a causa da orquite granulosa crônica de 18 touros na Tchescolováquia.

Relatam-se alterações tubulares atróficas após vacinação contra a febre-aftosa. A degeneração testicular em touro com febre catarral maligna foi atribuída à pirexia, mais do que a um efeito patogênico específico do vírus sobre o tecido germinal.

Parece que não há orquite virosa em touros, comparável à orquite da caxumba no homem. A infecção em adultos causa edema, infiltração mononuclear e leucocítica e degeneração com desagregação das células germinais. Há alterações crônicas progressivas com hialinização tubular e esclerose, de sorte que não aparecem danos em plena extensão até 10 a 20 dias após a infecção aguda.

ARAMES FARPADOS

Andrasar

O maior distribuidor Belgo-Mineira no país

Motto
ARAME FARPADO C/ ZINCAGEM REFORÇADA
Ø dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm Sentido de torção invertido em cada farpa.

Sertanejo
ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
Ø dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

BELVAL 2600
ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 14 x 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os esticadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

BELVAL 2700
ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17- Peso aprox.: 45 kg (1000 m) Galvanização (mínima): 70 g/m² Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado

BELVAL 22800
ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bitola: 15 x 17
Peso aproximado: 45 kg
Galvanização (min): 240 g/m²
Carga de ruptura (min): 800 kgf - Cat. I
Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco.

FARBEL
ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
Ø dos fios: 2,00 mm
Carga de ruptura (mínima): 250 kgf
Galvanização (min): 70 g/m² - Cat. A
Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m)
Norma ABNT: EB. 235

belforte
FARPADO DE FIOS GROSSOS
Ø dos fios: 2,20 mm - Galvanização: Cat. A
Distância entre farpas: 100 mm
Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m)
Rolos c/alça individual de sustentação

Distanciador AçoFix
Especialmente destinado a cercas de arames farpados, lisos ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom aterramento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca.
Ø do fio: 3,40 mm - Feixes c/100 unidades
Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm.

CORDAÇO
CORDOALHA ZINCADA P/ CURRAIS DE AÇO
Ø da corda: 6,4 mm (1/4") - nº de fios: 7
Camada tripla de zinco em cada fio (mínimo): 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg

Outros Produtos
GRAMPOS • TELAS - ENXADAS
ARAMES GALVANIZADOS
ARAMES RECOZIDOS • FOICES
ENXADAS • MACHADOS
ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL

Andrasar
COMERCIAL ANDRASAR LTDA
Maiores informações consulte-nos
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR
227-1475 • 227-2193
228-8085 • 229-6037
Rua Cantareira, 636 - CEP. 01024 - SP.
EM QUALQUER QUANTIDADE

Alterações patológicas na orquite bacteriana são na maioria dos casos não específicas. Contudo, as lesões na brucelose são características (vide acima) e devido à sua antiga importância foram bem estudadas. A vacinação de bezerros com a amostra 19 pode causar orquite e conseqüentemente este procedimento não é recomendado.

Outras bactérias causadoras de orquite em touros são os **Diplo-Strepto** e **Staphylococcus, Corynebacterium pyogenes, Escherichia coli, Haemophilus, Salmonella** e **Mycobacterium tuberculosis**. Não freqüentemente, foi observada a formação de abscessos em infecções com **C. pyogenes, Streptococcus** e **Staphylococcus, E. coli, Haemophilus** e **Salmonella**. A infecção experimental com **C. pyogenes** foi recentemente reportada.

O **Actinobacillus seminis**, recentemente isolado do sêmen de um touro com epididimite foi considerado (com base em achados sorológicos) como causa de orquite em dois touros.

Vários artigos sobre actinomicose como causa de orquite e epididimite são encontrados. Reporta-se o isolamento do **Actinomyces bovis** no sêmen de um touro após lesão escrotal e este germe foi isolado de seis casos de orquite; não são descritas as alterações patológicas.

A orquite devida à **Nocardia farcinica** foi descrita por Awad (1960). As lesões são a princípio nodulares, mas depois todo o testículo é transformado em um abscesso, a cápsula do qual é a túnica vaginalis. As lesões de nocardiose também são encontradas nos pulmões e gânglios linfáticos dos touros afetados.

Graus variáveis de orquite intersticial em quatro de seis touros infectados experimentalmente com **Leptospira pomona** foram encontrados. Os infiltrados, predominantemente linfócitos, também foram vistos nos epidídimos de dois touros, assemelhando-se a lesões de rins. Embora a **L. pomona** fosse isolada no sêmen de dois touros, os autores acreditam que isto é provavelmente o resultado de contaminação pela urina.

A literatura sobre micoplasmose genital em touros tem sido revisada. Após inoculação intratesticular de uma cepa de **Mycoplasma bovigenitalium** isolada por Blom & Erno (1967) de um caso espontâneo de vesiculite seminal, estes autores observaram que as lesões no parênquima testicular eram poucas e insignificantes. Contudo, a hiperplasia linfóide desenvolvera-se na rede testicular. O **M. bovigenitalium** foi isolado dos testículos de quatro touros infectados por inoculação deste germe nas vesículas seminais.

Embora o micoplasma geralmente se comporte como um comensal do trato genital dos touros, concluiu-se que, em raras ocasiões, eles se tornam patogênicos. A colonização submucósica (condicionada localmente ou resultante de uma micoplasemia passageira, mais "stress") pode às vezes fazer com que surja uma reação patológica tal como a vesiculite.

Foi isolada a amostra T de micoplasmas em 23 de 28 touros em um centro de inseminação artificial. Estes micoplasmas estavam normalmente confinados à cavidade prepucial e foi detectado no sêmen de touro em potente inibidor desse germe, evitando o estabelecimento do organismo nas partes restantes da genitália.

Agentes clamidiais (psitacose) foram isolados do sêmen ou da genitália de touro, inclusive testículos. Foi associada à infecção desses germes com a ocorrência de orquite granulomatosa em 17 reprodutores. A orquite microscópica foi observada em um touro infectado experimentalmente. Verificou-se que o "síndrome vesiculite seminal" associado à infecção clamidial era semelhante à condição de causa indeterminada descrita em 1960.

Há grande necessidade de determinar se a degeneração testicular na infecção clamidial é devida à hipertermia, lesões do epididimo ou outros fatores.

Além dos traumas e causas infecciosas da orquite, estudos recentes têm demonstrado a importância de causas **imunopatológicas**. Produziu-se a depressão da qualidade do sêmen em touros inoculados durante oito meses com sêmen homogêneo ou testículo misturado com adjuvante de Freund. Não se observaram alterações em amostras de biopsia testicular desses touros.

Usando isoimunização foi provocada a degeneração testicular em 4 de 13 touros. A isoimunização foi seguida de lesões inflamatórias agudas nos ductos eferentes, rede testicular e ampolas. As lesões então se espalharam rapidamente até a cabaça do epididimo e túbulos seminíferos. Produziu-se uma orquite intersticial crônica. A importância de fatores alérgicos na etiologia da epididimite e orquite é incerta até o presente.

EPIDIDIMITE

A epididimite provém principalmente da disseminação da infecção nas vias genito-urinárias, menos freqüentemente de metástases hematógenas, raramente de traumas. Os levantamentos indicam que, excluindo-se como causa a brucelose, a epididimite ocorre mais comumente que a orquite. A epididimite pode acompanhar a orquite ou a inflamação das glândulas sexuais acessórias.

É variável o curso da epididimite. A fase aguda, com aumento edematoso, pode ser seguida da formação de abscesso, por vezes com perfuração, periorquite e peritonite. Ocorrem granulomas espermáticos após extravasamento de espermatozóides. Os granulomas espermáticos do epididimo devidos à infecção bacteriana são usualmente localizados na cauda, mas devem ser diferenciados de granulomas semelhantes que se desenvolvem secundariamente à oclusão congênita do ducto; esta é notada principalmente na cabeça do epididimo.

Histologicamente, os ductos afetados do epididimo contêm fibrina, neutrófilos, espermatozóides danificados, epitélio danificado, macrófagos e células gigantes, algumas das quais contêm espermatozóides (espermiofagia). As paredes dos ductos são infiltradas por neutrófilos e linfócitos e há uma reação intersticial mononuclear variável. Foi notada uma infiltração predominantemente eusinófila dos ductos do epididimo em dois dentre três touros, após inoculação intratesticular do **M. bovigenitalium**.

A epididimite crônica, que pode deixar de envolver os ductos, segue a fase aguda ou provém de um ataque insidioso inicial. Pode resultar uma fibrose intersticial excessiva nas tumefacções nodulares do epididimo e a espermiostase, por vezes com formação de "pedras de esperma", duras, em áreas oclusas. A metaplasia epitelial pode ocorrer nos ductos afetados. A hiperplasia epitelial com a formação de cistos intra-epiteliais, como a observada em ovinos com brucelose, possivelmente ocorre. Estes cistos em touros têm sido observados em lesões não inflamatórias.

A hipertofia dos músculos lisos que envolvem os ductos epididimais foi observada na epidimite crônica.

As causas infecciosas e imunológicas da epididimite em touros são as mesmas da orquite e já foram discutidas. Contudo, merece especial menção a epididimite-vaginite ("epivag") descoberta primeiramente no Quênia e depois na África do Sul.

Nestas condições as lesões no touro são mais pronunciadas no epididimo. A inchação mole inicial é seguida de marcada fibrose e aumento. As lesões associadas são a formação de abscesso, a aderência da túnica, a ampolite, a vesiculite seminal e por fim a degeneração testicular. Contudo, às vezes somente as vesículas seminais estão envolvidas. As infecções experimentais com a amostra sul-africana do vírus da IBR-IPV não produzem epididimite do tipo observado em casos de campo de "epivag". O papel do referido vírus na patogenia da "epivag" ainda não é conhecido.

Foi observada a epididimite bilateral microscópica em dois touros com vesiculite seminal induzida por inoculação do **M. bovigenitalium**. As lesões testiculares nesses reprodutores eram insignificantes.

GRANULOMA ESPERMÁTICO (REAÇÃO TUBERCULÓIDE)

O extravasamento de espermatozóides nos testículos ou epididimos pode resultar em resposta granulomatosa caracteristica, amplamente atribuída à lipídios ácido-resistentes nos espermatozóides.

O granuloma espermático pode ser seqüela de espermatocele, de inflamação (vide acima) e possivelmente de trauma.

São descritas lesões tuberculóides nos testículos de 7 touros estéreis, associadas à fibrose e necrose; não foram demonstrados os patógenos.

As características histológicas do granuloma espermático são descritas sob o título de epididimite.

FIBROSE, CALCINOSE E NECROSE

Estas alterações ocorrem em resultado de degeneração ou inflamação. A fibrose e a calcinose também podem ser insidiosas ou de ataque expontâneo.

O grau de fibrose varia de uma alteração difusa leve com aumento de consistência à fibrose extrema, na qual os testículos são pequenos e duros, com evidente aumento macroscópico do estroma.

A fibrose testicular ventral, observada por vários autores é atribuída a alterações vasculares degenerativas; um autor sugere que o tipo anatômico da vascularização está envolvido. A fibrose é considerada uma alteração progressiva devida à separação do epitélio germinal de seu suprimento vascular.

O aumento da fibrose intertubular com o avanço da idade é citado. Encontrou-se uma proporção mais elevada de tecido de estroma na parte ventral dos testículos de touros normais, tendo sido demonstrado que a fibrose testicular, especialmente a ventral, é uma característica histológica do envelhecimento.

Freqüentemente a fibrose é associada com a calcinose, sendo achado comum em testículo bovino. A calcificação é notadamente intratubular, depois da espermiostase e degeneração epitelial. Nas degenerações agudas o cálcio também pode ser depositado no estroma e é descrita a calcificação da membrana de embasamento espessada.

Observada macroscopicamente na superfície de corte com diminutos pontos amarelo-esbranquiçados, a calcinose focal em túbulos individuais ocasionais tem pequena importância. Os graus mais extremos de calcinose, que ocasionalmente progridem até o completo envolvimento testicular (testículos petrificados), estão associados com a degeneração ou inflamação evidente.

A calcinose é freqüentemente bilateral em búfalos e sua ocorrência parece aumentar com a idade.

A calcificação se estabelece por meio da saponificação, com a formação de grânulos de massas de espermatozóides. São descritas quatro fases no desenvolvimento da calcinose: — descamação, coalescência do descamado, hialinização e calcificação subseqüente da massa hialinizada. As publicações antigas tratam da calcinose testicular e outros relatos relevantes, inclusive de Webster (1932) e Blom & Christiensen (1947), são feitos.

A necrose testicular focal ou extensiva, resultante de intoxicação grave, distúrbios circulatórios ou infecções, podem ocorrer. As características macroscópicas e histológicas da necrose testicular foram descritas antes. Antigos relatos de necrose (dois casos somente) e em conexão com a periorquite, foram encontrados. Relatos recentes incluem a necrose após biopsia, após injeção de cloreto de cádmio e associada com periorquite crônica.

NEOPLASMAS

O neoplasmas testiculares primários são raros em touros e não se acham associados com alterações hormonais evidentes.

Verificou-se que as células de tumores intersticiais (Leydig) são mais freqüentes, especialmente em touros Guernsey. Os tumores, mormente em touros com mais de nove anos de idade, são circunscritos, pardo-amarelados e de tamanho variável, de alguns milímetros até 6,5 cm ou mais de diâmetro, substituindo, por vezes, os testículos. As células proliferantes são facilmente identificadas como intersticiais e não se observaram metastases.

A hiperplasia ou neoplasia das células intersticiais, com nódulos discretos também foi observada em um bezerro, após castração por torção dos testículos ou ocasionalmente como lesões microscópicas em dois touros velhos; e como nódulo discreto, de aproximadamente 1 centímetro de diâmetro, em 1 dentre 650 touros examinados (0,15%) após abate em North Queensland (Austrália). Foi encontrado um grande tumor de células intersticiais (37,5 x 35 cm) em um reprodutor sacrificado; e citam-se tumores de células intersticiais em 3 touros com degeneração testicular e hipertrofia da zona glomerular da cortex adrenal; havia níveis anormais de esteróides sexuais.

Autores verificaram que a produção de sêmen e a fertilidade em 8 touros com tumores de células intersticiais maiores do que um cm de diâmetro eram significativamente menores do que em outros touros de idade e raça semelhantes.

Focos de hiperplasia das células de Sertoli com até 4 cm de diâmetro foram observados em 5 touros velhos; teve-se o cuidado de distinguir os focos hiperplásicos de lesões degenerativas-fibróticas nas quais os elementos germinais estão ausentes, mas cujos túbulos, forrados somente de células de Sertoli, sobreviveram. A excessiva fibrose e degeneração dos túbulos seminíferos estavam associados às lesões. Os tumores das células de Sertoli em um touro foram notados por vários autores. Köning (1964) sugere que vários tumores testiculares observados eram tumores das células de Sertoli.

Observaram-se adenomas tubulares (tumores de células de Sertoli) em 4 bezerros recém-nascidos e em 1 touro idoso. Nos bezerros, os tumores eram grandes (até 16 x 8 cm) e em geral era clara a semelhança com os tumores das células de Sertoli de caninos. As manifestações clínicas de hiper-estrogenismo em touros com estes tumores não são descritas.

Os seminomas em touros têm sido reportados por vários autores, sendo observado um do tamanho de uma cabeça com metastases nos gânglios linfáticos; dois seminomas e uma fase pré-cancerosa foram observados em um conjunto de 7840 testículos de touros examinados. Um tumor considerado como seminoma, com 10 cm de diâmetro aproximadamente foi encontrado em um bezerro emasculado 6 meses antes. É descrito um teratoma em bezerro.

CONDIÇÕES DIVERSAS

Dois autores descrevem severas alterações locais e degenerativas generalizadas após **biopsia testicular**; entretanto, outro autor não encontrou qualquer efeito adverso além de uma reação fibrosa leve no lugar da biopsia. Knudsen (1960) recapitulando as técnicas de biopsia, encontrou aderências da túnica, trombos peritesticulares e hemorragias pós operatórias com formação de hematoma seqüelas indesejáveis e responsáveis pela degeneração. Uma técnica de aspiração usada por Knudsen revelou-se isenta desses efeitos adversos.

Em estudo que envolvia **consangüinidade e cruzamentos**, observaram-se estase de espermatozóides, túbulos seminíferos anormais e hipoplásicos, dilatação desses túbulos com alterações epiteliais atróficas e infiltrações mononucleares intersticiais focais.

Foram estudadas as concreções esféricas intra tubulares no testículo de "freemartins" de 9 semanas a 2 anos de idade. Havia três tipos morfológicos (em forma de cunha, compactos, homogêneos e com estrutura mole homogênea). Foram tidos como provenientes de descamação do epitélio germinal. Concreções semelhantes foram notadas em associação com a hiperplasia das células de Sertoli em touros idosos.

São citadas anomalias seminais atribuídas a **distúrbios das funções do epididimo**. Um tumor cístico interpretado como **Echinococcus multiloculares** é mencionado.

CONDIÇÕES DA TÚNICA VAGINALIS

São comuns as aderências entre as camadas parietal e visceral da **túnica vaginalis**. As aderências finas, fibrosas, confinadas principalmente à região da cauda do epididimo são encontradas predominantemente em animais jovens, mas provavelmente não têm importância patológica; entretanto, as aderências extensas, severas, são tidas como o resultado de traumas e na ausência de outras lesões, podem interferir com a mobilidade testicular dentro do escroto. São reportadas lesões testiculares associadas com essas lesões extensas. A maior ocorrência de aderências com o aumento da idade é mencionada.

Quadro I — OCORRÊNCIA DE CONDIÇÕES PATOLÓGICAS DOS TESTÍCULOS E EPIDÍDIMOS DO TOURO

Autor	País ou Área	Tipo de estudo	Amostra de touros estudados	Número de touros examinados	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Comentários
Dorham & Sims (1951)	E.U.A.	P.M.	A	201																75,0					
Webster (1932)	N. Zelândia	P.M.	A	187														35,0							
Blom & Christensen (1947)	Dinamarca	P.M.	A	2000	0,3	0,3	0,7	0,2						0,2	0,1										
Hag (1949)	R.U.	C & P.M.	S.I.	33		12,4							57,4		0,3										
Van Der Sluis (1953)	Holanda	C	S.I.	828	5,0									5,2											Alguns devido à brucelose
Van Der Sluis (1955)	Holanda	C	A	584	1,7																				
Barker (1956)	Canadá	Matad. R.	A	79																					
Blom & Christensen (1956)	Dinamarca	P.M.	A	5382	0,7			0,2	16,6	9,2								30,3							11% tuberculosos
Lamaire (1956)	R.U.	P.M.	B.F.	44																					
Loncaster (1956)	R.U.	P.M.	A	57													26,0					34,0			
McEntee (1958)	E.U.A.	P.M.	T.R. & idos	91	1,0												19,5					38,0			
McEntee (1959)	E.U.A.	P.M.	B.F.	170																	13,1				
Kanagawa (1960/63)	Japão	P.M.	S.I.	15																	7,1				
Galloway (1961)	Austrália	P.M.	A	356	0,3	0,6		1,2		0,6			30,0	15,5						72,3					
Carroll e col. (1961)	E.U.A.	C	A	10940	0,3	1,3								0,9	7,4		5,9	31,5		46,9			7,1		
Donaldson (1963)	Austrália	C	S.I.	207		4,0									0,4				7,4						
Dunn & McEntee (1964)	E.U.A.	P.M.	A acima 7 a	314																					
Nayak e col. (1968)	Índia	P.M.	A	450																	9,3 [?]				Touros bubalos
Ballenger (1971)	Austrália	C & P.M.	A	108										0,9 [?]				4,5							
Chenoweth (1972)	Austrália	C	A	805	0,9	1,4								0,3 [?]	0,1 [?]				11 [?]						
Ladds e col. (1973)	Austrália	P.M.	A	550			1,8	1,3		7,8	0,4	0,7		0,2	1,6	0,4		24,0	1,5	11,3			0,3	0,9	Lesão hipoplásica regional do epidídimo não encontrada

Abreviaturas: P.M. = Post-mortem, C = Clínico, C & P.M. = Clínico & Post mortem, A = Ao acaso, S.I = Suspeita infertil., B.F = Baixa fertilidade, T.R = Touros refugados.

As periorquites não específicas, inicialmente fibrinosas e depois fibrosas, com aderências, podem ser responsáveis pela degeneração testicular termal. Numerosos relatos antigos de periorquite e suas causas são citados por Köning (1964) que também descreve duas formas específicas; periorquite tuberculosa, caracterizada por "pérolas" tuberculosas e periorquite devida à actinomicose.

Podem ocorrer **hidrocele, quilocele** e **hematocele,** envolvendo a **tunica vaginalis.**

Foi observado um **mesotelioma** no saco escrotal de um bezerro recém-nascido. Também foi visto tumor semelhante completamente fechado e causado pela necrose de coagulação em um testículo de touro adulto. No homem ocorrem mesoteliomas do cordão espermático, epidídimo e tunica vaginalis. No cão foi descrito um mesotelioma da **tunica vaginalis.**

ALTERAÇÕES ASSOCIADAS À IDADE

Bishop (1970) recapitulou os efeitos do envelhecimento sobre a reprodução no macho e considera que as alterações testiculares degenerativas estão freqüentemente relacionadas com a idade em si. As condições associadas com o avanço etário são: crescente aumento das aderências da túnica; fibrose intertubular; alterações tubulares atróficas; calcificação; redução de volume das células de Sertoli; hiperplasia das células intersticiais; lesões vasculares; infiltração de células inflamatórias; aumento da lipofuscina e diminuição da melanose epididimal.

SUMÁRIO CONCLUSÕES

A literatura pertinente aos aspectos macro e microscópicos da patologia dos testículos e epidídimos dos bovinos é revista. Dá-se ênfase às publicações dos últimos dez anos, mas as referências sobre grande parte da literatura antiga provêm da revisão de Köning (1964). As lesões são consideradas sob os seguintes títulos: anomalias do desenvolvimento; pigmentação; distúrbios circulatórios e torsão; degeneração testicular; orquite; epididimite; granuloma espermático (reação tuberculóide); fibrose; calcinose e necrose; neoplasmas; condições da **tunica vaginalis** e alterações ligadas à idade.

Embora freqüentemente negligenciados nas condições de campo, os exames patológicos de rotina dos testículos e epidídimos e o reconhecimento das lesões provêm um critério pelo qual o desempenho reprodutivo mau ou reduzido pode ser determinado.

— Humphrey, J.D. & Ladds, P.W. — Pathology of the bovine testis and epididymus. **Vet. Bul. 45** (11): 787/94, 1975.

Nota da R.: Os autores pertencem ao Departamento de Ciência Veterinária Tropical da Universidade James Cook de North Queensland, Towsville, Queensland, Austrália.

A exploração de crocodilos em Papua - Nova Guiné

Notas da R.: 1. O autor deste trabalho, M. Bolton, é Diretor do Projeto PNUD/FAO, "Assistência à Indústria de Pele de Crocodilo" (PNG/74/029), c/o PNUD, P.O. Box 3041, Port Moresby, Papua-Nova Guiné, com a colaboração de seus colegas R. Whitaker e E. W. Balson.

2. A imprensa de São Paulo (jornais, rádio e televisão) focalizou recentemente e com muita ênfase, a criminosa matança de jacarés no Pantanal de Mato Grosso, feita por caçadores e contrabandistas de couros, estrangeiros e brasileiros, burlando as leis do País que visam à preservação de nossa riqueza faunística (mais de um milhão de cabeças, em 1982). O trabalho aqui traduzido trata da exploração econômica, em cativeiro, do crocodilo, em um país distante e contém referências a atividades semelhantes desenvolvidas em outras regiões do globo como Costa Rica, Índia e Tailândia). A Papua-Nova Guiné constitui a metade oriental de uma enorme ilha da Oceania, situada ao norte da Austrália, com 461.691 km² e população de cerca de 2,6 milhões de habitantes. País independente, desde 1975.

3. **Crocodilo** é a designação comum dos répteis da ordem dos crocodilinos, animais pulmonados, que habitam os rios, deixando a tona só as narinas e os olhos; deriva do greco **Krokódeilos.**

Jacaré é o nome brasileiro comum dos mesmos répteis, derivado do tupi iaka're. No Brasil, segundo von Ihering (1940), "ocorrem dois gêneros que se distinguem da seguinte forma: **Caiman**, com crista caudal dupla nos 12 a 14 primeiros segmentos; e **Jacaretinga** com crista caudal dupla nos 10 ou 11 primeiros segmentos. Os jacarés levam vida quase puramente aquática; em terra são desageitados e incapazes de aproveitar sua terrível força muscular. O jacaré-assu é o gigante entre os crocodilos do mundo. O próprio gavial indiano fica aquém da média máxima verificada por Bates na Amazônia (6 metros de comprimento), embora outros autores admitam apenas 4,40 m como tamanho máximo. São registradas as seguintes espécies brasileiras: jacaré-assu, jacaré-coroa, jacaré-curuá, jacaré-curucucu, jacaré-de-papo-amarelo, jacarerana, jacaré-tinga. "Jacarezada" é a iguaria preparada com carne de jacaré. Em certas zonas do rio São Francisco este delicioso quitute é prato tradicional, sendo confundido com peixe".

Na região do Pantanal, onde calcula-se que foram abatidos a tiro ultimamente cerca de 1 milhão destes répteis, tem-se notado, paralelamente, grande aumento do número de piranhas. As piranhas que constituem alimento preferido pelos jacarés são peixes de grande ferocidade que causam consideráveis prejuízos à criação de bovinos da região.

O único recurso comercial dos habitantes dos grandes pantanais e regiões fluviais de Papua-Nova Guiné, que vivem em regime econômico de subsistência, é o crocodilo. Como alternativa a uma absoluta proibição de caçá-lo (que não é viável devido a problemas de vigilância e por falta de incentivos para conservar as populações até que seja demasiado tarde) ou em prosseguimento ao atual sistema comercial, anti-econômico, o Governo do país empreendeu um programa de exploração do crocodilo baseado em seu aproveitamento em regime de rendimento contínuo.

Em princípio de 1977 tiveram início as operações de um projeto trienal PNUD/FAO, intitulado "Assistência à indústria de pele de crocodilo" (PNG/029), cujo objetivo é prover os especialistas necessários para fomentar a indústria do crocodilo; criar zonas protegidas pela lei para exploração da população destes animais; estabelecer pequenos criadores e empresas ao nível de aldeia, assim como unidades industriais maiores e atividades conexas; capacitar pessoal nacional; melhorar a preensão, classificação e venda das peles e outros tipos de auxílio. Neste artigo, redigido pelo Diretor do Projeto, são descritos os resultados obtidos na exploração do crocodilo desde que teve início dito projeto.

Na era dos grandes dinossáurios viviam muitos tipos de crocodilos, tanto em água doce como no mar. Presentemente, os zoólogos classificam os crocodilinos sobreviventes em três famílias: os crocodilos propriamente ditos (**Crocodylidae**), com 13 espécies; os caimans (**Alligatoridae**) com 7 espécies e os **Gavialidae**, representados por uma só espécie, ou seja, o gavial piscívoro do subcontinente indiano. Esta classificação baseia-se nas diferenças de crânio, dentes e placas. Todas as 21 espécies são tropicais ou semi-tropicais e não se diferenciam muito de seus antepassados, fossilizados, que viveram há mais de 160 milhões de anos como contemporâneos dos primeiros dinossáurios.

Conquanto, do ponto de vista zoológico, este grupo de animais possa ser fascinante, para a maioria das pessoas o crocodilo é um animal repelente e temeroso, cuja única utilidade é sua pele, que dá um apreciado couro. Em conseqüência, os efetivos de todas as espécies de crocodilo têm diminuído drasticamente nos últimos anos. Grande parte de seu habitat natural — pântanos e margens de lagos e correntes de água — é vulnerável à pressão da população humana, que encontra incentivos financeiros para dedicar-se ativamente à caça deste réptil, pelo que não é surpreendente que em algumas regiões tenham sido exterminados. Este aniquilamento teve a dupla conseqüência de elevar ainda mais os preços das peles e de despertar o interesse pelos crocodili-

nos dos organismos internacionais de conservação, os quais têm contribuído para influir na política a nível de Governo. As nações que ratificaram a Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES) por exemplo, concordaram em impor limitações comerciais de grande alcance com respeito às espécies incluídas em um lista. Estas listas são revistas regularmente e já incluem as espécies de crocodilos. As medidas de conservação merecem aplauso porque conseguiram reduzir a destruição deliberada de alguns animais silvestres (especialmente os grandes felinos e demais espécies peleiras) não só em virtude de impedimentos jurídicos propriamente ditos, como porque ajudam os conservadores em sua campanha para influir na opinião pública a nível de consumidor. Atualmente, em algumas cidades do Ocidente, as senhoras com abrigos de pele de tigre despertam mais desprezo que admiração.

Isoladamente, as proibições do comércio não podem naturalmente aliviar a presão exercida sobre o habitat faunístico, em conseqüência da expansão cada vez maior e mais destrutiva da população humana. Tão pouco há sempre motivos convincentes locais para reservar extensas áreas do habitat faunístico como parques nacionais ou reservas da natureza. Além disto, não é razoável esperar que um país em desenvolvimento apoie uma proibição total do comércio de espécies que nesse mesmo país não estão em perigo, representando, ao contrário, uma importante fonte de receita para núcleos distantes da população e que podem ser explorada com base em um rendimento contínuo. Nestes casos é muito sensato contribuir para regular devidamente o comércio e demonstrar a utilidade da conservação no sentido de um aproveitamento racional. Várias são as opções possíveis, mas deve-se ter em conta que um plano pode ser mais apropriado para certo país e para outros talvez não dêm resultado ou nem sejam aceitáveis.

BIOLOGIA DO CROCODILO

Antes de prosseguir, será útil examinar brevemente quais são as características biológicas do crocodilo que deverão ser levadas em apreço em qualquer plano para produzir ou explorar estes animais em escala comercial. Como répteis, todos os crocodilos respiram ar e são poiquilotermos, ou seja, capazes de regular sua temperatura corporal somente em grau limitado mediante atividades do comportamento, tais como banhos de sol, bocejo e a procura de sombra ou água. Morrem com surpreendente facilidade quando se expõem ao sol quente e ficam em estado letárgico sob temperaturas baixas. Na África do Sul, o crocodilo do Nilo, no limite de seu habitat, sobrevive aos invernos frios hibernando em esconderijos. Black & Loverudge (1975) estimam que o fator talvez mais importante da mortalidade do crocodilo cativo na África meridional seja o frio.

Todas as espécies são exclusivamente carnívoras e a maior parte delas comem grande variedade de produtos animais, vivos ou mortos. Diariamente, ingerem comida, mas podem permanecer ativos por várias semanas sem se alimentarem. Não significa que os crocodilos sejam animais muito ativos. Mas sua atividade tende a ser intermitente, alternando repentinos e breves surtos de atividade com longas horas de imobilidade. Há provas de que, aparte a hibernação, o metabolismo pode variar enormemente para permitir, por um lado, uma rápida locomoção galopante e por outro lado a submersão do adulto sem respirar durante pelo menos quatro horas.

Os crocodilos ovipositam constituindo seu ninho, seja excavando uma cova na areia, tal como as tartarugas, seja empilhando a vegetação em putrefação. Também varia o número de ovos segundo as espécies e no geral a postura das fêmeas mais velhas e mais corpulentas é maior. As posturas costumam ser de 30 a 70 ovos

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PALERMO - ARGENTINA

11 a 18 de Agosto de 1983

Prezados consócios:

Conforme nossa publicação, na edição de Maio, **pág.** 65, sobre a viagem a Buenos Aires para assistirmos a Exposição Internacional de Palermo, esclarecemos o seguinte:

— a saída será no dia 11 e a volta no dia 18.

— nesse período já está marcada uma visita a cabaña de gado leiteiro e outra de gado para corte.

— no **dia 12** será realizada a parte final do julgamento da raça Holandesa com a escolha dos Grandes Campeões.

— no **dia 13** dar-se-á a inauguração oficial da 31.ª Exposição Internacional de Ganaderia, Agricultura e Indústria, com a presença do Senhor Presidente da República, autoridades e corpo diplomático. Por essa ocasião será realizado o desfile marcial de um corpo de cavalaria do exército argentino. Às 20 horas será realizado um coquetel em homenagem aos ganhadores dos grandes campeonatos.

— no **dia 14**, missa campal em Palermo.

— no **dia 15** serão iniciados os leilões dos grandes campeões bovinos e outras espécies.

— após o dia 15, a direção da excursão procurará promover, dentro do possível, outras visitas ou encontros com especialistas dos vários setores da produção e da indústria agropecuária.

A hospedagem em Buenos Aires poderá ser feita nos hotéis Colon ou Plaza. Maiores informações poderão ser obtidas no telefone 826-3033 (ABC — Diretoria).

Com Magnaphoscal você cria uma vaca de respeito.

O Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A é um suplemento mineral e vitamínico especialmente desenvolvido para animais de alto rendimento, que exigem uma suplementação altamente eficiente.

É o único que contém Magnaphoscal, um multifosfato complexo, exclusivo da Bayer AG-Alemanha, e que tem a maior solubilidade em fósforo, dentre todas as fontes de fósforo conhecidas.

E o que é mais importante é que nenhum outro produto tem essas qualidades iguais a Magnaphoscal. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Goettingen, na Alemanha, determinaram, através dos testes de transposição, a eficiência biológica das diferentes fontes de fósforo. Ou seja, avaliaram em animais a deposição de fósforo fornecido através da alimentação pelas diferentes fontes.

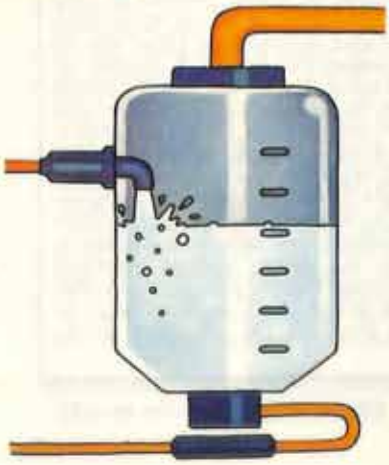
Assim, as fontes de fósforo foram classificadas de acordo com seu grau de eficiência biológica: o GEB.

E dentre elas o Magnaphoscal foi considerado como a melhor, com 124° GEB, numa escala que varia de 25° a 125° GEB, o que corresponde a uma assimilação praticamente total do fósforo nele contido.

No Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você encontra ainda um alto teor de magnésio e todos os outros macro e microelementos essenciais, bem como a Vitamina A, muito importante no período da seca.

O resultado final do Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você vê na qualidade e na quantidade do leite produzido.

A fertilidade dos rebanhos aumenta, o fornecimento de matrizes prontas para a reprodução é mais rápido, e o número de crias se multiplica de maneira mais sadia.



Seu gado fica mais forte, tornando-se mais resistente às doenças em geral.

Fornecendo aos animais o Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A, você está criando as futuras campeãs na produção de leite.

E todo mundo respeita quem é campeão.

BAYER

magnaphoscal®

um investimento que volta mais gordo.

nas grandes e comumente dão só uma ninhada por ano. A fêmea defende sua prole contra os predadores, mas não incuba no sentido de oferecer-lhe calor suplementar. Em Papua-Nova Guiné, onde as temperaturas são constantemente elevadas, a eclosão se produz ao cabo de 80 dias. No momento da eclosão os pequenos crocodilos emitem um som extranho e com este sinal as mães desenterram os ovos e, como se tem visto, ajudam a saída dos filhotes, rompendo as cascas delicadamente com a boca. A maioria dos filhotes sai da casca, no entanto, sem ajuda. A mãe transporta umas após outras suas crias até a água, a certa distância do ninho, umas tantas de cada vez. Comumente, ao que parece, a ninhada permanece com a mãe durante vários dias e mesmo semanas, antes de se dispersar.

A mortalidade dos embriões e de crocodilos muito novos é elevada. Os ninhos costumam ser destruídos pelas inundações e muitos animais como suínos e o homem, que desenterram os ovos para comê-los, quando não se acham guardados pelos pais. Quando o homem os perturba, os crocodilos não protegem seus ninhos e apenas a presença de um ser humano por uma hora mais ou menos nos lugares de aninhamento faz com que as mães abandonem seu posto.

Os crocodilos são longevos (admite-se que chegam à idade de 80 ou mais anos) e durante toda a sua vida reprodutiva a fêmea pode produzir pelo menos 2 000 ovos. Supõe-se que somente a metade destes eclodem e é evidente que apenas uma reduzida porcentagem de crocodilinhos pode sobreviver e atingir a maturidade. Em não sendo assim a população destes répteis seria explosiva. É notório que a fecundidade tem que ser elevada para compensar a grande mortalidade precoce. Na natureza, a maioria dos crocodilos morrem em seu primeiro ano de vida.

CROCODILOS DE PAPUA-NOVA GUINÉ E POLÍTICA GOVERNAMENTAL A RESPEITO

Em Papua N. G. vivem duas espécies de crocodilos: o de água doce (**Crocodylus novaeguineae**) e o chamado de água salgada (**C. porosus**). Ambos constroem seus ninhos em montículos, geralmente em pantanais, onde o ninho de montículo é o único método propício para a oviposição sobre o nível da água. O crocodilo de água salgada é uma espécie excepcionalmente grande, acreditando-se que os machos adultos alcancem até 6 m ou mais. O **C. novaeguineae** é menor, mas mesmo assim, os machos podem medir mais de 3,5 m. Ambas as espécies chegam à maturidade, quando atingem 2,5 m, momento em que se crê que os exemplares selvagens têm de 8 a 12 anos de idade e produzem peles de boa qualidade; a do **C. porosus** é especialmente valiosa por sua flexibilidade e desenho em pequenas escamas no couro preparado.

Como seu nome indica, o crocodilo de água doce somente vive nas águas continentais de Papua N. G. e zonas vizinhas da Indonésia, mas o **C. porosus** pode viver tanto no mar como em água doce e seu habitat é muito amplo. No norte da Austrália, partes da Ásia sul-oriental e a Índia ainda sobrevive um pequeno número de crocodilos desta espécie mas, em toda a sua zona de distribuição considera-se em risco de extinção e por isto figura na lista do Apêndice I da CITES. Na última reunião deste órgão fez-se menção especial à Papua N. G. Isto se deve ao fato dos crocodilos deste país sobreviverem ainda em número suficiente para se proceder a uma exploração bem administrada das peles com proveito das comunidades rurais que não dispõem de muitos outros recursos. O Governo da Papua N. G. com a assistência da FAO comprometeu-se a fomentar este tipo de indústria e ao mesmo tempo proteger as populações selvagens de crocodilos contra sua exploração excessiva.

Como já foi dito, existem vários sistemas possíveis de exploração e a estratégia seguida em Papua N. G. talvez não seja a mais apropriada para outras regiões. Em Papua N. G., os crocodilos selvagens pertencem às tribos proprietárias do habitat do réptil, que quase invariavelmente constitui a comunidade local. A base de toda política nacional sobre o crocodilo é a exploração deste recurso em benefício das comunidades rurais e na medida do possível, pelos próprios membros da comunidade.

Até meados do decênio 1960-69 os crocodilos de Papua N. G. eram caçados praticamente sem a menor restrição e como a maior pressão recaía sobre os crocodilos de maior tamanho, mais remuneradores, seus efetivos diminuíram drasticamente. Como primeira medida para conter a diminuição da população foi promulgada uma lei pela qual era proibida a exportação de toda pele que ultrapassasse 50,8 cm de comprimento de ventre, o que corresponde, aproximadamente, ao tamanho de réptil quando maduro. O objetivo consiste naturalmente em proteger a reprodução. Pelo que se sabe, acerca da mortalidade do crocodilo em condições naturais, é evidente que o maior potencial de produção de animais selvagens tem que provir dos crocodilos muito novos, ou ainda mais, dos ovos. Estes se substituem rapidamente mas há a demora de muitos anos e a perda de centenas de ovos de animais jovens para substituir um crocodilo reprodutor de grande porte. Entretanto, também é evidente que seria sumamente antieconômico exportar peles muito pequenas.

Nos primeiros anos do decênio 1970-79, o Governo de Papua N. G. formulou uma política nacional sobre o crocodilo, cujo objetivo consistia em capturar animais pequenos e criá-los até que alcançassem um tamanho comercial em uma rede "granjas" ou criações estabelecidas nas aldeias. Admite-se que as criações pequenas e rudimentares não estavam em condições de enfrentar problemas tais como as secas, inundações ou a escassez periódica de alimentos que por isto teria que incluir no sistema estações de criação tecnicamente mais avançadas para dar saída ao excedente de crocodilinhos vivos dos criadouros das aldeias de porte demasiadamente reduzido para produção de peles. Foi mais incentivado o recolhimento de crocodilos pequenos que o de ovos, posto que em nível de aldeia as possibilidades de êxito são maiores se se inicia com crocodilos jovens, preferivelmente se já tenham ultrapassado a primeira fase de sua vida. Tão pouco foi estimulada a criação em cativeiro que também exige meios e recursos nem sempre permitidos à maioria dos camponeses a quem se queira favorecer.

CRIAÇÃO DE CROCODILOS EM CATIVEIRO EM NÍVEL DE ALDEIA

Os crocodilos são localizados à noite, geralmente por pessoas embarcadas que os procuram com um foco de luz ao longo das orlas dos rios e lagunas. Como os olhos do crocodilo possuem um tapete refletor, apresentam um reflexo amarelo ou alaranjado que permite vê-los a várias centenas de metros de distância. A menor distância torna-se possível calcular, aproximadamente, o tamanho do animal. Deslumbrados pelo facho de luz das lanternas, permitem que o caçador se aproxime furtivamente e o homem pode capturar os crocodilos pequenos simplesmente com as mãos, embora seja melhor fazê-lo com redes. Em seguida são transportados em sacos até os "currais" de criação.

Os criadouros de crocodilos nas aldeias deverão ter no mínimo um tanque com água em quantidade suficiente e mantida limpa; área de terra com sol e sombra para que os animais se espojem e com boa ventilação. Os aldeões são estimulados a construir recintos de cerca de 10 x 10 m cercados de postes de coqueiros cortados longitudinalmente, obtidos no local e amarrados com cipós. O material da cerca deve durar no mínimo um ano e ser facilmente substituível e de baixo custo. O vedamento deve ter pelo menos 1,25 m de altura, ficando no solo até a profundidade de 40 ou 50 cm para dar a firmeza necessária e evitar que os répteis passem por baixo. É preciso cavar um tanque que ocupe mais ou menos a metade da área do recinto e mantenha a água a um nível de 60 cm de profundidade. A parte restante do curral é plantada com vegetação que proporcione sombra e certa proteção. Enquanto a vegetação não se estabelece e que pode incluir plantas alimentícias tais como bananeira, mandioca ou milho, pode-se construir uma cobertura simples para propiciar sombra. Um curral deste tamanho tem capacidade para uns 100 crocodilos de até

20 cm de largura no ventre, o que corresponde a um comprimento de quase 1 m e peso de cerca de 2,8 kg (ver Quadro 1). Um curral assim pode acomodar também número menor de crocodilos maiores, mas quando os animais medem mais de 25 cm de largura no ventre, será mais adequado um curral com o mesmo desenho mas de área quatro vezes maior. É difícil, com os conhecimentos de que dispomos, estabelecer regras acerca das densidades de população de crocodilos, já que muito depende da organização da criação. Os crocodilos novos toleram bem a aglomeração, sempre que os currais e tanques em que se acham estejam limpos e todos os animais tenham mais ou menos o mesmo porte. Os indivíduos maiores e mais fortes podem tornar-se dominantes e em tal grau que os menores nem tentam alimentar-se. Conseqüentemente, devido à necessidade de segregação pelo tamanho é melhor dispor de vários currais independentes, ao invés de um só muito grande.

O alimento deve ser ministrado diariamente, sendo ideal ofertar um pouco mais do que o necessário, embora a abstinência de um dia por semana não cause danos. É melhor colocar o alimento sobre a terra para evitar que suje a água. Os comedouros deverão ser mantidos sempre limpos, eliminando-se as sobras depois de duas ou três horas, embora, no caso dos animais recém-adquiridos que são ariscos, é possível que se tenha de deixar o alimento por toda a noite. Nas aldeias da Papua N. G. a ração consiste quase sempre de peixes obtidos localmente e ministrados inteiros. Porém, os peixes terão de ser ofertados aos pedaços para que os crocodilos possam ingerí-los facilmente. Os crocodilos recém-nascidos ou muito novos não receberão as espinhas afiladas do pescado cortado. Para eles a ração será só de peixes muito pequenos, suplementada com outros alimentos tais como girinos de rãs ou insetos.

O consumo diário de alimentos representa aproximadamente 3-4% de peso corporal no caso dos crocodilos recém-nascidos, diminuindo à medida que o crescimento se faz com a idade. Joanen & McNeese (1977) observaram que o índice de transformação do alimento (com base no peso seco) foi de 77,1% durante os primeiros 2,5 meses de vida, a 29,4 °C de temperatura ambiente. Os mesmos autores obtiveram um índice de conversão de alimentos de 49,5% durante o período de dois anos. Em Papua N. G. consideram razoável, para crocodilos de 1 a 2 anos de idade, alimentados com pescado, uma relação bruta de conversão de alimentos (crescimento em peso proporcionalmente ao peso fresco dos alimentos consumidos) de 25%. Nas criações do Governo, crocodilos alimentados com pescado aumenteram sua largura no ventre de 25 cm em três anos. Estes índices poderão ser provavelmente melhores e com diferentes espécies já se obteve, em outros lugares, um crescimento mais rápido. Foram feitos ensaios de crescimento para obtenção de dados essenciais e análise econômica, mas os dados atuais, embora incompletos indicam que a rentabilidade máxima é obtida com animais selecionados com largura de ventre de 38 cm. Por isto, os crocodilos muito novos não chegam a atingir tamanho comercial em menos de 4 anos e os animais capturados, quando juvenis, com largura de ventre de 10 a 13 cm, necessitam de um período de criação de 36 a 40 meses. Durante este tempo, cada crocodilo consumirá 120 a 140 kg de pescado e multiplicará por 30 o valor de sua pele. Aos preços atuais uma pele de 38 cm de C. porosus, de qualidade superior, vale, em Porto Moresby, 145 dólares dos E.U.A. Em troca, os crocodilos que ficaram subnutridos durante dois anos, cresceram surpreendentemente pouco. O mesmo grau de sub-alimentação, como é lógico, teria sido fatal se se tratasse de mamíferos ou aves domésticas.

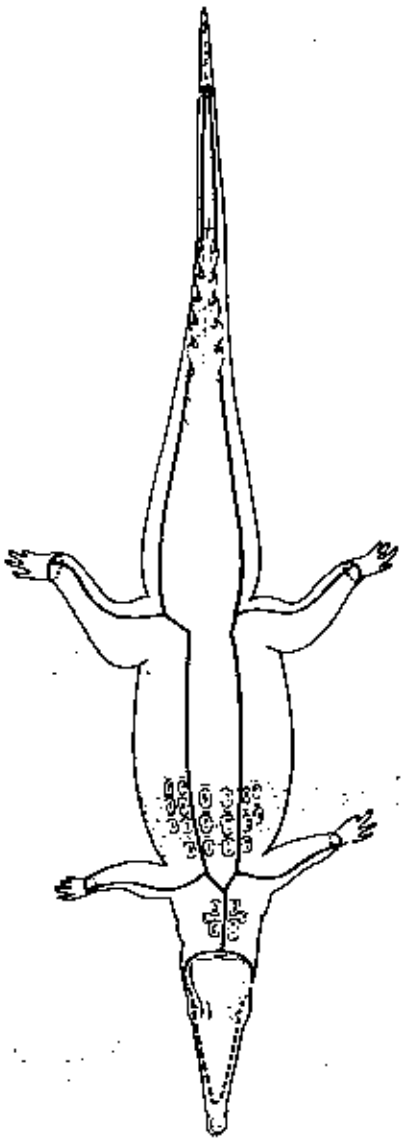


Figura 1. Cortes feitos na face dorsal do crocodilo para esfolamento e retirada da pele destinada à comercialização.

TECNICAS MELHORADAS DE CRIAÇÃO E CUIDADOS DOS CROCODILOS NOVOS

Quando se trata de uma criação simples como a descrita anteriormente, é essencial dispor a todo momento de um bom suprimento de água e alimentos. Com um manancial ou corrente perene de água e uma fonte segura de alimentos pode-se prever êxito semelhante ao de qualquer empresa agrícola clássica. Entretanto, na prática, nas aldeias de Papua N. G., o nível da água sofre enormes flutuações sazonais e o suprimento de peixes varia de forma proporcional. Nestas circunstâncias, os crocodilos mais novos e delicados não conseguem sobreviver, mas não é difícil criá-los em locais tecnicamente aperfeiçoados, nos quais podem ser produzidos em escala comercial, mesmo os recém-nascidos, com um índice de mortalidade inferior a 20%.

Tem-se demonstrado que, em várias partes do mundo, pode-se ter êxito utilizando diversas plantas de curral, diferentes densidades de animais e de alimentos básicos. Ao que parece, os requisitos essenciais são os já mencionados e os crocodilos mais jovens não exigem condições especiais, desde que se preste muita atenção aos fatores básicos primordiais, entre os quais a higiene.

Entre os possíveis melhoramentos de uma criação simples de aldeia figura a instalação de um congelador para proteger-lá contra as irregularidades do suprimento de alimentos. Isto também facilita o emprego de vários alimentos, tais como refugos de matadouros ou resíduos de pescado que podem ser comprados periodicamente. Efetivamente, o ideal seria vincular uma criação de crocodilos a um estabelecimento com rejeitos habituais desta classe. O preparo dos alimentos deve

A Cyanamid apresenta medicina veterinária

A ação imunoestimu

Milhares de criadores em todo o mundo consagraram RIPERCOL como o vermífugo mais seguro e de mais rápida ação.

RIPERCOL elimina todos os vermes gastrointestinais e pulmonares importantes sob o aspecto econômico e não deixa resíduos na carne e no leite e ainda melhora a qualidade da lã das ovelhas.

Assim como todos os outros vermífugos, RIPERCOL também age através da corrente sangüínea.

Só que a sua ação é muito mais rápida, pois enquanto os benzimidazóis precisam de 22 a 30 horas para alcançar um nível sanguíneo adequado, RIPERCOL consegue o mesmo resultado 15 minutos após a sua aplicação.

Mas a maior descoberta da medicina veterinária nos últimos tempos foi a ação imunoestimulante que só RIPERCOL possui.

Quando aplicado após as vacinações rotineiras, RIPERCOL restaura as defesas orgânicas dos animais, tornando-os mais resistentes a diversos tipos de doenças,

a maior descoberta da dos últimos tempos.

lante de RIPERCOL*L.

tais como a febre aftosa, a brucelose e a clostridiose.

Além disso, resultados de testes realizados a nível mundial acabaram de comprovar que o uso de RIPERCOL reduz os índices de mastite e até mesmo de mortalidade neo-natal, quando o produto é aplicado antes da parição.

E esta descoberta vem confirmar tudo aquilo que muitos criadores brasileiros já haviam constatado: RIPERCOL sempre foi muito mais do que um vermífugo.

RIPERCOL*L

Vermífugo e Imunoestimulante

CYANAMID

* Marca de Indústria e Comércio

FABRICADO NO BRASIL

ser feito dentro de um recinto protegido com tela metálica e as mesas para cortá-los devem ser mantidas sempre limpas. Cortar o alimento destinado aos pequenos crocodilos é uma operação trabalhosa, mas não se devem usar máquinas para esse fim, porquanto elas reduzem o alimento a uma massa não apetecível, que os animais deixam espalhada pelo curral e tanque. É conveniente o emprego de dispositivos que cortem o alimento em pequenos pedaços, mas não muito miúdos.

O emprego de tanques de concreto liso (não abrasivo) impede que os répteis excavem as paredes e simplifica bastante a tarefa de mantê-los limpos. A este respeito, cada tanque deve ter a entrada e a saída de água separadas, de maneira que se possa limpar e reencher independentemente. Os tanques devem ser construídos em forma de canais serpenteantes a fim de aumentar a área das margens (ao longo das quais os crocodilos tomam sol), em relação a uma determinada área de água. Um canal em forma de S dá bons resultados para currais de 20 x 20 m. O canal tem largura de 2 m, secção côncava e 60 m de profundidade em seu centro. Os currais com estas dimensões são ideias para crocodilos de 12 a 30 cm de largura no ventre (separados por tamanho) e podem ser utilizados para todas as classes de animais, desde os muito novos, até os de tamanho próprio para venda, embora para estes seja menos dispendioso um número menor de currais, porém maiores quanto ao tamanho.

Têm-se experimentado diversos tipos de vedamento. A tela metálica tem a vantagem de ser relativamente barata, além de permitir livre ventilação. Em troca oferece o inconveniente de que os crocodilos podem trepar facilmente por ela. Em se tratando de animais adultos e com mais de 20 cm de largura ventral, uma cerca de malha de arame de grosso calibre, de 1,60 m de altura e 60 cm na parte interna, dá resultados plenamente satisfatórios. A cerca é fixada por dispositivos de aço galvanizado e enterrada a uma profundidade de 60 cm. No caso dos crocodilos menores, os animais podem introduzir a cabeça através dela, e assim, se o arame for muito fino podem ferir o focinho, especialmente se se trata de animais recentemente capturados, ariscos e que procuram escapar. Isto é evitado com um piso ou base lisa, de folha metálica, que além disto os impede de trepar pela tela. As paredes construídas inteiramente de chapa metálica dão bons resultados, salvo em currais muito pequenos, nos quais a altura das paredes impede a ventilação e o ar do local fica parado.

Os currais destinados aos recém-nascidos não devem ter mais de 6-8 m² de dimensão e durante os primeiros meses é mais conveniente criá-los em lotes de 15 a 20 indivíduos. Desta forma podem receber mais cuidados e os mais débeis serão rapidamente identificados, separados dos animais mais fortes. A colocação dos animais em pequenos lotes também evita, até certo ponto, a propagação de doenças; mas o essencial é que em cada lote se observe rigorosa higiene e haja uma fonte de água independente dos demais currais. Também é importante proteger os recintos contra os predadores, sem prejuízo da ventilação. Isto pode ser obtido cercando todo o bloco de currais de criação com uma rede metálica. O alimento vivo será muito melhor. Em certa aldeia da Papua N. G. houve notável sucesso criando os recém-nascidos com uma ração composta de pescado picado e camarões de água doce vivos. Infelizmente esta aldeia é a única que conta com uma produção local significativa destes crustáceos.

Quando não se dispõe de alimentos naturais, conviria empregar pescados inteiros, vísceras e espinhas inclusive, moídos, suplementando-se esta ração com outras carnes picadas para evitar toda deficiência alimentar. Há um amplo campo de estudo a este respeito. A adição de preparados vitamínicos e minerais, por exemplo, pode ser benéfica. Um autor recomenda a adição de uma colherada de óleo de fígado de bacalhau, para cada 450 g de carne picada, três vezes por semana (Pooley, 1971).

Não é raro que os crocodilos muito novos, recentemente capturados, recusem a comida em cativeiro. Neste caso, ao cabo de poucos dias, convém forçá-los a comer, abrindo-lhes as mandíbulas e metendo delicadamente o alimento (de preferência peixes pequenos ou girinos de rãs) na garganta, com uma varinha lisa. Depois as mandíbulas serão mantidas fechadas e se faz uma massagem na garganta para provocar a deglutição. Assim, mantêm-se o lote em bom estado, até que os relutantes comam com os outros normalmente.

COLHEITA E INCUBAÇÃO DE OVOS E CRIAÇÃO EM CATIVEIRO

Colheita de ovos. Caso os ovos colhidos no ambiente natural corram o risco de serem destruídos pelas inundações ou predadores, é evidentemente melhor que sejam colhidos quanto antes, mas devemos observar algumas normas, já que em suas primeiras fases, os delicados vasos sanguíneos dos embriões podem romper-se com a movimentação do ovo, além da vulnerabilidade às alterações bruscas da temperatura. Quando os ovos podem ser colhidos um ou dois dias depois da postura, tudo corre bem, mas, se assim não for, dever-se-á protelar a colheita até a quinta semana de incubação, pelo menos, e ainda melhor, até que termine.

Os ovos não devem ser colhidos nas horas em que a temperatura atmosférica é elevada e o ninho aberto precisa ser protegido contra o sol por meio de um dispositivo que propicie sombra. É essencial manejá-los com extremo cuidado e, como diz um autor, como se estivessemos lidando com um potente explosivo. À medida que se descobre um ovo devemos marcá-lo em sua face superior com uma pena de ponta de feltro e colocá-lo na mesma posição na caixa de transporte.

Quando a viagem é curta e fácil ou em caso de transporte aéreo, basta uma caixa de papelão resistente. É preciso acondicionar os ovos firmemente com uma camada de folhas úmidas ou, se se trata de um ninho de montículo, com o material do próprio ninho. Para transporte por estradas acidentadas é melhor utilizar uma caixa de madeira de tampa basculante e empregar como protetor areia ligeiramente úmida. Como a areia enche completamente a caixa evita-se qualquer deslocamento dos ovos. Uma caixa com espaço interno de 54 x 34 x 34 cm é de tamanho conveniente, servindo para colocar 40 ovos em duas camadas de 20, com 6 a 8 cm de areia em volta, entre as camadas, por caixa. Cada camada é formada por 4 fileiras de 5 ovos colocados com espaçamento de um dedo entre si e com uma margem de 6 cm entre os ovos e os costados da caixa. Uma caixa assim ficará pesada para transportar, mas protegerá muito bem os ovos e se tiver olheiros para vetilação poderá ser usada como caixa de incubação, com o que não será necessário mover os ovos até o momento da eclosão.

Incubação. Em vários trabalhos publicados são descritas as diversas técnicas empregadas para incubação. Joanen & McNease (1977) obtiveram, em um experimento, o êxito de 94% de nascimento, colocando os ovos em bandejas e estas em câmaras dotadas de uma temperatura que variava de 28,6 a 33,3 °C e umidade relativa de 92%, aproximadamente. Pooley (1971) descreveu operações de maior escala, na qual, para incubação em locais vedados por aramados, excavavam-se ninhos artificiais na areia sobre um substrato poroso. Whitaker & Whitaker (1977) obtiveram bons resultados utilizando caixas de transporte/incubação de madeira com as descritas anteriormente. Outros investigadores construíram ninhos de montículos artificiais apropriados para a espécie. O essencial é manter os ovos a uma temperatura constante de incubação, entre 28 °C e 34 °C, com elevada umidade e sem perturbação. Na prática pode-se estimar exatamente a umidade e mantê-la, esborrifando água na medida necessária. A areia tem que ficar apenas úmida para conservar a forma ao ser apertada. Evidentemente, a incubadora precisa ficar protegida contra os predadores. Nestas condições calcula-se que os ovos eclodem ao cabo de 80 a 90 dias. Quando chega o momento, o chiado dos crocodilinhos prontos para sairem da casca ficam audíveis e podem ser provocados como resposta quando se bate na caixa de incubação ou se tira areia do ninho.

Segundo Pooley (1971) se se faz tocar uma fita sonora com os chiados das crias a eclosão é estimulada.

Os filhotes devem sair da casca sem auxílio e isto pode durar várias horas. Todo crocodilinho que ainda se ache em dificuldades para sair depois de 24 horas deve receber auxílio, mas os ovos não devem ser rompidos até uma semana após a eclosão do primeiro ovo de uma postura considerada normal. Os prematuros têm o ventre distendido e a gema não absorvida, devendo ser mantidos em local escuro sobre um pano úmido em um depósito de vidro limpo até que a gema seja absorvida e cicatrizada a ferida umbilical. Deve-se proteger contra as formigas e moscas.

Criação em cativeiro. As duas espécies de crocodilos que vivem em Papua N. G. são criadas com êxito em uma exploração experimental do Governo situada nas cercanias de Porto Moresby, mas como a criação em cativeiro não é o objetivo principal da orientação governamental, não se tem procurado ampliar ou comercializar estas investigações. A relação de um macho para cinco fêmeas não teve muito sucesso em um total de 30 espécimes de C. novaeguineae, numa instalação medindo 60 m x 55 m com tanque de terra de 40 m x 30 m. O acasalamento é feito na água, que não deve ter mais de 1,5 m de profundidade. Deixa-se que as fêmeas escolham o lugar do ninho e completem sua missão. Porém, apesar disto, também é preciso colher os ovos e incubá-los artificialmente.

Por causa de seu comportamento na luta pelo espaço, será melhor manter os casais ou ternos de reprodutores em recintos separados, embora pareça que essa disputa possa ser evitada, até certo ponto, mantendo-se juntos tantos animais que torne difícil ou impossível a sustentação de um combate. Yangprapakoru, McNeely e Cronin (1971) descrevem como podem ser manejados mais de 200 crocodilos adultos, com uma proporção de sexos de um macho para cada três fêmeas em um tanque de cimento armado de 0,2 ha, com área de terra pouco maior que a do tanque. No criadouro de Yangprapakoru, perto de Bangkok (Tailândia) houve muito êxito quando se forneceu às reprodutoras material para confecção de ninhos em celas de tijolos de 4 m x 4 m, dotadas de porta e sem teto. Cada fêmea escolheu seu lugar de aninhamento uma semana antes da postura e depois desta tirou-se a mãe da cela e se fechou a porta durante todo o período de incubação. Deixou-se que os ovos incubassem naturalmente, mas pôde ser feita uma certa acomodação do material do ninho, esborrifando-se água para manter corretas a temperatura e a umidade. O ninho foi inspecionado com freqüência à medida que se aproximava a eclosão e os crocodilinhos foram retirados ao nascer para serem criados em pequenos currais.

É indubitável, pelo menos nos trópicos, que os crocodilos podem ser criados em cativeiro, em escala industrial, mas a economia da empresa dependerá, em grande parte, da mão-de-obra local e dos custos da alimentação. Os animais com 3 m de comprimento podem pesar 150 kg ou mais e os de 4 m o dobro. Mesmo quando eles só comem 1% de seu peso vivo em pescado, por dia, o custo por ano da alimentação dos reprodutores pode ser, portanto, considerável. Não obstante, é possível que uma ingestão de alimentos muito menor seja suficiente para os crocodilos adultos.

SACRIFÍCIO, ESFOLAMENTO E PREPARO DAS PELES

Em Papua N. G. mede-se a largura do ventre do animal entre dois pontos específicos da região torácica. No dorso há placas formando crista com séries transversais e longidutinais. A fita métrica é alinhada com a terceira série transversal (à partir da parte anterior) e toma-se a medida entre os bordos extremos das placas externas. O crocodilo pode ser capturado sem perigo, com uma vara comprida provida de laço na extremidade, mas os caçadores adestrados preferem meter-se água e capturá-lo à mão. As mandíbulas do crocodilo são atadas e o animal é morto dobrando-se seu pescoço por alguns momentos e introduzindo-se a ponta de uma faca atrás da cabeça, diretamente, depois da plataforma óssea. Quando a operação é feita devidamente, o animal morre de imediato com um só golpe que secciona a medula espinal entre o crânio e a primeira vértebra cervical.

A seguir deixa-se o animal morto na sombra (posto que uma hora de sol quente deteriora a pele) até que tenha cessado o sangramento e todo o movimento. Depois rega-se o corpo com uma mangueira e esfola-se. Obtém-se uma pele comercial inteira começando a esfoladura a partir de uma série de cortes feitos nas extremidades dianteiras. A pele do dorso, a cabeça, os pés e a ponta da cauda restantes não têm qualquer valor no curtume. O esfolamento deve ser realizado por especialista, já que a menor perfuração da pele diminui seu valor da metade. As peles também se degradam por imperfeições graves tais como cicatrizes de ferimentos ou má conservação.

Duas garantias Bovitec

Rinete

Modelos esquerdo e direito, para a limpeza de cascos.

Rápida e prática.

Em aço 1070 oxidado.

Trocarte Bovipoke

Alívio imediato para os males do timpanismo.

BOVITEC®
Produtos Agro-Pecuários Ltda.
Rua Duarte de Azevedo, 449
Tel.: 267-6477 (PABX) - Telex (011) 33-069 - BOVI-BR - São Paulo

Quadro 1. **Relação entre largura do ventre e comprimento do corpo/peso de crocodilos criados em tanques**

Medidas consideradas	Valores									
Largura ventral, cm*	8	10	15	20	25	30	36	41	46	51
Comprimento total, cm*	46	56	79	97	113	129	144,5	157	172,5	185
Comprimento do focinho até o ventre* [1]	23	28	38,5	47,5	56,5	65,5	73,5	81,5	85,5	92
Peso vivo, kg	0,27	0,61	1,35	2,80	5,25	8,75	13,5	19,5	26	31

Notas: Há grande diferença entre indivíduos e os animais cativos podem engordar muito mais que os selvagens. Os valores são médias obtidas de um total de 636 animais, mistura de **C. novaeguineae** e **C. porosus**; * arredondando a 0,5 cm; 1. Da ponta do focinho à extremidade anterior da cloaca.

O tratamento antisséptico tem vital importância. Primeiramente a pele precisa ser bem raspada com uma concha ou folha áspera, para eliminar todo o tecido conjuntivo, a gordura e músculos. Depois aplica-se sal em abundância na superfície viva e esfrega-se bem para que penetre no couro. Após, enrola-se a pele e conserva-se à sombra em uma estante ou girau, em lugar seguro, para que seque durante um dia. O sal fará com que saia bastante água da pele, sendo necessário que escorra bem. Em seguida, desenrola-se a pele, sacode-se o sal (que pode ser reutilizado para a mesma operação). O sal limpo, não usado é esfregado na pele, se quizermos, misturado com um antisséptico adicional, verificado que nas condições vigentes nos trópicos o sal, por si só, não evita a putrefação por longo tempo. Depois, volta-se a enrolar a pele, dobrando-se as secções das pernas e costados, feito o que ela está pronta para ser enviada ao curtume.

As fábricas de produtos químicos vendem antisséticos próprios e patenteados para peles, mas em um ensaio efetuado em pequena escala foi demonstrado que a junção de 1,1% de borax e 1,1% de naftalina, medidas em peso e **bem** misturados ao sal pode conservar as peles de crocodilos em condições perfeitamente aceitáveis para uma curtidura até seis meses, a uma temperatura de armazenamento de cerca de 30 °C. As amostras testemunhas, tratadas somente com sal, ficaram perdidas.

Em Papua N. G. poucas tentativas foram feitas até agora para a venda dos sub-produtos da produção de peles de crocodilos. A carne dos animais sacrificados pode ser dada ao gado e a cauda dá filés comestíveis e apetitosos, muito apreciados pelos turistas ocidentais que gostam de provar pratos exóticos. A vesícula biliar, a ganitália masculina e mesmo a carne em tiras dessecadas são facilmente comerciadas no Oriente, onde se crê que têm propriedades medicinais. Os crocodilos que morrem prematuramente podem ser preparados como objetos de adorno curiosos pelos taxidermistas e em Bangkok também se vendem as cabeças, pés e dentes de animais adultos.

Evidente que é muito o que se pode fazer para fomentar a indústria do crocodilo como recurso econômico, sem que isto leve ao extermínio das populações selvagens. Efetivamente seria trágico se uma riqueza tal continuasse a ser destruída de forma tão anti-econômica.

— Belton, M. — La exploración del cocodrilo en Papua Nueva Guinea. **R. Mundial Zoot.**, Roma (34): 15 22, 1980, 5 refs.

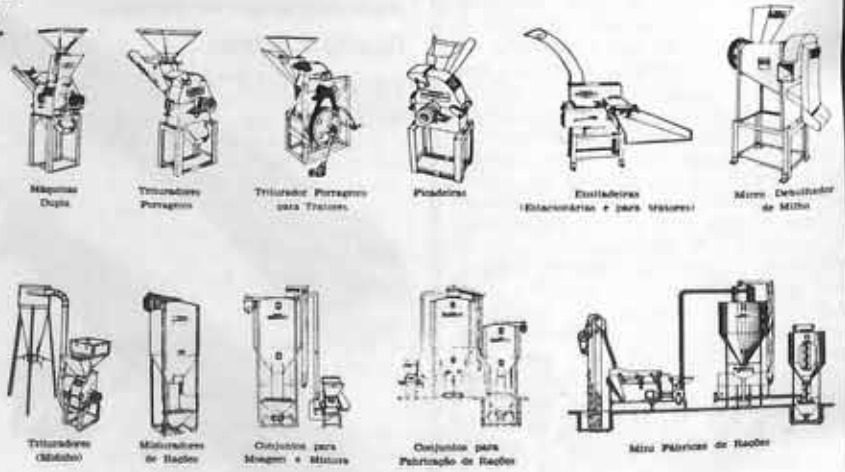
Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

ESTÁ LUCRANDO MAIS!
ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO DO SEU INVESTIMENTO!

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.



MAQUINAS
BENEDETTI
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Praça Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. Postal 35
Tels: (DDD 0196) 51-1677 (Tronco chave)
Espírito Santo do Pinhal - SP

Custo médio de produção de suínos para abate

De acordo com o economista José Fernando Protas, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da EMBRAPA, Concórdia, Santa Catarina, "passado a fase de maior entusiasmo, causada pelos aumentos dos preços pagos pelo suíno vivo, o setor produtor parece passar por uma fase de moderação e cautela.

A recomposição dos plantéis reprodutores que até fins de 1982, dava-se de forma intensa, desacelerou-se, tendendo a estabilizar-se. O preço de animais para composição ou recomposição de plantéis reprodutores ficaram praticamente congelados, no período de dezembro/82 a março/83.

O preço do milho também não apresentou alterações significativas, no período acima referido, pois, com a safra 82/83 em fase de colheita e em condições de consumo provocou um desaquecimento da demanda no mercado.

Embora o preço do milho não tenha sofrido aumentos significativos, no primeiro trimestre/83 o concentrado protéico e as rações balanceadas tiveram aumento de 24% e 27% respectivamente.

Enquanto o custo de alimentação sofreu um aumento de 8%, o preço pago pelo quilograma de suíno vivo aumentou 9% no presente trimestre.

A cautela nos aumentos dos plantéis reprodutores e o equilíbrio na evolução dos preços dos principais insumos (alimentação) em relação ao produto vivo (suíno vivo), nos parece evidenciar certa lucidez por parte dos produtores — afirma Protas.

Não é o fato de alguns frigoríficos não terem retornado a seu nível normal de abate, que garantia um bom mercado para o suíno vivo, pois, nível de abate de frigorífico, não significa necessariamente demanda do mercado, já que são formados estoques, e somente um aumento de demanda poderá garantir um bom mercado para os produtos ofertados.

Os altos preços dos produtos derivados de suínos, no mercado, não são estimulantes a um aumento de demanda, conseqüentemente, a curto prazo, aumentos na oferta de suínos para abate, poderão baixar os níveis de preços pagos à nível de produtor.

ALTERAÇÕES METODOLOGICAS

Em conseqüência das alterações havidas nas taxas de juros para o setor agrícola, alterou-se na mesma proporção as taxas de juros tomadas para o cálculo deste trabalho.

Embora ainda não tenha sido confirmado o percentual de aumento do imposto do INCRA/83, para o presente trimestre calculamos 40% de aumento em relação ao ano de 1982. Este percentual está sujeito a novos ajustes.

1. CUSTOS FIXOS

1.1. Depreciação de Instalações

— Valor médio das instalações da amostra: Cr$ 2.047.127,00.
— Valor de depreciação anual da instalação: Cr$ 136.475,13.
— Valor de depreciação das instalações por matriz/ano: Cr$ 8.529,70.
— Valor de depreciações das instalações por terminado: Cr$ 656,13.

1.2. Depreciação de Equipamentos e Cercas

— Valor médio dos equipamentos e cercas piquete de amostra: Cr$ 304.154,00
— Depreciação dos equipamentos e cercas/ano: Cr$ 30.415,40.
— Depreciação dos equipamentos e cercas por matriz/ano: Cr$ 1.900,96.
— Depreciação dos equipamentos e cercas por terminado: Cr$ 146,23.

1.3. Impostos

— Valor médio de impostos (municipal + INCRA/ANO): Cr$ 1.100,00
— 1/5 do valor de impostos: Cr$ 220,00
— Custo de impostos por terminado/ano: Cr$ 1,06

1.4. Juros sobre o capital médio das instalações, equipamentos e cercas

— Capital médio das instalações, equipamentos e cercas: Cr$ 1.175.640,50
— Valor dos juros sobre o capital médio das instalações, equipamentos e cercas: Cr$ 152.833,27
— Valor de juros sobre o capital médio das instalações, equipamentos e cercas por terminado: Cr$ 734,78

1.5. Juros sobre reprodutores

— Valor unitário médio de reprodutor: Cr$ 35.000,00
— Valor médio de reprodutores da amostra: Cr$ 630.000,00
— Valor de juros sobre o capital investido em reprodutores: Cr$ 81.900,00
— Valor de juros sobre o capital investido em reprodutores, por terminado: Cr$ 393,75

1.6. Juros sobre animais em estoque

— Valor médio em estoque de animais do grupo 1, por matriz: Cr$ 2.971,35
— Valor médio em estoque de animais do grupo 2, por matriz: Cr$ 56.906,78
— Valor médio total em estoque de animais por matriz num período de 6,29 meses: Cr$ 59.878,13
— Juros sobre o valor de animais em estoque por matriz: Cr$ 4.077,70
— Valor de juros sobre animais em estoque por terminado: Cr$ 608,61

TABELA 1 — Participação média e percentual das variáveis que compõem o custo de produção de suínos, por quilo e por animal terminado — Santa Catarina — Março/83.

VARIÁVEIS DE CUSTO	Por custo kg de suíno vivo (Cr$/kg)	Por custo suíno terminado (Cr$/suíno)	Participação percentual das variáveis de custo CFM	CVM	CTM
1. CUSTOS FIXOS					
1.1. Depreciação das instalações	6,87	656,13	25,82		2,68
1.2. Depreciação de equipamentos e cercas	1,53	146,23	5,75		0,60
1.3. Impostos	0,01	1,06	0,04		0,004
1.4. Juros sobre o capital médio de instalações, equipamentos e cercas	7,69	734,78	28,92		3,00
1.5. Juros sobre reprodutores	4,12	393,75	15,61		1,61
1.6. Juros sobre animais em estoque	6,37	608,99	23,97		2,49
CUSTO FIXO MÉDIO	26,59	2.540,94	100,00		10,38
CUSTO VARIÁVEIS					
2.1. Alimentação dos animais	178,26	17.029,37		77,64	69,58
2.2. Mão-de-Obra	15,97	1.525,50		6,95	6,23
2.3. Gastos veterinários	2,54	242,47		1,11	0,99
2.4. Transporte	9,49	906,30		4,13	3,70
2.5. Despesas de energia e comb.	1,01	96,41		0,44	0,39
2.6. Despesas de manutenção e conservação	3,55	339,13		1,55	1,39
2.7. Despesas financeiras	2,79	266,82		1,22	1,09
2.8. Funrural	5,33	508,70		2,32	2,08
2.9. Eventuais	10,68	1.020,30		4,65	4,17
CUSTO VARIÁVEL MÉDIO	229,62	21.935,00		100,00	89,62
CUSTO TOTAL MÉDIO	256,21	24.475,94			100,00

CFM — Custo fixo médio CVM — Custo variável médio CTM — Custo total médio

2. CUSTOS VARIÁVEIS

2.1. Alimentação dos animais

— Preços médios de mercado do kg de ração, março/83.

a) Ração inicial Cr$ 71,00

b) Concentrado protéico: Cr$ 77,00

c) Milho: Cr$ 33,33

— Custo de ração inicial por terminado: Cr$ 1.285,10

— Custo de concentrado protéico por terminado: Cr$ 5.159,00

— Custo do milho por terminado: Cr$ 10.585,27

— Custo total médio de alimentação por terminado: Cr$ 17.029,37

2.2. Mão-de-Obra

— Preço médio da hora trabalhada na região: Cr$ 150,00

— Custo médio de mão-de-obra por terminado: Cr$ 1.525,50

2.3. Gastos com produtos veterinários

As despesas com produtos veterinários são calculadas com base no sistema de profilaxia abaixo apresentado, elaborado por técnicos do CNPSA.

Este sistema, não é o recomendado tecnicamente, mas é a média verificada à nível de campo.

SISTEMA DE PROFILAXIA

Leitões:

— Ferro injetável — 2 cc por leitão

— Vacina Peste Suína Clássica — 2 cc por leitão

— Vermífugo — 3 mg por leitão

— Sarnicida — 0,935 ml (2 aplicações) — 1,87 ml p/leitão

Reprodutores

Fêmea

— Vacina Peste Suína Clássica — 2 cc/ano

— Vermífugo (injetável) — 8 ml (2 aplicações) 16 ml/ano

— Sarnicida — 1 ml (2 aplicações) — 2 ml/ano

Macho:

— Vacina Peste Suína Clássica — 2 cc/ano

— Vermífugo (injetável) — 10 ml (2 aplicações) 20 ml/ano

— Sarnicida — 1 ml (2 aplicações) — 2 ml/ano

— Gasto médio de medicamentos por terminado: Cr$ 228,61

— Gasto médio de medicamentos por cachaço/ano: Cr$ 180,56

— Gasto médio de medicamentos por cachaço por terminado: Cr$ 1,74

— Gasto médio de medicamentos por matriz/ano: Cr$ 157,52

— Gasto médio de medicamentos com matriz por terminado: Cr$ 12,12

— Gasto total médio de medicamentos por terminado: Cr$ 242,47

2.4. Custo de Transporte

— Preço médio de transporte de suíno para abate, entre os municípios do Alto Uruguai Catarinense: Cr$ 2,00

— Custo médio de transporte de insumos alimentares por terminado: Cr$ 480,30

— Custo médio de transporte por terminado: Cr$ 906,30

2.5. Despesas de energia e combustíveis

— Gastos médios de combustíveis nas propriedades/mês: Cr$ 775,25

— Gastos médios de energia elétrica nas propriedades/mês: Cr$ 1.306,25

— Gastos médios de energia e combustíveis por matriz/mês: Cr$ 89,27

— Custo médio de energia e combustíveis por terminado: Cr$ 96,41

2.6. Despesas de manutenção e conservação

— Taxa de 3% a.a. sobre os investimentos em instalações: Cr$ 61.413,81

— Taxa de 3% a.a. sobre os investimentos em equipamentos e cercas: Cr$ 9.124,61

— Despesas médias de manutenção e conservação/ano: Cr$ 70.538,42

— Custo de manutenção e conservação por terminado: Cr$ 339,13

2.7. Despesas financeiras

— Valor de empréstimos tomado por 60 dias para eventuais necessidades durante o ano de explorações: Cr$ ... 757.140,04

— Juros pagos pelo valor tomado, em 60 dias: Cr$ 55.498,36

— Valor dos juros pagos por terminado: Cr$ 266,8[illegible]

2.8. Funrural

— Valor médio de venda de um terminado, março/83: Cr$ 20.347,89

— 2,5% sobre o valor de venda: Cr$ .. 508,70

2.9. Eventuais

— Soma dos custos variáveis, com exceção do funrural: Cr$ 20.406,00

— 5% sobre o somatório dos custos variáveis, excluindo funrural: Cr$ ... 1.020,30

Mangalarga Mangalarga Mangalarga Mangalarga

Amigos

"Estamos de presidente novo — Dr. Felipe Lacerda Filho é o presidente da ABCCRM, substituindo a José Oswaldo Junqueira que acaba de cumprir o seu triênio em 30 de junho — Não será preciso falar do ex-presidente. pois todos o conhecem de sobejo — Foi, é e será sempre uma bandeira gloriosa da nossa raça — Felipe deverá seguir seus passos.

Conhecêmo-lo de longa data e nele depositamos fundadas esperanças.

Bom criador, amigo e acima de tudo, no caso, um magnífico condutor e planejador. Seu nome é respeitado e esse respeito alastra-se dia a dia. Vamos aguardar com serenidade sua direção à frente dos destinos do nosso cavalo. Temos a certeza e apostamos no seu êxito e no êxito de seus companheiros de diretoria muito bem escolhidos por ele.

Abração, Felipe amigo!

Que Deus continue iluminando-o.

L. N. "

Mangalarga Mangalarga Mangalarga Mangalarga

Mangalarga

Drink da Uva — Campeão Cavalo em Itapetininga/83.

• **O campeão Cavalo de Itapetininga DRINK DA UVA, filho de Samba J.O. e Doris Day de N.H. está uma parada. Fico contente porque ele pertence ao meu amigo Paulo Toscani, promissor criador que logo, logo estará inaugurando um dos mais belos Haras do Brasil.**

• Cumprimento meu amigo José Oswaldo Junqueira pela sua boa gestão à frente da nossa Associação, encerrada em 30 de junho passado.

A contribuição do "velho mestre" não se restringiu apenas aos seus produtos cedidos aos criadores, que melhorando seus plantéis conseqüentemente deram ao nosso cavalo, também, uma acentuada beleza e andamento correto.

• **José Oswaldo volta agora a sua querida Sta. Amélia — Passou o bastão a Felipe Lacerda Filho, certo (e pode ficar mesmo) de que cumpriu mais uma obrigação para com a raça.**

• Os dois netos de José Oswaldo, por sinal ambos com o mesmo apelido do avô (Juca) estão agora ajudando-o na direção da famosa fazenda e da notável tropa J.O. — Tenham certeza, o sucesso deverá ser aquele de sempre, ou seja o traçado pelo grande criador, que Deus concedeu-me o previlégio e orgulho de ser um de meus melhores amigos.

• **Dr. Felipe de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda Filho, certa ocasião dissemos nesta mesma coluna que seu nome era tão extenso, tão grande como sua extraordinária personalidade e figura humana — Felipão (perdoe-me a intimidade) é o nosso lider, nosso presidente aclamado pela totalidade dos associados. Desejo-lhe, é claro, felicidades — um desejo, diga-se que desde já é realidade, pois Felipe tem capacidade, Felipe tem gosto, Felipe ama o Mangalarga, e, quando o amor se faz presente as coisas andam sempre bem — Vamos lá, Felipe!**

• Em nossa edição de agosto prometemos sensacional entrevista com o nosso Presidente assim como a publicação e algumas opiniões de alguns de seus membros de Diretoria — Aguardem!

• **A vida é mesmo interessante. Nem bem sai um, entra outro e já se fala noutro.**

...ndo brasa

Exemplo: Saiu José Oswaldo, entrou Felipe e já se fala (muita gente até) no próximo presidente — Claro, evidente que estou apenas contando o que observo, mas Eduardo Ribeiro dos Santos (Duca) é tido por muitos como o mais provável substituto de Felipe. — Não tenham dúvidas um nome muitíssimo bem lembrado.

• Por falar em Duca, hoje um dos melhores criadores da raça, conto com gosto e prazer que Roberto Prado Kujawski, novo adepto da raça e alto empresário paulista caiu em suas "graças".

• **Roberto conseguiu adquirir do Haras RS o lindíssimo filho de Turbante J.O. e Judia, Indiano R.S. além de 3 poldras sensacionais daquele afamado criatório.**

• Antes desses fatos agradáveis Kujawski já havia adquirido 5 notáveis fêmeas no leilão da marca 53, realizado pelos meus queridos amigos, filhos e genro do saudoso Renato Junqueira Netto, ex-presidente da nossa Associação e criador emérito da raça.

• **Por falar em 53, nem todos sabem o motivo pelo número adotado por essa marca, que viria a se tornar famoso como aconteceu, através dos tempos...**

• Renato Junqueira Neto tinha esse número (53) no colégio, teve-o no serviço militar e sempre teve sorte com ele. Sua tropa, a tropa de seus filhos e netos conferem devidamente com esta feliz coincidência.

• **Tenho aliás comigo, um orgulho enrustido: aquela ferradura onde se lê "Tradição do melhor Mangalarga" desde 1902, foi criada (peço o testemunho do meu xará Lalo) por este, que humildemente escreve estas "mal traçadas"...**

• Recebo notícias do norte do Paraná que o grande médico e o ótimo criador Dr. Jaffer Felicio Jorge tem incentivado muito o criatório, não só naquela região como em todo o Estado dos Pinheirais.

• **Jaffer por sinal já foi cognominado (mui justamente) como o LEÃO DO NORTE, pelo muito que tem feito pelo Mangalarga.**

• Um dos mais lindos e modernos recintos de Leilão (TATTERSAL) está instalado na Fazenda de Jaffer onde ele e outros companheiros realizam anualmente durante a gostosa e monumental Exposição de Paranavaí, o seu leilão Mangalarga.

• **E, por falar em Paranavaí, estou desde já aguardando as ordens do Leão Jaffer no sentido de arregimentar criadores paulistas que desejem participar do próximo certame realizado sempre no mês de março. E (preparem-se Jaffer, Yuri, D. Zezé) não são poucos os que desejam participar desse evento.**

• Contam-me, ainda, estas notícias do Paraná que a tropa do Dr. Lupércio Costa está deveras ótima — 2 grandes reprodutores, Bilhete J.O. e Boné J.O. mais de 30 excelentes matrizes só poderiam mesmo dar no que deu: êxito.

• **Dr. Waldemar Neme é outro criador do norte do Paraná que está cada vez mais entusiasmado com seu plantel, onde Granada RS, Eleita RS e a maravilhosa Berlinda J.O. despontam como suas principais figuras.**

• Joaquim Romero Fontes, também, vai otimamente com sua quase centena de matrizes altamente selecionadas.

• **Ruy Bodini de Dracena, SP, tem um reprodutor de alto nível como todos sabem que é Trovador J.O. (Gigante J.O. e Cantiga J.O.). Pois bem. Agora o homem acaba de adquirir de Geraldo Diniz Junqueira e de seus filhos Kiko e Flávio, 2 outros notáveis raçadores que são: Bismark e Gladiador. Estou dando esta notícia de acordo como me contaram, pois desde há muito não vejo o meu querido amigo Ruy. De qualquer forma, porém, conto-a com enorme satisfação.**

• A capa desta edição estampa CARIMBÓ J.O. (por Cocar e Dança J.O.) do Engenheiro José Francisco Bento Homem de Melo, dono do lindo Haras H.M., km 142 Rod. Campinas-Mogi-Mirim — Viram como o "bicho" é lindo?
Em minha opinião Carimbó é o filho de Cocar que mais se parece com ele (Cocar) e suas primeiras produções são magníficas.

• **Falando no José Homem de Mello, sabem que ele comprou uma das mais (senão a mais) lindas poldras da raça? Trata-se de Gabriela RS cedida pelo meu amigão Geraldo Castro de Garça, possuidor de um tropão.**

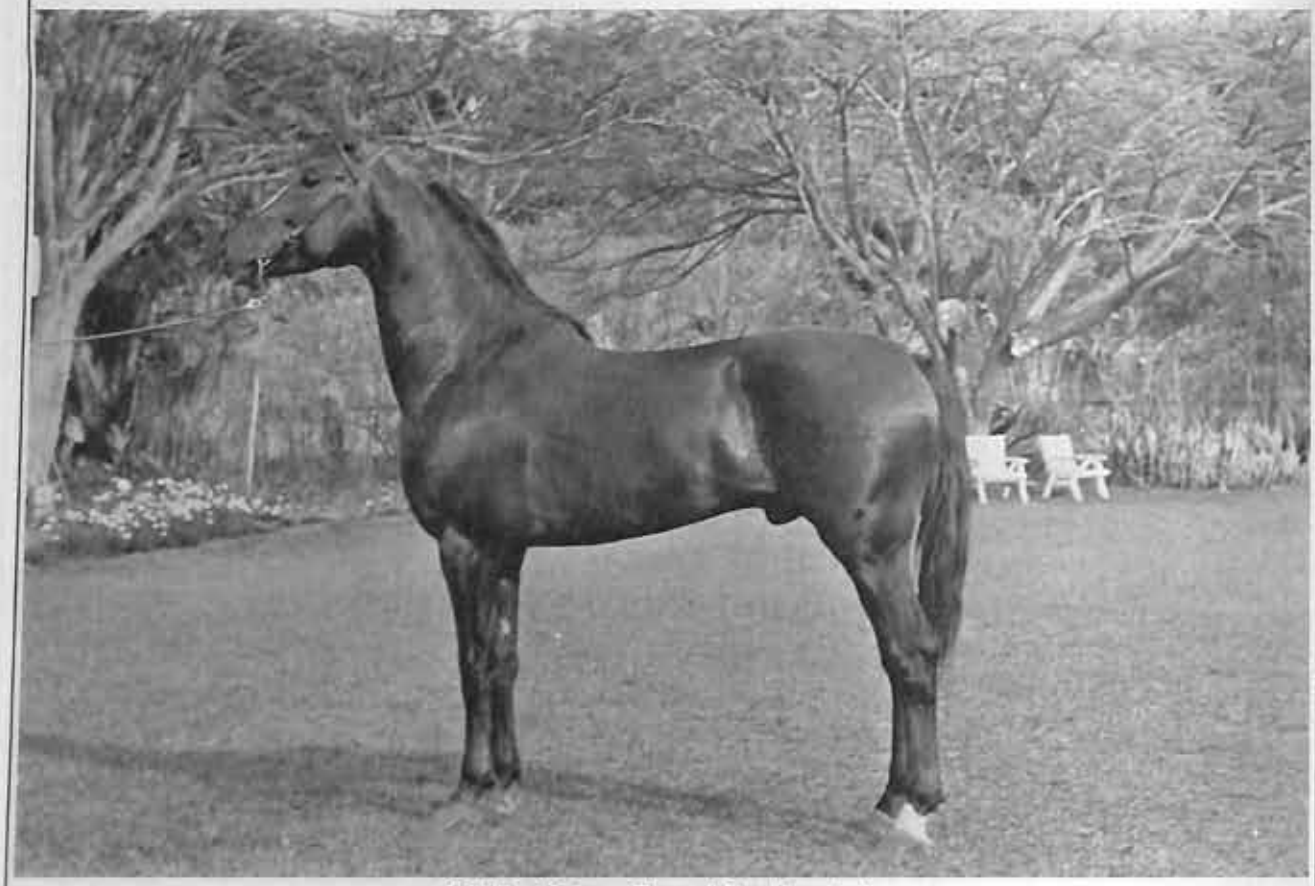
• Orpheu José da Costa (e a inauguração amigo?) adquiriu 4 matrizes árabes por alta soma. Orpheu sempre teve queda por aquela raça linda, mas assegura-me o próprio, jamais a passará a frente do Mangalarga, sua grande paixão.

• **Mando daqui um abraço a dois queridos amigos aniversariantes neste mês de julho: Duca (Haras RS) e Nelson F. Spielmann (Haras 3 Lagos).**

• Acredito que o dia 21 de outubro de 1983 ficará marcado por todos como o dia da "grande oportunidade". É que nesse dia Olintho Marques de Paulo estará realizando seu 1.º e talvez único Leilão — Nesse dia o comprador terá a oportunidade de adquirir potros e potras da extraordinária seleção MARJAN, além de conhecer o lindíssimo Haras TIBAGI, em Campinas, tido sem favor algum, como um dos mais bonitos e organizados do Mundo.

• **Estanislau Martins, Haras Fazenda Bonfim, de Campinas, transferiu um pouco de seu grande entusiasmo pela sua ótima tropa, para o seu primeiro neto.**

Mangalarga ...ndo



CISNE - RB (por Cocar J.O. e Ingrata).

• Celsinho Silveira Mello, proprietário da Fazenda São José, super alegre com a beleza de seu plantel, também pudera, quem tem Branca J.O., Negra J.O., Bartira, Vermelha J.O., Diocles, Orquídea V.A., tem mesmo que estar sempre sorrindo. E o Celsinho merece todo este montão de felicidades.

• Já à venda a nova edição do livro do Dr. Fausto Simões "Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro". A procura tem como era de se esperar sido sensacional — Os ensinamentos de Fausto nesta obra, são simples e perfeitamente assimiláveis por todos que gostam de cavalo, principalmente do Mangalarga, é claro!

• Belo J.O. ex-Nelson F. Spielmann e atual Geraldo Junqueira de Andrade está em forma soberba — Acho-o maravilhoso, um dos melhores do País. — O tordilho irmão próprio de Branca J.O. ainda vai dar muito o que falar por estes Brasís afora.

• Eurides Martins Mendonça satisfeito com o sucesso do seu leilão que atingiu média de preços muito boa — onde finalmente aconteceu a venda de sua grande paixão GARRUCHA DA STA. ERNESTINA, por um montão de grana.

• E os compradores de Garrucha foram Elson e Elsinho Mouco, de S. José do Rio Preto (pai e filho) admiradores ferrenhos dos produtos famosos do meu querido amigo Eurides.

• Vale a pena ver nas Exposições como são organizados os irmãos Pupo, Roberto, Eduardo e Nelson. Isto, sem contar com a alta qualidade dos seus produtos com destaque especial para Palpite F.J. (Turbante J.O. e Granfina) um portento de animal!

• Reginaldo Bertholino, o notável criador um dos maiores revendedores Ford do País (LEMAR — JABAQUARA — SP) tem o que muitos criadores gostariam de possuir: 3 (três) espetaculares reprodutores tais como Ingá CR (por Samba J.O. e Hebraica A.J.), Cisne, o maravilhoso (Cisne R.B., por Cocar J.O. e Ingrata) e Bugre R.B. (por Atleta J.O. e Esperança J.O.).

Aliados a esses famosos nomes, Reginaldo possue quase 30 matrizes de alto escol e contou-me que quer ainda adquirir mais 10 até o fim do ano. SARAVÁ, amigo. Vá em frente pois tudo que você faz ou tenta fazer dá certo. Portanto...

• Quando estava encerrando minha coluna desta edição, recebo a notícia tristíssima que Paulo Diniz Junqueira havia falecido em acidente de polo, na Fazenda Santa Helena, em Orlândia. Paulinho era meu bom amigo e filho do querido Roberto Diniz Junqueira e de D. Margarida Almeida Prado Diniz Junqueira. Casado com D. Maria Amélia Camargo Arruda Junqueira, deixou dois filhos menores, Paulo e Roberto. Associo-me aos sentimentos da família, em especial a Roberto que durante 9 anos foi Presidente da ABCCRM.

• **ALÔ BRASIL!**
Uma das melhores matrizes mangalarga foi adquirida por aquele Haras de Monte Mor. Trata-se de LETICIA do JEK. Campeã em várias Exposições, e que agora acasalada com o notável PAGODE J O (ex Ceco — atual Alô Brasil) deve produzir um novo (a) Campeão (ã). Anotem para conferir no futuro.

• E falando em PAGOTE J.O., conta-me o Divino Alves que as procuras de coberturas desse seu sensacional raçador têm sido extraordinárias. — PAGODE, por Turbante e Dança é sem dúvidas um dos expoentes da raça, razão pela qual aconselho que o aproveitem se quiserem melhorar seus plantéis. Tá falado!

• **ÓPIO I.N. (Cocar e Tulipa) deverá ser um reprodutor de escol — O Campeão Potro de São Paulo (82) e São João da Boa Vista (83) tem tudo para seguir as pegadas famosas de seu afamado pai. Para coberturas, falem com Afonso, tel.: 22-2123 (0196), São João da Boa Vista.**

• Dr. Luiz Antonio do Amaral Jorge (Totonho, quem não conhece?) foi contratado por Olintho Marques de Paulo e deverá daqui por diante emprestar seus magníficos conhecimentos aos famosos Haras Marjan e Tibagi. — Uma excelente aquisição de Olintho que mais uma vez assim, demonstra que tudo que faz, faz certo.

Aproveite, ainda dispomos de alguns exemplares do

Anuário dos Criadores - 1981/82

— a realidade pecuária para você!

porque entre outros artigos publica o trabalho intitulado: CONFINAMENTO-PRODUÇÃO ECONÔMICA DA CARNE, em que seu autor tem como objetivo:

enxertar as novilhas aos 18 meses com 320 kg; fazer a vaca produzir 8 bezerros em sua vida material e uma a cada intervalo de 12 meses; o boi de corte atingir 450 kg aos 18/24 meses; a vaca produzir de 2 a 3 mil quilos de leite e um bezerro desmamado de 180 a 300 kg, a cada intervalo de 12 a 14 meses e as carcaças dos animais pesarem de 215 a 225 kg. Isso está detalhadamente exposto inclusive com fotografias, fórmulas de arraçoamento e plantas de instalações em 34 páginas. Enfim, trata-se de um verdadeiro manual sobre confinamento!

Porque publica outras matérias sobre gado leiteiro, suínos, equinos e plantas sobre instalações de currais.

porque reúne, para fácil consulta, endereços que lhe são úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, Cooperativas de Leite e Centrais de Inseminação, etc.

porque é a única publicação que traz, a cores, as fotos dos GRANDES CAMPEÕES das exposições do Parque da Água Funda (SP), Uberaba (MG) e Esteio (RS) e o CATÁLOGO DOS CRIADORES, onde aparecem os grandes criadores e selecionadores das diversas raças;

porque o ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação de leitura obrigatória para quem vive **de** e **para** o meio agropecuário brasileiro.

Faça logo o seu pedido, preenchendo e enviando à **Editora dos Criadores Ltda.**, Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP, o cupom abaixo.

Solicito o envio de exemplar(es) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1981-82, ao preço unitário de Cr$ 5.000,00. O pagamento está sendo feito pelo cheque n.º ....., no valor de Cr$ ..... do Banco .....

Nome: .....

Endereço: .....

CEP ..... Cidade .....

Estado ..... Data: .....

Assinatura: .....

LIVROS

PECUÁRIA INTENSIVA

de Arthur Oberlaender Tibau

Já em sua 8.ª edição esta obra apresenta como objetivos principais o aproveitamento econômico da terra através do uso adequado das pastagens, contribuindo deste modo, para a reconstituição e recuperação do solo.

Dedica especial atenção ao tema de forragens e pastos assim como, tem várias considerações sobre balanceamento de rações. Como conclusão apresenta exemplos práticos relativos a exploração de médias propriedades que desenvolvem atividades não só na formação de rebanhos para a exploração leiteira, assim como na venda de carne, de reprodutores e novilhas enxertadas.

Complementa o trabalho dados estatísticos, fitotécnicos, zootécnicos e de engenharia.

Livraria Nobel S/A — Rua Maria Antonio, 108 — São Paulo — SP.

GUIA PRÁTICO PARA O FAZENDEIRO

Com este título o autor reúne os mais variados assuntos sobre métodos práticos de trabalhos nas fazendas.

Apesar de não tratar do assunto de forma exaustiva, se propõe a atender de maneira prática e simples, a pecuaristas e capatazes. Além das noções elementares sobre biologia, zoologia, seleção de animais, reprodução de bovinos, apresenta um capítulo especial sobre inseminação artificial.

Trata das doenças do gado bovino bem como de doenças que ocorrem comumente nas fazendas e de seu tratamento de emergência. Sobre as indústrias rurais caseiras também apresenta um capítulo especial como fabricação de queijos, industrialização de frutas e outros. Completa uma bibliografia selecionada.

Livraria Nobel S/A — Rua Maria Antonia, 108 — São Paulo — SP.

AGRICULTURA BIODINÂMICA

de Koep-Pettersson-Schaumann

Tradução do Eng.º Agr.º Andrea R. Loewens-Dra. Ursula Szajeeski.

As duas primeiras edições alemães foram lançadas com o título "Agricultura Biológica". Livro fruto do trabalho de um grupo de especialistas apresenta as bases teóricas e experiências conhecidas e utilizadas em outros países na área agrícola, destacando-se estudo sobre a vida vegetal, solo e adubação, criação e doenças dos animais em geral.

Os capítulos sobre o cultivo da terra, horticultura e viticultura constitui assunto de interesse, para fazendeiros, granjeiros ainda que baseadas em experiências concluída em outros países.

O autor, pretende apresentar os meios mais eficazes para se obter melhores resultados na agricultura através do conhecimento humano.

Livraria Nobel S/A — Rua Maria Antonia, 108 — CEP 01222 — São Paulo — SP.

A ÚLTIMA TRINCHEIRA

de Hilda Cesar Marcondes da Silva

A autora conhecida por seus trabalhos como cronista e poetisa, apresenta neste livro aspectos interessantes da Revolução Constitucionalista de 1932.

Com breves biografias, a autora destaca personalidades que atuaram na época e que honraram e dignificaram a terra paulista e apresenta alguns depoimentos inéditos.

Um livro que sempre será de interesse para brasileiros em geral pois contribui para o estudo da história de São Paulo e do Brasil.

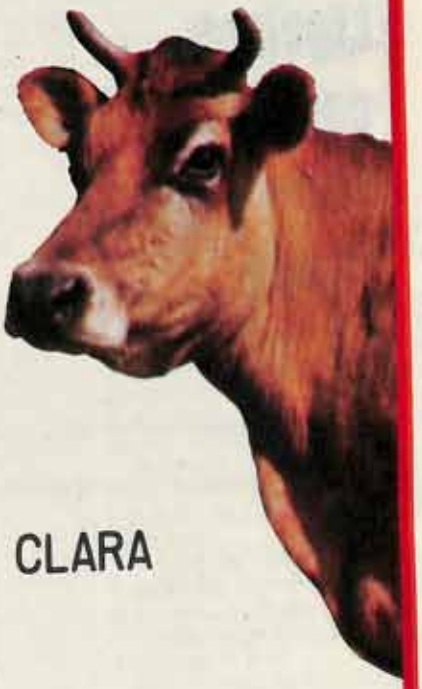
Editora dos Criadores Ltda. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo — SP

JERSEY DO MELHOR

II EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO JERSEY

SABRINA

(23.620 g Leite em 2/06/83)
(REC. SALVIO PACHECO A. PRADO)



CLARA

Antonio de P. Bertelli
Armando Nascimento Cepeda
Sylvio Propheta de Oliveira — Tel. 247-5322

FAZENDA CABECEIRA DO BUGIO

Tel.: 0146 - 52-1103 — Dois Córregos — SP

JERSEY PARK

(011) — 496-1874 — Embu Guaçu
Estrada M'Boy Mirim — Km 37 — Tel.: (011) 496-1666 — Est. de S. Paulo

Ligeiras considerações sobre a cauda do cavalo

N. BROTTO

A cauda do cavalo é, assim como as orelhas, uma região que oferece vasto campo de observação e estudo, não apenas das características raciais, mas também do seu estado de ânimo, grau de cansaço e do grau de sangue cruzado que ele porta em suas veias.

Uma maior abundância de pêlos, sua dimensão e textura, assim como o comprimento e perfil do raquis são índices valiosos na avaliação do grau de mestiçagem. Da mesma forma, a maneira de como ela se comporta quando o cavalo está em ação, mais ou menos solicitado, adquire valor considerável como elemento definidor das características raciais, disposição e atenção no serviço.

Por exemplo, um sabugo curto ou médio, é característica inegável de um cavalo crioulo. Uma cola generosa de cerdas fortes e grossas, mesmo ásperas, bem pespegadas ao sabugo, confirmam que estamos na presença de um crioulo, tanto mais puro quanto mais elas assim forem.

A cauda fina e de cerdas macias, escorridas, evidenciam influência de raças "leves" e ágeis, boas para montarias que exigem ligeireza; mas a cauda grossa de cerdas onduladas, e mesmo algum tanto encaracoladas, via de regra é indício de sangue "pesado", lentidão e força, boa para tração ou montaria lenta.

Contudo nem uma nem outra característica é indício garantidor de "mestiçagem" em profundidade e alcance, isto é, estabilização.

Mas a cauda de cerdas sedosas e bem finas, generosa ou mesquinha, sejam longas ou curtas, aparelhadas ou não, trançada ou escorrida, é sempre indicativa de alto grau de civilização e trato, independente da raça.

Um raquis curto ou médio, bem piloso e macio, não é garantia de "purity of blood" em qualquer raça, mas indicam quase sempre uma cruza bem equilibrada, que tanto poderá ser pesada ou leve, e sempre robusta e sadia.

A cauda de pêlos crespos, como via de regra se nota nos recém-nascidos, deve ser encarada no adulto como uma curiosidade não vinculada à raça.

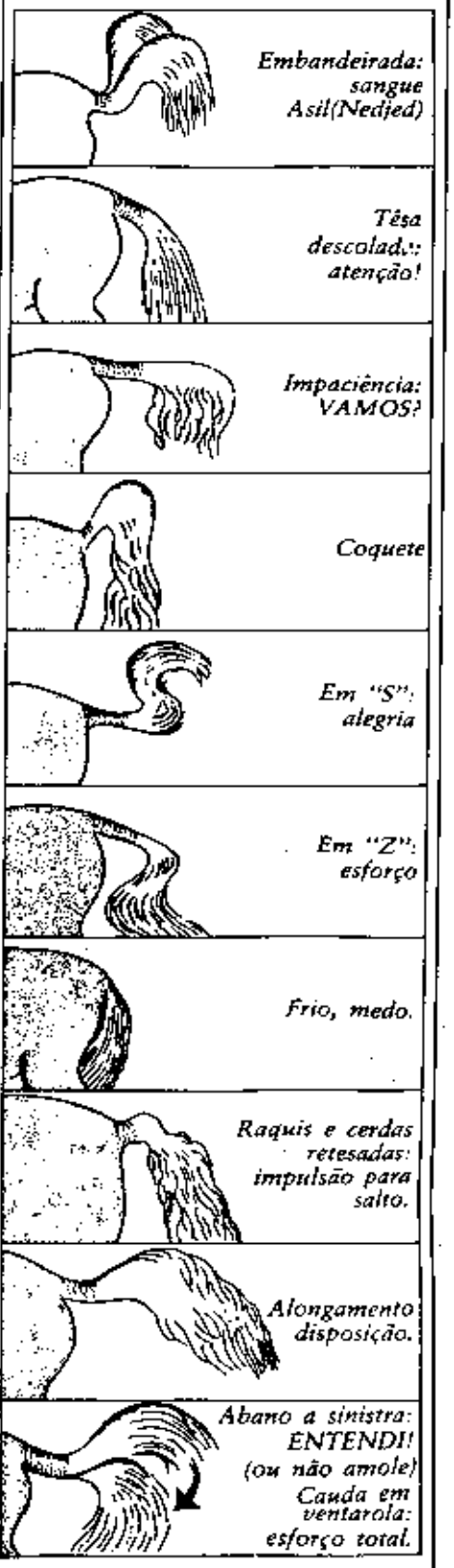
A implantação da cola no corpo (inserção) é o indício mais seguro na avaliação do tipo do exemplar.

Se ela for de implantação alta e retilínea com o sabugo no prolongamento do espinhaço, em ângulo raso, e extremamente móvel, isso é indício de forte conteúdo de sangue do deserto (Ibios e berberiscos, não obrigatoriamente árabes). E se, em repouso, a cola inserida bem baixo se recolhe sumindo entre as nádegas e coxas, no alto, bem colada ao corpo mediante curva suave e uniforme, estar-se-á, seguramente, ante um exemplar crioulo.

Todavia, este mesmo aspecto pode ser indicativo de frio, febre, medo ou aflição.

Mas se a cauda se projeta arrancada para longe do corpo na horizontal, caindo sem tocar a retranca, de alto a baixo, esse animal poderá ser tudo, menos

Observando a cauda do cavalo



crioulo; também não será por certo produto nativo brasileiro com conteúdo total do meio.

A cauda embandeirada, altiva, em festa, é característica universal do árabe dito asil. E, quanto mais ele for capaz de embandeirá-la, e tanto maior for a freqüência, mais puro ele será. Em repouso total essa mesma cauda do árabe assume uma posição em "arco", ou seja, ligeiramente arqueada para baixo, mas sempre longe do corpo. Se o animal estiver muito excitado, alegre, ou emocionado, a cauda poderá assumir a forma de um autêntico "S" bem erguida sobre a garupa.

Todavia, caso a mesma cauda em bandeira, se desviar do eixo de simetria longitudinal, seja para a direita ou para a esquerda, isso indica "mestiçagem" com base no árabe, sem que todavia este termo "mestiçagem" indique inferioridade racial; está indicando apenas uma maior influência de raças de raízes telúricas, maior conteúdo do locus e se estará então ante a presença de um marabá do árabe.

As raças pesadas européias, e também os marabás com base no p.s.i., quando em ação, adotam para a sua cauda uma posição também em "S", mas que, ao contrário da cauda em "S" do árabe cujo ponto mais alto é a extremidade livre, aqui a extremidade livre é o ponto mais baixo, ou seja um "S" invertido e escorrido.

CANIL DE KALLASH

PASTOR ALEMÃO

Enviamos para todo o Brasil filhotes das melhores linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionado classe I

VOLKER DE DOIS PINHEIROS — (VEUS UNTERHAIN) —

End.: Rua Jaceguai, 46 - CEP: 20550 - MARACANÃ - RIO - Tel.: DDD 021 - 248-6725
Prop.: EMANUEL MARQUES PORTO CÔRTES

Nos cavalos de corridas de esforço total (corridas planas ao galope) a cauda em ventarola (abanico) é indício seguro de "fim de gás"; paradoxalmente a mesma posição no cavalo de obstáculos pode indicar preparo da impulsão para o salto, ou simplesmente um sinal de que tomou conhecimento do rumo e do obstáculo em cuja direção se deve lançar.

Já o trotador ou marchador de corridas atreladas, no calor da hora, a abana animadamente, motivo porque algumas delas são adredes e amarradas (imobilizadas) para não atrapalhar o condutor que, de outra maneira, perderia a visão do que lhe vai pela frente.

Na faina agrária, o esforço e atenção no serviço acelerado se manifesta com a cauda em arco suave com a curvatura para baixo. E existem cavalos que manifestam seu entendimento à voz de comando sem intervenção de outros meios, mediante um aceno caudal.

Mas a cauda caída e ondulada, se requebrando como as ancas de uma mulher faceira, é indício inegável do marchador coquete com tendência para o bailarico (scugnizzo). E a cola para cima da garupa como a postura que assume o cavalo na partida já ao galope, tanto pode indicar alegria no trabalho (galope alegre), como pode indicar coquetice ou predisposição para a brincadeira.

Outras considerações sobre o apêndice caudal, sua textura, suas diferentse posições como indicativa de raiva, aflição, gênio cu estados d'alma, assim como do grau de excitação, inclusive sexual ou apenas erótico, de aplicação e atenção ante uma dificuldade ainda não vista, existem, mas não cabem em um ensaio ligeiro como este.

E vai pro estábulo, mangueirão, chiqueiro, sem medo nenhum. Porque a bota de borracha Vulcabras foi feita pra isso.

E seu dono também viaja bem, pois está protegido pela resistência, força e durabilidade da bota Vulcabras. Você pode pisar até em espinheiro, mas o que sente é a maciez, a flexibilidade e o total conforto que a perfeita anatomia da bota Vulcabras lhe dá.

Ela vem em cano longo ou cano curto, na cor preta. E seu cano longo é o mais alto do mercado, protegendo ainda mais.

Pode ser encontrada com e sem palmilha de aço. O modelo com palmilha de aço tem numeração de 37 a 44.
O modelo sem palmilha de aço tem numeração de 35 a 44.

Botas de borracha Vulcabras: uma tranqüilidade para quem trabalha no campo ou na construção.

Trotador americano

Sinonímia: Standardbred-Trotter ou American-Trotter

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

Origem e histórico: Os EE.UU. importaram da Inglaterra cavalos trotadores de sangue Norfolk, Normando e principalmente Puro Sangue Inglês para constituírem a criação inicial do Cavalo Trotador Americano, a qual foi feita sob rigorosa seleção baseada inteiramente na ginástica funcional do trote, com o objetivo de conseguir velocidade cada vez maior sem a menor preocupação do aperfeiçoamento morfológico em si.

"Messenger" era o nome do PSI de excelente conformação e de espantosa velocidade no trote, que foi importado da Inglaterra para Filadélfia, nos EE.UU., no ano de 1788, a fim de servir como garanhão, cobrindo éguas comuns escolhidas, possivelmente, também, algumas "mustangs" de aspectos condizentes com as finalidades procuradas, e que, desta iniciativa nasceram os primeiros trotadores americanos especializados em corridas de trote. Daí a razão do famoso "Messenger" ter sido considerado como a coluna básica na formação do "American-Trotter", embora outros raçadores tivessem contribuído decisivamente com as suas respectivas cargas genéticas para o extraordinário melhoramento zootécnico específico hoje conhecido.

O "Stud-book" da raça só foi criado bem mais tarde, por volta de 1871, quando começaram as inscrições de animais que satisfizessem as condições exigidas para o registro, isto é, apenas aqueles capazes de percorrer ao trote, atrelados em "sulkys", a distância de uma milha, ou seja, 1609 metros, no tempo de dois (2) minutos e trinta (30) segundos.

Tanto o tratador francês com o russo (Orloff) mostram caracteres exteriores bem definidos, além de regularidades dos andamentos típicos trotados, enquanto o "American-Trotter" se desponta pela velocidade maior sem preocupações de estéticas morfológicas e sem obrigatoriedade do clássico trote alongado de carreira, admitindo-se ainda movimentos marchados, inclusvie a andadura (movimentação de membros por associação lateral) desde que se destaquem pelo bom rendimento de pista. Há magníficos andadores com a marca de cento e treze segundos (113") no percurso de uma milha.

O regulamento do "Stud-book" da Raça "American-Trotter" nos EE.UU. só registra animais andadores ou marchadores se atingirem a meta de uma milha em menos de dois minutos e vinte e cinco segundos.

Perfil nítido de um "pacing" com todo seu implemento de arreame. Notar a ação da sela conjugando os laterais. Ele está apenas em canter e não em ação total. "Pacing" = marchador = ambiatore (por incrível que pareça os produtos desta andadura que é o apogeu do telúrico nacional puro sangue da terra, na Europa é sacrificado para o açougue, porque lá não há espaço para marchadores!!! E!!! Jóias como essa são vendidas a quilo em retalho tão logo ao serem exigidos nos primeiros treinos na raia revelem a disposição de cair na marcha. Mas essa disposição é nata e portanto divina! É o nosso guinia caipira!

A Sociedade Paulista de Trote, no Hipódromo de São Guilherme, em Vila Guilherme, na Capital de São Paulo, é o palco de exibições de trote, atraindo, nos horários de carreiras programadas, um elevado número de afeiçoados a esse tão interessante turfe, em que se assiste aos páreos em disputas ferrenhas, com muitas apostas despertando delirantes torcidas, acompanhadas de gritos frenéticos de apoio incentivador aos favoritos, que se fazem no decorrer dos lances, e, finalmente, os aplausos ao vencedor de cada largada.

Nos primórdios do Hipódromo de São Guilherme, quando nascia a Sociedade Paulista de Trote, tivemos a feliz oportunidade de ler, em um dos seus primeiros folhetos de promoção, esta frase: "TROTE É DISTRAÇÃO SADIA PARA TODAS AS CLASSES" — porque "barões, comendadores, doutores, boêmios, operários, moços e velhos, homens e mulheres... irmanados vibram juntos em suspense na reta de chegada"... A sutileza dessas palavras, conjugadas numa singela oração, traduz a fidelidade cristalina de uma filosofia profunda, que somente a nobreza do cavalo é capaz de nos oferecer. É, sem dúvida alguma, em termos de civilização, o momento exato de espontânea integração social, da mais alta significação educacional de um povo em processo evolutivo, com sentimentos democráticos natos. Coisas desta natureza sempre acontecem com a presença do cavalo...

Lembremos que, ainda num passado não muito longínquo, as corridas de trote surgiram ocasionalmente nos domingos e feriados, às margens do Rio Tietê, em Vila Guilherme, bairro paulistano, entre padeiros e leiteiros competindo com seus próprios carrinhos de entrega de produtos à freguesia. As corridas e as apostas eram realizadas como verdadeira deriva-

ção do árduo trabalho semanal numa autêntica motivação de lazer e de entretenimento nos dias de suas folgas. Assim, uma vez implantado o espetáculo, as reuniões foram tomando corpo, tornando-se conhecidas, angariando adeptos apaixonados e transformando-se daí na organização social ora existente, amparada legalmente por estatutos e regulamentos inerentes às atividades peculiares, evidentemente, trazendo no seu bojo normas consagradas de entidades congêneres de outros países com vivência prática de corridas de trote.

Em 1973 a C.C.C.C.N. (Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional) reconheceu o "Stud-book" Brasileiro do Cavalo Trotador, concedendo o direito de correr e o respectivo registro genealógico. Quatro livros abertos de registros foram estabelecidos:

a) "livro I — TB" (Trotador Brasileiro — destinado ao TB com capacidade de cobrir 1 Km em 1'25" ou menos tempo;

b) "livro II — TO" (Trotador de Origem) — destinado ao TO, isto é, de "pedigree" nacional ou estrangeiro, com rígido controle de tempo;

c) "livro III — TT (Trotador por Tempo) — destinado aos animais sem características raciais definidas, cobrindo 1 Km em 1'36" atrelados em "sulkys" ou montados com 60 quilos de peso;

d) "livro IV — TS" (Trotador Suplementar) — destinado aos suplementares, que não conseguiram atingir 1'36" na distância oficial de 1 Km., embora tolerando-se 2' (2 minutos) em determinadas circunstâncias especiais. Com esta sistemática se iniciou o "Stud-book" Brasileiro do Cavalo Trotador, mas, acreditamos ter havido um progresso tecnológico no decurso desses últimos anos, objetivando o aperfeiçoamento zootécnico do Cavalo Trotador em funcionalidade específica, cuja velocidade se comprova na melhoria acentuada de tempo, notadamente, nos novos produtos de criação nacional.

A miscigenação racial ocorrida nos eqüinos brasileiros, dentre os diferentes cruzamentos, às vezes desordenados, com sangues exóticos, talvez tenha conferido casualmente uma esplêndida vocação carreirista de trote em certos casos, cujos espécimes tidos como sem raça, mas que se tornaram famosos pelas vitórias alcançadas, nas corridas do Hipódromo de São Guilherme.

Caracteres: cabeça grande, pesada, porém deve ser um tanto expressiva; pescoço longo e relativamente fino; cernelha baixa; peito pouco amplo e afinado; dorso comprido; garupa musculosa; costelas com regular arqueamento; membros longos e afinados; aprumos geralmente irregulares; trote amplo, com passadas em que os posteriores ultrapassam as pegadas dos anteriores; na marcha ou andadura, também, as passadas são longas; pelagem castanha, alazã, preta e tordilha são as mais freqüentes; talhe e peso variam bastante, nunca indo acima de 1 m 60 e 600 quilos, respectivamente.

Um trotador propriamente dito em ação.

Notar:
- **o atleta paira no ar bem longe do solo (mais de 1/3 da corrida ele voa).**
- **já se fala em "flyng horse".**
- **o aparato protetor dos posteriores (a passada do trotador, na hora do cruzamento do posterior entre os anteriores é um milagre: um autêntico "entre Cylas e Carybides".**
- **notar o que o homem-auriga desaparece engolido pela cauda no calor da hora.**

Percebe-se, claramente, que não existe harmonia absoluta de conjunto com o todo. Entretanto, uma boa estrutura de esqueleto é necessária para dar suporte à adequada musculatura, às potentes ligações articulares, aos fortes tendões, aos resistentes cascos e à amplitude toráxica para bem abrigar os pulmões, porque todos estes elementos orgânicos são imprescindíveis na execução mecânica da velocidade funcional dos trotadores ou marchadores (se fôr o caso) expressa em tempo nos hipódromos de trote.

Aptidões: corrida de trote (marcha ou andadura, conforme o caso) é a aptidão principal, quase sempre atrelados em "sulkys", que é uma espécie de charrete levíssima. Os exemplares que porventura não herdarem estas qualidades específicas para corridas de trote, poderão ser utilizados com bom aproveitamento na tração leve, no trabalho rural diversificado e na montaria de lazer.

Há, em alguns países, a modalidade de corrida de trote com o "jockey" montado no animal ao invés de conduzi-lo atrelado em "sulky" ou em outro tipo de qualquer viatura.

O "Industrial do Ano" de Minas Gerais

As fazendas ligadas à Construtora Andrade Gutierrez, no norte de Minas Gerais, o gado Nelore — *usualmente considerado "ruim de leite" — vem atingido uma produção média de 7 quilos diários sob controle oficial da Associação Brasileira de Criadores. Este trabalho de melhoria da aptidão leiteira do* gado Nelore é apenas uma das atividades pioneiras dirigidas por Gabriel Donato de Andrade, um dos três fundadores e membros do Conselho de Administração da Construtora Andrade Gutierrez, escolhido como o "Industrial do Ano" de Minas Gerais em 1983 pela Federação das Indústrias de Minas.

Sob a sua direção, o iniciativas importantes têm sido realizadas, como a instalação em Janaúba do primeiro laboratório privado do Estado de Minas para produção de fungos (M. anisopiae) destinado a controlar biologicamente a cigarrinha, praga de pastagens que tem causado grandes prejuízos à pecuária nacional. Outras experimentações pioneiras, como a geração de biogás e o uso de gasogênio gerando energia para bombeamento d'água e irrigação de campos de arroz, são uma realidade permanente nas fazendas das empresas Calciolândia, Calnorte e Colonial, do grupo Andrade Gutierrez.

Nestas fazendas, desenvolve-se também importante trabalho de seleção, controle e melhoramento de rebanho leiteiro, constituído de Gir, Holandês e Nelore. A produção média do rebanho Gir é de 11 quilos diários, com muitas vacas ultrapassando a marca de 4.000 quilos de leite em uma lactação. São desenvolvidos também trabalhos de seleção e melhoramento genético com os búfalos Jaffarabadi e com o rebanho eqüino de Mangalarga Marchador.

Além de suas atividades à frente da Andrade Gutierrez e do complexo agropecuário, Gabriel Andrade tem se destacado por sua atuação junto aos produtores de carvão vegetal de Minas e pela direção da Fundação Laura Andrade, instituição de pesquisa e desenvolvimento criada em 1962 para aplicar programas das áreas de educação e saúde no meio rural.

Quanto à produção agrícola, principalmente de feijão, mamona, sorgo, milho e arroz irrigado, todas as culturas são desenvolvidas com a utilização das mais modernas técnicas de adubagem e plantio, o que tem resultado em altos índices de produtividade.

A seguir, apresentamos a íntegra do discurso proferido por Gabriel Donato de Andrade, ao receber o título de "Industrial do Ano" de Minas Gerais:

Autoridades...
DD. Sr. Presidente da FIEMG...
Prezados senhores e senhoras,

Agradeço a homenagem que me é prestada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, através do honroso troféu "Industrial do Ano".

Ao recebê-lo, o compartilho com meu irmão Roberto Andrade e com meu companheiro Flávio Gutierrez, com os quais percorri a longa jornada que hoje a FIEMG generosamente premia.

O mesmo sentimento de partilha e gratidão leva-me a creditá-lo também aos diretores, executivos e todos os funcionários da Andrade Gutierrez que tornaram realidade o sonho de três jovens engenheiros. Realidade esta que, construída dia-a-dia, é hoje também a de milhares de pessoas, em vários pontos do país, que muito mais que equipe constituem uma grande família, a nossa comunidade de trabalho.

Desta forma, a presente homenagem é extensiva a todos quanto aplicaram e aplicam seu trabalho e dedicação no crescimento das empresas Andrade Gutierrez, que, neste tempo de crise, são a maior certeza de seu aprimoramento e sobrevivência.

A homenagem nos coloca, por outro lado, e por conseqüência de seu título, face a face com as grandes indagações que todos nós temos feito. E devemos estar nos fazendo especialmente agora, quando nos reunimos líderes de empreendimentos diversos de nossa vida econômica e representantes de nosso governo e da sociedade. De certa forma, temos reunida aqui uma parcela da comunidade nacional, para cujos interesses estão voltadas particularmente as nossas atenções e o nosso maior empenho, nestes momentos de procura dos adequados reajustes para a retomada de nosso crescimento e da construção de nosso bem estar e plena realização como nação.

Não obstante o constrangimento que nos impõem as horas de crise, especialmente amargas para grandes contingentes de nossa sociedade, É mister que divisemos desde logo novo ânimo, novas esperanças, para reencetarmos nossa caminhada. Dois vetores decisivos de nossa história recente, de repente, cruzam-se como que num desafio aos nossos compromissos com a nossa herança histórica e com o futuro de nossas novas gerações. Estou-me referindo à construção de uma moderna sociedade democrática, em que se empenha toda a nação; e, por outro lado, a crise econômica e social em que nos debatemos.

Tal conjunção marca, providencialmente, o grande momento de nos aplicarmos decididamente à definição de um projeto nacional, que balize daqui para frente todos os esforços indivi-

duais e coletivos para estabelecimento de uma sociedade e de uma economia redirecionada e independente, dentro da composição de interesses a que a crise, no seu âmbito internacional, deve levar todos os estados modernos.

A nação vê aprofundar-se a análise e compreensão dos fatores internos e externos do atual desequilíbrio de suas contas públicas internas e de seu balanço de pagamentos externos.

Em pleno afã de construirmos a base material para a plena realização das potencialidades de nossa gente e de nossa terra, somos colhidos pelo maior desajuste econômico de nossa história. Crise particularmente perversa, porque compromete todo um aparelho produtivo ainda inconcluso, deixando sem trabalho grandes contingentes de homens e mulheres na cidade e no campo, quando ainda a sociedade brasileira não alcançara a superação de seus desequilíbrios estruturais próprios e a capacidade de rápido reajuste aos desequilíbrios estruturais da comunidade internacional.

Não seria demais lembrar, para avaliarmos a extensão do impacto através de toda a nossa sociedade, que até 1981, 90% dos brasileiros só haviam assistido o crescimento da economia nacional, apenas excepcionalmente comprometido em meados da década de 60, voltando logo a contínuo impulso de prosperidade.

Se, em 1983, o PNB cair mais 2%, ao final deste ano ele estaria, em termos "per capita", 11% abaixo do nível de 1980, já que nossa população cresce à taxa de 2,5% ao ano. E mesmo que retomássemos rápido à taxa de 5% ao ano no crescimento econômica, o PNB "per capita" só voltaria ao nível de 1980 em torno de 1988.

O cumprimento de nossas obrigações com o exterior deve exigir uma definição política internacional coordenada, de forma a se equacionar a dívida externa de US$ 600 bilhões dos

países em desenvolvimento e a promover ampla revisão no sistema monetário internacional e nos acordos que regem o comércio internacional. Uma demonstração desta necessidade de novos padrões nas relações econômicas internacionais foi o resultado da reunião de cúpula encerrada ontem em Williamsburg pelos países mais ricos. Já entre eles se firmam as recomendações recíprocas de revisão de políticas monetárias nacionais próprias e de superação de déficit públicos que tulmutuam as finanças internacionais, mantendo altas taxas de juros e deprimindo as relações de trocas.

Ainda na vertente internacional, é decisivo que o Brasil alcance a transformação de sua dívida de curto prazo em dívida de longo prazo e ainda assegure o fluxo de novos créditos. Apenas em um horizonte mais amplo teremos como superar os problemas internos e ajustar-nos aos débitos externos.

No entanto, a par do desempenho de nossa diplomacia e de nossas autoridades monetárias no âmbito externo, cabe-nos governo, congresso, entidades de classe, organizações civis promover rápido reajuste interno de nossa economia e de nossa administração pública.

Notícias de Brasília, veiculadas pela imprensa de domingo, atribuem aos ministérios econômicos e ao Banco Central estimativas de que o déficit do setor público poderá atingir, em 1983, a cifra de Cr$ 14 trilhões, ou seja de em torno de US$ 28 bilhões. Com isso estaria superada em quase 60% a meta fixada pelo acordo com o FMI, que era de Cr$ 8,8 trilhões, isto é, de US$ 17,6 bilhões, representando cerca de 9% do PIB do corrente ano.

A modificação desta tendência é básica para que, reduzindo-se a pressão dos títulos de dívida pública no mercado financeiro, reduzam-se também as altas taxas de juros e se reorientem os fluxos de capital da atividade especulativa para as atividades produtivas. É imperioso que se retomem os investimentos em produção, cuja queda progressiva além do dano social e econômico, põe em risco nosso parque industrial. A perda do ritmo produtivo nas indústrias acaba, por outro lado, interrompendo a evolução tecnológica e os ganhos em produtividade e competitividade. E ambas são tão importantes no mercado interno como no externo, onde a agressividade comercial vai-se respaldando no avanço tecnológico.

A retomada dos investimentos devem também pressupor um reajuste no perfil industrial, superando o descompasso entre a oferta e demanda de produtos e serviços no mercado. Neste particular, há que se destacar o papel das empresas estatais que representam 60% dos investimentos no país e 70% da dívida externa brasileira. **Contendo especialmente seu pesado custeio,** o aparelho produtivo estatal estará compartilhando da austeridade a que já se obrigou o setor privado, sob a ameaça da insolvência.

Entendemos inclusive que o ritmo de investimento deve-se orientar pela capitalização. Devemos procurar, na formação do capital, a relação de pelo menos 1/3 da poupança bruta com capital de risco, tornando mais presente a figura do acionista. Ao contrário de sócios, temos uma economia marcada pelo credor, pelos juros altos, pela inflação e pela insolvência. A fase de democratização do poder político pode e deve levar também a esta forma de democratização do poder econômico, onde a capitalização será instrumento alternativo ao endividamento, na retomada do crescimento.

O combate inflacionário deve prosseguir sem trégua, reduzindo os aflitivos problemas do custo de vida e de caixa das empresas, tornando também possível ganhos de competitividade, através de preços estáveis, no comércio externo.

Devemos dar respaldo político a todo o esforço técnico do Governo e ao acompanhamento do Congresso para que se alcance logo a compatibilização do orçamento fiscal, do orçamento monetário e do orçamento das empresas estatais. Há que se obter em todos eles o melhor reordenamento e correção de todas as distorsões expostas pela crise financeira do país.

Por fim, cremos ser da maior importância a recuperação da credibilidade do planejamento a médio e longo prazo. A complexidade que já atingiu a economia brasileira o exige. E, ouvidos a sociedade e o Congresso Nacional, o Estado deve resgatar o conceito da planificação, de tal forma que possamos sair da crise atual com um projeto nacional que oriente as mais diversificadas atividades e interesses da nação. E para tanto já está aí inteiramente mobilizada a sociedade brasileira, em todas as suas formas de expressão. A crise pôs de plantão a grande opinião pública e temos um Congresso Nacional recém-empossado pronto a cumprir, ao lado do executivo, o seu histórico papel.

Acima de tudo, temos de crer na nossa capacidade de rompermos os atuais constrangimentos. Reconstruimos a vida democrática, desenvolvemos capacidade e competência humana, criamos uma vasta rede física de infra-estruturas para os mais devidos fins. Podemos e queremos trabalhar. Precisamos apenas de decisões políticas, administrativas e econômicas. Chegou a hora de estabelecer o nosso projeto para um novo tempo.

Muito obrigado.

José Octavio da Silva Leme viveu sua infância em Areias, na Fazenda Vargem Grande, onde aprendeu a amar a natureza e gostar da vida rural. Passou a maior parte da sua vida atrás de um escrevaninha, como diretor do Banco do Brasil em S. Paulo e após isto, começou a dirigir suas fazendas em Santa Branca e Areias. Sempre se destacou como um excelente selecionador de gado cruzado, caso contrário nunca alcançaria as grandes produções que conseguiu.

José Octavio da Silva Leme veio a falecer em 29 de maio último. Era filho do Dr. Octavio da Silva Leme e de d. Eudoxia de Mattos Leme. Casado com d. Zaíra Figueiredo Silva Leme, deixa os filhos dr. Luiz Antonio da Silva Leme,

casado com d. Alice Maria Dutra Vaz da Silva Leme; d. Yvonne Leme Romero, casada com o dr. José Romero Lopes Neto; d. Lucia Leme Queiroz Alves, casada com o dr. Gonçalo Feleciano Queiroz Alves, e d. Elza Silva Leme. Foram seus irmãos o dr. Joaquim Octavio Silva Leme, d. Anna da Silva Leme e a srta. Marieta da Silva Leme, falecidos. Deixa netos, sobrinhos e cunhadas.

Juracy Zacarias, criador e presidente do Sindicato Rural de Uberlândia, dirigirá no período de 31 de agosto a 7 de setembro próximo, a 20.ª Exposição Agropecuária, no Parque de Camaru, em Uberlândia (MG). No evento concorrerão bovinos de várias espécies, eqüinos e suínos, estando marcada também a realização de um leilão, com financiamento. Com orgulho e satisfação, Juracy continua o trabalho de seu pai, José Zacarias Junqueira, que por mais de 50 anos se dedicou à criação e seleção das raças Gir e Indubrasil. A viúva Zacarias Junqueira está também à testa dos negócios, constituindo-se na maior icentivadora e colaboradora do novo parque de exposições, Camaru, um dos mais modernos do Brasil.

DAS EMPRESAS

Os comedouros desmontáveis da Ferroforma S.A.

A Ferroforma S.A. está lançando um novo sistema de arraçoamento: os comedouros desmontáveis Unima. Este produto elimina os transportes da forragem volumosa do campo até os cochos fixos, porque é montado no lugar onde cresceu a forragem, seja silagem, feno ou palha de cereais. Contendo apenas 9 parafusos, os comedouros Unima proporcionam uma fácil montagem e são incorrosivos, pois estão zincados a fogo. Além disto, sua forma é circular, oferecendo o máximo em economia de espaço, pois os animais ficam em forma de leque ao redor do cocho, ocupando somente uma largura de 40 cm por cabeça.

Podem ser encontrados à venda nas lojas da Associação Brasileira dos Criadores.

ABC — Matriz: Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - Caixa Postal 9194 - Santa Cecília - São Paulo.

Schering lança novo produto

A Schering Produtos Veterinários Ltda. está lançando mais um produto no mercado: NFZ — Solúvel. Esta novidade previne e cura a coccidiose e infecções bacterianas das aves e suínos após ser diluída em água, facilitando a medicação. Nos suínos quebra o ciclo de infecção transmitido da matriz para o leitão e o seu uso no tratamento das aves garante maior produção de frangos e perus, também melhorando a conversão alimentar, por curar as doenças e não provocar stress.

NFZ — Solúvel é um nitrofurano derivado para ser diluído em água, sendo ideal para a medicação coletiva de aves e suínos, tanto no controle profilático quanto no controle terapêutico. É apresentado em 500 g e 10 kg, com um copo medida de 9 g.

Novidade para marcação do gado

Uma novidade para marcação e individualização do gado: o brinco para bovinos Jumbo 2, da NYLTAG. Produzido com um novo material mais flexível e resistente, os brincos podem ser encontrados nas cores verde, vermelho, azul e amarelo. Posuem 7 cm de altura e 6 cm de largura e têm números de 3 cm de altura que vão do 0001 ao 9999. Para a sua fixação é utilizado o mesmo sistema de alicate adotado para os brincos Nyltag, tamanho Standard, que não produzem feridas nas orelhas dos animais. Produzidos pela Agro Pecuária NYLTAG Imp. e Exp. Ltda., são distribuídos com exclusividade no Rio Grande do Sul por: Brazisul Agro Pecuária Ltda., Av. Fernando Ferrari, 330, Bairro Anchieta, Caixa Postal 1457, CEP 90000, Porto Alegre - RS.

UPJOHN amplia seu campo de atuação

A TUCO — Divisão Veterinária da Upjohn — vem ampliando seu campo de atuação, tanto no mercado externo quanto no interno. Já estando presente com alguns de seus medicamentos nos mercados do Canadá e Oriente Médio, pretende ingressar durante este ano, nos países da América Latina como Bolívia, Peru e Chile, que deverão importar produtos da Divisão Brasileira, pois não possuem similares.

Dedicada à industrialização de terapêuticos à base de hormônios, esteróides e antibióticos, a TUCO inaugurou este ano, a ampliação de novos e mais atualizados sistemas, processos e equipamentos em sua matriz localizada em São Paulo.

Esperando neste ano totalizar suas vendas em 5 milhões de dólares, a The Upjohn Company ampliou o seu campo de atuação, estruturando um novo distrito de vendas em Recife (PE), para atender ao mercado nordestino.

Massey Fergusson lança o novo MF 4780

Ao completar o 21.° ano de liderança no mercado nacional de tratores agrícolas, a Massey Ferguson Perkins lança o novo MF 4780 de 215 CV de potência e tração nas quatro rodas iguais. Especialmente projetado para lavouras de grande extensão — como as de arroz, no Rio Grande do Sul e Centro-Oeste, ou as de cana-de-açúcar, em São Paulo e no Nordeste —, atende à necessidade de tratores de alto rendimento, grande poder de tração, capacidade de flutuação, durabilidade e baixo custo de manutenção. Seu motor é um Scania de seis cilindros em linha, 215 CV de potência, ampla reserva de torque, baixo consumo de combustível e fácil manutenção.

A Massey Ferguson Perkins destaca os aspectos práticos do novo trator, que pode ser fornecido com moderna e ampla cabine de vidro fumê, assento com amortecimento hidráulico, ventilação forçada com ar externo filtrado, sistema de ar condicionado, aquecimento (opcional), seis faróis para trabalho noturno (quatro na frente e dois atrás), limpadores de pára-brisa dianteiro e traseiro e outros. Entre os equipamentos opcionais estão o sistema de engate e levantamento tipo "três pontos", lâmina dianteira, e toldo de proteção para operador na versão sem cabine.

AGVET Ltda. lança EQVALAN pasta

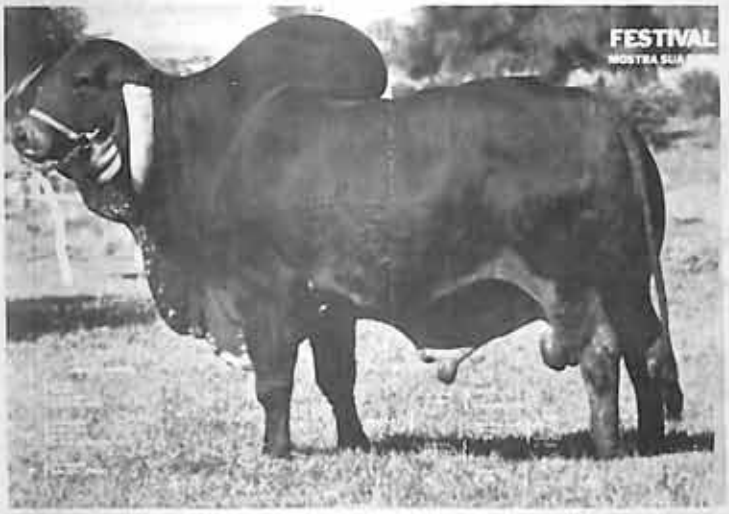
Com o mesmo princípio ativo (ivermectin) de EQVALAN injetável, a MSD AGVET está lançando, no Brasil, EQVALAN pasta. Esta nova apresentação de EQVALAN é a última palavra em termos de antelmínticos pois, além de matar os principais parasitas internos e gastrófilos, é eficaz contra os estágios arteriais do Strongylus vulgaris (verme pequeno, altamente prejudicial) na dose normal recomendada aos demais parasitas.

O produto é apresentado em displays contendo 10 seringas, sendo cada uma suficiente para o tratamento de 500 kg dep eso vivo.

Merck Sharp & Dohme — AGVET Ltda.

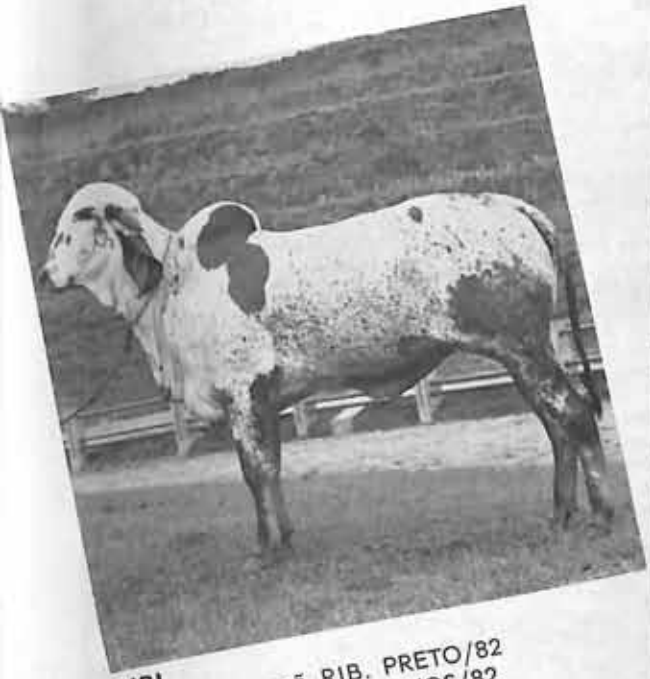
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1815 — 2.° andar — CEP 01451 — Fone (011) 211-7811 — São Paulo — SP.

"CELEIRO DE CAMPEÕES"

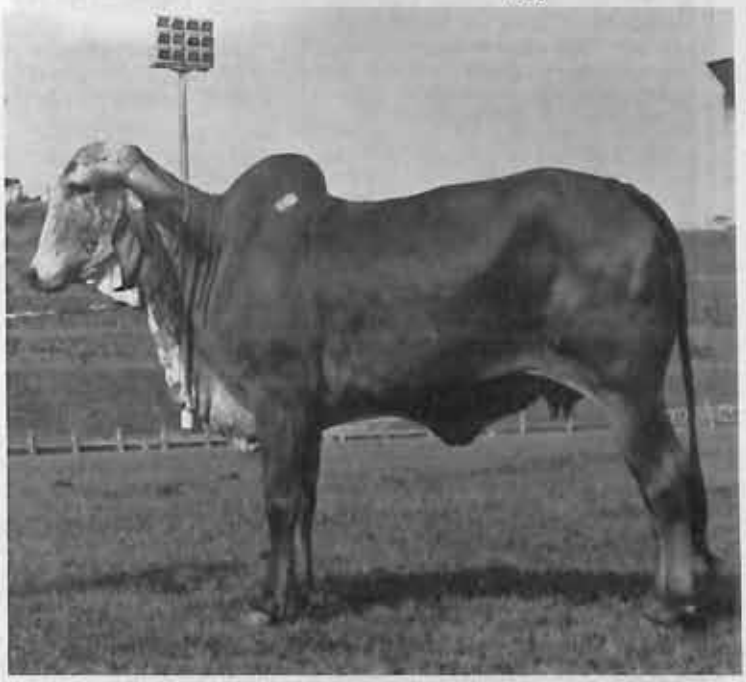


FESTIVAL o super Campeão mostra sua prole.

DEMOISELLE
Campeã BEZERRA OURINHOS/83
Campeã XXV EXP-GADO CORTE/83
Campeã na EXP. NAC. UBERABA/83



BIBI
Grande Campeã RIB. PRETO/82
Grande Campeã OURINHOS/82
Grande Campeã II EXPANDE/82
Grande Campeã ITAPETININGA/83
Culminando com o grande campeonato na Nacional de Uberaba 83.



BETULA
Reservada Campeã Vaca Jovem
EXP-NAC. UBERABA/83
Grande Campeã Ourinhos/83
Grande Campeã XXV EXP-GADO CORTE/83

FAZENDA SÃO JOÃO

DR. ENE SAB E FILHOS
Município de Itatinga — Fone: 40080
Res.: Botucatu — Fone: (0149) 22-1835

Criação e seleção de gado da raça GIR e GIROLANDA, cavalos Campolina e caprinos da raça JAMNAPAR, mantendo venda permanente de todos estes espécimes.

Fundo de Garantia do trabalhador rural

ANTENOR PELEGRINO*
Advogado Trabalhista

A Lei Federal n.º 5.889, de 8 de junho de 1973, que estatui normas reguladoras do trabalho rural, em seu art. 20, estabelece que: "Lei especial disporá sobre a aplicação ao trabalhador rural, no que couber, do regime do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço".

Já se passaram 10 anos, e a Lei Especial ainda não existe entre nós, deixando de trazer benefícios tanto para os trabalhadores como para os empregadores.

BENEFÍCIOS PARA OS TRABALHADORES

Ninguém em sã consciência pode negar as vantagens que o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço-FGTS oferece aos trabalhadores.

O Fundo de Garantia só não é vantajoso ao mau trabalhador, que pode a qualquer momento ser despedido, e ainda, assim mesmo, ele é beneficiado com os depósitos do FGTS.

Para o trabalhador rural, que normalmente se mantém no emprego por vários anos, o Fundo de Garantia é muito importante, pois ao final de 5, 10 ou 20 anos de trabalho, se vem a pedir demissão ou aposentar-se, levantará um bom dinheiro dos depósitos do FGTS, acrescidos dos juros e correção monetária. Em caso de morte, os familiares também levantam o montante depositado na conta do Fundo de Garantia.

O Fundo de Garantia além destas e inúmeras outras vantagens, auxilia o trabalhador até na compra da casa própria, e isto é fundamental na zona rural, o que sem dúvidas oferecerá melhores moradias ao homem do campo, com mais segurança e higiene.

BENEFÍCIOS PARA OS EMPREGADORES

Se para o trabalhador o Fundo de Garantia é uma ótima alternativa, para o empregador também é.

Como se sabe o FGTS é um instituto que veio substituir a estabilidade, e com isso o empregador não corre o risco de pesadas indenizações e constantes reclamações trabalhistas por parte dos trabalhadores, e que muitas vezes, talvez, são instigados por terceiros. O FGTS, no caso, seria um remédio contra certos abusos.

O Fundo de Garantia se instituído ao Trabalhador Rural, possibilitará também ao empregador inúmeras vantagens, apesar de que, terá mensalmente que depositar 8% (oito por cento) sobre a remuneração do empregado em conta vinculada em nome do próprio trabalhador.

Com o Fundo de Garantia, o empregado trabalhará corretamente, pois sabe que a qualquer falha pode ser despedido, e assim, sem dúvida, melhores trabalhadores surgirão na zona rural.

FGTS: IMPORTANTE PARA O TRABALHADOR E EMPREGADOR

Diante dos benefícios que o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço-FGTS oferece, a conclusão é lógica: O FGTS é importante para o trabalhador e para o empregador. O 1.º porque terá uma espécie de Caderneta de Poupança, sem tirar o dinheiro do bolso e inúmeras outras vantagens. O 2.º porque não será obrigado a tolerar abusos e ameaças de trabalhadores mal intencionados, e como já dissemos, talvez até instigados por terceiros interessados.

POR QUE AINDA NÃO FOI INSTITUÍDO O FGTS-RURAL?

Depois da conclusão a que chegamos, em que o Fundo de Garantia tão somente apresenta benefícios tanto para os trabalhadores, empregados e também para o Estado, não entendemos porque a Lei Especial de que trata o Art. 20 da Lei Federal n.º 5.889/73, ainda não entrou em vigor.

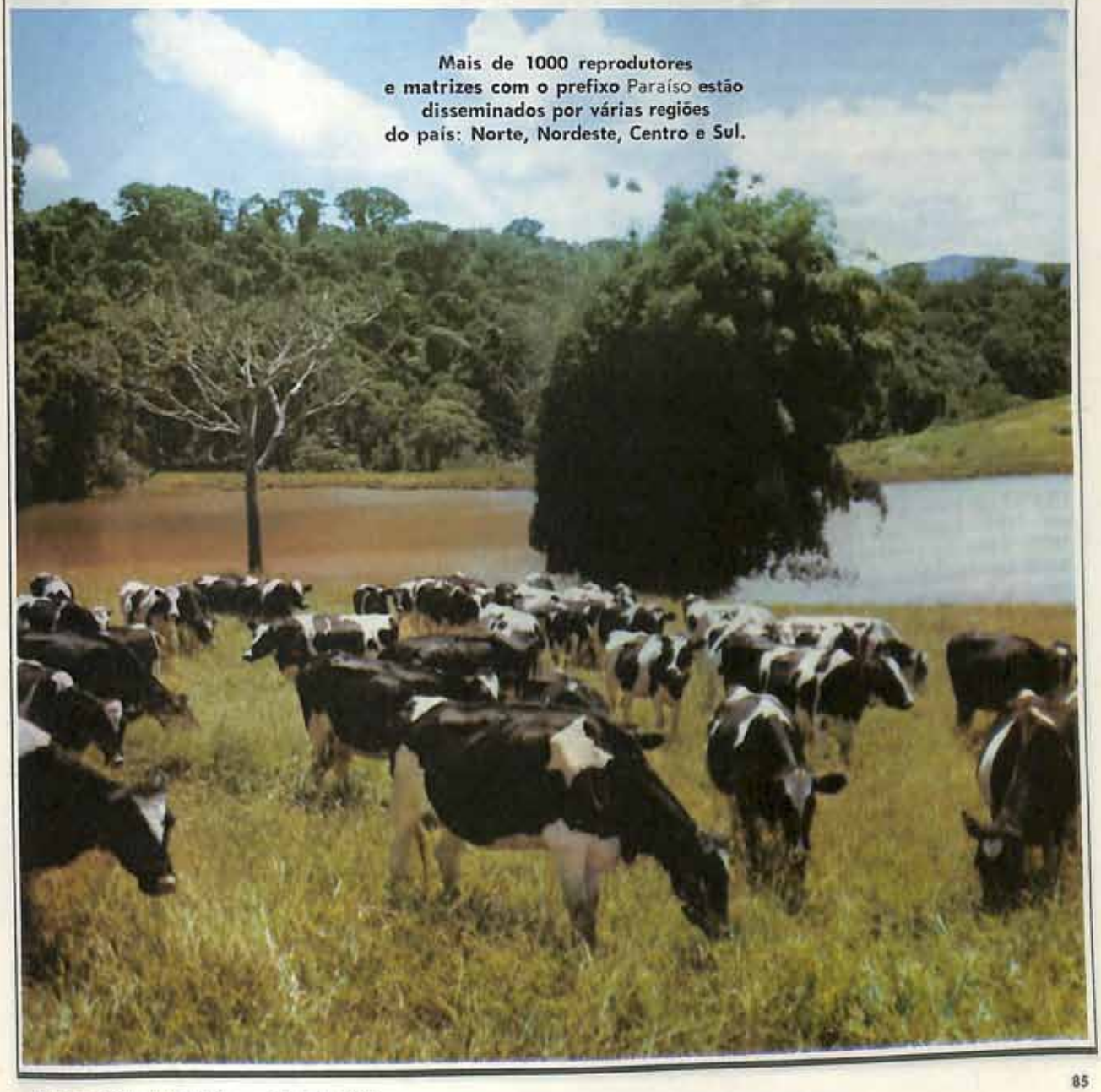
MOVIMENTO NACIONAL PARA INSTITUIÇÃO DO FGTS-RURAL

Conclamamos a todos os Sindicatos Patronais e de Trabalhadores Rurais, bem como, Cooperativas, Federações e todas as entidades interessadas para que apresentem pedidos junto às autoridades competentes, solicitando urgentemente a Instituição do Fundo de Garantia para o Trabalhador Rural.

* ANTENOR PELEGRINO, Advogado Trabalhista, é Membro Efetivo do Instituto Latino Americano de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social, Membro da Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo e Assessor Jurídico da Cooperativa dos Produtores de Leite da Alta Paulista-COPLAP. Antenor Pelegrino terá imensa satisfação em receber opiniões favoráveis ou não sobre essa importante questão e pede para as pessoas interessadas endereçarem sua correspondência aos cuidados da Cooperativa dos Produtores de Leite da Alta Paulista, Rua Coroados, 1.816, CEP 17.600, Tupã-SP.

UM PLANTEL SOB CONTROLE

Na Fazenda Paraíso há perfeita harmonia entre leite e café



Mais de 1000 reprodutores e matrizes com o prefixo Paraíso estão disseminados por várias regiões do país: Norte, Nordeste, Centro e Sul.

A Fazenda Paraíso, de Eudoro Villela, em São João da Boa Vista, SP, na estrada que liga esse município a Andradas, MG, faz conviver, em harmonia perfeita, o leite e o café. Mas, em decorrência da formação de seu dono, acrescenta algo às atividades nela desenvolvidas: cria-se ali um rebanho reputado de gado Holandês preto e branco, puro de origem, de elevada produção, e, ainda, com a indispensável capacidade de adaptação às condições brasileiras. Prova é o fato de animais da **Paraíso** estarem presentes em 145 municípios de 13 Estados os mais diversos, quanto a latitude e clima como Minas, Acre, Maranhão, Mato Grosso, Goiás, Alagoas e Bahia, entre outros. Como todos os anos se repetem as visitas de compradores já conhecidos — e seus vizinhos — tem-se a convicção de que o produto ali obtido é merecedor da confiança que inspira.

Na **Paraíso**, realiza-se um trabalho sério, que tem conseguido elevar progressivamente a média de produção anual dos animais, todos sob controle oficial da Associação Brasileira de Criadores (ABC), sem perda de sua adaptabilidade. Assim, para uma produção média de 4.468 kg/vaca/ano (3,53% de gordura) em 1964, passou-se para 4.631 kg (3,6%) em 1969, 4.327 kg (3,65%) em 1972, 4.502 kg (3,6%) em 1975, 5.080 kg (3,92%) em 1980, 4.670 kg. Na ABC estão estes registros: a fazenda já inscreveu 1.419 vacas em Livro de Mérito, 521 em Livro de Escol e 28 como Reprodutoras Eméritas. Na categoria de Longevidade, 90 vacas da **Paraíso** superaram a produção mínima exigida, de 35 mil kg de leite, das quais doze obtiveram a Medalha de Ouro, por haverem ultrapassado a produção individual de 50 mil kg em suas lactações somadas. Técnica e conhecimento científico são as armas para esses ganhos, mas sempre com os pés no chão, alcançados paulatinamente com a melhoria de manejo e seleção progressiva dos animais.

Foi com essas preocupações básicas que o rebanho cresceu das 400 cabeças de gado PC existentes em 1962 para as atuais 891, exclusivamente de animais puros de origem. Em leite, a produção, que não passava de mil litros diários do tipo C, nos momentos de mais alta ordenha, situa-se, hoje, próxima dos 4.000 litros/dia, do tipo B, dos quais aproximadamente 500 litros consumidos no próprio local.

A direita, Dr. Eudoro Villela que há mais de 30 anos dedica-se a pecuária leiteira e a cafeicultura, tendo ao lado o sr. Cezenil Gabriel da Silva, gerente da Paraíso.

Na Paraíso **doze de suas produtoras alcançaram a medalha de Ouro do Serviço de Controle Leiteiro da ABC por haverem ultrapassado a produção individual de 50 mil quilos de leite em suas lactações somadas.**

A reputação do prefixo **Paraíso** está firmada, pois. Por isso, a safra de machos se comercializa a partir de um ano de idade, para servir como reprodutores. As fêmeas, mantidas na fazenda até dois ou dois anos e meio, são vendidas já enxertadas, quando não requeridas para reposição do rebanho. E sempre mantendo a qualificação do gado, graças especialmente às qualidades deixadas pelo grande formador do plantel **Paraíso**, "Rosafé Citation R", ou outros reprodutores do mesmo naipe, como "Pawnee Farm Arlinda Chief", "Round Dak Rag Apple Elevation", "Paclamar Astronaut", "Paclamar Bootmaker", "Penstate Ivanhoe Star" e "Citation R. Maple".

A **Paraíso** é, por essas razões, um ponto de referência para quem criado leiteiro. São freqüentes as visitas de associados de cooperativas de laticínios dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, interessados em incrementar a sua produção. E a fazenda também é local para estágio de estudante de Agronomia e Veterinária de faculdades, como as Piracicaba e Pinhal, de São Paulo, e Varginha e Lavras, de Minas. Ela mesma, também, não se descuida de estar atualizada em tudo o que se refira às possibilidades de melhoramento na raça Holandesa e mantém permanente contacto com os mais avançados centros de criação dos EUA, através dos engenheiros agrônomos, Azomar e Aliomar Gabriel da Silva, este há cinco anos estagiando na Michigan State University, nos Estados Unidos da América.

Nos 500 alqueires paulista da Fazenda **Paraíso**, embora o Holandês seja o rei, cria-se também Nelore (250 cabeças), pratica-se a cafeicultura em 100 mil pés e mantém-se intocada uma mata centenária, dentro de uma reserva de 110 alqueires onde a fauna é preservada com o máximo rigor. Nos 24 açudes da propriedade também aquacultura programada. A mais recente iniciativa da **Paraíso** está na técnica do transplante de embrião e isto será assunto de outra reportagem.

LEILÕES

Sucesso no VIII Leilão do Sul de Minas

Toda a diretoria da Sociedade Rural é formada por agropecuaristas, inclusive a Secretária.

O Sul de Minas —na cidade de Caxambu — viveu dois dias de alegria e grande movimentação. O VIII Leilão do Sul de Minas, realizado nos dias 21 e 22 de maio, transcorreu num ambiente agradável e amigo.

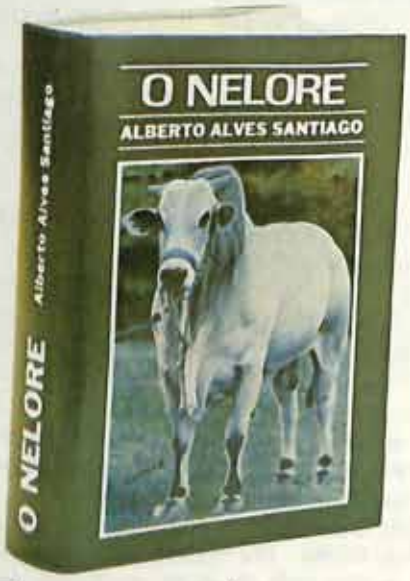
"Fiz tudo com amor, mas também com energia e honestidade, conduzindo a festa num ótimo ambiente, onde tudo correu bem".

Assim o jovem agropecuarista e presidente da Sociedade Rural do Sul de Minas, sr. Aníbal Junqueira de Andrade, demonstrou a grande satisfação resultante do sucesso alcançado pelo evento, que rendeu lucros à Sociedade Rural e para a Programa, firma responsável pela organização do leilão.

Visitantes de todo o Brasil — compradores e vendedores — ficaram satisfeitos com o serviço de secretaria, que caracterizou-se por uma eficiência exemplar. Os cães da raça Fox-Hoand abriram o leilão no sábado de manhã (dia 21), alcançando bons preços e atraindo muitos caçadores — e em seguida ocorreram as vendas de eqüinos, bovinos e suínos, que prolongaram-se até o domingo à noite. O total de vendas de eqüinos e bovinos atingiu a excelente quantia de Cr$ 57,52 milhões, com 357 animais negociados.

A Sociedade Rural, que se reúne toda a primeira sexta-feira do mês, na sua sede social em Caxambu, para tratar dos assuntos da classe, informa que no período de 11 a 18 de setembro, realizará a tradicional exposição de gado Holandês.

1878 - 1983



105 anos de história do Nelore!

Sr. Aníbal Junqueira de Andrade, presidente da Sociedade Rural, cansado, porém satisfeito em atender a RC.

V EXPOSIÇÃO ESTADUAL PEQUENOS E MÉDIOS ANIMAIS

De 03 a 11 de setembro

Abelhas, cães, aves, coelhos, chinchilas, cabras, rãs, carneiros, gatos, peixes e canários

Local: Recinto de Exposições Salvio Pacheco de Almeida Prado - Parque da Água Funda
Promoção: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

XV EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

II EXPOSIÇÃO NACIONAL CAVALO ÁRABE

De 21 a 25 de setembro

Local: Recinto de Exposição Salvio Pacheco de Almeida Prado - Parque da Água Funda
Promoção: Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe e Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Produção de leite na seca

ANTONIO CARLOS COSER (1)

ANDREW LIVINGSTON GARDNER (2)

Este trabalho foi conduzido no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), da EMBRAPA, em 1980, e demonstrou o alto potencial da aveia irrigada sob pastejo para a produção animal. Outro experimento foi realizado em 1981 para comparar aveia e azevém como forrageiras de inverno, também sob pastejo, para produção de leite. Paralelamente, foi feita uma comparação entre alimentação à base de silagem/concentrados, fornecidos no cocho, e os sistemas de pastejo referidos acima.

ESTABELECIMENTO DAS PASTAGENS

O experimento foi conduzido numa baixada do CNPGL, em Coronel Pacheco, MG. Após a colheita do milho para silagem, o terreno foi preparado através de aração e gradagem. A aveia utilizada foi a amarela cultivar Coronado, semeada por uma plantadeira-adubadeira, usando-se 100 kg de sementes/ha, num espaçamento de 18 cm entre linhas. O azevém, cultivar Comum do Rio Grande do Sul, foi semeado na base de 35 kg de sementes/ha, pela mesma máquina, após a retirada dos tubos de distribuição de sementes, permitindo assim que as mesmas caíssem na superfície do solo e fossem cobertas por correntes acopladas atrás da plantadeira. Foi plantada também uma mistura de aveia e azevém nas densidades de 30 kg/ha de sementes de aveia e 20 kg de azevém. Neste caso, a aveia foi plantada primeiro, seguida do plantio de azevém, para assegurar uma distribuição uniforme das espécies. Dois piquetes de 1 ha cada foram semeados para permitir que se tivesse dois piquetes de aveia pura, dois de azevém puro e dois da mistura aveia/azevém. No plantio foram aplicados 150 kg/ha de superfosfato simples, seguido de duas aplicações de nitrocálcio: a primeira à base de 215 kg/ha, em 13 de julho e a segunda, a 172 kg/ha, em 13 de agosto. Foi usada a irrigação por aspersão a intervalos de aproximadamente oito dias após o plantio, até 26 de setembro. Um total de 382 mm de água foi aplicado pela irrigação por aspersão para suplementar os 274,2 mm ocorridos no período de maio a outubro.

OS ANIMAIS E SEU MANEJO

Dezoito vacas mestiças Holandês-Zebu com 60-90 dias de lactação foram distribuídas ao acaso entre os seis piquetes, de modo a permitir três vacas por piquete. Os animais, a partir do dia 3 de julho, foram colocados nos piquetes de onde saíam somente para serem ordenhados mecanicamente nos horários de 6 e 15 horas, sem que tivessem acesso a qualquer alimento suplementar que não fosse o pasto.

Para controlar o excesso de crescimento do pasto, durante o mês de julho, foram colocadas vacas adicionais em todos os piquetes.

Foram feitos o controle diário do leite produzido em cada ordenha e pesagens das vacas a intervalos de duas semanas. Para a análise dos dados, o leite produzido foi corrigido para 4% de gordura e a produção por vaca antes do experimento (30 dias) utilizada para ajustar as produções observadas.

COMPARAÇÃO COM A ALIMENTAÇÃO NO COCHO

Para esta comparação foram usados dados de seis vacas alimentadas no cocho com 25 kg/animal/dia de silagem de milho e 6 kg/animal/dia de um concentrado com 18% de proteína. Estas vacas foram semelhantes em grau de sangue e época de parição, tal como aquelas do experimento de pastejo.

RESULTADOS DO EXPERIMENTO DE PASTEJO

Nos piquetes de aveia, o pastejo teve uma duração de 95 dias, terminando em 5 de outubro, quando a quantidade de forragem presente foi julgada insuficiente para a produção de leite. O pastejo em azevém e na mistura aveia/azevém continuou até 10 de novembro, num total de 130 dias. O pastejo poderia ter continuado mas foi suspenso para que a área fosse preparada novamente para o plantio de milho.

As produções médias de leite por vaca são mostradas na Fig. 1. Nota-se que até o fim de julho não houve grandes diferenças entre as três pastagens. Estes resultados não confirmam a hipótese de que o mais rápido crescimento inicial da aveia, comparada com o azevém, possa permitir um pastejo mais cedo na aveia e maior produção de leite por animal. Todavia, o manejo deste experimento foi tal que o início do pastejo em aveia foi prolongado além do necessário. Isto pode ser verificado através da Fig. 2, a qual mostra as quantidades de forragem (matéria seca)

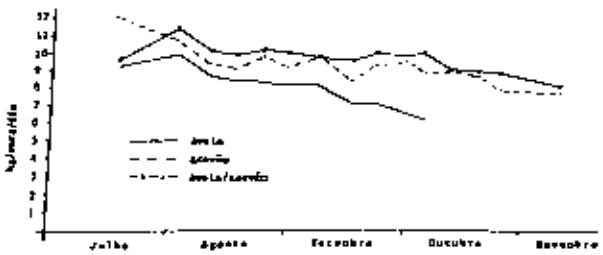


FIG. 1 – Produção de leite/vaca/dia (corrigido para 4% de gordura) em pastagens de forrageiras de inverno sob pastejo, na época seca de 1981 (médias de 6 vacas/pastagem).

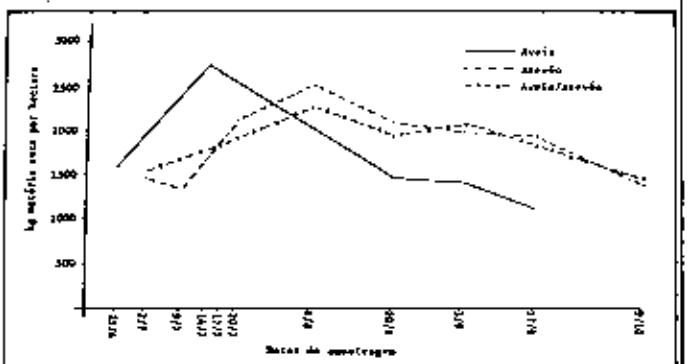


FIG. 2 – Disponibilidade de forragem das três pastagens de inverno, sob pastejo contínuo.

presentes por hectare, durante o experimento. Quando começou o pastejo em 3 de julho, já haviam 2.000 kg/ha de matéria seca nos piquetes de aveia. Isto, de acordo com resultado de trabalho anterior, estava acima dos 1.500 kg estabelecidos, onde a produção por animal não seria limitada. Portanto, provavelmente, o pastejo da aveia devesse ocorrer de 20 a 25 de junho sem que houvesse redução no desempenho animal ou subseqüente redução na produção de forragem. Estes resultados, então, não permitem obter conclusões definitivas com respeito à produtividade inicial de pastagens de aveia e azevém.

Durante os meses de agosto e setembro, as diferenças entre a pastagem de aveia e os outros dois tipos de pastagens ficaram mais marcantes, até que, quando o pastejo da aveia foi suspenso, esta pastagem apresentava uma produção média por vaca em torno de 6 kg, enquanto que nas outras duas pastagens, a produção média por vaca estava em torno de 9,5 kg.

No final do experimento, em 10 de novembro, as produções de leite nas pastagens de azevém e de aveia/azevém permaneceram razoavelmente altas e semelhantes. As produções finais estavam em torno de 8 kg/animal/dia. Levando-se em consideração os 130 dias de pastejo, não houve vantagem das pastagens da mistura aveia/azevém quando comparadas às de azevém puro. A contribuição da aveia na mistura caiu de 46%, em julho, para menos de 10% de meados de setembro em diante.

A semelhança entre as formas das curvas das **Figuras 1 e 2** mostrou que a produção de leite depende da quantidade de forragem disponível por hectare.

Houve pequeno efeito do tipo de pastagem sobre a variação de peso vivo das vacas. Em média, as seis vacas da aveia perderam 4,2 kg/cabeça em 95 dias de pastejo, enquanto que as vacas do azevém puro e da mistura aveia/azevém ganharam respectivamente 2,5 e 11 kg/cabeça, durante um período de pastejo de 130 dias.

COMPARAÇÃO ENTRE O PASTEJO CONTÍNUO E A ALIMENTAÇÃO NO COCHO

Os resultados das vacas alimentadas no cocho com silagem de milho mais concentrados, bem como aqueles do experimento de pastejo, estão apresentados na **Tabela 1**. As produções de leite dos sistemas silagem/concentrados e da aveia sob pastejo foram semelhantes, enquanto que os outros dois, azevém puro e mistura aveia/azevém, proporcionaram maiores produções do que o sistema silagem/concentrado. Este resultado de mais altas produções por vaca no sistema de forrageiras de inverno, comparado ao de silagem/concentrado foi também encontrado no experimento realizado em 1980, no CNPGL.

A avaliação econômica de cada sistema de produção foi calculada através da venda do leite produzido a Cr$ 28,60/kg que era o preço da cota para o leite a 4% de gordura (período da seca, 1981).

O custo da irrigação por aspersão foi calculado assumindo o custo inicial de Cr$ 1.500.000,00 para um equipamento com capacidade de irrigar 10 hectares, bem como uma depreciação deste material, julgando-se uma vida útil de 15 anos, acrescido de uma taxa de manutenção de 1% ao ano. Foram incluídos, também, os custos do óleo diesel e da mão-de-obra.

Para a irrigação por inundação, o custo da sistematização do terreno não deve ser incluído no cálculo da margem bruta, uma vez que o principal objetivo seria a produção de grãos. O único custo incluído na irrigação por inundação foi o reparo de taipás, provocado pelo pastejo dos animais. Estas estimativas foram feitas a partir de consulta a técnico da EMATER-MG.

O custo da silagem é o fator crítico do sistema de alimentação no cocho e varia bastante, dependendo do tipo de silo, método de colheita, fornecimento e perdas do material durante o processo de ensilagem. Foi feito pelo grupo de Economia e Sistemas de Produção do CNPGL um estudo do processo de ensilagem, usando três tipos de silo diferentes, cujos resultados são encontrados na **Tabela 2**. Estes resultados mostraram que o custo por tonelada de silagem variou de Cr$ 1.709,00 a Cr$ 2.299,00 dependendo do tipo de silo usado. Estes custos parecem baixos em comparação com aquele correntemente utilizado pelo serviço de extensão que é de Cr$ 4.000,00/t, embora aqueles custos tenham sido obtidos através de estudos do tempo gasto e movimento de máquinas envolvendo os processos de plantio, corte, transporte e fornecimento do material no cocho.

Na **Tabela 3** encontram-se os custos da silagem de milho, feita num silo aéreo que foi a usada no experimento, comparados com os custos dos sistemas de pastejo, considerando-se dois tipos de irrigação.

Tomando-se o menor período (3 de julho a 5 de outubro), durante o qual a aveia foi pastejada, e comparando-se com o sistema silagem/concentrado, houve uma ligeira desvantagem para o sistema de pastejo nas condições de irrigação por aspersão, enquanto que nas condições de irrigação por inundação o sistema de pastejo da aveia foi superior ao de alimentação de silagem/concentrado fornecido no cocho. Considerando-se o maior período (3 de julho a 10 de novembro), em que o azevém puro e a mistura aveia/azevém estiveram sob pastejo, as diferenças em favor do pastejo foram marcantes e bem maiores ainda quando irrigadas por inundação, comparadas ao sistema de silagem/concentrado.

Os cálculos anteriores foram feitos considerando o custo de uma silagem de milho preparada num silo aéreo, ficando por Cr$ 1.709,00 a tonelada. Na **Tabela 4** encontram-se os custos de silagens em diferentes tipos de silos, bem como os custos de Cr$ 4.000,00 por tonelada, assumidos e de uso corrente pela extensão rural. A margem bruta para o silo trincheira é semelhante à do silo aéreo. Isto acontece porque o silo trincheira apresenta um custo de capital menor; no entanto, apresenta maiores perdas que o silo aéreo e vice-versa, o que vem proporcionar uma grande semelhança na margem bruta destes dois tipos de silo. No entanto, as perdas (42%) envolvidas com o silo de superfície reduziram a margem bruta, e quando o preço assumido de Cr$ 4.000,00 por tonelada foi usado, o sistema foi pouco lucrativo. Isto enfatiza a ne-

Tabela 1. Produção de leite total por hectare e por vaca, corrigida para 4% de gordura.

Produção de leite	Aveia (95 dias)	Azevém (130 dias)	Aveia+Azevém (130 dias)	Silagem + Concentrados (95 dias)	Silagem + Concentrados (130 dias)
	Alternativas de alimentação				
	kg				
Produção de leite/ha	2437	3818	3771	2488	3173
Produção de leite/vaca/dia	8.6	9.8	9.7	8.7	8.1

Tabela 2. Custo de silagem de milho no cocho, assumindo-se uma produção de 25 toneladas de matéria verde por hectare, em três diferentes tipos de silo.*

Relação dos Custos	Silo aéreo Cr$/t	Silo Trincheira Cr$/t	Silo de superfície Cr$/t
	Tipos de Silos		
Custo de produção da matéria verde	627,00	627,00	627,00
Custo da ensilagem	454,00	536,00	570,00
Custos fixos	181,00	153,00	83,00
Custo distribuição	335,00	312,00	339,00
Perdas (%)	112,00 (7%)	163,00 (10%)	680,00 (42%)
Custo total/t de matéria verde	1.709,00	1.791,00	2.299,00

* Dados fornecidos pelo Setor de Economia e Sistema de Produção do CNP/GL.

Tabela 3. Receita, custo operacional e margem bruta (Cr$ 1,00), por vaca, em diferentes sistemas de alimentação de vacas leiteiras durante a época seca.

Item	Sistemas de Produção							
	Aveia sob pastejo 3/7 a 5/10		Azevém sob pastejo 3/7 a 10/11		Aveia+Azevém sob pastejo 3/7 a 10/11		Alimentação no cocho Silagem Milho (silo aéreo) e Concentrados	
	Irrigação p/aspersão	Irrigação p/inundação	Irrigação p/aspersão	Irrigação p/inundação	Irrigação p/aspersão	Irrigação p/inundação	3/7 a 5/10	3/7 a 10/11
	Cr$		Cr$		Cr$		Cr$	
Receita	23.281	23.281	36.473	36 473	36.024	36.024	23.768	30.312
Custo operacional	16.773	7.012	15.690	5.929	16.607	6.845	16.172	22.129
Margem bruta	6.508	16.269	20.783	30.544	19.417	29.179	7.596	8.183

Tabela 4. Receita, cujo operacional e margem bruta, considerando seis vacas alimentadas no cocho por 130 dias, com silagens de milho provenientes de diferentes tipos de silos. Também estão incluídos os resultados, levando-se em conta que o preço da silagem de milho é de Cr$ 4,00/kg. Concentrado oferecido: 6 kg/vaca/dia.

Tipo de silo	Silagem custo/kg	Venda de leite	Custo do concentrado	Custo da silagem	Custo total da alimentação	Margem bruta
Trincheira	1,791	90.935,00	49.725,00	17.462,00	68.187,00	23.748,00
Superfície	2,299	90.935,00	49.725,00	22.415,00	72.140,00	18.795,00
—	4,00*	90.935,00	49.725,00	39.000,00	88.725,00	2.210,00

* Custo usado pela EMATER-MG.

cessidade de se reduzir as perdas e os custos no processo de ensilagem.

CONCLUSÕES

1. O pastejo contínuo de aveia irrigada por aspersão, começando no início de julho, é um sistema alternativo viável para alimentação de vacas na época seca do ano e proporciona resultados financeiros semelhantes aos do sistema de alimentação à base de silagem/concentrado. Caso a irrigação seja por inundação, então, o retorno financeiro é consideravelmente maior no caso de aveia sob pastejo.

2. Pastagens de azevém puro ou da mistura aveia/azevém podem permitir pelo menos num período de cinco semanas de pastejo a mais do que pastagens de aveia pura e terão mais alto retorno financeiro do que a aveia ou a silagem de milho mais concentrado.

3. A mistura aveia/azevém não mostrou nenhuma vantagem comparada ao azevém puro. Isto pode ser devido a um atraso no início do pastejo na aveia.

4. O terreno sistematizado para irrigação por inundação de culturas como o arroz pode ser usado para forrageiras de inverno, com maior retorno financeiro do que o sistema de irrigação por aspersão.

5. Os resultados financeiros de um sistema de alimentação no cocho com silagem mais concentrados são variáveis devido ao custo da silagem, que depende em grande parte do nível de perdas envolvido no processo de ensilagem e no processo de distribuição do material ensilado.

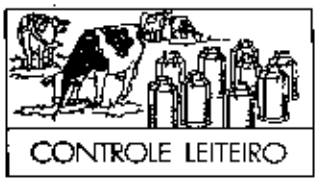
1 — Pesquisador da EMBRAPA-CNP-Gado de Leite — Coronel Pacheco-MG.

2 — Consultor do IICA.

Observação: Maiores esclarecimentos sobre as informações citadas poderão ser obtidos no Centro Nacional de Gado de Leite, da EMBRAPA, localizado em Coronel Pachehco-MG, Rodovia MG 133 — Km 42, Telefone (032) 212-8550.

Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na REVISTA DOS CRIADORES

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca
Fones: 263-8434 (PABX)
65-0116



O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON

Em abril, encerrou mais um controle de lactação. Vamos encontrar 772 bovinos, sendo 103 fêmeas em regime de três ordenhas e 669 em duas ordenhas, representando 10 raças de bovinos e uma de bubalino.

Como nos demais relatórios, predominou a Raça Holandesa, que representou 92,3% do total; em segundo plano a Raçar Gir (7,2%) e a Parda Suíça (3,6%). Em quantidade menor colocaram-se, em ordem decrescente, os jersey (15 exemplares), os pitangueiras (17), os representantes das raças Nelore, Indubrasil e os bubalinos, com 2 animais cada um e mais o Tipo Procruza (1) e a Raça Red Poll (1).

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Obtiveram a classificação de Reprodutora Emérita (RE); 5 fêmeas, todas da Raça Holandesa, em regime de duas ordenhas, sendo 3 da variedade preta e branca.

As Reprodutoras Eméritas da variedade vermelha e branco foram:

LAGUARDIA PIONEIRO DE MEIRELLES, filha de W. PIONEIRO PIONEER e CARICIAS W. TURBANTE MAURITIS III, dando aos 8 anos e 3 meses 6.790 kg de leite e 224,7 kg de gordura em 300 dias; aos 5a. 9m., em 3 ordenhas e 305 dias, essa vaca deu 10.147 kg e 325,0 kg respectivamente.

TAPONA FANCY SÃO SEBASTIÃO, filha de ROCKY SIDE FANCY RED TWIN e JOCKIA ROELAND, com 4 a. 1 m., 5.569 kg e 170,4 kg em 273 dias da Fazenda de Luiz A. Barbosa de Oliveira Netto.

As Reprodutoras Eméritas da variedade preta e branca foram:

LOMET D. LARK MANA, filha de LOMET D. MAPLE LARK e LOMET D. COCHRAN MADCAP MAID, de Carlos Osvaldo Lara, com 8 a. 2 m., 7.017 kg e 232,2 kg em 300 dias;

JACIRA GAY PANORAMA, filha de JARRISBURG GAY IDEAL e EMILIA PANORAMA, com 4 a. 11 m., 6.181 kg e 198,0 kg em 305 dias.

ARAPOTI CONDE SINA 51, filha de PUGET SOUND EXPECTATION e CASTROLANDA CONDE SINA 50, com 7 a. 9 m., 7.973 kg e 244,3 kg em 305 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Com 72 animais em regime de três ordenhas e 435 em duas ordenhas, o lote de pretas e brancas representou 66,6% do total controlado em abril e 72,8 da raça. Muitas foram as boas lactações apresentadas, algumas como Reprodutoras Eméritas, mas destacaremos as que mais se salientaram.

Em ergime de três ordenhas:

QUIRERA DE VIRACOPOS RISONHA, 2a. 5m., LM, 8.926 kg e 279,2 kg em 365 dias. QUIRERA DE VIRACOPOS NOTURNA, 3a 5m., LM, 9.324 kg e 303,5 kg em 365 dias. A.F. FORTALEZA PANTERA, 5a. 8m., LM, 10.883 kg e 385,8 kg em 365 dias. JANG. TAMBORINA A. COMBINATION, 4a. 8m., LM, 8.719 kg e 273,0 kg em 328 dias. SAN PIETROS VII PAT BOOTMAKER, 7a. 5m., 9.715 kg e 296,8 kg em 365 dias. QUIRERA DE VIRACOPOS FURTIVA, 8a. 1m., 9.569 kg e 311,1 kg em 365 dias. BONNIE D. PEDRO EMPEROR C.R., 7a., 9.070 kg e 272,2 kg em 324 dias.

Em regime de duas ordenhas:

P. PEDREIRA MAGNOLIA M., 2a. 4m., LE, 6.572 kg e 187,6 kg em 265 dias. PAU D'ALHO TAILANDIA CHIEF, 2a. 1m., LE, 6.137 kg e 196,2 kg em 305 dias. SORANA 5346 ROYAL THOR, 2a. 2m., LM, 6.549 kg e 194,4 kg em 365 dias. SALVA PROU MILAGROSA PAU D'ALHO, LM, 3a. 5m.: 8.845 kg e 306,9 kg em 365 dias. SELETA 44 ASTROUNAT S.H., 3a. 11m., LM, 9.241 kg e 241,3 kg em 365 dias; H. HAYSSEN VICTORIA, 4a. 0m., LM, 10.190 kg e 358,2 kg em 365 dias. CAPITOLIO PABY R. EMPEROR, 5a. 4m., 10.348 kg e 290,4 kg em 365 dias. S. SPRINGS WINNER ZINNIA, 7a. 2m., 10.120 kg e 307,3 kg em 365 dias. OAK RIDGES ROSALIE, 8a. 0m., 9.079 kg e 273,5 kg em 365 dias. BINGA RONDON DO PARAÍSO, 6a. 9m., 8.681 kg e 318,0 em 365 dias.

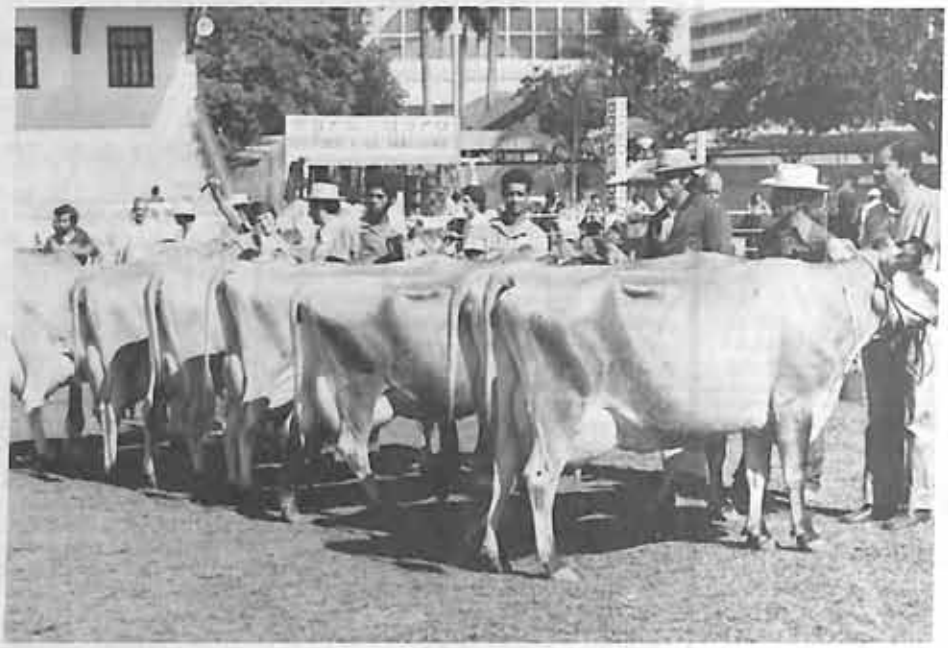
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Das 141 vacas holandesas "vermelhas", 26 estavam em três ordenhas e as restantes 115 em duas ordenhas, representando 18,3% do total e 21,8% da raça; duas delas já foram mencionadas como RE, mas outras também se apresentaram muito bem.

Assim é que, em três ordenhas destacamos:

MARGARIDA YURSDEN CORONA, 2a. 4m., LE, 6.338 kg e 215,4 kg em 305 dias. CORONA NARA JASPER, 2a. 5m., LM, 8.164 kg e 228,7 kg em 325 dias. ALBERTINA'S RJR REALIY, 2a. 7m., LM, 7.581 kg e 264,3 kg em 365 dias. NOBREZA DE SÃO FRANCISCO, 6a. 7m., LM, 8.508 kg e 305 kg em 311 dias.

Em duas ordenhas, as melhores, além das duas RE, foram:
S.N. ARAUNA MAJORITY, 3a. 10m., LM, 8.672 kg e 250,3 kg em 365 dias. S.N. LEA 8 MARQUIS, 6a. 8m., LM, 9.118 kg e 260,2 kg em 340 dias. NANCY MONARCH RED SMP, 5a. 10m., LM, 8.983 kg e 310,6 kg em 351 dias. PARENTA REBEL DO JURUMIRIM, 6a. 9m., LM, 7.933 kg e 293,0 kg em 365 dias.



RAÇA PARDA SUIÇA

O lote suíço foi constituído por 5 animais em três ordenhas e 23 em duas ordenhas.

Em regime de três ordenhas, destacou-se pela sua pouca idade e LM. CORONA LINDA TWIN com 2a. 3m., 4.902 kg e 189,1 kg em 337dias. Outro bom animal foi LAKESHORE T.J. MABEL, com 8a. 3m., LM, 6.069 kg e 226,6 kg em 351 dias.

Em duas ordenhas, as melhores foram CORONA JURUNA MEDALIST, 4a. 1m. 6.370 kg e 214,6 kg em 324 dias e ALIENE DE STO. ISIDORO, 3a. 9m., 5.097 kg e 191,8 kg em 365 dias, também em LM.

RAÇA JERSEY

A raça inglesa, tão em evidência ultimamente, apresentou-se com lote de 15 fêmeas todas em duas lactações, distribuídas em 4 fazendas; cinco delas se encontravam na Fazenda Uirapuru, 4 na Estância Suissa, 4 na Santana do Rio Abaixo e as restantes no Sítio São Luiz Rei.

A melhor produção coube à IOLE GENERATOR DE S.F. com 5 a. 1m., 3.796 kg e 177,0 kg em 365 dias.

RAÇA GIR

Muitos criadores têm tentado formar rebanhos de vacas da Raça Gir com boas produções mas poucos são os que poderiam ser considerados como selecionadores de Gado Gir Leiteiro; de qualquer forma, porém, a raça está se apresentando com boas lactações. No mês de abril, por exemplo, encerraram o controle de produção 56 fêmeas com 4 em regime de três ordenhas; entre estas destacou-se FRANCELINE DE BRASILIA que com seus 14 anos e 4 meses ainda alcançou LM, dando 3.935 kg e 200,2 kg em 337 dias. A produção mais alta de gordura de todas gir coube, porém à PANTERA DE BRASILIA, que obteve LM aos 6a. 9m., dando em 365 dias 4.488 kg e 210,1 kg.

Em duas ordenhas, destacaram-se 3 animais em LM:

GUIA, com 4a. 0m., 4.307 kg e 178,9 kg em 336 dias. RARIDADE 29, com 6a. 6m., 4.557 kg e 171,5 kg em 365 dias. C.A. LABAREDA-7209, 8a. 2m., 4.151 kg e 176,2 kg em 354 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todas as 17 vacas da Raça Pitangueiras são crioulas de Eduardo Alves de Alcantara e foram mantidas em duas ordenhas. Uma delas, MATEIRA DO E.A. obteve LM, dando aos 9a. 3m., 4.267 kg e 175,0 kg em 323 dais.

Outra boa produção foi apresentada por LAPUDA DO E.A., que aos 5a. 7m., em LM deu 4.121 kg e 162,9 kg em 365 dias

RAÇA INDUBRASIL

A COLONIAL AGROPECUÁRIA S/A está tentando encontrar linhagem de bovinos da Raça Indubrasil com características leiteiras e para isso manteve algumas cabeças em regime de duas ordenhas; duas delas encerram o controle em abril, a melhor das quais foi BRASILEIRA A/3525 que aos 6a. 4m., deu em 268 dias 1.936 kg e 95,0 kg respectivamente.

RAÇA NELORE

Da mesma Colonial Agropecuária S/A é o lote de nelores selecionados para leite; dele, dois animais encerraram o controle, tendo FADA DA CALCIOLANDIA dado em 276 dias, 1.404 kg e 61,7 kg aos 7a. 3m.

CRUZAMENTO GIR E DINAMARQUÊS

Na Fazenda Independência, em Bananal, tradicional na criação da Raça Dinamarquesa, vamos encontrar exemplares "cruzados" com animais da Raça Gir e submetidos ao controle leiteiro da ABC.

No último mês encerrou o controle VENEZA INDEPENDÊNCIA-MX-3 que aos 7a. 1m. obteve LE dando em 305 dias, 2.962 kg e 147,8 kg.

RAÇA RED POLL

KNEPP VANITY 12 TH. foi o único representante da Raça Red Poll; em 155 dias ele deu 1.283 kg e 49,1 kg na fazenda de Livio Malzoni.

BUBALINOS

O único rebanho de búfalas submetido ao controle leiteiro da ABC, que é oficial, pertence à Fazenda Santana do Rio Abaixo S/A., que há anos vem realizando os testes da lactação com os bubalinos.

No último mês, encerraram o controle duas búfalas, a melhor das quais foi MIRITA 2.º (1219) com 1.669 kg e 99,5 kg em 324 dias.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e Branca

LOMET D LARK MANA, Rg.HBB/B39930, P.O., PAI/LOMET D MAPLE LARK, Rg.1.627.598, MÃE/ LOMET D COCHRAN MADCAP MAID, Rg.8.042.655, REPRODUTORA EMÉRITA com novo livro de Escol.

5a0m	-	2x	-	7.662	-	249,9	-	3,26%
6a0m	-	2x	-	8.665	-	281,6	-	3,25%
7a1m	-	2x	-	8.603	-	273,3	-	3,17%
8a2m	-	2x	-	7.017	-	232,2	-	3,30%

Prop.: CARLOS OSVALDO ROSA LIMA

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

LAGUARDIA PIONEIRO DE MEIRELLES, Rg.GHB/471, G.H.B., PAI/ WILLY'S PIONEIRO PIONEER, Rg.HB/SP8193, MÃE/ CARICIA WILLY'S TURBANTE MAURITS III, Rg.HB/SP-4707, REPRODUTORA EMÉRITA com novo livro de Escol.

2a8m	-	2x	-	6.321	-	215,4	-	3,40%
3a7m	-	2x	-	6.280	-	206,3	-	3,28%
4a8m	-	2x	-	5.823	-	175,1	-	3,00%
5a9m	-	3x	-	10.147	-	325,0	-	3,20%
8a7m	-	2x	-	6.790	-	224,7	-	3,30%

Prop.: ELZA RIBEIRO MEIRELLES & FILHOS

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

JACIRA GAY PANORAMA, Rg. GHB/1085, G.H.B., PAI/ JARRISBURG GAY IDEAL, Rg.HBB/A15578 MÃE/ EMILIA PANORAMA, Rg. HB/SP-52338, obteve "LE" aos:

2a11m	-	2x	-	6.628	-	222,1	-	3,35%
3a11m	-	2x	-	6.729	-	211,6	-	3,14%
4a11m	-	2x	-	6.181	-	198,0	-	3,20%

Prop.: DONALD GRABER

ARAPOTI CONDE SINA 51, Rg. HBB/B39423, P.O., PAI/PUGET SOUND EXPECTATION, Rg. HBB/A 12980, MÃE/ CASTROLANDA CONDE SINA 50, Rg. HBB/B33720, obteve "LE" aos:

5a11m	-	2x	-	9.801	-	384,1	-	3,91%
6a10m	-	2x	-	7.287	-	277,0	-	3,80%
7a9m	-	2x	-	7.973	-	244,3	-	3,06%

Prop.: LEENDERT NOORDEGRAAF (24) - Arapoti

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

TAPONA FANCY SÃO SEBASTIÃO E.S., Rg. RAJ/1146, G.H.B., PAI/ ROCKY SIDE FANCY RED TWIN, Rg. HBB/LAA-81, MÃE/ JOCKIA ROELAND S.SEB. ES., Rg. GHB/184, obteve "LE" aos:

2alm	-	2x	-	5.586	-	217,7	-	3,89%
3alm	-	2x	-	5.831	-	217,1	-	3,72%
4alm	-	2x	-	5.569	-	170,4	-	3,05%

Prop.: LUIZ ALBINO BARBOSA DE OLIVEIRA NETTO

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Quirera de Virac.Risonha -RP/B/60443 - LM	PO		2-5	72289	305	7.727	238,3	3,08 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
R.C.Janice Lib Senator - B/62303	PO		2-4	71928	305	4.233	146,9	3,46 Interagro S/A
S.5328 Dogurinha Mirta Iv.- B/61393	PO		2-0	70213	180	2.712	83,8	3,08 Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Nelyo's Paolla Royalty - B/59570	PO		2-7	71490	305	4.860	166,3	3,42 Manuel Pontes Neto
Gradhaven M.M.Elana - B/61618	PO		2-8	71926	305	4.802	170,1	3,54 Interagro S/A
C.R.Fay Adriana Dolan - B/58371	PO		2-11	70237	305	3.910	133,7	3,41 Interagro S/A
Danny Originator Matt - B/65603	PO		2-10	74284	128	2.743	86,9	3,16 Jose Domingos da Silva
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Quirera de Virac.Noturna - B/43558 - LM	PO		3-5	71488	305	8.253	266,8	3,23 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Quirera de Virac.Pura - B/43559 - LM	PO		3-3	71487	305	7.082	236,1	3,33 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Tarimbada Quirera de Virac.- SP/33003	GC2		3-0	71889	305	5.844	203,4	3,48 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
A.F.Portaleza Taca - B/60459 - LE	PO		3-1	67710	296	5.819	211,1	3,62 Fazenda Portaleza Ltda
Nelyo's Elba Lad. - RP/B/39828	PO		3-2	64715	305	4.755	165,0	3,47 Manuel Pontes Neto
Meadolake Virginia - B/61622	PO		3-1	71924	305	3.721	129,1	3,47 Interagro S/A
Oliver's Lolita Kit - B/60175	PO		3-3	69737	150	3.276	117,1	3,57 Arnaldo M.de Oliveira
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
A.F.Portaleza Salsa - B/55676 - LE	PO		3-10	64165	305	7.162	214,3	3,00 Fazenda Portaleza Ltda
A.F.Portaleza Secretaria - B/57621 - LE	PO		3-8	[illegible]	302	7.015	200,7	3,00 Fazenda Portaleza Ltda
Itaúna Ana Barbara - RP/A[illegible]	[illegible]		3-7	7224	305	5.656	183,7	3,24 Jose P.Victor dos Santos
[illegible]	GC1		3-11	71394	305	5.594	204,0	3,64 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
[illegible]	31/32		4-6	66718	269	5.129	188,1	3,66 Arnaldo Mendes de Oliveira
Nagel Wood Crystal Minnie - B/57306	PO		3-7	66771	305	4.526	157,9	3,48 Interagro S/A
Inca M.S.Atibainha - RP/109371	[illegible]		3-11	69789	272	4.171	163,7	3,92 Renato Rappa
Violeta Atibainha - RP/137677	GC1		3-7	69358	65	1.385	50,9	3,67 Renato Rappa
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
International Billa Anna - B/52316	PO		4-4	71039	262	5.803	187,6	3,23 Jose Domingos da Silva
Itamaca Quirera de Virac. - RP/24538	GC1		4-1	73293	228	4.944	166,7	3,37 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Orchard Vale Telemax Toni - B/52296	PO		4-5	70641	190	4.902	150,0	3,06 Jose Domingos da Silva
S.J.T.Blanca Sunbeam Jean 456 - B/53186	PO		4-3	63844	305	4.520	160,6	3,55 Luiz Horacio U.C.de Mello
Nelyo's Inah Citation - RP/B/47837	PO		4-5	63591	305	4.495	161,6	3,59 Manuel Pontes Neto
Inwite M.S.Atibainha - 109306	GC1		4-1	69785	252	3.444	128,5	3,73 Renato Rappa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Janj.Tamborina A.Comb.- B/51443 - LM	PO		4-8	61575	305	8.375	259,3	3,09 Adherbal Ribeiro Avila
S.S.Ultima Carmen Panay - B/51362	PO		4-11	71907	305	7.140	228,4	3,19 Adherbal Ribeiro Avila
Conceição Poema - B/56222	PO		4-7	68020	227	6.725	239,7	3,56 Arnaldo Mendes de Oliveira
S.J.T.Aurélia M.Brigette - B/49777 - LM	PO		4-9	63845	305	6.271	194,9	3,10 Luiz Horacio U.C.de Mello
Malieta de Fátima - RA/MG41135	GC1		4-8	72142	305	5.978	216,8	3,62 Jose P.Victor dos Santos
Lilak Paulina Burke - RP/B/31226	PO		4-10	59476	283	5.877	185,6	3,15 Jose Domingos da Silva
S.J.T.Adelia Hagas Princess 444 - B/50902	PO		4-8	62524	305	5.399	180,1	3,33 Luiz Horacio U.C.de Mello
R.C.Gellis Delight B.Maple - B/51966	PO		4-6	66014	302	4.947	169,0	3,41 Interagro S/A
Inglewe Royalty Edith - B/57249	PO		4-6	66770	305	4.703	161,9	3,44 Interagro S/A
Nhando Renata - B/51617	PO		4-10	61578	255	4.603	151,3	3,28 Adherbal Ribeiro Avila
Capela Nancy Emp.Admiral - B/52350	PO		4-6	62302	260	2.802	99,2	3,54 Interagro S/A
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
A.F.Portaleza Pantera - B/47038 - LM	PO		5-8	55533	305	9.711	341,1	3,51 Fazenda Portaleza Ltda
Bonnie Pedro Emperor C.R.- RAJ/317 - LM	GHB		7-5	50281	305	9.165	273,3	2,98 Claudio V.Roberti
San Pietros VII Fat Boot.- B/41273	PO		7-3	54864	305	8.804	262,3	2,97 Valmir Spinelli
A.F.Portaleza Rampa - B/48318 - LM	PO		5-1	58438	305	8.710	297,3	3,41 Fazenda Portaleza Ltda
Gina do Burity - 46128 - LE	PCOD		10-7	44786	305	8.638	300,5	3,47 Arnaldo Mendes de Oliveira
Quirera de Virac.Furtiva - SP/75006	GC1		8-1	67812	305	8.266	265,8	3,21 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Lew-Lin King Vicki - B/48706 - LE	PO		6-11	60114	278	8.166	242,2	2,96 Valmir Spinelli
Gazeta do Burity - SP/115866 - LE	GC1		6-11	48089	305	8.135	282,1	3,46 Arnaldo Mendes de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Melior Marquis Cal - B/46596	PO	6-10	55863	305	8.101	251,8	3,10	Valmir Spinelli
Quirera de Virac.Ozone - B/60444	PO	5-3	67834	305	7.967	259,8	3,26	Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Meia Lua do Burity - SP/46137 - LE	31/32	10-1	48088	265	7.738	267,1	3,45	Arnaldo Mendes de Oliveira
Realista Quirera de Virac.- RP/SP/16523	GC1	5-0	67835	305	7.558	247,3	3,27	Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Pinda Antilha - B/49144	PO	5-9	63906	305	7.205	223,0	3,09	Adherbal Ribeiro Avila
A.F.Portaleza Lampa - B/34271	PO	9-10	41529	305	7.149	253,6	3,54	Fazenda Fortaleza Ltda
Beshore Gay Phyllis Seam - B/48159	PO	5-7	57979	305	7.072	233,1	3,29	Angenor Cesário Ricci
S.J.T.Nirvana C Marshall - B/18725 - LM	PO	13-6	30759	305	7.003	259,2	3,70	Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Hitita de Sta.Ondina - SP/115893	31/32	8-4	65744	305	6.727	235,0	3,49	Arnaldo Mendes de Oliveira
Maple F.Bandoleira Kay - 3117206	PO	5-4	63287	305	6.696	209,5	3,12	José Domingos da Silva
Capela Malta - B/47072	PO	6-1	56861	305	6.625	222,0	3,35	Adherbal Ribeiro Avila
A.F.Portaleza Oca - B/40579	PO	7-0	48976	305	6.460	236,6	3,66	Fazenda Fortaleza Ltda
Nelyo's Trinket Rockman - B/44165	PO	6-5	53090	305	6.452	209,7	3,25	Manuel Pontes Neto
Dorielsa Dimana - 130854	PCOD	9-3	62952	300	6.128	198,6	3,24	Arnaldo Mendes de Oliveira
Capela Micaela - B/47079	PO	5-9	61726	299	6.100	204,2	3,34	Valmir Spinelli
Calu Preda Marquis Ned - B/43826	PO	6-5	69696	253	6.029	206,5	3,42	Geraldo Figueiredo Forbes
R.C.Gilda 435 P.Mark - B/48501	PO	5-0	65170	305	5.941	206,8	3,47	Interagro S/A
Kely Sta Ondina - SP/115879	31/32	8-6	64770	248	5.828	210,4	3,61	Arnaldo Mendes de Oliveira
Lili da Pituca - 98704	PCOC	5-1	68520	300	5.807	206,2	3,55	Geraldo Figueiredo Forbes
Las Losas Triunfo Olga - B/45605	PO	6-9	61732	305	5.785	209,9	3,62	Angenor Cesário Ricci
Hiawatha Happy Lulu - B/39016	PO	8-1	49635	305	5.350	173,8	3,24	Luiz Horácio U.C.de Mello
Inndigo Starflite Regina - B/44454	PO	6-7	52161	305	5.301	175,4	3,30	Interagro S/A
R.C.Dominique Bootmaker - B/38654	PO	7-8	51086	305	4.741	166,1	3,50	Interagro S/A
A.F.Portaleza Ocasião - B/40582	PO	6-6	51128	146	3.660	131,6	3,59	Fazenda Fortaleza Ltda
J.P.R.Divina - B/27525	PO	12-1	35190	305	3.020	87,2	2,88	Claudio V.Roberti
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AJ - ate 2 1/2 anos.								
P.Pedreira Magnolia M.- 2P/B/46734 - LE	PO	2-4	71211	265	6,572	187,6	2,85	Faz.Sta.Maria da Posse
P.D'Alho Tailandia Chief P.- LP/B/47638-LE	PO	2-1	71291	305	6.137	196,2	3,19	Jacob Rosier Dutilh
S.5346 Emimie Royal Thor - B/63288 - LM	PO	2-2	71500	305	6.048	178,3	2,94	Renato Foga
Margo Marvex Panorama - SP/143402 - LE	GC3	2-3	71200	305	6.046	200,7	3,31	Donald Graber
Jatoba Lenda P.Carola - RP/B/31548 - LM	PO	2-4	71035	305	5.987	227,8	3,80	Sergio Vicente de Araujo
J.P.R.Nícia - B/61081 - LE	PO	2-5	70394	305	5.862	218,0	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Grietje's Anja de Bronk.- 57645 - LE	GC2	2-4	71677	273	5.797	170,2	2,93	Marius C.Bronkhorst-Arap.
Orquidea de LCA - 64570 - LE	GC4	1-8	71090	305	5.575	182,9	3,28	José Carlos J.Meirelles
Ética Bodega dos Confins - 2R/79766	GC1	2-2	71949	305	5.563	186,2	3,34	Carlos Eduardo F.B.Faria
P.Quadratura Senha Starcraft -2P/B/46716-LE	PO	2-3	71800	296	5.407	170,6	3,15	Faz.Sta.Maria da Posse
Valença Rockport Vinson - SP/143343 - LE	GC1	2-4	70514	305	5.395	177,1	3,28	Paragon Agropec.Ltda
Azaleia MAB - LE	PCOC	1-8	71419	304	5.077	189,7	3,73	Maria Aparecida P.Borba
Janny N.de Bronkhorst - 68550	GC1	2-4	71426	305	4.990	112,4	2,25	Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
Sarabanda M.Opiniosa P.D.- RAJ/1500	GHB	2-1	70317	211	4.877	160,9	3,29	Jacob Rosier Dutilh
CAB Verba Ivanhoe - RP/B/42762	PO	2-4	72105	305	4.633	152,6	3,29	Colegio Adv.Brasileiro
S.G.Azalea Moti Marvex - B/62139	PO	2-2	71791	305	4.534	160,5	3,54	Antonino La Motta
Confins Espuma Babe Astr.-B/44951	PO	2-0	71954	305	4.474	137,7	3,07	Carlos Eduardo F.B.Faria
J.P.R.Noelica - B/61360	PO	2-0	70113	278	4.448	169,2	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
Boriska MAB - RP/72299 - LE	GC1	2-0	71417	305	4.416	154,0	3,48	Maria Aparecida P.Borba
Panorama Gay Denise - B/63135	PO	2-4	72042	305	4.368	143,7	3,29	Antonio Crlos de Salvo
Posse Palha Quermesse Marvex - 1P/B/42255	PO	2-5	71519	260	4.180	132,0	3,15	Faz.Sta.Maria da Posse
Valda A.G. - SP/150896	GC2	2-5	71849	305	4.120	179,4	4,35	Sementes Agroceres S/A
Panorama Topper Cotia - B/63147	PO	2-3	71887	283	3.704	113,2	3,05	Elge Agro.Pecuária Ltda
F.H.C.Imara - B/65667	PO	2-4	72199	305	3.672	139,9	3,80	Warley Colombini
Bia Coqueiral - SP/146668	PCOD	2-3	72545	305	3.508	126,2	3,59	Francisco de Castro Garcia
S.M.Cley's Luanda C.Bootmaker - B/66594	PO	2-5	71722	267	3.428	126,4	3,68	José Mario Junqueira Netto
S.G.Pasqualina Condesa Gay - B/67145	PO	2-1	71794	199	3.422	109,5	3,19	Antonino La Motta
Quarentia Malacacheta D.da Posse -RAJ/1625	GHB	2-2	71516	241	3.422	107,9	3,15	Faz.Sta.Maria da Posse
Squarefields Five Star - B/63325	PO	2-0	70091	302	3.328	125,3	3,76	Antonino La Motta
F.H.C.Homérica - B/60116	PO	2-5	70590	290	3.128	105,4	3,36	Lair Antonio de Souza
S.G.Araponga [illegible] - B/61332	PO	1-11	70089	243	2.785	96,6	3,46	Antonino La Motta
P.Fatoriata [illegible] - B/62[illegible]	PO	2-5	71762	305	2.571	86,0	3,34	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
J.P.R.[illegible] - B/60138	PO	2-4	70168	260	3.425	95,3	3,93	Luiz Horácio U.C.de Mello
[illegible] Toquinha T.- 62274	PCOD	2-1	70232	[illegible]	1.826	85,8	4,69	Luiz Augusto Sacchi
F.[illegible] Unidara Performer - B/60433	PO	2-5	69907	151	[illegible]	48,7	3,07	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
P.D.Soberana D.Niobi - B/61956 - LM	PO	2-5	72254	305	[illegible]	208,1	3,08	Jacob Rosier Dutilh
Jatoba Lindoia Image Julie - RP/B/48425-LE	PO	2-7	71036	305	6.235	[illegible]	3,70	Sergio Vicente de Araujo
Jatoba Lorena Hope Herança - B/62748 - LE	PO	2-9	71034	305	6.164	231,9	[illegible]	Sergio Vicente de Araujo
Jatoba Lança Royalstar Italia - B/62742- LE	PO	2-10	71672	305	5.868	220,1	3,75	Sergio Vicente de Araujo
Delegada Bodega dos Confins - SP/146909	GC1	2-8	71953	305	5.605	181,4	3,23	Carlos Eduardo F.B.Faria
Adriana de Kok - 56234	GC2	2-7	71686	305	5.389	161,3	2,99	Hilbert Kok - Arapoti
Kok Malena 55 - B/60831	PO	2-9	71687	305	5.350	152,0	2,84	Hilbert Kok - Arapoti
Barra Lina - SP/145787 - LE	GC3	2-9	71715	297	5.099	183,1	3,59	Waldir J.de Andrade
Yakult da Pedrosa - B/59048	PO	2-10	71150	295	5.021	152,0	3,02	Yakult S/A Ind.e Com.
S.H.63 Mangie 512 Marcus - B/63023	PO	2-10	71963	305	4.818	160,9	3,33	Cia.Adm.Pec.Agri.Atagri
S.Q.Casta Superior Afastada - B/62295	PO	2-6	72280	305	4.782	161,9	3,38	Pecuária Anhumas Ltda
S.Q.Catita Chief Uxirana - B/62589	PO	2-6	71746	305	4.758	165,6	3,47	Pecuária Anhumas Ltda
Navalha Atlas	GC1	2-9	72082	305	4.671	145,6	3,11	Afonso Nogueira de Freitas
P.Farrusca Seven - B/60995	PO	2-10	71758	305	4.395	150,9	3,43	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Praiana Lina - SP/145784	GC2	2-8	71604	305	4.225	139,6	3,30	Waldir J.de Andrade
P.Porteira Nevasca Chief - B/62267	PO	2-8	71209	282	4.042	132,7	3,28	Faz.Sta.Maria da Posse
Marilu Cal Panorama - SP/143404	GC5	2-7	72308	305	4.012	144,1	3,59	Donald Graber
Mans Lucia 4 - B/60201	PO	2-11	71684	268	3.987	135,0	3,38	Hermanus Deen - Arapoti
P.Foragida Marvex - B/61036	PO	2-10	71764	305	3.916	132,1	3,37	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Ica Sylvan Bonita - SP/135732	GC1	2-7	70230	288	3.762	150,2	3,99	Roberto Calmon B.Barreto
Beatriz Apollo Sta.Ondina - SP/149144	GC1	2-6	71647	239	3.734	131,1	3,50	Arnaldo M.de Oliveira
Yakult Quania Reward - B/59058	PO	2-10	71489	305	3.642	121,1	3,32	Yakult S/A Ind.e Com.
P.Flama Million - B/61019	PO	2-6	70189	185	3.524	121,9	3,45	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Florena Kennedy - B/62613	PO	2-11	71756	305	3.426	117,3	3,42	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Flanela Seven - B/62611	PO	2-11	71753	305	3.318	106,0	3,19	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Francesa Million - B/61042	PO	2-10	71760	305	3.297	116,1	3,52	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Flachola Oxford - B/26323	PO	2-11	71523	305	3.264	109,8	3,46	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Queijadinha da Yakult - SP/136918	PCOC	2-6	69712	258	3.254	112,1	3,44	Yakult S/A Ind.e Com.
P.Flotilha Mission - B/61032	PO	2-11	71755	305	3.146	106,8	3,39	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
J.P.R.Ninfa - B/60677	PO	2-7	71884	305	3.099	101,2	3,26	Elge Agro.Pec.Ltda
Lins Marquis Inka - B/32414	PO	2-11	71606	305	3.060	122,1	3,98	Waldir J.de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº ACL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
R.V.Camada Escalvado – IP/B/47056	PO	2-11	71733	305	2.936	124,5	4,24	Helio Moreira Salles
P.Pastora Leader – B/62602	PO	2-7	72251	305	2.780	95,5	3,42	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Jang.Vassoura Lambada Padrinho –B/61170	PO	2-6	69971	290	2.761	84,5	3,06	Fernando Alencar Pinto S/A
P.Punta Astro – B/62625	PO	2-9	72250	305	2.654	91,8	3,45	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Palma Leader – B/62588	PO	2-8	71525	305	2.501	86,6	3,46	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Palmola Acadêmico – B/60990	PO	2-7	70103	271	2.183	73,8	3,37	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Paga Proud P.Vinadera – SP/137842	GC2	2-11	72787	253	2.179	75,5	3,46	Haydee Keutenedjian
Jang.I Adriana I Manoela Cit.– B/65281	PO	2-9	73762	142	2.082	71,7	3,44	Fernando Alencar Pinto S/A
Onkima do Yakult – SP/136916	PCOC	2-11	71149	178	1.902	63,7	3,34	Yakult S/A Ind.e Com.
Coto d'Agua Vimodeca	NR	2-11	69469	142	1.644	65,9	4,01	Haydee Keutenedjian
CLASSE BJ – de 3 a 3 1/2 anos.								
Salva Proud Milagrosa P.D.–RAJ/1255 – LM	GHB	3-3	67477	305	8.076	277,8	3,43	Jacob Rosler Dutilh
I.G.Carla 3 da Holambra – SP/141861 – LE	GC2	3-3	67017	305	7.268	199,6	2,78	Willebrordus Groot –Hol.
P.Ocione Rabada Virginias – IP/B/42248	PO	3-5	66323	305	6.649	181,5	2,73	Faz.Sta.Maria da Posse
B.M.Beulah Scoty Haven – B/59156 – LM	PO	3-0	71618	305	6.579	209,8	3,18	José Mario J. Netto
P.Orla Leticia Ideal – IP/B/43429	PO	3-1	64795	305	6.551	186,7	2,85	Faz.Sta.Maria da Posse
P.D.Sabia Plato Tabitha – B/60147 – LE	PO	3-1	67479	273	6.400	201,1	3,14	Jacob Rosler Dutilh
Spruce Lodge Citation Em – B/59999 – LM	PO	3-5	67925	305	6.358	232,2	3,65	Bertoldo Parzi Camargo
Aratinga Lada 3 Foundation – B/60194	PO	3-3	71436	305	6.225	193,2	3,10	Emilio C.Kluppel –Arapoti
Tiara A.G.– SP/136652 – LE	GC7	3-5	66989	302	6.203	241,8	3,89	Sementes Agroceres S/A
I.G.Tereza Jr da Holambra – SP/145907	GC1	3-0	71563	305	6.161	176,9	2,87	Willebrordus Groot –Hol.
Mara J.J.– SP/137918	PCOD	3-4	70808	282	6.136	187,1	3,04	José Vieira Pereira
Cor 678 Royalstar Century – 52572 – LE	GC4	3-4	66602	305	6.048	221,6	3,66	Henrique Romano
Ernestina do Melisio – SP/136923	GC2	3-4	66746	305	5.969	193,2	3,23	Marcio Elisio de Freitas
Ada's Julia Marda Brookhorst – 50337	GC3	3-5	67749	305	5.896	177,3	3,00	Nicolas A.Brookhorst-Arap.
Jang.Cerera Sabado Honor – B/58082	PO	3-5	67461	305	5.842	170,4	2,91	Lair Antonio da Souza
Holambra IG Brigida Star – B/57702	PO	3-5	67014	298	5.385	171,9	3,19	Willebrordus Groot – Hol.
Inglesa Sylvan Bonita – SP/135730	GC1	3-2	72349	305	5.158	169,3	3,66	Roberto C.Barros Barreto
C.R.Fanny Mett Foundation 11 – B/57895	PO	3-5	64822	296	5.136	177,6	3,45	Antonio Carlos de Salvo
Arapoti Aria Sidle 6 – 53940	GC1	3-3	64961	256	5.074	163,5	3,22	Gerhard Alex V.Arragon-Arap
Asteca M.A.B.	NR	3-4	71930	267	4.983	163,4	3,34	Maria Aparecida P.Borba
Vera II da Holambra – 139448	GC1	3-5	67712	305	4.874	145,7	2,98	Simon Groot – Holambra
S.S.Eaventina Astronaut – B/60243	PO	3-2	71938	305	4.654	180,8	3,88	Marloy Colombini
Whistlefield Snowdrop Fury – B/58293	PO	3-5	67672	305	4.589	144,3	3,14	Lair Antonio de Souza
Cecilia Priority da Franela – SP/125642	GC1	3-4	69905	265	4.127	140,4	3,40	Carlos Alberto J.Lohmann
P.Panfarra Kennedy – B/60985	PO	3-0	71749	305	4.063	141,6	3,48	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Hanna Arlinda Bonita – SP/135724	GC1	3-4	71625	283	4.056	161,8	3,98	Roberto Calmon B.Barreto
P.Pagantosa Kennedy – B/609964	PO	3-2	71874	305	3.983	134,7	3,38	Oswaldo Asam e Outros
Maneca Peclamar de Morada Nova	NR	3-2	71822	305	3.700	130,7	3,53	Morada Nova Agric.Pec.Ltda
Carli Panda M.Damund – B/63124	PO	3-5	65079	305	3.691	128,4	3,47	Carlos Osvaldo Rosa Lima
P.Faisqueira Million – B/60974	PO	3-0	71750	305	3.569	121,0	3,39	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Fora Kennedy – B/61034	PO	3-1	71581	271	3.529	115,6	3,27	Oswaldo Asam e Outros
V.C.Marina Radiac Astronaut – B/61326	PO	3-1	73892	150	3.480	126,5	3,63	Antonio Carlos L.A.e Outros
R.V.Floresta Corinto – IP/B/38400	PO	3-4	71715	305	3.469	141,0	4,06	Helio Moreira Salles
Jang.Volha Pindorama Boot.– B/61177	PO	3-5	73256	219	3.285	113,0	3,44	Fernando Alencar Pinto S/A
P.Florença Mission – B/62616	PO	3-0	72244	305	3.160	114,2	3,61	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Pachada Ultimato – B/60964	PO	3-1	71747	305	3.093	106,4	3,41	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Ovelha Peclamar de Morada Nova	NR	3-1	71497	305	2.940	103,7	3,52	Morada Nova Agric.Pec.Ltda
Jang.Ungula Perna Bootmaker – B/56614	PO	3-5	65775	190	2.931	99,8	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A
B.Pamarela C.Marcia – B/62484	PO	3-2	67992	305	2.400	93,4	3,89	Adherbal Ribeiro Avila
Toranja de Morada Nova	NR	3-3	71024	292	2.312	82,7	3,54	Morada Nova Agric.Pec.Ltda
Bastilha Arlinda Bonita – SP/135723	GC4	3-4	68070	117	2.036	75,6	3,71	Roberto Calmon B.Barreto
P.Escultora Million – B/60955	PO	3-5	67506	206	2.019	68,8	3,40	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Faciata Lamar – B/62584	PO	3-2	74544	102	1.918	57,7	3,01	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Celina Priority Francia – SP/125643	GC1	3-4	70375	159	1.526	59,2	3,88	Carlos Alberto J.Lohmann
Hisbuga Lima – SP/128717	31/32	3-5	67582	120	1.443	59,6	4,12	Waldir J.de Andrade
CLASSE BS – de 3 1/2 a 4 anos.								
Saleta 44 Astr.Sta.Helena – 122515 – LM	GC2	3-11	72987	305	8.235	206,8	2,51	João Antonio S.Netto
Great-View Gay Paula – B/54599 – LM	PO	3-7	71980	305	7.229	232,0	3,21	Fazenda Shigueno Ltda
Nori's Astro Bala Harriet – B/56091 – LM	PO	3-9	66349	305	7.107	264,5	3,72	Guilherme W.Soares Caldas
Car.Ch.Pil.Jitaba Mark 789 – B/57773 – LE	PO	3-8	70757	305	7.107	236,9	3,33	Garrit Verburg– Arapoti
A.B.B.Aria I Star 664 – 53820 – LE	GC1	3-10	64953	305	7.101	255,4	3,59	Gerrit Verburg – Arapoti
J.P.R.Malvina – B/54028 – LM	PO	3-7	64022	296	6.944	240,6	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
A.Rita 2 Four Star – B/61984 – LM	PO	3-10	66586	305	6.805	217,3	3,19	Emilio C.Kluppel-Arapoti
Melisio Eclipse Christmas – B/55606 – LM	PO	3-10	66045	305	6.539	226,0	3,45	Marcio Elisio de Freitas
Barrilha São Quirino – GRB/1659 – LE	GRB	3-11	65304	297	6.451	208,5	3,23	Pecuária Anhumas Ltda
P.Orquidea Robbyn Topper – IP/B/34979	PO	3-11	67562	305	6.320	198,5	3,14	Faz.Sta.Maria da Posse
P.Opalina Laguna Cal – B/55880	PO	3-11	62930	305	6.297	169,6	2,69	Faz.Sta.Maria da Posse
Jandaia Kit Builder ML – 117481 – LE	31/32	3-10	71246	293	6.247	224,8	3,59	Maria Lucia P.Silva Dias
Jatoba July R.Maureen – B/61321 – LM	PO	3-7	67525	305	6.063	231,9	3,82	Sérgio Vicente de Araujo
A.Corredora 4 Iv. Star – B/57760	PO	3-7	64956	257	6.025	180,1	2,98	Emilio C.Kluppel –Arap.
Jatoba Josefina P.Europa – B/59421 – LE	PO	3-7	74033	287	6.011	226,2	3,76	Sergio Vicente de Araujo
Arapoti Aria Moreira – 53929	31/32	3-7	64474	304	5.931	195,3	3,29	Gerhard Alex V.Arragon-Arap.
Balaguarda São Quirino – SP/116300	GC5	3-7	64610	305	5.813	176,5	3,03	Pecuária Anhumas Ltda
Jang.Ouaplan Minerva Boot.– B/57645	PO	3-11	68466	305	5.786	172,3	2,97	Lair Antonio de Souza
S.Q.Beca Cal Ventosa – B/56642	PO	3-11	66935	305	5.720	181,4	3,17	Pecuária Anhumas Ltda
Jardim Elena Apollo – B/57340	PO	3-10	67275	305	5.517	178,4	3,23	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Color Bootmaker Osa – B/57916	PO	3-6	72201	305	5.395	163,3	3,02	Lair Antonio de Souza
S.Q.Batata Iv.Taberna– B/56248 – LE	PO	3-7	70980	305	5.362	183,6	3,42	Pecuária Anhumas Ltda
Holambra IG Lorena Star – B/57703 – LE	PO	3-6	67013	305	5.121	186,1	3,63	Willebrordus Groot –Hol.
Lima Highbrow Marita – RP/B/32034	PO	3-10	67358	305	4.753	159,0	3,34	Waldir J.de Andrade
California Gay dos Confins – 125278	GC1	3-11	64753	305	4.714	143,2	3,03	Carlos Eduardo P.B.Faria
Sabrina M.A.B.– SP/123335 – LE	31/32	3-7	71929	267	4.702	181,0	3,84	Maria Aparecida P.Borba
Confins Cravada Bootmaker – RP/B/36325	PO	3-6	66303	306	4.575	160,5	3,50	Carlos Eduardo P.B.Faria
Historia Arlinda Bonita – SP/135717	GC1	3-9	68068	305	4.341	152,9	3,52	Roberto C.Barros Barreto
P.D'Alho Recompensa M.Primavera – B/60145	PO	3-11	66537	128	4.314	138,1	3,20	Jacob Rosler Dutilh
Media Rebola Citation – B/60011	PO	3-6	71892	275	4.253	142,3	3,34	Marcio Elisio de Freitas
Jang.Galar Indigena R.II– B/54734	PO	3-11	71808	271	4.217	148,2	3,51	Lair Antonio de Souza
N.Monique Foundation – B/57629	PO	3-8	70796	273	4.074	134,7	3,30	José Mario J.Netto
Dora Mario Astro Dora – B/58632	PO	3-8	71671	244	4.036	121,2	3,00	Luiz Gonzaga Olivério
Cabarema Lima – SP/128716	31/32	3-6	71713	305	4.022	139,0	3,45	Waldir J. de Andrade
Haydale Ace Princess – B/54147	PO	3-9	66923	283	3.734	128,3	3,43	Esp.Narval Nicolau e Outros
Brugada M.Pedroasu – SP/127826	GC2	3-9	71987	250	3.572	131,6	3,68	Alexandre H.da Silva
Helvecia Lima – 35960	PCOD	3-10	32474	305	3.461	111,2	3,21	Waldir J.de Andrade
P.Escudeira Rocko – B/60954	PO	3-7	71765	305	3.434	110,3	3,21	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %		PROPRIETÁRIO
P.Ervilha Oxford Citation - B/60942	PO	3-7	71521	227	2.014	65,4	3,24		S/A Faz.Paraíão Agro.Pec.
Jang.Vovo"Jarrinha Silvio - B/61235	PO	3-9	70191	101	1.943	48,6	2,50		Fernando Alencar Pinto S/A
Jang.Vani Ousadia Bootmaker - B/61147	PO	3-8	69634	107	1.926	62,4	3,23		Fernando Alencar Pinto S/A
Saad's Rocky Bernabe"Fabriola - B/55500	PO	3-6	64236	136	1.435	52,3	3,64		Jose"Saad e Sergio Sadi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
E.Hayseen Rockman Victoria - B/56085 - LM	PO	4-0	65110	305	9.254	323,1	3,49		Guilherme W.Soares Caldas
Cristina da Holambra - SP/89651 - LM	GC2	4-4	59504	305	8.640	272,5	3,15		Johannes W.M.V.de Groes
Jardim Eliane - B/57342 - LM	PO	4-3	66004	305	8.323	250,5	3,00		Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Indaia"Belina Bootmaker - B/56907 - LM	PO	4-1	63281	305	7.491	247,9	3,30		Carlos Eduardo F.B.Faria
IG Coba II da Holambra - SP/113124 - LE	GC1	4-3	67015	305	7.473	226,7	3,06		Willebrordus Groot - Hol.
A.de J.Margarida 15 N.Pear - 45671 - LM	GC2	4-2	63076	305	7.052	220,8	3,13		Cornelis J.de Jonge -Arap.
Gerdien 10 Condessa - 53727 - LE	GC1	4-0	64083	305	6.762	215,2	3,18		Leendert Noordegraaf-Arap.
Jappie 13 Arla - 53934	31/32	4-5	67113	305	6.490	186,7	2,87		Gerhard Alex V.Arragon-Arap.
J.P.R.Lubeca - B/49979 - LM	PO	4-3	59759	298	6.347	220,3	3,47		Joaquim Peixoto Rocha
Potter Farms Gorgeous Igejee -B/54226 - LE	PO	4-4	71814	291	5.975	208,8	3,48		Lair Antonio de Souza
M.Democrata Christimas - B/52442 - LE	PO	4-5	61268	305	5.853	208,2	3,55		Marcio Eliaio de Freitas
A.B.E.Christina JMTS 651 - 53816	GC1	4-3	62361	305	5.746	171,9	2,99		Gerrit Verburg -Arap.
A.Juliana Sayonara 83 - 45951	GC1	4-3	63137	305	5.716	206,3	3,60		HilLert Kok-Arapoti
CNB Vitoria Citation Marquis - B/52989	PO	4-0	67158	305	5.453	167,4	3,07		Colegio Adv.Brasileiro
CNB Natura Hamlet Marquis - B/57680	PO	4-4	66765	305	5.338	198,2	3,71		Colegio Adv.Brasileiro
Malberty 1890 Coronado Vodka - 0149079	PO	4-1	67617	305	5.307	168,7	3,17		Antonino La Motta
S.Q.Alga Cal Tabarana - B/53849	PO	4-5	63409	305	5.161	177,1	3,43		Pecuaria Arbumas Ltda
S.H.Supreme 3 Monitor - B/58409	PO	4-4	62383	305	5.157	163,6	3,17		Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Elga Ultimate Vimodeca - SP/114042	GC1	4-3	66006	305	4.990	172,7	3,46		Haydee"Keutenedjian
Stella Pedras R.Florinda 83 - B/58176	PO	4-5	71828	305	4.863	192,9	3,96		Garavelo Agro.Pec.S/A
S.Q.Bacana Gay Vassoura - B/53853	PO	4-1	65303	297	4.847	169,2	3,49		Pecuaria Arbumas Ltda
Adelia Expectation de Caldas - 111245	GC2	4-1	62602	236	3.962	145,9	3,68		Haydee"Keutenedjian
C.R.Etty Marcus - B/51426	PO	4-5	71408	301	3.919	110,6	2,82		Jose"Ben-Hur Escobar F.Jr.
Sobradinho A.Mac Camelia - B/59033	PO	4-3	68254	254	3.874	153,4	3,96		Warley Colombini
Holambra Groot Reintje - B/61410	PO	4-1	65728	281	3.744	132,5	3,53		Simon Goot -Holambra
Eleita Vimodeca - SP/114048	PCOC	4-0	66763	305	3.657	129,8	3,55		Haydee"Keutenedjian
Levita 2?de Morada Nova	NR	4-5	65153	305	3.630	129,0	3,55		Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
Nespera Kabala Rockman da Posse - RAJ/794	GHB	4-5	59603	180	3.468	115,9	3,34		Faz.Sta.Maria da Posse
P.Eleita Million - B/55735	PO	4-4	67871	305	3.352	118,3	3,52		S/A Faz.Paraíão Agro.Pec.
Esperada Bootmaker Vimodeca - SP/114043	GC1	4-3	65846	305	3.459	119,0	3,43		Haydee"Keutenedjian
P.Emblema Rosafe"Jr. - B/55740	PO	4-4	67870	305	3.282	103,4	3,14		S/A Faz.Paraíão Agro.Pec.
P.Fantasiosa Oxford - B/62601	PO	4-0	71751	305	2.907	95,4	3,28		S/A Faz.Paraíão Agro.Pec.
Japona Ivanhoe"M.L. - 142533	PCOO	4-2	74502	102	2.618	81,8	3,50		Maria Lucia F.Silva Dias
Ametista Valmaru - 145170	PCOC	4-0	71274	245	2.514	86,3	3,43		Oswaldo Asam e Outros
Nunesdalle Gabriola Morada Nova	NR	4-5	58885	294	2.479	90,3	3,64		Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
Alteza 2? de Morada Nova	NR	4-4	64204	236	2.236	78,4	3,50		Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
S.M.Patricia P.Bootmaker - B/57397 - LM	PO	4-11	60648	305	8.534	286,8	3,36		Paragon Agropecuaria Ltda
Arnold Acres Startrek Isabel - B/47631	PO	4-8	57571	288	7.826	179,8	2,29		Faz.Sta.Maria da Posse
Beauliew Kennedy Sonia - B/50542	PO	4-6	62720	305	7.708	205,9	2,67		Leendert Noordegraaf-Arap.
Iara Sucessor M.L.- 117491 - LM	PCOC	4-7	66613	305	7.454	233,0	3,12		Maria Lucia F.Silva Dias
A.Conde Sofia - B/51272	PO	4-7	61925	305	7.213	210,4	2,91		Leendert Noordegraaf-Arap.
Caldas Iv.Star Gilda - B/52410 - LM	PO	4-11	61323	305	7.198	245,3	3,40		Guilherme W.Soares Caldas
Adamantina São Quirino - RAJ/2138 - LM	GHB	4-11	64630	305	6.576	214,5	3,26		Pecuaria Arbumas Ltda
Iris Rancho M.L.- 101989 - LE	31/32	4-10	66309	293	6.464	219,3	3,39		Maria Lucia F.Silva Dias
Jacira Gay Panorama - GHB/1085 - LE	GHB	4-11	62180	305	6.181	198,0	3,20		Donald Graber
Haner Farms Admiral Fay - B/56167 - LE	PO	4-6	68583	291	6.105	194,4	3,18		Renato Poga
A.B.Wilhelmina 99 - 45246	GC1	4-11	61245	291	6.009	147,2	2,44		Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
A.Kok Wietske 3 - B/52519	PO	4-9	61601	305	5.972	168,3	2,81		Hilbert Kok - Arapoti
Casco's Favorita Reflection - 0148046 - LE	PO	4-7	66491	305	5.794	204,8	3,53		Antonino La Motta
Overhill Ella - B/49632	PO	4-10	61910	305	5.725	195,4	3,41		Emilio C.Kluppel -Arap.
Anneke da Holambra - SP/113087	PCOO	4-7	62093	305	5.668	185,0	3,26		Simon Groot - Holambra
Hoch Niedrig G.A.C.Fanny - B/59519	PO	4-7	67840	305	5.578	181,0	3,24		Pedro Martins de barros
Geleia Solami - SP/116972	PCOC	4-10	73237	305	5.569	189,5	3,40		Jose"C.Reys e Euclydes Genga
Sacksland Angie Ned - B/50707	PO	4-9	60379	305	5.334	199,3	3,73		Hilbert Kok -Arap.
Nina 22 da Baronesa - 53813	GC1	4-6	67124	301	5.264	186,9	3,55		Frederik Kok - Arapoti
Nina 21 Baronesa - 53812	GC1	4-7	71682	280	5.189	172,7	3,32		Frederik Kok - Arapoti
Dirce Emperor do Melisio - SP/98757	GC1	4-11	59469	297	5.147	163,1	3,16		Marcio Eliaio de Freitas
Holandia Juliana Boneca 604 - 36620	GC2	4-10	63101	304	5.077	158,8	3,12		Hilbert Kok - Arapoti
S.M.Gyda Cent.Dutchman - B/48446	PO	4-11	63823	252	5.034	166,3	3,30		Jose"Mario J. Netto
Melisio Dione Christmas - B/50917	PO	4-9	60073	291	5.017	161,9	3,22		Marcio Eliaio de Freitas
P.Niza Rubbya Mountaineer - B/49968	PO	4-7	59604	298	4.940	164,6	3,33		Faz.Sta.Maria da Posse
Fini 227 Estância Victor - B/54513	PO	4-9	61209	286	4.906	162,2	3,30		Fazenda Shiguero Ltda
S.M.Homaret Monorelev Ad.- B/57385	PO	4-5	67394	305	4.890	167,2	3,41		Jose"Mario J.Netto
Jang.Tapes Maravilha Comb.- B/50885	PO	4-7	60636	295	4.832	154,0	3,18		Fernando Alencar Pinto S/A
Sterwatidge Gay Pamela - B/55582	PO	4-6	62661	302	4.798	172,9	3,60		Fazenda Shiguero Ltda
Corca de Sleutjes 302 - 46918	31/32	4-11	65677	220	4.736	157,6	3,32		Gerrit Verburg -Arapoti
Sofia A.G. - GHB/1228	GHB	4-10	63245	189	4.714	166,5	3,53		Sementes Agrocenes S/A
Carmelita Lugo - SP/113772	31/32	4-11	71361	270	4.617	132,6	2,87		Luiz Gonzaga Oliveiio
B.Mohawk Luann Lavonne - B/55579	PO	4-7	61671	249	4.382	151,1	3,44		Carlos Alberto J.Lohmann
Pajuar Chikaple - 0147018	PO	4-10	67379	209	4.293	145,8	3,39		Antonino La Motta
Arap.Arragon Willie 13 - 35470	GC2	4-7	64549	239	4.212	136,4	3,23		Adolfo H.Van Arragon -Arap.
Gina Guara"Napoleão - SP/18220	GC2	4-6	66992	252	4.086	169,5	4,14		Roberto Calmon B.Barreto
Ivy-View Boot Dan Sally - B/49190	PO	4-7	60097	271	3.923	141,3	3,60		Lair Antonio de Souza
Belinha Boot.Pedroassu"- SP/127818	GC1	4-9	67890	305	3.739	138,2	3,69		Alexandre H.da Silva
P.Decorana Rosafe"Jr.- B/55704	PO	4-11	62236	238	3.618	119,4	3,30		S/A Faz.Paraíão Agro.Pec.
Candelaria Lugo - SP/113765	31/32	4-10	71360	195	2.902	86,3	2,97		Luiz Gonzaga Oliveiio
Smart 164 Beatriz Fury Lad Cent.-B/58237	PO	4-11	69927	294	2.816	117,3	4,16		Gabriel e Sérgio Simão
Pajuar Charisma - B/54248	PO	4-9	66075	198	2.512	90,5	3,60		Antonino La Motta
Algebra 129 de Sant'Ana - SP/97100	PCOC	4-9	62387	218	2.168	85,0	3,91		Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Aveia de Sta.Ondina - SP/127089	31/32	4-7	65746	88	1.895	67,2	3,54		Arnaldo Mendes de Oliveira
Bem Vinda de Salto Pequeno	PCOO	4-6	70086	156	1.874	64,3	3,43		Jose"Roberto T.Menezes
Jang. Transa Jugena Rabelo - B/50208	PO	4-7	70088	143	1.812	65,3	3,60		Jose"Roberto B.Menezes
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
C.Paby Royal Emperor - B/49737	PO	5-4	61264	305	9.205	253,5	2,75		Haroldo Vianna Rodrigues
S.Springs Winner Zinnia - B/44425	PO	7-2	53038	305	9.021	268,7	2,97		Donald Graber
Ker-Est-Meadows P.Misty - B/46551 - LM	PO	5-10	52571	299	8.967	297,3	3,31		Joaquim Peixoto Rocha
Oak Ridges Rosalie - B/38536	PO	8-0	46620	305	8.255	246,0	2,98		Jose"Vieira Pereira
Binga Rondon do Paraíão - 82549	GC1	6-9	55666	305	7.973	288,6	3,62		Maria Lucia F.Silva Dias

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
A.Conde Sina 51 - B/39423 - LE	PO	7-9	48361	305	7.971	244,3	3,06	Leendert Noordegraaf-Arap.
Arapoti Kok 136 - 35247	GC1	7-11	53779	305	7.902	233,3	2,97	Hilbert Kok - Arapoti
F.Mecela Peggy Marrow - B/47718 - LE	PO	5-1	58966	303	7.860	250,6	3,18	Faz.Sta.Maria da Posse
Oak Ridges Lena Cary - B/38531	PO	8-3	48148	305	7.645	254,2	3,32	José Vieira Pereira
Genesee-Valley D.Crest - B/49181	PO	5-5	63027	305	7.509	201,5	2,68	Lair Antonio de Souza
S.M.Leda Caesar Bootmaker - B/38191	PO	8-0	47157	305	7.397	232,3	3,14	José Mario J. Netto
Andina 60 Libra - SP/64192	31/32	8-4	53675	305	7.370	233,7	3,16	Marcio Clasio de Freitas
Canvale Willow Carrie - B/61637	PO	5-5	67677	305	7.300	186,1	2,54	Lair Antonio de Souza
F.Chalupa Rosafe - B/47433	PO	6-3	58356	305	7.283	241,5	3,31	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Arap.B.Exp.Truida Padre 625 - 37571 - LE	31/32	5-4	71098	305	7.213	247,4	3,42	Gerrit Verburg - Arapoti
Color Jurema - B/41051	PO	7-10	47254	305	7.192	199,8	2,77	Lair Antonio de Souza
Arlíse Vania Agarahu - GHB/1491	GHB	5-4	71827	305	7.176	252,6	3,51	Garavelo Agro.Pec.S/A
Pennar Lola Triune Loline - B/44404	PO	7-1	51735	305	7.131	213,4	2,99	Ronald Graber
JG Jarrinha da Moladora - SP/81906	PCOD	6-4	62259	305	7.085	205,0	2,89	Willebrordus Groot
Lozet D.Lark Mona - B/39930 - LE	PO	9-2	60152	300	7.017	232,2	3,30	Carlos Oswaldo Dias Lima
Pani da Bandeira - SP/136153	31/32	6-6	71506	305	6.972	257,6	3,69	José Carlos J.Meirelles
Dalva Panorama - 52326	PCOC	9-9	45385	305	6.973	230,2	3,30	Afonso Nogueira de Freitas
Arap.Mana Berti 12	NR	8-3	57917	305	6.968	229,6	3,29	Harmanus Deen - Arapoti
S.N.Grenina VIII Maple - B/46319	PO	7-0	51451	305	6.924	257,1	3,71	Feliciano Ribeiro
F.Line Eagle Marcia - B/46719	PO	6-6	52951	305	6.886	197,0	2,86	Faz.Sta.Maria da Posse
Ringera Capsula - GHB/620 - LE	GHB	5-9	66217	305	6.850	238,4	3,48	João Figueiredo Frota
Rotina A.G. - SP/112899	GC1	5-4	64338	305	6.832	283,6	4,15	Sorentes Agrocaras S/A
Sanluci Largoasa Lavina F.- B/44349 - LE	PO	6-6	53071	279	6.798	235,8	3,46	João Figueiredo Frota
J.P.R.Leca - B/41595	PO	6-8	53079	305	6.795	225,4	3,31	Elge Agro Pecuária Ltda
B.A.Flora Silvia Majority - B/34814	PO	9-4	47459	305	6.777	189,0	2,78	Hilbert Kok - Arapoti
S.M.Patricia Pat.Christmas - B/48459	PO	5-1	61755	305	6.764	233,7	3,45	José Mario J. Netto
Unzara Astronaut S.S.- MG/12836 - LE	GC2	5-1	71253	305	6.759	240,3	3,56	João Figueiredo Frota
Baronesa da Prata - SP/67604	GC1	6-11	61842	305	6.754	197,1	2,91	H.Horacio Cherkassky
S.Q.Acropole Gay Oberônia - B/49404	PO	5-1	59875	305	6.753	213,9	3,16	Pecuária Anhumas Ltda
Cacha Quirera de Viracopos - SP/87119 - LM	GC2	6-10	67821	293	6.733	221,8	3,29	Emp.Adm.Com. Aranu S/A
M.Bens Citation Hamlet - B/52990	PO	5-4	62184	305	6.573	231,8	3,52	Colégio Adv.Brasileiro
Meryjke de Kok - 56785	31/32	6-11	59906	305	6.554	201,7	3,07	Hilbert Kok - Arapoti
Arteira de Francia - SP/85025	PCOD	5-3	58084	262	6.542	218,0	3,33	Carlos Alberto J.Lohmann
Color Julieta - B/41056	PO	7-5	49156	305	6.481	186,6	2,87	Lair Antonio de Souza
Zizica São Quirino - SP/104964	31/32	5-7	57867	305	6.472	211,1	3,26	Pecuária Anhumas Ltda
Baboas Mountaineer dos Confins - SP/102969	GC1	5-1	58709	305	6.455	190,4	2,94	Carlos Eduardo F.B.Faria
A.Zomer Pietje 10 - B/53258	PO	5-9	67143	305	6.448	173,6	2,69	Hilbert Kok - Arapoti
Fiel Boa Vida Escrava Gotty - B/48996	PO	5-4	60912	305	6.419	203,2	3,16	Faz.Sta.Maria da Posse
Fascinante Astronaut Benita - 103931	GC1	5-5	63619	305	6.408	237,9	3,71	Roberto Clamon B.Barreto
Stohold Jan Mae - B/45101	PO	6-6	55661	305	6.408	199,1	3,10	Carlos Eduardo F.B.Faria
Gola Vianduca - SP/94564	PCOD	5-5	59720	305	6.370	205,8	3,22	Haydée Koutenedjian
Crugofarm Bold Designer - B/49173	PO	5-5	71811	305	6.323	184,6	2,92	Lair Antonio de Souza
A.Kok Yankee 2 - B/52518	PO	5-5	59384	305	6.320	194,0	3,06	Hilbert Kok - Arapoti
Karina de Horizonte - 54217	31/32	5-8	67135	305	6.289	181,7	2,89	Hilbert Kok - Arapoti
Pajuar Taquila - B/51775	PO	6-0	60473	305	6.283	218,2	3,47	Antonino La Motta
Presença - GHB/1137	GHB	7-7	61409	305	6.255	259,1	4,14	Sorentes Agrocaras S/A
Jangada de Meirelles - 79219 - LE	PCOD	6-0	56741	284	6.220	215,7	3,46	Esp.Antonio Josino Meirelles
Jang.Solução Gilda Bootmaker - B/46761	PO	5-8	63324	305	6.148	189,6	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A
A.X.Block Celebrity 4 - B/47245	PO	6-5	51465	305	6.128	197,8	3,22	Hilbert Kok - Arapoti
Berenice Quinzana - SP/68326	31/32	7-10	65151	292	6.126	204,5	3,31	Arnaldo Mendes de Oliveira
Guarapiranga Chase Quilate - B/42252 - LM	PO	7-2	58604	278	6.109	253,5	4,14	Warley Colombini
Taquara Royal Master 30 - MG/28442	GC4	6-4	52596	289	6.099	193,5	3,17	João Figueiredo Frota
A.Bronk.Teuntje's Carina - 27628	31/32	8-6	47802	299	6.091	123,0	2,01	Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
Marjan Malone Reg Apple - B/42744	PO	6-8	72103	305	6.064	194,4	3,20	Colégio Adv.Brasileiro
S.Q.Zizi Marcus Valença - B/46701	PO	5-8	60275	305	6.019	198,6	3,28	Pecuária Anhumas Ltda
A.F.Fortaleza Manta - B/37367	PO	8-7	43506	305	6.014	224,3	3,71	João Assis da Rocha
O.41 São Quirino - GHB/36115	GHB	13-1	34166	305	6.002	214,5	3,57	Pecuária Anhumas Ltda
Canvale Fury Wendy Nera - B/49170	PO	5-1	59044	305	5.985	195,9	3,27	Lair Antonio de Souza
Prenda da Prata - 104526	PCOC	6-4	58547	305	5.978	185,8	3,10	H.Horacio Cherkassky
S.H.Proudale 3 Astronaut - B/42506	PO	6-7	52931	305	5.971	202,7	3,39	Cia.Adm.Tec.Agric.Alegre
CAM Matrida Bootmaker - B/41045 - LE	PO	7-5	48749	305	5.854	205,8	3,51	Colégio Adv.Brasileiro
Paraíso Atlântica Bootmaker - B/39517	PO	9-0	49731	305	5.849	188,7	3,22	Roberto Clamon B.Barreto
Arapoti Mara Aaltje 5 - 37467	31/32	8-3	59388	305	5.820	191,2	3,28	Harmanus Deen - Arapoti
Cultura Carli - SP/78807	31/32	8-0	50979	305	5.819	183,9	3,16	Mario Alexandre Sessler
Marcolita Lira - GHB/496	GHB	9-5	45420	305	5.813	222,7	3,83	Waldir J.de Andrade
Jatoba Juventude King Robin - LE	PO	-	61673	293	5.804	216,9	3,73	Sergio Vicente de Araujo
B.Paraíso R.Debora - B/41060	PO	7-1	53658	303	5.764	213,3	3,70	Roberto Calmon B.Barreto
Arapoti Baronesa Nietske 6 - 45471	GC1	5-0	71432	290	5.725	184,4	3,22	Frederik Kok - Arapoti
A.B. I.U.Pretinha - 27602	31/32	9-8	47475	305	5.667	152,0	2,69	Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
Milkmerch Tippy Plica - B/53438	PO	5-7	72041	305	5.591	187,6	3,35	Antonio Carlos de Salvo
Corsa Pedrosamu - SP/78921	PCOC	7-4	57490	305	5.508	195,2	3,54	Alexandre M.da Silva
Silvia 5 Monarch B.Manhã - 32065	GC1	6-6	71093	292	5.472	180,2	3,29	Cornelia J.de Jonge-Arap.
A.Baronesa Klaasje 10 - 27901	GC2	8-2	55542	305	5.459	189,7	3,47	Frederik Kok - Arap.
Oyre Farms Bootmaker Emily - B/39918	PO	8-5	49781	279	5.454	185,7	3,40	Carlos Alberto J.Lohmann
Sanluci Boba Belinda Molesto - B/45589	PO	7-3	51268	305	5.441	187,1	3,43	Emilio C.Kluppel - Arap.
Vazante Lina - 41123	PCOD	10-10	61751	305	5.409	202,6	3,74	Waldir J.de Andrade
Altiva Sobradinho - SP/77360	GC1	6-3	60080	270	5.369	185,2	3,44	Warley Colombini
Saad'A Lourenço Eulina - B/47175	PO	5-3	62023	305	5.368	166,9	3,10	Juan Saad e Sergio Sadi
B. 7 Capsula Bela Manhã - GHB/864	GHB	8-4	45951	305	5.359	158,1	2,94	Cornelia J.de Jonge - Arap.
Graciosa de Yakult - 100215	GC3	5-9	54786	305	5.304	172,9	3,26	Yakult S/A Ind.e Com.
Adrenalina São Quirino - GHB/1365	GHB	5-2	60812	305	5.277	178,8	3,38	Pecuária Anhumas Ltda
Charolesa Lina - SP/92322	31/32	7-3	52714	305	5.271	208,5	3,95	Waldir J. de Andrade
Cybelle Iracema Segazelwood - B/27942	PO	12-10	71863	305	5.245	203,1	3,87	João Assis da Rocha
Corisca de Morada Nova	NR	12-2	36353	305	5.240	170,1	3,24	Morada Nova Agric.e Pec.Ltda
Las Lomas Lochinvar Bonita - B/47276 - LE	PO	6-4	65268	280	5.208	218,7	4,19	Francisco de Castro Garcia
Fiol T.Borrada Jr.- B/38646	PO	7-10	48340	278	5.156	172,6	3,34	Afonso Nogueira de Freitas
F-435 Victor Ricca - SP/130509	GC1	5-0	67325	305	5.182	183,5	3,54	Mario Roberto E.Seixas
F.Chatada Rosate Jr.- B/43933	PO	6-2	62836	305	5.148	166,5	3,23	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Crea Viandeca - SP/94563	PCOD	5-6	61681	305	5.148	181,5	3,52	Haydée Koutenedjian
Agenda Jordia - 26561	PCOC	8-3	47607	305	5.036	162,2	3,22	Cia.Bapelista Scarpa Ind.Com.
Jardim Simone - B/34064	PO	8-11	46893	290	5.032	164,9	3,27	Cia.Bapelista Scarpa Ind.Com.
Lulas Nicpje 487 L.376 - B/45562	PO	8-6	50197	305	4.947	153,5	3,10	Emilio C.Kluppel - Arap.
Sytske de Sleurjes - 47645	31/32	5-7	59880	237	4.945	149,6	3,02	Adolfo H.V.Arragon - Arap.
Neiva da Sleutjes - 47646	31/32	6-7	69996	280	4.916	154,7	3,14	Adolfo H.V.Arragon - Arap.
Joaima J.O.M. - SP/79065	31/32	6-11	70895	302	4.897	147,1	3,00	Carlos Eduardo F.B.Faria

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Vila Rica 29 de Morada Nova	NR	–	72180	305	4.877	158,3	3,24	Morada Nova Agric.Pec.Ltda
Jang.P.Medalha M.Seeman – B/37865	PO	7-8	63773	262	4.830	136,4	2,80	Fernando Alencar Pinto S/A
P.Adana Rosafe Jr.– B/40890	PO	7-10	47845	292	4.865	154,0	3,16	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Liberdade Capauin SS – MG/32831	GC4	5-4	61643	306	4.859	150,5	3,09	José Roberto T.Meneses
S.Q.Usina P.Quilombo – B/36796	PO	8-4	43886	299	4.832	158,9	3,28	Pecuária Anhumas Ltda
P.Voltânia Derriça Mount.– B/49006	PO	5-4	59722	305	4.804	160,3	3,33	Faz.Sta.Maria da Posse
Jang.Rincalia Otima Novigo – B/43407	PO	6-5	52622	305	4.802	151,6	3,15	Fernando Alencar Pinto S/A
Realidad's Ulera Ast.Uras – B/52964	PO	5-4	66166	250	4.789	148,0	3,09	Elgo Agro Pecuária Ltda
P.Cachopa Rosafe Jr.– B/52105	PO	5-10	62501	305	4.786	154,8	3,23	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Nico's Bety Kentucky – B/46561	PO	5-7	55711	305	4.778	136,0	2,84	Yakult S/A Ind.e Com.
Overa 540 Eterna Symbol – B/46112	PO	6-10	53901	305	4.773	147,4	3,08	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Jang.Peruana Malagueta N.F.–B/38207	PO	7-11	47291	300	4.758	144,4	3,03	Fernando Alencar Pinto S/A
Zilda Pedroassu – SP/94386	PCOD	5-4	59284	305	4.755	179,8	3,78	Alexandre H.da Silva
Escandalosa Vimodeca – SP/114062	PCOD	7-5	58465	271	4.682	164,6	3,51	Haydee Kouteradjian
E.L.V.Starlite Pansy – H103840	PO	5-8	61799	305	4.641	219,4	4,72	Esp.Darvel Nicolau e Outros
A.B.Pap.Nilma 623 – 37572	31/32	5-3	56728	245	4.640	128,0	2,75	Gerrit Verburg-Arapoti
Jang.Ovala P.Jurel Diamond – B/37142	PO	8-7	47307	257	4.635	146,8	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang.Perfumada Sassa N.Seeman – B/38965	PO	7-8	47297	300	4.610	149,1	3,23	Fernando Alencar Pinto S/A
Tureirinho Astronaut SS – MG/30901	GC4	5-7	64804	280	4.592	147,4	3,21	José Roberto T.Meneses
R.V.Arara – B/39463	PO	8-9	45229	305	4.549	175,9	3,86	Hélio Moreira Salles
Prata 39 de Sant'Ana	PC	–	67406	305	4.494	152,4	3,39	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
P.Caravela Sue Citation – B/52206	PO	5-8	58167	305	4.493	148,5	3,30	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Malva – 43610	31/32	11-1	43995	305	4.484	121,6	2,75	Yakult S/A Ind.e Com.
Elegancia de Sleutjes – 52350	31/32	6-9	70058	241	4.452	137,4	3,08	Adolfo B.V.Arragon – Arap.
S.Q.Quartelada N.Namorada – B/35208	PO	13-2	33636	305	4.435	155,0	3,49	Pecuária Anhumas Ltda
Nilce do São Gothardo – 3227	31/32	6-6	58396	265	4.421	138,4	3,13	Antonino La Motta
Marjan Unara Pacemaker Star – B/42759	PO	6-9	72104	305	4.381	139,9	3,19	Colégio Adv.Brasileiro
Judith do S.G. – SP/92453	31/32	6-11	58131	291	4.376	151,4	3,46	Antonino La Motta
Talleina Nugget Sun – B/44728	PO	5-10	71431	305	4.359	160,7	3,68	Frederik Rok – Arapoti
Rosa Brinco nº 43 de Sleutjes – 53824	31/32	7-0	66563	179	4.347	168,0	3,86	Gerrit Verburg – Arapoti
Arap.Rover Willie 14 – 24720	GC1	9-1	67761	305	4.337	106,0	2,44	Hilbert Rok – Arap.
P.Defesa Perseus – B/52261	PO	5-1	67508	305	4.313	153,0	3,54	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Jang.Senhora Ivete Boomaker – B/44925	PO	5-11	56700	297	4.277	138,2	3,23	Fernando Alencar Pinto S/A
P.Baquelita Rondon – B/40979	PO	7-1	57657	305	4.258	140,1	3,29	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Luiza da Esperança – 28410	31/32	7-4	69988	244	4.249	142,0	3,34	Harold Koopman – Arap.
Jang.Magnesia Japira Mont.– B/31582	PO	10-6	39549	305	4.249	144,3	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A
R.V.Darlene Poca N.94 Astro – B/33806	PO	10-6	42191	278	4.232	158,0	3,73	Hélio Moreira Salles
SS Quota Ouro Verde – B/36075	PO	9-9	44165	305	4.226	129,4	3,06	José Roberto T.Meneses
Aurora Ivanhoe Star de Caldas – SP/96725	GC3	5-0	61121	305	4.175	139,1	3,33	Henrique Romano
Sol-Land Belle Citation	PO	–	73309	211	4.021	140,7	3,49	Arnaldo Mendes de Oliveira
Saad's Roybrook Starlite Celly – B/43338	PO	6-4	57604	231	4.019	167,6	4,16	José Saad e Sérgio Sadi
Saad's Roumaker Carlilla – B/39877	PO	7-0	57607	254	4.019	133,2	3,31	José Saad e Sérgio Sadi
P.Camiuce Ivanhoe Star – B/52244	PO	5-3	62843	163	3.977	118,5	2,97	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Pautita Kururum – 105890	PCOD	5-5	72422	305	3.972	146,5	3,68	João Teodoro Gonçalves
Oliver's Ruby Astronaut 2 – B/60374	PO	8-4	69742	381	3.914	139,5	3,54	Arnaldo Mendes de Oliveira
Lon Lomas 207 Pernalina – B/46530	PO	7-4	72000	213	3.895	108,4	2,78	Luiz Gonzaga Olivério
Jang.Aspadura F.Instruida M. – B/42521	PO	6-7	51147	264	3.884	121,3	3,12	Fernando Alencar Pinto S/A
Barra Limpa da Prata – 67563	GC3	7-11	57390	217	3.869	132,9	3,43	H.Horácio Chochasky
Moravia 89 de Sant'Ana	PC	–	62256	305	3.867	135,4	3,50	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Saad's Lourenço Dalu – B/46135	PO	5-9	58481	281	3.832	148,5	3,88	José Saad e Sérgio Sadi
Jang.Praia Nobilina N.Mont.– B/40704	PO	7-4	48301	288	3.781	128,9	3,14	Fernando Alencar Pinto S/A
P.Cabelama Rosafe Jr. – B/43911	PO	6-2	56323	305	3.758	130,7	3,47	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Pusarca Marvex – B/61047	PO	11-10	71759	305	3.748	126,0	3,36	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
A.F.Fortaleza Palaçada – B/46296	PO	5-5	54479	281	3.739	135,2	3,61	João Anísio Geraldi
P.Mandinga Ubiquara Uhol – B/46710	PO	5-5	54798	238	3.726	120,9	3,24	Faz.Sta.Maria da Posse
T-3 São Quirino – SP/48287	PCOD	9-10	52384	391	3.699	116,8	3,15	Pecuária Anhumas Ltda
A.Bronkhorst Irene 5 – 27622	31/32	13-10	32637	271	3.698	87,3	2,36	Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
Caloda Lugo – SP/111774	31/32	8-1	71359	235	3.599	102,0	2,83	Luiz Gonzaga Olivério
Angela São Renato – 118791	PCOD	6-5	60921	217	3.551	127,4	3,58	Renato Roga
J.P.R.Genuina – B/36049	PO	8-4	41163	247	3.437	121,8	3,54	Luiz Horácio U.C.do Mello
Oferta Coral – 78812	31/32	6-7	49485	286	3.419	112,0	3,27	Mario Alexandre Sessler
Pan R.Monarch Nester – B/33756	PO	10-0	50036	305	3.413	116,9	3,42	Waldir J.de Andrade
Brasília 49 de Sant'Ana – SP/97163	PCOD	5-0	59360	248	3.408	117,1	3,43	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Cereja Vimodeca – SP/79161	PCOC	6-1	58074	305	3.361	123,3	3,66	Haydee Kouteradjian
Beijoca Vimodeca – SP/67120	GC1	6-10	55256	294	3.358	111,1	3,30	Haydee Kouteradjian
Japira 99 de Sant'Ana – 2577	PC	6-0	56952	305	3.030	99,2	3,27	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Iris Vimodeca – SP/67139	31/32	9-8	54303	170	3.029	100,7	3,32	Haydee Kouteradjian
Lua 468 Valmaró – SP/80016	PCOD	7-2	59149	273	2.924	97,9	3,34	Osvaldo Rosa e Outros
Palhaço Lugo – SP/79315	31/32	10-2	62529	168	2.903	81,3	2,79	Luiz Gonzaga Olivério
Faz-de-Conta Vimodeca – SP/114059	31/32	8-4	60672	175	2.864	102,9	3,59	Haydee Kouteradjian
J.P.R.Glorinha – B/35424	PO	8-9	46547	212	2.669	95,6	3,58	Luiz Horácio U.C.do Mello
Jang.Sirene Moça Boomaker – B/46769	PO	5-10	56033	204	2.626	95,9	3,65	Fernando Alencar Pinto S/A
P.Chacarola Rosafe Jr. – B/43929	PO	6-2	58352	238	2.547	85,6	3,36	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Jardim Sonda – B/36062	PO	8-9	47606	194	2.516	79,9	3,17	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Duquesa Rosafe Vimodeca – SP/114036	GC1	5-3	68990	206	2.510	82,4	3,28	Haydee Kouteradjian
C.R.Avenca Astronaut – B/37496	PO	8-7	47957	223	2.408	77,1	3,20	José Saad e Sérgio Sadi
Grilleses 188 D.Chichita – B/46522	PO	6-7	71362	140	2.331	70,5	3,02	Luiz Gonzaga Olivério
Karina 69 de Sant'Ana – SP/78207	PCOD	6-11	52910	215	2.216	73,8	3,33	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Sandro 334 Glenafton Admiral – B/46540	PO	7-11	69585	103	2.087	61,8	2,96	Luiz Gonzaga Olivério
I.G.Ada da Holambra – SP/89676	PCOD	5-5	57345	117	2.079	62,1	2,98	Wittebrrenneus Groot -Hol.
Balalaika Rosafe Jr.do Paraíso – RAJ/382	GHB	7-11	51235	77	2.012	72,7	3,61	Maria Lucia P.Silva Dias
Ruiva Perseus SS – MG/21683	GC3	7-9	45947	91	1.990	51,7	2,59	João Figueiredo Frota
Cooperativa Anna Saad's – SP/78761	GC1	6-2	55292	200	1.971	63,9	3,24	José Saad e Sérgio Sadi
P.Coroa Seven – B/52226	PO	5-0	60850	202	1.922	64,9	3,37	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Caiana Vimodeca	7/8	5-0	66760	131	1.913	71,1	3,71	Haydee Kouteradjian
Morro da Agua Vimodeca	NR	–	68989	128	1.648	57,4	3,48	Haydee Kouteradjian
Canastra São Quirino – RAJ/1400	GHB	5-7	70314	123	1.513	61,8	4,08	Pecuária Anhumas Ltda
Aurora 498 Chaquerá P.Civico – B/45584	PO	7-8	52802	110	1.364	37,4	2,74	Emilio C.Kluppel -Arap.
Galicia	NR	–	69916	161	1.325	47,6	3,59	Luiz Augusto Sacchi
Rosa de Java Carnation M.Nova	NR	5-8	54358	102	1.078	36,7	3,40	Morada Nova Agric.Pec.Ltda

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ – até 2 1/2 anos.								
Corona Nero Jasper - BB/6583 - LM	PO	2-5	72216	305	7.876	216,1	2,74	Amilcar Farid Yamin
Grimmelbrs Standout GFF -RP/SP/120510 -LM	GC1	2-3	72328	305	6.658	229,5	3,44	Geraldo Figueiredo Forbes
Margarida Yurwden Corona - SP/141938 - LE	PCOC	2-4	71575	305	6.338	215,4	3,39	Amilcar Farid Yamin
Corona Marotona Dacky - BB/6580 - LE	PO	2-5	71220	305	5.816	187,0	3,21	Amilcar Farid Yamin
Albertina's CMC Raspberry	PO	2-2	70483	164	3.186	114,8	3,60	Pedro Conde
CLASSE AS – de 2 1/2 a 3 anos.								
Albertina's RJR Reality - BB/6605 - LM	PO	2-7	72255	305	6.954	241,8	3,47	Pedro Conde
Albertina's MBR Religiosa - BB/6539 - LM	PO	2-7	72256	305	6.824	240,1	3,51	Pedro Conde
Barbarosa Jasper Corona - 146743 - LE	GC2	2-7	70829	286	5.823	187,7	3,22	Amilcar Farid Yamin
J.P.Parpa Pegasus de Sta.Inês - LE	GHB	2-9	71629	305	5.765	195,2	3,38	Valmir Spinelli O.Irmãos
C.Duquesa Jasper - BB/6164 - LE	PO	2-9	71572	305	5.615	191,4	3,40	Amilcar Farid Yamin
Amarilis Jasper GFF - SP/142032 - LE	GC1	2-7	70818	305	5.450	188,6	3,45	Geraldo Figueiredo Forbes
Ubaia Mondolako S.Sebastião - SP/148385	GCS	2-6	70210	282	5.411	183,3	3,38	Geraldo Figueiredo Forbes
Rosana RJR Albertina's - RAJ/1468	GHB	2-9	70484	220	4.598	157,6	3,42	Pedro Conde
Albertina's RJR Berenice - RP/BB/4304	PO	2-6	70482	179	4.296	136,2	3,17	Pedro Conde
CLASSE BJ – de 3 a 3 1/2 anos.								
Indigos Wood Cit.R.Becky Red -BB/6021 - LE	PO	3-0	71545	305	5.926	208,1	3,51	Geraldo Figueiredo Forbes
Albertina's MR Princesa - BB/5192 - LM	PO	3-4	60731	269	5.766	197,2	3,41	Pedro Conde
CLASSE BS – de 3 1/2 a 4 anos.								
Roxy Lane Destiny Diamond - LBB/727 - LM	PO	3-8	68321	305	7.412	237,7	3,20	Amilcar Farid Yamin
Cor.Graco Moyerdale - BB/5457	PO	3-10	67234	264	4.013	142,5	3,55	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ – de 4 a 4 1/2 anos.								
Albertina's RJR Quirk - BB/5649 - LM	PO	4-0	64118	305	8.025	237,7	2,96	Pedro Conde
Elm Park Farvet Red - LBB/641	PO	4-1	65732	305	6.320	209,8	3,31	Valmir Spinelli O.Irmãos
CLASSE CS – de 4 1/2 a 5 anos.								
PIPA MR Betina's - RAJ/861 - LM	GHB	4-9	58243	303	8.107	270,2	3,32	Pedro Conde
CLASSE D – Adultas de mais de 5 anos.								
Mimosa de São Francisco - 104797 - LM	PCOC	6-7	54949	305	8.343	299,1	3,58	Geraldo Figueiredo Forbes
Oculina CMC Albertina's - RAJ/635 - LM	GHB	6-1	56091	305	7.120	247,6	3,38	Pedro Conde
Corona Lady Dinah Jasper - BB/4350	PO	7-8	48074	305	7.116	219,6	3,08	Amilcar Farid Yamin
F.S.Religiosa T.São Sebastião - BB/1844- LE	PO	5-9	53525	278	5.830	216,6	3,71	Geraldo Figueiredo Forbes
C.Mocambolas Nellie-Red - LBB/447	PO	6-7	50183	141	4.798	154,0	3,21	Pedro Conde
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ – até 2 1/2 anos.								
F.S.Vatiosna High S.Seb. - BB/7127	PO	1-11	71515	305	3.592	109,7	3,05	Luiz Albino Barbosa O.Neto
Roseira's Rocha Jewitt - BB/7194	PO	2-2	71421	305	2.759	103,4	3,74	Roberto F.Cantusio
CLASSE AS – de 2 1/2 a 3 anos.								
Ideal Lira - LM	NR	2-11	71717	305	5.874	230,4	3,92	Naldir J. de Andrade
Nathalia Jara - SP/145790 - LM	GC1	2-11	71718	305	5.432	187,5	3,45	Naldir J.de Andrade
Ararirana Jasper S.Sebastião - RAJ/1484-LM	GHB	2-11	67297	305	5.358	166,6	3,10	Luiz Albino B.O.Neto
Tangerina Santa Cruz - SP/131744 - LM	31/32	2-9	71470	305	5.008	184,6	3,68	Fernando José Santos
S.N.Angaiba Royal Cant.- BB/7089	PO	2-6	71692	305	5.005	146,6	2,92	Leafício Valle Nicolau
S.N.Cherry Royal - BB/7095	PO	2-7	71699	305	4.977	145,0	2,91	Leafício Valle Nicolau
Malva Iuiva P.N.Red - 90-BB/2365	PO	2-8	71848	305	4.609	185,0	4,01	Luiz Stehman
Ronala-R Crimson Teri Red - BB/6140 - LE	PO	2-10	71127	305	4.609	160,7	3,48	Antonio de T.Lara Neto
Uararana M.São Sebastião E.S.- BB/7121	PO	2-10	67295	305	4.423	145,0	3,27	Luiz Albino B.O.Neto
C.N.M.Egreta Jasper Mada'- BB/6339	PO	2-6	73391	283	3.580	124,6	3,48	João Passarelli
Harpa de Sta.Cecília	NR	2-9	70094	305	3.478	137,8	3,96	Carlos Thomaz Whately
Roseira's Raquel Cit.-BB/7189	PO	2-7	73593	155	2.488	78,8	3,16	Roberto F.Cantusio
Roseira's Quiga'Fancy . BB/6861	PO	2-6	71421	229	2.204	82,1	3,72	Roberto F.Cantusio
CLASSE BJ – de 3 a 3 1/2 anos.								
Nico Bruna Fancy - BB/6515 - LE	PO	3-5	65877	301	6.014	201,8	3,35	Antonio Bassoli
M.Jasper Dirsh Red - LM	PO	3-4	67238	305	5.609	193,5	3,44	Elza Ribeiro M.a Filhos
S.N.Guarajuba M.Maple - RP-B/52017	PO	3-0	71690	305	5.582	156,2	2,79	Leafício Valle Nicolau
ES Uararana Jasper S.Seb.- BB/7109 - LM	PO	3-1	68175	305	5.460	177,5	3,25	Luiz Albino B.O.Neto
Unipara Jasper S.Seb. ES - RAJ/1520 - LM	GHB	3-1	68059	305	5.324	175,1	3,28	Luiz Albino B.O.Neto
Bibiana Brown Canton Royal - BB/5892 - LM	PO	3-1	70269	304	4.432	176,3	3,97	Feliciano Ribeiro
E.S.Uranita Pegasus S.Seb.- BB/7120	PO	3-2	67557	305	4.358	141,2	3,24	Luiz Albino B.O.Neto
Mona Lino - SP/145791	GC4	3-1	71605	305	4.301	139,8	3,24	Naldir J.de Andrade
E.S.Uchara Pegasus S.Seb.- BB/7108	PO	3-1	68057	305	3.989	128,0	3,20	Luiz Albino B.O.Neto
S.N.Aafjo 5 Jasper Citation - BB/7085	PO	3-1	72756	246	3.580	118,5	3,31	Leafício Valle Nicolau
Holstbra Aida - RP/BB/4023	PO	3-1	66394	175	3.343	103,7	3,10	Albert Sjautjes- Hol.
São Simão do Novalgina - RAJ/1329	GHB	3-1	69841	175	2.675	86,4	3,23	Antonio de T.Lara Neto
Crioulha de Sta.Cecília - BP/132085	GC5	3-3	70093	214	2.229	95,0	4,26	Carlos Thomaz Whately
Marta Strickler da Holanda - SP/145995	GC1	3-3	74599	91	1.589	47,2	2,96	Hanricus A.Wopereis - Hol.
Fantasia Fancy Nico - BP/128169	GC3	3-1	70705	118	1.213	47,1	3,88	Antonio Bassoli
CLASSE BS – de 3 1/2 a 4 anos.								
S.N.Krause Majority - LBB/857 - LM	PO	3-10	67142	305	7.668	211,1	2,75	Leafício Valle Nicolau
Susana Ned Nico - SP/128157 - LM	GC1	3-11	65277	305	5.849	185,6	3,17	Antonio Bassoli
J.P.Eva Citat.Pegasus Sta.I.-BB/5818 - LE	PO	3-9	66633	305	5.816	188,4	3,23	João Passarelli
S.Q.Maroneza P.Kinfonica - LBB/751 - LE	PO	3-10	66268	305	5.643	193,3	3,42	Fernafla Ankmaes Ltda
Figura Fancy Nico - LE	PC	3-8	70938	305	4.959	162,5	3,27	Antonio Bassoli
E.S.Tuina Pegasus São Seb. - BB/6044	PO	3-11	67298	280	4.488	147,4	3,27	Luiz Albino B.O.Neto
Kika de Holanda - SP/150226 - LE	GC4	3-9	67714	294	4.463	157,1	3,51	Hanricus A.Wopereis- Hol.
B.Diado I Elevation - BP/LBB/229	PO	3-8	71696	305	4.450	128,2	2,88	Leafício Valle Nicolau
D.NBG TT Toni Red - LBB/672	PO	3-8	67865	286	4.258	142,8	3,35	Antonio de Toledo Lara Neto
N.Jasper Norma Red - BB/5431	PO	3-10	71420	305	4.215	142,1	3,37	João Raposo dos Reis
J.P.Eternia P.de S.Inês - BB/5837	PO	3-9	66170	276	4.161	147,1	3,53	João Raposo dos Reis
Ganança de Bragança - SP/123937	GC1	3-11	72858	305	4.034	145,4	3,60	Olympio A.S.A.Stocler
Odalisca da Morada Nova	NR	3-10	65155	305	4.026	142,3	3,53	Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
Aplaca da Holanda - SP/131810	GC1	3-10	72662	265	2.693	93,9	3,48	Hanricus A.Wopereis - Hol.
Y Brookside Mister 78 Red - BB/5379	PO	3-11	69842	77	1.350	39,7	2,93	Antonio de T.Lara Neto
CLASSE CJ – de 4 a 4 1/2 anos.								
Tapona Fancy S.Seb.ES - RAJ/1146 - LE	GHB	4-1	62274	273	5.569	170,4	3,05	Luiz Albino B.O.Neto
Replica Ned de Jurumirim - SP/94182 - LM	GC4	4-4	71506	305	5.551	208,0	3,74	Policiano Ribeiro
Galeria Sta.Cecília - BB/5637	PO	4-1	66064	305	4.612	166,8	3,61	Carlos Thomaz Whately
Monesaha Fancy Nico - 128156	GC4	4-5	66943	180	4.098	138,7	3,38	Antonio Bassoli
Nico Laharada Vermelho - BP/BB/4432	PO	4-4	62183	255	3.666	114,6	3,12	Antonio Bassoli

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
Flecha Royal TSR Amparo - RAJ/1325	GHB		4-0	73063	196	1.384	106,7	1,15	Antonio Bazzoli
Afrina da Holanda - SP/111133	GC3		4-5	72660	278	3.154	111,1	1,96	Henricus A.Mapereis - Hol.
R.Ovalada R.Ivanhoe - BB/5314	PO		4-5	61097	164	2.795	94,2	3,37	Antonio Bazzoli
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
E.S.Seringueira P.da S.Seb.- DB/5491	PO		4-11	58979	305	5.451	163,1	2,99	Luiz Albino B.O.Neto
Farmacutica de S.C.- SP/102211	GC3		4-8	61938	305	4.903	165,2	3,36	Carlos Thomaz Westely
Mag's Icka Citation Colonel - BB/5357 - LE	PO		4-6	73410	282	4.671	162,5	3,48	João Passarelli
Roseira's Ordeira Pabst - BB/5310	PO		4-9	61491	263	3.875	138,5	1,57	Roberto F. Castanio
Cremos Fancy Nico - SP/128157	GC1		4-6	71491	189	3.610	112,5	1,11	Antonio Bazzoli
Orelha FLF - SP/102954	PCDC		4-10	59090	289	3.510	119,1	1,39	Francisco Lopes Filho
Queira Canada Exeiq - SP/103549	PCDC		4-6	62739	252	3.311	121,4	3,66	Esc.Sup.Agr.Luiz de Queiroz
Faiança da Holanda - SP/113118	GC1		4-10	72923	248	2.795	89,5	1,20	Henricus A.Mapereis- Hol.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
S.N.Tas B Marquis - DB/4195 - LM	PO		6-8	51451	305	8.677	244,9	2,82	Laércio Valle Nicolau
Windy Monarch Red SHG - RAJ/670 - LM	GHB		5-10	57806	305	8.317	287,6	1,45	Fernando José Santos
Elmhurst Ole Rosa Red - LM	PO		5-5	63281	305	7.793	279,5	1,58	Geraldino Natal Medeiros
Mag's Bonnie Bonanova M.- DB/4641 - LM	PO		6-0	62634	305	7.314	217,4	2,97	Albert Sleutjes-Holanda
S.N.Bleske 4 Signet - BB/3705	PO		8-7	44558	305	7.152	198,1	2,76	Laércio Valle Nicolau
Parenta Rebel de Jurumirim - SP/77290 -LM	GC4		6-9	71997	305	7.082	260,1	3,67	Felicíano Ribeiro
Renascença N. de Jurumirim - SP/86809 -LM	GC5		5-6	62080	305	6.816	254,3	3,73	Felicíano Ribeiro
Leguardia F.de Meirelles - GHB/471	GHB		8-7	44827	300	6.790	324,7	3,30	Elza Ribeiro M.a Filhos
J.P.Argentino F.Red Sta.Inês - BB/3993	PO		7-9	46920	305	6.734	200,8	2,98	João Passarelli
Areia Dos de Meirelles - 79124 - LM	GC2		6-0	56739	305	6.585	206,0	3,12	Elza Ribeiro M.a Filhos
Holandia Maracajú Leda - PR/31856 - LM	GC2		6-1	65721	305	6.518	202,2	3,10	Hugo Reinaldo Bueno
São Simão de Lorena - BB/4315 - LM	PO		5-8	57969	305	6.413	210,3	3,24	Antonio de Toledo L.Neto
R.Wood MCR Clover Bud Red - LM	PO		6-2	55730	305	6.466	234,2	3,62	Geraldino Natal Medeiros
N.Trust Sylvia Red - BB/5144 - LM	PO		5-7	56042	305	6.448	229,9	3,56	Geraldino Natal Medeiros
Rabaca R.Hilton de Sta.Cruz - SP/57560 -LM	GC5		7-10	52555	305	6.243	238,9	3,82	Fernando José Santos
M.Leon Beauty Red - BB/4915 - LM	PO		5-0	67050	305	6.015	200,9	3,33	Elza Ribeiro M.a Filhos
C.Reindale Louisete Red - LM	PO		5-0	60410	305	5.911	222,2	3,75	Geraldino Natal Medeiros
Dílima Marjom - SP/50769 - LM	JL/32		12-4	48832	305	5.895	236,0	4,00	Olympio Assunto S.A.Stocler
Cimarron Sarda Matt Rosie R.- LBB/756	PO		7-6	67669	305	5.843	185,1	3,16	Antonio de Toledo Lara Neto
Bionina T.Sta.Três J.P.- GHB/433 - LE	GHB		6-9	47450	305	5.838	222,8	3,81	Pedro Ferreira Paes
Sarita Ladysman de Sta.Cruz - SP/72306 -LE	GC4		7-2	50217	305	5.752	213,4	3,70	Fernando José Santos
E.S.Serena Silver da S.Seb.-PR/5482 - LM	PO		5-0	58980	305	5.704	197,3	3,45	Luiz Albino B.O.Neto
Coverhill Cherry Red - 2958935-C	PO		6-10	63628	305	5.670	191,4	3,37	Antonio de T.Lara Neto
Alfa Gelp Red da Malva - GHB/617 - LM	GHB		5-7	56611	305	5.664	248,5	4,38	Luiz Shahman
Joy Sovereign da Marambaia - 51896	PCDC		10-11	39659	305	5.534	188,9	3,42	Hugo Reinaldo Bueno
Sonia Royal Nico - SP/82578	GC1		7-5	54980	274	5.450	174,8	3,20	Antonio Bazzoli
São Simão de Olga	NR		-	71831	305	5.354	179,5	3,35	Antonio de Toledo L.Neto
Bragança Nuquam - SP/49009	JL/32		10-8	72855	305	5.071	181,0	3,56	Olympio Assunto S.A.Stocler
Nico Puca Red - BB/5042	PO		6-2	57694	305	5.036	167,0	3,31	Antonio Bazzoli
Dune Dunton F.S.R.Amparo - SP/107132 -LE	GC1		5-7	60072	305	4.956	194,2	3,91	Pedro Ferreira Paes
Lene's Gentiless Duallyn Ulrich -BB/4491	PO		6-8	59756	289	4.919	179,0	3,63	Guilherme e Décio M.Ribeiro
Holanda Helena - H/469/670	JO		5-9	61699	305	4.847	170,7	3,52	Albert Sleutjes -Holanda
Brigite Spring Farm Red da M.- 101323	GC4		5-2	60705	305	4.531	158,3	3,51	Luiz Shahman
Mo'Avilhosa II Lara - 54426	GC1		8-9	43814	305	4.425	175,2	3,95	Waldir J.de Andrade
Manilha S.H.- 8745	GC2		6-10	56188	305	4.392	152,8	3,47	Agro.Pec.Barra Sto.Isidoro
Paraguaia Red Nico - SP/82606	GC1		5-10	61089	290	4.275	141,2	3,30	Antonio Bazzoli
Morena da Fazenda - SP/71249	GC1		6-9	50552	280	4.004	112,5	2,80	Fazenda da Toca Ltda
Atibaia FLF - SP/65931	PCDC		7-9	47065	305	3.846	131,9	3,43	Francisco Lopes Filho
Turbina Red Nico - SP/82604	GC4		5-11	56777	290	3.805	135,0	3,54	Antonio Bazzoli
Willards Emperor Patzy Red - LBB/626	PO		5-9	67453	290	3.735	121,3	3,24	Antonio de Toledo Lara Neto
Lene's Fatima C.Rubaron - DB/3840	PO		7-9	46569	305	3.724	139,5	3,74	Guilherme e Décio M.Ribeiro
Morena L.H.- RP/SP/11881	GC1		5-7	58611	245	3.472	127,2	3,66	Afranio de Barros Filho
Façanha FLF	PC		-	71560	305	3.222	113,7	3,53	Francisco Lopes Filho
Sardina Red Vermelho Nico - SP/82607	GC1		6-6	56776	158	3.081	102,4	3,32	Antonio Bazzoli
FLF Francesa - BB/4985	PO		5-0	59092	213	2.653	90,5	3,41	Francisco Lopes Filho
Holandia Farm Nico - SP/60866	JL/32		8-0	54485	128	2.298	78,9	3,43	Antonio Bazzoli
Injuria Red Nico - SP/95257	GC1		5-6	61819	141	2.453	83,7	3,41	Antonio Bazzoli
Roseira's Lealdade Royal Red - RP/4018	PO		7-1	47449	117	2.282	73,9	3,23	Roberto F.Cassanio
Marambaia Bourbon Red T.L.F.	PCDC		-	69198	245	2.257	79,8	3,53	Francisco Lopes Filho
Dirca de São Simão - 73611	PCDC		11-3	37620	157	2.154	73,4	3,40	Antonio de Toledo Lara Neto
Acassia Centurion Nico - SP/95261	PCDC		6-11	62281	111	2.072	72,9	3,51	Antonio Bazzoli
International Vera Red - LHD/582	PO		6-9	55653	142	1.718	54,8	3,19	Pedro Ferreira Paes
Miranda L.H.- 53703	JL/32		8-6	43816	187	1.580	59,0	3,73	Afranio de Barros Filho
Lene's Hazel Monarch Red - BB/5497	PO		5-3	64196	87	1.383	50,9	3,67	Guilherme e Décio M.Ribeiro

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.A.Reta 89 Ledburn - P/2691	PO	2-7	69953	87	1.102	51,5	4,67	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Malfinha Guarani Rey - 7821	PC	6-10	59809	289	2.306	100,5	5,22	Augusto Avelino M.Pacheco
S.A.Uria 79 Pedeiro - 12056-C	PO	4-9	59857	108	1.692	78,2	4,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Tole Generator de S.P.- 11999-C	PO	5-1	63683	305	1.355	152,4	4,54	Mario Lopes Leão
F.C.B.Romeo - 10892-C	PO	9-1	66532	305	1.270	138,8	4,24	Mario Lopes Leão
S.A.Estrelinha 109 Wisman - A-70193	PO	5-0	71412	305	3.098	125,6	4,05	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Manaja Estrenda	NR	-	67435	305	3.023	145,2	4,80	Albino Malmann
S.E.Clarinha Showman - 6501	PCDC	9-10	41828	279	2.671	124,3	4,32	Mario Lopes Leão
Sta.Elisa Lizeth Monarca - 10212-C	PO	8-0	51549	305	2.606	142,9	5,09	Mario Lopes Leão
Germania Trademark de S.P.- 11514-C	PO	6-8	61100	267	2.747	135,8	4,94	Mario Lopes Leão
Soberana Guarani Rey - 11559-C	PO	-	69810	304	2.540	130,0	5,11	Augusto Avelino M.Pacheco
S.A.Ramagem 80 Wisman - 12042-C	PO	5-3	61581	192	2.302	105,5	4,58	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Suissa Baponja Gabola	NR	-	71979	305	2.001	91,9	4,59	Albino Malmann
Suissa Cristalina D.Wiew	NR	-	71459	305	1.820	92,6	5,14	Albino Malmann
Ourtine P.Gabola	NR	-	70301	292	1.332	71,3	5,35	Albino Malmann

Raça Parda Suiça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona Linda Twin - 7479 - LM	PO	2-3	71787	305	4.526	172,7	3,81	Aciloar Farid Tavio

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
BS F Royal JO - 6550	PO	3-10	68313	305	5.328	172,7	3,24	Luiz Horacio U.C.de Mello
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Corona Rissolete Harry - 6444	PO	4-0	64524	243	4.794	174,3	3,63	Anilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Lakeshore T.J.Mabel - 5555	PO	8-3	53691	305	5.829	210,5	3,61	Anilcar Farid Yamin
Vernon's Roxie Rae - 5567 - LE	PO	7-11	47597	287	5.751	200,6	3,48	Anilcar Farid Yamin
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Jogada Stretch de S.C.- 306252 - LM	PCPC	2-10	71483	305	3.776	152,5	4,03	Carlos Cardoso A.Amorim
Jaboticaba Performer de S.C. - 307257	PCOC	2-7	71482	305	2.753	117,6	4,27	Carlos Cardoso A.Amorim
S.C.Jogadora Stretch - 207164	PO	2-10	71898	305	2.471	108,3	4,38	Carlos Cardoso A.Amorim
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Aliene de Stº Isidoro - 206622 - LM	PO	3-9	71944	305	4.541	170,0	3,74	Agro.Pec.Haras Stº.Isidoro
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Corona Juruna Medalist - 206439 - LM	PO	4-1	65975	305	6.236	209,2	3,35	Agro.Pec.Haras Sto.Isidoro
Clina - 8344	POOO	4-5	70245	283	2.057	79,5	3,86	Tasso Assunção Costa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Ralha Dorset de S.Carlos - 6242 - LE	PO	4-8	59744	279	4.104	159,4	3,88	Carlos Cardoso A.Amorim
Pombinha Universe S.M.- 4359	POOC	4-6	70076	305	3.892	157,8	4,05	Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena
America Universe de S.M. - 4069	31/32	4-9	70075	286	3.743	146,7	3,91	Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena
Havaiana II Dorset de S.C.- 4422	POOC	4-6	61713	280	2.884	115,2	3,99	Carlos Cardoso A.Amorim
Magali - 5050	POOO	4-6	70248	263	2.005	76,1	3,79	Tasso Assunção Costa
Chave - 2620	POOO	4-11	70249	278	1.776	76,9	4,33	Tasso Assunção Costa
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Jarrine Pluribus de S.M.- 5372 - LM	PO	8-3	44583	305	5.069	199,7	3,93	Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena
Etoile da Soap - 1516	POOO	7-9	50347	271	3.616	135,0	3,73	Carlso Cardoso A.Amorim
Barrasca de Sta.Anelia - 1118	OC1	8-9	53193	305	2.962	111,3	3,75	Giovani Branquinho Grosse
S.M.Birmania Pluribus - 2584	OC1	6-8	55465	305	2.763	104,4	3,77	Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena
S.C.Geniosa Maker - 3151	OC2	5-8	56826	276	2.542	105,7	4,15	Carlos Cardoso A.Amorim
Ipuaçu da Jacutinga - 83030	POOO	8-7	52364	297	2.244	90,7	4,04	Tasso Assunção Costa
Lambada - 2545	POOO	5-9	70247	283	1.924	83,5	4,33	Tasso Assunção Costa
Dogge - 4945	PO	11-5	38053	305	1.915	77,3	4,03	Agro.Pec.Suiço Brasileira
Gabi - 5202	PO	10-4	45658	160	1.661	63,4	3,81	Agro.Pec.Suiço Brasileira
Ena - 5735	PO	8-3	46764	82	1.233	45,9	3,72	Agro.Pec.Suiço Brasileira
Fujona - 4908	15/16	13-0	62468	154	1.109	41,1	3,70	Tasso Assunção Costa
Raça Red-Poll								
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Knapp Vanity 12 TH	PO	-	45358	155	1.283	49,1	3,82	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Cabaceira do E.A. (2623) - 7966	LB	3-3	71659	305	2.617	110,4	4,21	Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Cabana do E.A. (0065) - 1929	A	3-7	72011	305	2.687	104,0	3,87	Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Ilustrada do E.A. (0707) - 2893	LB	4-11	71381	305	2.342	94,3	4,02	Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
(7668) Mateira do E.A. - 2921 - LM	LB	9-3	72112	305	4.105	166,0	4,04	Eduardo Alves de Alcantara
(0270) Bonita do E.A. - 2592	LB	7-1	72113	305	3.897	150,7	3,86	Eduardo Alves de Alcantara
(0714) Ligeira do E.A. - 2819	PO	5-4	72513	305	3.858	144,6	3,74	Eduardo Alves de Alcantara
(0692) Coluna Bel do E.A. - 2883	LB	5-3	72114	305	3.834	155,5	4,05	Eduardo Alves de Alcantara
(0138) Lapuda do E.A. - 1978	PO	5-7	71667	305	3.636	140,9	3,87	Eduardo Alves de Alcantara
(1177) Andaia do E.A. - 4767	LB	6-4	71668	305	3.407	132,6	3,89	Eduardo Alves de Alcantara
(0660) Okayama do E.A. - 2851	LA	5-1	72006	305	3.166	135,0	4,26	Eduardo Alves de Alcantara
(0238) Macauva do E.A. - 2602	LB	7-0	71670	305	3.053	118,4	3,87	Eduardo Alves de Alcantara
(1165) Baiana do E.A. - 2539	LB	8-1	72005	305	3.016	114,3	3,78	Eduardo Alves de Alcantara
(0600) Bauaba do E.A. - 2526	LB	5-3	72009	305	2.855	115,6	4,04	Eduardo Alves de Alcantara
(0951) Colina do E.A. - 5149	LA	6-9	71669	305	2.541	91,1	3,58	Eduardo Alves de Alcantara
(1152) Beleza do E.A. - 2579	LB	8-4	72008	305	2.391	92,0	3,84	Eduardo Alves de Alcantara
(1028) Mancha II do E.A. - 2704	LB	7-0	72004	234	2.387	91,4	3,82	Eduardo Alves de Alcantara
(0535) Dona Petra do E.A. - 2617	LA	7-11	72003	305	2.202	90,8	4,12	Eduardo Alves de Alcantara
Raça Gir								
			Três Ordenhas (3x)					
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Rata - 1206	NR	5-6	65118	219	2.040	89,7	4,39	Kenia Agric.e Pec.Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Pantera de Brasilia - B/3575	RE	6-9	65600	305	3.881	181,0	4,66	Rubens Resende Peres
Francoline de Brasilia - M/6504 - LM	RE	14-4	34551	305	3.796	192,8	5,07	Rubens Resende Peres
Leviana de Brasilia - O/8391	RE	9-8	50717	305	2.753	126,5	4,59	Rubens Resende Peres
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Saara - S/110	NR	3-11	69847	234	1.261	61,9	4,90	Kenia Agric.e Pec.Ltda
C.A.Pantera - A/3048	PC	3-8	69838	166	1.217	58,1	4,77	João Gabriel da C.Noronha
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Tempera	NR	4-0	71779	305	2.213	107,4	4,85	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Silaba - S/71	NR	4-2	70068	282	1.639	77,4	4,72	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Socegada - S/89	NR	4-0	69850	260	1.479	70,0	4,73	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Toranja - T-86	NR	4-0	73937	146	1.452	63,1	4,34	Kenia Agric.e Pec.Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Gila - LM	NR	4-8	35226	305	4.130	170,3	4,12	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Sorveteira - S/88	NR	4-7	72231	302	2.379	112,3	4,71	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Sapata - 1483	NR	4-9	71526	305	2.298	110,3	4,79	Kenia Agric.e Pec.Ltda
C.A.Hacienda - 1069	RE	4-10	71498	305	2.265	104,0	4,59	João Gabriel da C.Noronha
Saliência - S/28	NR	4-7	69846	270	2.121	96,4	4,54	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Sapucaia - S/45	NR	4-10	71782	305	1.938	95,8	4,94	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Seiva - S/53	NR	4-8	71769	305	1.880	94,2	5,00	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Soma - S/83	NR	4-9	72885	249	1.722	86,6	5,02	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Samora - S/121	NR	4-8	72887	226	1.642	79,1	4,81	Kenia Agric.e Pec.Ltda
Suiná - S/103	NR	4-9	72884	245	1.495	79,3	5,30	Kenia Agric.e Pec.Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	PROPRIETÁRIO
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Prata de Brasília - T-2962	NR		5-11	66101	305	3.362	141,9	4,21 Arthur S.M.Filizzola
Indiada da Calciolandia - S/4245 - LE	RE		5-9	71311	277	3.921	143,3	4,90 Gabriel Donato de Andrade
Romaria - 1318	NR		5-8	65113	305	2.747	121,1	4,40 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Trombeta - B/3867	RE		5-7	70608	253	2.624	105,2	4,00 José Lúcio Resende e Outros
Salada - S/23	NR		5-2	71767	305	2.558	117,9	4,60 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Sala - S/22	NR		5-1	71766	305	2.416	117,5	4,86 Kenia Agric.e Pec.Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Ruridale - 29	NR		6-0	64253	305	4.057	150,8	3,71 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Jogatina - J-009	NR		11-7	42538	305	3.938	161,3	4,09 Kenia Agric.e Pec.Ltda
C.A.Labareda - 7209	PC		8-2	62778	305	3.648	155,4	4,25 João Gabriel da C.Noronha
Bruma - H-7365 - LE	RE		14-2	47791	282	3.594	141,0	3,92 José Lúcio Resende e Outros
C.A.Lago , 1353	PC		7-7	58154	305	3.510	153,8	4,38 João Gabriel da C.Noronha
Opala de Brasília - Cont.1786	RE		6-11	59767	305	3.509	141,6	4,03 Arthur Souto M.Filizzola
Lavareda de Brasília - A-995	PC		8-0	52632	305	3.171	129,2	4,07 Arthur Souto M.Filizzola
Olímpica - 043	NR		-	53642	262	3.141	131,5	4,18 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Lapa - L-058	NR		10-6	46068	305	3.120	126,9	4,06 Kenia Agric.e Pec.Ltda
C.A.Libra - A-2964	PCOD		7-8	56229	305	3.083	138,6	4,49 João Gabriel da C.Noronha
Raspa - R/130	NR		6-0	66150	305	2.922	133,3	4,56 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Noticia - 110	NR		8-7	50832	300	2.888	135,0	4,67 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Penelope de Brasilia - S/3235	RE		-	71916	305	2.805	124,7	4,44 Arthur Souto M.Filizzola
C.A.Malicia	NR		-	71860	305	2.645	119,6	4,51 Antonio José Lucio O.Costa
Lacuna - L-007	NR		11-2	53641	305	2.629	122,1	4,64 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Sta.Cruz Brauña Cachisbo - N-932	RE		12-1	35912	249	2.622	135,7	5,17 Manuel e José João S.R.Reis
Melicia da Calciolandia - R/9392	RE		6-3	60484	268	2.418	124,2	5,13 Gabriel Donato de Andrade
Seita - R-1517	RE		7-1	63389	268	2.364	89,9	3,80 José Lúcio Resende e Outros
Janta - J/011	NR		12-6	40392	216	2.285	102,0	4,46 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Erbina - D/8782	PC		9-1	70618	305	2.132	92,8	4,35 Tasso Assunção Costa
C.A.Flecha - 5266	PC		13-0	64359	305	2.108	96,3	4,56 Antonio José Lúcio O.Costa
Navalha - N/057	NR		9-1	50467	183	2.095	101,2	4,83 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Jitra - J/080	NR		11-10	40645	194	2.079	77,9	3,74 Kenia Agric.e Pec.Ltda
C.A.Grelha - 866	NR		11-8	38875	210	1.953	85,1	4,35 João Gabriel da C.Noronha
Rançosa - 20	NR		6-9	60873	142	1.567	64,8	4,13 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Paleta - 970	NR		7-7	60869	134	1.488	70,5	4,74 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Nagalhe - N/016	NR		9-9	48803	112	1.305	54,1	4,14 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Ranzinza - R/23	NR		6-9	61780	99	1.140	51,7	4,53 Kenia Agric.e Pec.Ltda
Odalisca - O-9638	RE		9-10	48595	107	1.084	37,5	3,45 José Lúcio Resende e Outros
C.A.Bolena	NR		16-0	26095	166	1.060	51,2	4,83 João Gabriel da C.Noronha
Raça Búfala				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Mirita 2º (1219)	NR		-	72368	305	1.589	93,8	5,90 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Petunia (172)- 172	NR		-	36841	222	1.122	74,3	6,62 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Raça Procruza				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Veneza Independência - 6908 - LE	MX3		7-1	71252	305	2.962	147,8	4,99 Jorge de Mello Sabugosa
Raça Indubrasil				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Brasileira - A/3528	PCOD		6-4	70922	268	1.936	96,0	4,95 Colonial Agropecuária S/A
Amor - F-4914	PO		9-3	71333	280	1.918	80,3	4,18 Colonial Agropecuária S/A
Raça Nelore				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Fada da Calciolandia - AJ/9854	RE		7-3	52373	276	1.404	61,7	4,39 Colonial Agropecuária S/A
Cafia - AJ/1437	RE		7-6	70924	266	1.200	50,0	4,16 Colonial Agropecuária S/A
II - DIVISÃO - Lactações até 365 dias								
Raça Holandesa — variedade preta e branca				Três Ordenhas (3x)				
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Quirera de Virac.Risonha - RP/B/60443 -LM	PO		2-5	72289	365	8.926	279,2	3,12 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
R.C.Janice Lib Senator - B/62303	PO		2-4	71928	326	4.321	150,6	3,48 Interagro S/A
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Nelyo's Paolla Royalty - B/59570	PO		2-7	71490	333	5.138	182,2	3,54 Manuel Pontes Neto
Gradhaven M.M.Elana - B/61618	PO		2-8	71926	316	4.976	176,2	3,54 Interagro S/A
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Quirera de Virac.Noturna - B/43558 - LM	PO		3-5	71488	365	9.324	303,5	3,25 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Quirera de Virac.Pura - B/43559 - LM	PO		3-3	71487	365	7.866	266,5	3,38 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Tarimbada Quirera de Virac. - SP/33003	GC2		3-0	71889	334	6.115	213,8	3,49 Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Nelyo's Elba Lad.- RP/B/39828	PO		3-2	64715	337	5.004	174,7	3,49 Manuel Pontes Neto
Meadolake Virginia - B/61622	PO		3-1	71924	324	3.841	133,3	3,47 Interagro S/A
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Itauna Ana Barbara - MG/54318	GC1		3-7	72143	312	5.786	187,9	3,24 José P.Victor dos Santos
Mapel Wood Crystan Winnie - B/57256	PO		3-7	66771	313	4.645	162,0	3,48 Interagro S/A
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.J.T.Bianca S.Jean 456 - B/53186	PO		4-3	63844	344	4.816	172,9	3,59 Luiz Horácio U.C.de Mello
Nelyo's Inah Citation - RP/B/47837	PO		4-5	63591	323	4.454	162,8	3,65 Manuel Pontes Neto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Jang.Tamborina A.Comb.- B/51443 - LM	PO		4-8	61575	328	8.719	273,0	3,13 Adherbal Ribeiro Avila
S.S.Ultima Carmen Pansy - B/51362	PO		4-11	71907	327	7.360	237,9	3,23 Adherbal Ribeiro Avila
S.J.T.Aurelia M.Brigette - B/49777 - LM	PO		4-9	63845	365	7.273	229,9	3,15 Luiz Horácio U.C.de Mello
Nadista de Fatima - MG/41135	GC1		4-8	72142	314	6.154	223,2	3,62 José P.Victor dos Santos
S.J.T.Adelia Ragas P.444 - B/50902	PO		4-8	62524	365	6.083	206,2	3,38 Luiz Horácio U.C.de Mello
Inglwae Royalty Edith - B/57249	PO		4-6	66770	345	5.162	178,9	3,46 Interagro S/A
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
A.F.Fortaleza Pantera - B/47038 - LM	PO		5-8	55533	365	10.883	385,8	3,54 Fazenda Fortaleza Ltda
San Pietros VII Pat Boot.- B/41273 - LM	PO		7-5	54864	365	9.715	296,8	3,05 Valmir Spinelli O.e Irmãos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Quirera de Virac.Pureiva – SP/75006 – LM	GC1	6-1	67812	365	9.569	311,1	3,25	Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Melior Marquis Cal – B/46596 – LM	PO	6-10	55863	365	9.527	305,4	3,20	Valmir Spinelli O.e Irmãos
Bonnie D.Pedro Emperor C.R. – RAJ/317 – LM	CHB	7-5	50281	324	9.070	272,6	3,00	Claudio V.Roberti
Quirera de Virac.Cenoa – B/60444 – LM	PO	5-3	67834	317	8.802	287,0	3,26	Emp.Adm.e Com.Anna S/A
A.P.Fortaleza Rampa – B/48318 – LM	PO	5-1	58438	324	8.789	301,3	3,42	Fazenda Fortaleza Ltda
Finda Aveilha – B/49144	PO	5-9	63906	365	8.249	258,7	3,14	Adherbal Ribeiro Avila
Desboro Gay Phyllis Sema – B/48159	PO	5-7	57979	365	7.771	249,7	3,21	Angenor Cezario Ricci
Realista Quirera de Virac.– RP/SP/16523	GC1	5-0	67835	324	7.587	249,0	3,28	Emp.Adm.e Com.Anna S/A
A.P.Fortaleza Lampa – B/34271 – LM	PO	9-10	41529	317	7.469	267,7	3,58	Fazenda Fortaleza Ltda
S.J.T.Mirvana C.Marshall – B/18725 – LM	PO	13-6	30759	314	7.209	266,8	3,70	Emp.Adm.e Com.Anna S/A
Hitita de Sta.Ondina – SP/115883	31/32	8-4	65744	317	6.991	244,2	3,49	Arnaldo M.de Oliveira
Nalye's Trinket Rockman – B/44165	PO	6-5	53090	331	6.720	223,7	3,32	Manuel Pontes Neto
A.P.Fortaleza Oca – B/40579	PO	7-0	48976	330	6.642	245,2	3,69	Fazenda Fortaleza Ltda
Capela Malta – B/47072	PO	6-1	56861	328	6.626	223,2	3,36	Adherbal Ribeiro Avila
M.Forest Bardoleira Kay – 3117206	PO	5-4	63287	318	6.360	201,8	3,18	José Domingos da Silva
R.C.Gilda 435 P.Mark – B/48501	PO	5-0	65170	329	6.209	216,3	3,48	Interagro S/A
Las Lomas Triunfo Olga – B/45605	PO	6-9	61732	315	5.974	216,8	3,62	Angenor Cezario Ricci
Blanche Happy Lulu – B/39016	PO	8-1	49635	365	5.968	196,3	3,28	Luiz Horácio H.C.de Mello
Indigo Starflite Regina – B/44454	PO	6-7	52161	348	5.802	192,9	3,32	Interagro S/A
R.C.Dominique Bootmaker – B/38654	PO	7-8	51086	317	4.928	172,7	3,50	Interagro S/A
J.P.R. Olivira – B/27525	PO	12-1	35190	365	3.561	102,7	2,88	Claudio V.Roberti
			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AJ – até 2 1/2 anos.								
Sereno 5346 Solaic R.Troí – B/63288 – LM	PO	2-2	71500	365	6.549	194,4	2,97	Renato Fogo
Jatobá Lenda P.Carola – SP/B/31548 – LM	PO	2-4	71035	330	6.405	245,7	3,83	Sérgio Vicente de Araujo
Jenny Northcroft de Bronkhorst – 68550	GC1	2-4	71426	365	5.557	130,0	2,33	Nicolas A.Bronkhorst-Arap.
Flávia Bodega dos Confins – SR/79766 – LM	GC1	2-2	71949	321	5.477	183,6	3,35	Carlos Eduardo F.B.Faria
S.G.Azalea Moti Marvex – B/62139 – LM	PO	2-2	71791	365	5.470	193,5	3,53	Antonino La Motta
CAB Verba Ivanhoe – SP/B/42762 – LM	PO	2-4	72105	365	5.359	177,6	3,31	Colégio Adv.Brasileiro
Confins Emparo Bebe Astronaut – B/44951	PO	2-0	71954	349	4.899	152,0	3,10	Carlos Eduardo F.B.Faria
Pecuaria Gay Denise – B/63135	PO	2-4	72042	314	4.496	148,0	3,29	Antonio Carlos de Salvo
Valda A.G. – SP/150896 – LM	GC2	2-5	71849	314	4.242	184,7	4,35	Sementes Agroceres S/A
F.B.C.Dazra – B/65667	PO	2-4	72199	310	3.732	142,2	3,80	Warley Colombini
Sia Coqueiral – SP/146668	31/32	2-3	72545	322	3.538	129,6	3,66	Francisco Castro Garcia
F.Futurista Royalstar – B/62605	PO	2-5	71762	323	2.610	87,2	3,33	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
CLASSE AS – de 2 1/2 a 3 anos.								
P.D'Alho Soberana D.Nichi – B/61956 – LM	PO	2-9	72254	365	7.388	225,1	3,04	Jacob Rosler Dutilh
Adriana de Kok – 56234 – LM	GC2	2-7	71686	365	6.147	187,3	3,04	Hilbert Kok – Arap.
Delegada Bodega dos Confins – SP/146909–LM	GC1	2-8	71953	356	6.088	200,9	3,29	Carlos Eduardo F.B.Faria
Kok Helena 55 – B/60831	PO	2-9	71697	365	6.029	175,1	2,90	Hilbert Kok – Arap.
S.B.63 Magic 512 Marcos – B/63023	PO	2-10	71963	356	5.223	179,3	3,43	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.Q.Catita Chief Unirama – B/62569	PO	2-6	71746	340	5.044	175,4	3,47	Pecuária Anhumas Ltda
P.Parnaca Seven – B/60995	PO	2-10	71758	365	4.971	174,4	3,50	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Praiana Lira – SP/145784	GC2	2-8	71604	365	4.939	167,1	3,38	Waldir J.de Andrade
S.Q.Casta Superior Atestada – B/62295	PO	2-6	72280	314	4.924	166,7	3,38	Pecuária Anhumas Ltda
Navalha Atlas	GC1	2-9	72082	370	4.901	152,8	3,11	Afonso Nogueira de Freitas
P.Paragida Marvex – B/61036	PO	2-10	71764	365	4.280	145,2	3,39	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Yakult Quanta Reward – B/59058	PO	2-10	71489	365	4.258	143,4	3,36	Yakult S/A Ind.e Com.
Marilu Cal Panorama – SP/143404	GC5	2-7	72308	310	4.078	146,5	3,59	Ronald Graber
P.Florura Kennedy – B/62613	PO	2-11	71756	365	3.860	132,1	3,42	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Francesa Million – B/61042	PO	2-10	71760	365	3.796	134,7	3,54	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Flavela Seven – B/62611	PO	2-11	71753	365	3.723	123,1	3,30	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Flechola Oxford – B/26323	PO	2-11	71523	353	3.689	123,4	3,36	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Flotilha Mission – B/61032	PO	2-11	71755	365	3.647	116,3	3,18	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Lira Marquis Inka – B/32414	PO	2-11	71606	365	3.558	143,7	4,03	Waldir J.de Andrade
R.V.Camada Enclave – IP/B/47056	PO	2-11	71733	365	3.402	146,1	4,29	Helio Moreira Salles
J.P.R.Minda – B/60677	PO	2-7	71884	342	3.339	110,7	3,31	Elge Agro-Pec. Ltda
F.Fartosa Leader – B/62602	PO	2-7	72256	311	2.843	97,3	3,42	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
F.Falaza Leader – B/62598	PO	2-8	71525	351	2.764	96,3	3,48	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Fossa Astro – B/62625	PO	2-9	72250	312	2.714	93,9	3,45	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
CLASSE BJ – de 3 a 3 1/2 anos.								
Salva Proud Milagrosa P.D.– RAJ/1255 – LM	CHB	3-3	67477	365	8.845	306,9	3,46	Jacob Rosler Dutilh
P.Ocicosa Rabada Virginian – SP/B/42248 – LM	PO	3-5	66323	365	7.599	211,2	2,77	Faz.Sta.Maria da Posse
S.M.Beulah Booty Haven – B/59156 – LM	PO	3-0	71618	344	7.202	235,5	3,27	João Mario Junqueira Netto
I.G.Tereza 39 da Holanda – SP/145987 – LM	GC1	3-0	71563	365	6.986	203,3	2,90	Willebrordus Groot – Hol.
A.Lada 3 Foundation – B/60194 – LM	PO	3-3	71436	356	6.518	208,8	3,20	Emilio C.Kluppel –Arap.
Spruce Lodge Citation Ena – B/58999 – LM	PO	3-5	67925	324	6.477	235,8	3,64	Bernoldo Prati Camargo
Jang.Utrera Sabauna Hero – B/58082	PO	3-5	67461	341	6.211	184,7	2,97	Lair Antonio de Souza
Ermantina do Melisio – SP/136923 – LM	GC2	3-4	66746	327	6.180	202,1	3,27	Marcio Elisio de Freitas
Ada's Julia Marda Bronkhorst – 50337	GC3	3-5	67749	326	5.847	177,7	3,03	Nicolas A.Bronkhorst –Arap.
Ingloza Sylvan Beatta – SP/135730 – LM	GC1	3-2	72349	340	5.391	200,8	3,72	Roberto Calmon R.Barreto
Vera II da Holanda – 139448	GC1	3-5	67712	334	5.087	151,2	2,97	Simon Groot – Holanda
S.G.Xavantina Astronaut – B/60243	PO	3-2	71938	336	4.911	192,5	3,91	Warley Colombini
Whistlefield Snowdrop Fury – B/58295	PO	3-5	67672	322	4.527	145,0	3,20	Lair Antonio de Souza
F.Faparhosa Kennedy – B/609964	PO	3-2	71874	365	4.429	149,8	3,38	Oswaldo Assef e Outros
P.Panfarra Kennedy – B/60985	PO	3-0	71749	317	4.418	154,9	3,50	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
F.Falazadora Million – B/60974	PO	3-0	71750	365	4.000	136,3	3,40	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
R.V.Floresta Gorieto – SP/B/38400	PO	3-4	71735	365	3.935	159,5	4,05	Helio Moreira Salles
Carli Ronda Majestic Demand – B/63124	PO	3-5	65079	310	3.751	130,5	3,47	Carlos Oswaldo Rosa Lima
Menena Parlamar da Morada Nova	NR	3-2	71822	326	3.749	133,8	3,56	Morada Nova Agric.e Pec.Ltda
Ovelha Parlamar da Morada Nova	NR	3-1	71497	305	3.349	118,3	3,53	Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
P.Pachada Ultimate – B/60966	PO	3-1	71747	334	3.255	111,4	3,42	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
F.Floresta Mission – B/62616	PO	3-0	72244	314	3.253	117,5	3,61	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Purity Pastorela C.Marcia – B/62484	PO	3-2	67992	365	2.771	109,3	3,94	Adherbal Ribeiro Avila
CLASSE BS – de 3 1/2 a 4 anos.								
Salata 44 Astronaut S.H.– 122535 – LM	GC2	3-11	72987	365	9.243	241,3	2,61	João Antonio S.Neto
Norb's Astro Hale Harriet – B/56091 – LM	PO	3-9	66349	365	7.720	288,0	3,73	Guilherme N.Soares Caldas
Great-View Gay Paula – B/58599 – LM	PO	3-7	71980	357	7.500	249,3	3,32	Fazenda Shiguero Ltda
Melisio Eclipse Christmas – B/55686 – LM	PO	3-10	66045	354	7.327	247,5	3,42	Marcio Elisio de Freitas
Aratinga Rita 2 Pose Star – B/61984 – LM	PO	3-10	66566	354	7.071	234,5	3,31	Emilio C.Kluppel – Arap.
P.Opalina Legada Cal – B/55880	PO	3-11	62930	336	6.646	182,5	2,74	Faz.Sta.Maria da Posse
Jacobe July Royalstar Maureen – B/61321–LM	PO	3-7	67525	336	6.540	250,0	3,82	Sérgio Vicente de Araujo
P.Orquidea Rubbya Topper – SP/B/34979 –LM	PO	3-11	67562	312	6.465	203,1	3,14	Faz.Sta.Maria da Posse
Jang.Douglas Minerva Boot.– B/57645	PO	3-11	68466	315	5.976	177,9	2,97	Lair Antonio de Souza
Jardim Elena Apolo – B/57340	PO	3-10	67225	353	5.736	188,4	3,28	Cia.Baptista Scarpa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
S.Q.Boca Cal Ventosa - B/56642	PO	3-11	66935	324	5.735	184,9	3,22	Pecuária Antunes Ltda
Color Bootmaker Oca - B/57916	PO	3-6	72201	338	5.624	171,5	3,05	Lair Antonio de Souza
Ira Highbrow Karita - RP/B/32034	PO	3-10	67159	365	5.516	189,0	3,41	Waldir J.de Andrade
California Gay dos Confins - 125278	GC1	3-11	64753	353	5.218	158,6	3,03	Carlos Eduardo F.B.Faria
Confins Cevada Bootmaker - RP/B/36325	PO	3-6	66303	331	4.845	170,0	3,50	Carlos Eduardo F.B.Faria
Historia Arlinda Bonita - SP/135717	GC1	3-9	69068	319	4.540	159,9	3,52	Roberto C.Barros Barreto
Caburana Lina - SP/128726	31/32	3-6	71713	325	4.126	145,6	3,52	Waldir Junqueira de Andrade
Helvecia Lina - 35960	PCOD	3-10	32474	365	3.956	127,9	3,23	Waldir Junqueira de Andrade
P.Escudeira Rocko - B/60954	PO	3-7	71765	338	3.555	113,8	3,20	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
H.Heyseen Victoria - B/56085 - LM	PO	4-0	65110	365	10.190	358,2	3,51	Guilherme W.Soares Caldas
Cristina da Holambra - SP/89651 - LM	GC2	4-4	59504	355	9.047	293,7	3,24	Johannes W.M.V.Groes-Hol.
Jardim Eliane - B/57342 - LM	PO	4-3	66004	354	8.756	268,4	3,06	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Indaia Belina Bootmaker - B/56907 - LM	PO	4-1	63281	331	7.890	261,6	3,31	Carlos Eduardo F.B.Faria
A.de Jonge Margarida 15 N.Fear - 45671 - LM	GC2	4-2	63076	345	7.599	238,4	3,13	Cornelis J.de Jonge - Arap.
Jappie 13 Arla - 53934	31/32	4-5	67113	350	6.981	201,1	2,88	Gerhard A.V.Arragon - Arap.
A.Juliana Sayonara 83 - 45951 - LM	GC1	4-3	63137	365	6.308	231,8	3,67	Hilbert Kok - Arap.
CAB Victoria Cit.Marquis - B/52989	PO	4-0	67158	365	5.940	187,9	3,16	Colégio Adv.Brasileiro
A.B.E.Christina JMTS 651 - 53816	GC1	4-3	62361	312	5.878	175,9	2,99	Gerrit Verburg - Arap.
CAB Natura Hamlet Marquis - B/57680 - LM	PO	4-4	66765	365	5.722	214,3	3,74	Colégio Adv.Brasileiro
Malberry 1890 Coronado Vodka - 0149079	PO	4-1	67617	340	5.626	178,7	3,17	Antonino La Motta
S.H.Supreme 3 Monitor - B/58409	PO	4-4	62383	365	5.563	180,4	3,24	Cia.Adm.Pec.Agri.Atagri
S.Q.Alga Cal Tabarana - B/53849	PO	4-5	63409	317	5.364	184,1	3,43	Pecuária Antunes Ltda
Stella Pedras R.Florinda 83 - B/58176	PO	4-5	71828	365	5.291	212,0	4,00	Caravelo Agro.Pec.S/A
Elga Ultimate Vinodeca - SP/114042	GC1	4-3	68006	328	5.078	177,0	3,48	Haydee Kautenedjian
S.M.Hamaret Monorclev Admiral - B/57185	PO	4-5	67394	335	5.002	173,5	3,46	Jose Mario J. Netto
Lovita 29 Pride da Morada Nova	NR	4-5	65151	337	3.790	135,4	3,57	Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
Elaita Vinodeca - SP/114048	PCOC	4-0	66763	314	3.765	133,7	3,55	Haydee Kautenedjian
Esperado Boca.Vinodeca - SP/114043	GC1	4-1	65846	310	3.515	120,9	3,43	Haydee Kautenedjian
P.Eleita Million - B/55735	PO	4-4	67871	319	3.506	123,7	3,52	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Fantasiosa Oxford - B/62601	PO	4-0	71751	365	3.428	115,4	3,36	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Emblema Rosafe Jr. - B/55740	PO	4-4	67870	315	3.389	106,8	3,14	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.M.Patricia Pacemp Boot. - B/57397 - LM	PO	4-11	60649	326	8.832	301,0	3,40	Paragon Agropecuária Ltda
A.Conde Sofia - B/51272 - LM	PO	4-7	61925	365	8.383	255,3	3,04	Leendert Noordegraaf - Arap.
Caldas Iv.Star Gilda - B/52410 - LM	PO	4-11	61323	365	8.083	277,6	3,43	Guilherme W.Soares Caldas
B.Kennedy Sofia - B/50542 - LM	PO	4-6	62720	331	8.007	218,3	2,72	Leendert Noordegraaf - Arap.
Lara Successor M.L. - 117491 - LM	PCOC	4-7	66613	357	7.925	252,4	3,18	Maria Lucia F.Silva Dias
Adamantina São Quirino - RAJ/2138 - LM	GHB	4-11	64630	365	7.312	244,8	3,34	Pecuária Antunes Ltda
A.Kok Wietske 3 - B/52519	PO	4-9	61601	365	6.613	187,9	2,84	Hilbert Kok - Arapoti
Sackeland Angie Ned - B/50707 - LM	PO	4-9	60179	365	6.371	224,5	3,57	Hilbert Kok - Arapoti
Overhill Ella - B/49632 - LM	PO	4-10	61910	365	6.238	216,4	3,46	Emilio C.Kluppel - Arap.
Anneke da Holambra - SP/113087	PCOD	4-7	62093	312	5.798	189,2	3,26	Simon Groot - Holambra
Hoch Rudrig G.A.C.Fanny - B/59519	PO	4-7	67840	317	5.798	188,1	3,24	Pedro Martins de Barros
Gotosa Solani - SP/116972	PCOC	4-10	73237	334	5.528	190,4	3,44	Jose C.Naya e Euclydes Gonga
Belinda Bootmaker Pedroassu - SP/127818	GC1	4-9	67890	312	3.825	141,4	3,69	Alexandre N. da Silva
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Capitolio Fabby R.Emperor - B/49737	PO	5-4	61264	365	10.348	290,4	2,80	Haroldo Vianna Rodrigues
Sink Springs Winner Zinnia - B/44425	PO	7-2	53038	365	10.120	307,3	3,03	Donald Graber
Oak Ridges Rosalie - B/38536	PO	8-0	46620	365	9.079	273,5	3,01	José Vieira Pereira
Bings Wondon do Paraíso - 82549	GC1	6-9	55666	365	8.681	318,0	3,66	Maria Lucia F.Silva Dias
Oak Ridges Lara Cary - B/38531	PO	8-3	48148	365	8.674	291,1	3,35	José Vieira Pereira
S.M.Leda Caesar Bootmaker - B/38191	PO	8-0	47157	365	8.249	272,1	3,29	José Mario J.Netto
Arapoti Kok 116 - 15247	GC1	7-11	53779	316	8.187	241,7	2,95	Hilbert Kok - Arapoti
Ardina 60 Libra - SP/64192	31/32	8-4	51625	344	8.061	254,9	3,16	Marcio Elisio de Freitas
Arapoti Mara Dutti 12	NR	8-3	57937	365	7.974	260,0	3,26	Hermanus Dean - Arap.
B.A.Flora Silvia Majesty - B/34014	PO	9-4	47459	365	7.835	219,1	2,79	Hilbert Kok - Arapoti
Casvale Willow Carrie - B/61617	PO	5-5	67677	340	7.823	200,9	2,56	Lair Antonio de Souza
F.Lina Eagle Marcus - B/46719	PO	6-6	52951	365	7.767	224,8	2,89	Faz.Sta. Maria de Posse
Genesee Valley D.Crest - B/49381	PO	5-5	63027	315	7.755	208,1	2,68	Lair Antonio de Souza
S.O.Acropole Gay Oberônia - B/49404	PO	5-1	59875	365	7.714	245,6	3,18	Pecuária Antunes Ltda
Arilce Vania Agarabu - GHB/1491	GHB	5-4	71827	365	7.710	279,2	3,62	Caravelo Agro.Pec. S/A
Dalva Panorama - 52326	PCOC	9-9	45385	365	7.702	257,3	3,34	Afonso Nogueira de Freitas
S.M.Graura Vill Maple - B/46319	PO	7-0	56453	365	7.695	287,2	3,73	Feliciano Ribeiro
Penmar Lolo Triune Loline - B/44404	PO	7-1	53735	347	7.590	228,5	3,01	Donald Graber
Fani da Bandeira - SP/136153	31/32	6-6	71508	355	7.580	282,4	3,72	José Carlos J.Meirelles
J.F.B.Iaca - B/41595	PO	6-8	53079	365	7.537	250,5	3,32	Elga Agro.Pec.Ltda
Maryjke de Kok - 56785	31/32	6-11	59906	365	7.400	231,3	3,12	Hilbert Kok - Arapoti
Color Jurema - B/41051	PO	7-10	47254	313	7.381	205,0	2,77	Lair Antonio de Souza
Potira A.G. - SP/112899	GC1	5-4	64338	337	7.313	308,7	4,15	Sementes Agroceres S/A
F.G.Jarrinha da Holambra - SP/81906	PCOD	6-4	67259	312	7.248	209,7	2,89	Willibrordus Groot - Hol.
Zizica São Quirino - SP/104964	31/32	5-7	57867	365	7.166	239,5	3,34	Pecuária Antunes Ltda
Gala Vinodeca - SP/94564	PCOD	5-5	59720	365	7.136	234,8	3,29	Haydee Kautenedjian
S.M.Patricia Pat Christmas - B/48459	PO	5-1	61755	333	7.120	249,8	3,50	José Mario J.Netto
A.K.Blook Celebrity 4 - B/47245	PO	6-5	51465	365	7.087	229,0	3,23	Hilbert Kok - Arapoti
P.Chalupa Rosafe - B/43431	PO	6-3	58156	322	7.087	235,4	3,32	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
F.Boa Vida Escrava Cotty - B/48996	PO	5-4	60932	365	7.021	226,1	3,22	Faz.Sta.Maria de Posse
Crayofarm Bold Designer - B/49173	PO	5-5	71811	349	6.939	205,3	2,95	Lair Antonio de Souza
Presença - GHB/1117	GHB	7-7	61409	345	6.897	286,7	4,15	Sementes Agroceres S/A
M.Rosa Citation Hamlet - B/52990	PO	5-4	62184	354	6.892	249,3	3,61	Colégio Adv.Brasileiro
Baronesa da Prata - SP/67604	GC1	6-11	61842	326	6.856	203,2	2,96	H.Horacio Chertonsky
Marjan Melena Rag Apple - B/42744	PO	6-8	72103	365	6.847	223,4	3,26	Colégio Adv.Brasileiro
A.Zomer Feltje 10 - B/53258	PO	5-9	67141	365	6.807	194,1	2,85	Hilbert Kok - Arapoti
Stchold Jan Mae - B/45101	PO	6-6	55661	354	6.790	214,9	3,16	Carlos Eduardo F.B.Faria
Babosa Mount.dos Confins - SP/102969	GC1	5-1	59709	320	6.772	199,8	2,94	Carlos Eduardo F.B.Faria
S.H.Fraundale 3 Astronaut - B/42506	PO	6-7	52931	365	6.675	231,9	3,47	Cia.Adm.Pec.Agri.Atagri
A.Kok Yankee 2 - B/52518	PO	5-5	59384	365	6.664	216,8	3,25	Hilbert Kok - Arapoti
Color Julieta - B/41056	PO	7-5	49156	310	6.588	189,6	2,87	Lair Antonio de Souza
Fascinante Astronaut Bonita - SP/103831	GC1	5-5	63639	328	6.586	245,1	3,72	Roberto Calmon B.Barreto
Karina de Horizonte - 54217	31/32	5-8	67135	315	6.495	187,7	2,88	Hilbert Kok - Arap.
Marquilita Lina - GHB/496	GHB	9-5	45420	350	6.485	253,6	3,91	Waldir J.de Andrade
Pajuar Tequila - B/51775	PO	6-0	60473	322	6.469	224,8	3,47	Antonino La Motta
Arapoti Mans Aaltje 5 - 37467	31/32	8-1	59388	365	6.413	209,8	3,27	Hermanus Dean - Arapoti
Casvale Fury Wendy Nera - B/49170	PO	5-3	59044	338	6.314	208,3	3,28	Lair Antonio de Souza

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
S.Q.Kizi Marcus Valença - B/46701	PO	5-8	60275	331	6.321	209,1	3,30	Pecuária Arhamas Ltda
Prenda da Prata - 104526	PCCC	6-4	58547	335	6.313	196,9	3,11	H.Horácio Cherkassky
Q.41 São Quirino - GHB/36115	GHB	13-1	34166	320	6.298	225,1	3,57	Pecuária Arhamas Ltda
Saad's Lourenço Bulina - B/47375	PO	5-3	62023	365	6.112	223,7	3,66	José Saad e Sérgio Sadi
A.Baronesa Klassja 10 - 22901	GC2	8-2	55542	348	6.105	212,6	3,48	Frederik Kok - Arapoti
A.F.Portalara Manta - B/37362	PO	8-7	43506	327	6.087	227,2	3,73	João Assis da Rocha
Cultura Corli - SP/78807	31/32	8-0	50979	316	6.067	191,8	3,16	Mario Alexandre Sessler
Paraíso Atlântica Bootmaker - B/39517	PO	8-0	49731	313	6.003	193,7	3,22	Roberto Calmon B.Barreto
Graciosa da Yakult - 100215	GC1	5-9	54786	365	5.896	202,5	3,43	Yakult S/A Ind.e Com.
Coroa Petrossau - SP/78921	PCCD	7-4	57490	356	5.868	209,9	3,57	Alexandre H.da Silva
A.B. I.O.Pretinha - 27602	31/32	9-8	47475	351	5.865	160,0	2,72	Nicolas A.Bronkhorst -Arap.
Vagante Lins - 41123	PCCD	10-10	41751	350	5.830	219,4	3,76	Waldir Junqueira de Andrade
Milkworth Tippy Flica - B/53438	PO	5-7	72041	317	5.811	195,0	3,35	Antonio Carlos de Salvo
Sanluci Baby Belinda Moleto - B/45589	PO	7-3	53268	356	5.803	197,9	3,41	Emilio C.Kluppel - Arap.
B.7 Capaulo Bola Marhá - GHB/864	GHB	8-4	45953	355	5.698	168,2	2,81	Cornelis J.de Jonge -Arap.
9-435 Victor Rioza - SP/130509	GC1	5-0	67325	365	5.664	202,7	3,57	Mario Roberto E.Seixas
P.Chitada Rosafe Jr. - B/43933	PO	6-2	62836	365	5.633	185,8	3,29	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Jany.Riscalia Otima Novigo - B/43407	PO	6-5	52622	365	5.615	178,4	3,19	Fernando Alencar Pinto S/A
Charolesa Lins - SP/92322	31/32	7-3	52714	318	5.495	217,3	3,95	Waldir Junqueira de Andrade
Adrualina São Quirino - GHB/1365	GHB	5-2	60832	316	5.467	185,2	3,38	Pecuária Arhamas Ltda
Agenda Jardim - 26561	PCCC	8-3	47607	354	5.393	177,9	3,29	Cia.Baptista Scarpa
Lutas Wiggju 487 L.376	PO	8-6	50197	356	5.334	169,8	3,20	Emilio C.Kluppel -Arap.
Cybelle Iracema Sequeiwood - B/27942	PO	12-10	71843	348	5.298	207,4	3,91	João Assis da Rocha
Cravista de Morada Nova	NR	12-2	36353	328	5.278	173,8	3,29	Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
Overa 540 Pierre Symbol - B/46112	PO	6-10	53901	352	5.248	164,3	3,13	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Cova Viandera - SP/94563	PCCD	5-6	61681	328	5.209	164,5	3,54	Haydée Kouteredjian
Fini Voltania Derrick Mount.- B/49006	PO	5-4	59722	348	5.135	173,9	3,38	Faz.Sta.Maria de Rosse
Vila Rica 20 de Morada Nova	NR	-	72180	315	5.037	163,5	3,24	Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
P.Cachupa Rosafe Jr. - B/52185	PO	5-10	62501	320	5.021	162,4	3,23	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Zilda Petrossau - SP/94386	PCCD	5-4	59284	351	5.019	190,2	3,79	Alexandre H. da Silva
Uberdado Capaula 55 - MG/32831	GC4	5-4	61643	312	4.970	153,9	3,09	José Roberto T.Meneses
Nico's Betty Kentucky - B/46561	PO	5-7	55713	333	4.942	144,8	2,93	Yakult S/A Ind.e Com.
Malva - 43610	31/32	11-3	43995	365	4.906	142,1	2,89	Yakult S/A Ind.e Com.
M.Omara Pacemaker Star - B/42759	PO	6-9	72104	365	4.869	156,9	3,22	Colégio Adv.Brasileiro
E.L.V.Sterlite Ramy - 3103840	PO	5-8	61799	317	4.823	228,0	4,72	Esp.Durval Nicolau e Outros
P.Defesa Persaus - B/52261	PO	5-1	62508	365	4.736	167,7	3,54	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
R.V.Avera - B/39461	PO	8-9	45229	347	4.728	184,8	3,90	Helio Moreira Salles
Tallelos Nugett Sue - B/44728	PO	5-10	71431	344	4.693	173,4	3,69	Frederik Kok - Arapoti
S.Q.Quarteiada M.Navarada - B/25208	PO	13-2	33636	317	4.609	161,1	3,49	Pecuária Arhamas Ltda
P.Caravela Six Citation - B/52206	PO	5-8	58367	311	4.581	151,4	3,30	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Aurora Iv.Star de Caldas - SP/96725	GC1	5-0	61321	365	4.572	154,5	3,37	Henrique Romano
Jany.Magnesia Japira Boot.- B/31582	PO	10-6	39549	365	4.547	156,9	3,42	Fernando Alencar Pinto S/A
Arap.Zomer Willie 14 - 24720	GC1	9-1	67763	315	4.479	109,4	2,44	Hilbert Kok - Arap.
Prata 39 de Sant'Ana	PC	-	62606	331	4.437	159,1	3,58	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
P.Bagatita Rordon - B/40979	PO	7-1	52657	315	4.397	144,7	3,29	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
P.Fusarca Marvac - B/61047	PO	11-10	71759	365	4.216	143,2	3,39	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
SS Queta Ouro Verde - B/36075	PO	9-0	44165	327	4.209	128,9	3,06	José Roberto T.Meneses
Fautita Kurumin - 105890	PCCD	5-5	72422	310	4.011	108,9	3,68	João Teodoro Gonçalves
Moravia 80 de Sant'Ana	PC	-	62256	315	3.994	139,8	3,50	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo
Pan Reflection M.Nestor - B/33756	PO	10-0	50036	365	3.923	137,0	3,49	Waldir Junqueira de Andrade
P.Cabelera Rosafe Jr. - B/43911	PO	6-2	56121	315	3.881	135,0	3,47	S/A Faz.Paraíso Agro.Pec.
Cerreja Vimoteca - SP/79161	PCCC	6-1	58074	310	3.416	125,3	3,66	Haydée Kouteredjian
Japira 90 de Sant'Ana - 2577	PC	6-0	56952	317	3.349	103,1	3,27	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona Nara Jasper - BB/6583 - IM	PO	2-5	72216	325	8.164	228,7	2,80	Amilcar Farid Yamin
Primavera Standout GRF - SP/120510RP -IM	GC1	2-3	72328	322	6.836	235,5	3,44	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Albertina's RUR Reality - BB/6605 - IM	PO	2-7	72255	365	7.581	264,3	3,48	Pedro Conde
Albertina's MBR Religious - BB/6539 - IM	PO	2-7	72256	336	7.314	255,4	3,49	Pedro Conde
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Rosy Lins Sterling Diamond - LBB/727- IM	PO	3-8	68321	323	7.458	244,4	3,27	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Albertina's RUR Quirk - BB/5649 - IM	PO	4-0	64118	365	8.886	292,3	3,28	Pedro Conde
Rio Park Parret Red - LBB/641 - IM	PO	4-1	65732	312	6.465	214,6	3,31	Valmir Spinelli O.o Irmão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Nobreza de São Francisco - 104797 - IM	PCCD	6-7	54949	311	8.508	305,0	3,58	Geraldo Figueiredo Forbes
Oculina DNC Albertina's - RMJ/635 - IM	GRB	6-1	54091	350	7.778	264,3	3,39	Pedro Conde
Corona Lady Dinah Jasper - BB/4350	PO	7-8	48074	342	7.620	237,8	3,12	Amilcar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
E.S.Varicima Wish S.Seb.- BB/7127	PO	1-11	71515	365	3.945	129,9	3,29	Luiz Albino Barbosa O.Neto
Romaira's Rocha Jewett - BB/7194	PO	2-2	71421	346	2.944	111,6	3,79	Roberto F.Cantuário
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Ideal Lira - IM	NR	2-11	71717	365	6.520	267,9	4,10	Waldir Junqueira de Andrade
Gretirina Jasper S.Sebastião - RMJ/1484-IM	GRB	2-11	67297	365	6.154	196,8	3,19	Luiz Albino Barbosa O.Neto
Methalia Lins - SP/145790 - IM	GC1	2-11	71718	365	5.973	212,5	3,55	Waldir Junqueira de Andrade
Tangerina Santa Cruz - SP/131744 - IM	31/32	2-9	71470	353	5.436	202,7	3,72	Fernando José Santos
S.N.Angelha Royal Cent. - BB/7089	PO	2-6	71692	331	5.149	154,5	3,00	Laercio Valle Nicolau
Malva Dalva Paradise S.Red - SP/BB/2365-IM	PO	2-8	71848	365	5.093	202,8	3,98	Luiz Shektman
S.N.Cherry Royal - BB/7095	PO	2-7	71689	311	5.075	147,9	2,91	Laercio Valle Nicolau
Graçana N.S.Sebastião Z.S.- BB/7121 - IM	PO	2-10	67295	365	5.063	169,0	3,33	Luiz Albino Barbosa O.Neto
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Nyuroo Jasper Dinah Red - IM	PO	3-4	67238	347	6.224	214,7	3,45	Elza Ribeiro Meirelles
S.N.Guarajuba M.Máple - LP/B/52017 - IM	PO	3-0	71690	333	5.794	166,0	2,86	Laercio Valle Nicolau
BB Quarana Jasper S.S. - BB/7109 - IM	PO	3-1	68175	310	5.549	180,4	3,25	Luiz Albino Barbosa O.Neto
Guipiara Jasper S.Seb.RS.- RMJ/1520 - IM	GRB	3-1	68059	313	5.464	179,7	3,28	Luiz Albino Barbosa O.Neto
Mogo Lins - SP/145791	GC4	3-1	71605	351	4.729	159,7	3,37	Waldir Junqueira de Andrade
E.S.Uranita Pegassus S.S.- BB/7120	PO	3-2	67557	314	4.487	145,4	3,24	Luiz Albino Barbosa O.Neto
E.S.Uchara Pegassus S.S.- BB/7108	PO	3-1	68057	355	4.484	147,9	3,29	Luiz Albino Barbosa O.Neto
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.N.Ramina Majority - LBB/857 - IM	PO	3-10	67142	365	8.672	250,3	2,88	Laercio Valle Nicolau
B.Ciada I Elevation - JP-LBB/229	PO	3-8	71696	365	4.974	144,7	2,90	Laercio Valle Nicolau

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Myerose Jasper Nerni Red - BB/5433	PO	3-10	71420	365	4.593	157,4	3,42	João Raposo dos Reis
Odaliscs da Morada Nova	NR	3-10	65155	365	4.377	160,2	3,66	Morada Nova Agri.e Pec.Ltda
Cameça da Bragança - SP/123937	GC1	3-11	72858	314	4.153	149,7	3,60	Olympio Assunto S.A.Stoeler
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Réplica Nod de Jurumirim - SP/94182 - LM	GC4	4-4	71506	365	6.357	238,6	3,75	Feliciano Ribeiro
Galeria Santa Cecília - BB/5637	PO	4-1	66064	311	4.702	170,1	3,61	Carlos Thomaz Westely
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
E.S.Seringueira P.da S.S.- BB/5491 - LM	PO	4-11	58979	365	6.369	194,8	3,06	Luiz Albino Barbosa O.Neto
Farmacêutica de S.C.- SP/102211	GC3	4-8	61938	324	4.892	165,7	3,38	Carlos Thomaz Westely
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
S.N.Leo B Marquis - BB/4195 - LM	PO	6-8	51451	340	9.118	260,2	2,85	Lauricio Valle Nicolau
Nancy Monarch Red SMP - RA2/670 - LM	GM1	5-10	57806	351	8.953	310,6	3,46	Fernando José Santos
S.N.Bleuke 4 Signet - BB/3705 - LM	PO	8-7	44558	365	8.103	230,2	2,84	Lauricio Valle Nicolau
Parenta Rebel da Jurumirim - SP/77209 - LM	GC4	6-9	71997	365	7.933	293,0	3,69	Feliciano Ribeiro
Renascença Nod de Jurumirim - SP/66809- LM	GC5	5-6	62080	365	7.835	295,9	3,77	Feliciano Ribeiro
Elmhurst Ole Rosa Red - LM	PO	5-5	61281	328	7.768	280,0	3,60	Geraldino Natal Medureira
Meg's Bonnie Rosamova M.- BB/4641 - LM	PO	6-0	62634	321	7.373	218,6	2,96	Albert Sleutjes - Bel.
Arcia Don de Meirelles - 79124 - LM	GC2	6-0	56739	143	7.272	226,7	3,11	Elza Ribeiro Meirelles
Holandia Maracanã Indi - PR/11896 - LM	GC2	6-1	65721	365	7.011	223,0	3,18	Hugo Reinaldo Bueno
Rebeca R.Hilton de Sta.Cruz - SP/57560 -LM	GC5	7-10	52555	365	6.905	265,1	3,84	Fernando José Santos
Myerose Leon Beauty Red - BB/4915 - LM	PO	5-0	67050	365	6.756	237,8	3,52	Elza Ribeiro Meirelles
Myerose Trust Sylvia Red - BB/5144 - LM	PO	5-7	56042	335	6.639	236,8	3,56	Geraldino Natal Medureira
J.F.Argentina P.Red Sta.Inês - BB/3993	PO	7-9	46920	322	6.633	200,6	3,02	João Passarelli
São Simão de Lorena - BB/4315 - LM	PO	5-9	57969	365	6.610	219,5	3,32	Antonio Toledo Lara Neto
Alfa Gelp Red da Malva - GBB/617 - LM	GB8	5-7	56677	365	6.583	286,0	4,34	Luiz Shehtman
Ridges Wood MCR Clover Red Red - LM	PO	6-2	55730	324	6.403	233,8	3,65	Geraldino Natal Medureira
Coventill Cherry Red - 2958935-C - LM	PO	6-10	62628	365	6.235	213,2	3,42	Antonio do Toledo Lara Neto
Joy Sovereign da Maremballa - 51896 - LM	PCOC	10-11	39659	365	6.181	216,0	3,49	Hugo Reinaldo Bueno
E.S.Savana Silver da S.S.- BB/5482 - LM	PO	5-0	58980	348	6.170	217,6	3,52	Luiz Albino Barbosa O.Neto
C.Reindale Lounsome Red - LM	PO	5-0	60410	337	6.127	230,9	3,76	Geraldino Natal Medureira
São Simão de Olga	NR	-	71831	365	6.007	206,9	3,44	Antonio do Toledo Lara Neto
Cimarron Savia Matt Monte H.- LBB/756	PO	7-6	67449	337	5.986	190,2	3,17	Antonio do Toledo Lara Neto
Gêmea Marjum - SP/50769 - LM	31/32	12-4	48802	333	5.844	201,1	3,44	Olympio Assunto S.A.Stoeler
Nico Puca Red - BB/5042	PO	6-2	57684	334	5.190	174,0	3,35	Antonio Bassali
Holambra Helena - JL/489/670	PO	5-9	61699	340	5.157	181,3	3,51	Albert Sleutjes - Holandesa
Maravilhosa JJ Lima - 54426 - LM	GC1	8-9	40814	365	5.075	206,1	4,06	Waldir Junqueira de Andrade
Bragança Marjum - SP/49009	31/32	10-8	72855	353	5.041	180,4	3,57	Olympio Assunto S.A.Stoeler
Brigite Spring Farm Red da M.- 101323	GC4	5-2	60705	349	4.998	177,0	3,54	Luiz Shehtman
Manilha S.H. - 8745	GC2	6-10	56188	329	4.327	157,9	3,48	Agro.Pec.Barra Stº Isidoro
Atibaia PLF - SP/65971	PCOC	7-9	47065	365	4.122	144,1	1,49	Francisco Lopes Filho
Fazenda PLF	PC	-	71560	365	3.653	129,9	1,55	Francisco Lopes Filho
Raça Jersey			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Tola Generator de S.Francisco - 11999-C	PO	5-1	61683	365	3.796	177,0	4,66	Mario Lopes Leão
F.C.B.Boneca - 10892-C	PO	9-1	66532	354	3.475	153,9	4,42	Mario Lopes Leão
Maruja Entrando	NR	-	67435	365	3.343	162,5	4,86	Albino Malzone
S.A.Estrelinha 109 Wiseman - A/20193	PO	5-0	73412	345	3.208	132,2	4,11	Fac.Sant'Ana do Rio Abaixo
Santa Elisa Lizete Monarca - 10212-C	PO	8-0	53549	352	3.171	162,4	5,12	Mario Lopes Leão
Suiana Esperaja Gabola	NR	-	71979	365	2.260	106,4	4,70	Albino Malzone
Suiana Cristalina P.Wiew	NR	-	71459	352	2.021	105,5	5,22	Albino Malzone
Raça Parda Suiça (Schwyz)			Três Ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona Linda Twin - 7479 - LM	PO	2-3	71787	337	4.902	189,1	3,85	Anibar Farid Yazin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
ES K Royal JO - 6558	PO	3-10	68313	310	5.416	175,6	3,24	Luiz Heráclio D.C.de Mello
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Lakeshore T.J.Mabel - 5555 - LM	PO	8-3	53691	351	6.069	226,6	3,73	Anibar Farid Yazin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.			Duas Ordenhas (2x)					
Jogada Stretch da S.C. - 306252 - LM	PCOC	2-10	71483	342	3.842	156,8	4,08	Carlos Cardoso A.Aparecido
Jaboticabo Performer de S.C.- 307257	PCOC	2-7	71482	337	2.912	124,9	4,28	Carlos Cardoso A.Aparecido
S.C.Jogadora Stretch - 207164	PO	2-10	71898	316	2.560	112,2	4,38	Carlos Cardoso A.Aparecido
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Alfenó da Sto Isidoro - 206622 - LM	PO	3-9	71944	365	5.097	191,8	1,76	Agro.Pec.Barra Stº Isidoro
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Corona Jurema Medallist - 206439 - LM	PO	4-1	65975	324	6.375	214,6	1,36	Agro.Pec.Barra Stº Isidoro
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Barranca de Sta.Anelia - 1118	GC1	8-9	53193	311	3.020	113,5	3,75	Giovani Branquinho Grossi
Doggie - 4945	PO	11-5	38053	365	2.160	89,0	4,11	Agro.Pec.Suiça Brasileira
Raça Pitangueiras			Duas Ordenhas (2x)					
CLASSE AJ - de 1 a 1 1/2 anos.								
Cabecinha do E.A.(2623) - 7966	LB	3-3	71659	350	2.931	124,7	4,25	Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
(0085) Cabana do E.A.- 1979	LA	3-7	72011	324	2.783	108,3	3,89	Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
(7668) Matalira do E.A. - 2921 - LM	LA	9-3	72112	323	4.267	175,0	4,10	Eduardo Alves de Alcantara
(0130) Lagada do E.A. - 1978 - LM	PO	5-7	71667	365	4.121	162,9	3,95	Eduardo Alves de Alcantara
(0714) Ligeira do E.A. - 2819	PO	5-4	72511	329	4.025	151,5	3,76	Eduardo Alves de Alcantara
(0692) Colina Bal do E.A. - 2881 - LM	LB	5-3	72114	317	3.985	161,6	4,05	Eduardo Alves de Alcantara
(0270) Bonita do E.A. - 2592	LB	7-1	72113	321	3.974	156,0	3,92	Eduardo Alves de Alcantara
(1177) Ardaia do E.A. - 4767	LA	6-4	71668	365	3.857	152,1	3,94	Eduardo Alves de Alcantara
(1165) Baiana do E.A. - 2539	LA	8-1	72005	351	3.408	133,1	3,90	Eduardo Alves de Alcantara
(0238) Macauva do E.A. - 2602	LB	7-0	71670	349	3.350	131,1	3,91	Eduardo Alves de Alcantara
(0660) Okuyama do E.A.- 2851	LA	5-1	72006	337	3.330	141,9	4,26	Eduardo Alves de Alcantara
(0600) Bancha do E.A. - 2526	LB	5-3	72009	327	2.982	121,5	4,07	Eduardo Alves de Alcantara
(0951) Colina do E.A. - 5149	LA	6-9	71669	359	2.926	107,0	3,65	Eduardo Alves de Alcantara
(1152) Beleza do E.A. - 2579	LB	8-4	72008	329	2.491	96,6	3,87	Eduardo Alves de Alcantara
(0535) Dona Petra do E.A. - 2617	LA	7-11	72003	332	2.312	96,0	4,15	Eduardo Alves de Alcantara

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Gir								
				Três Ordenhas (3x)				
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Pantera de Brasília - S/3575 - LM	RE		6-9	65600	365	4.088	210,1	4,68 Rubens Resende Peres
Prendolina de Brasília - R/6504 - LM	RE		14-4	34551	337	3.915	200,2	5,08 Rubens Resende Peres
Loviana de Brasília - O/8391	RE		9-8	50717	365	2.931	133,7	4,56 Rubens Resende Peres
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Tempera	NR		4-0	71779	365	2,558	126,7	4,95 Kenia Agri.e Pec.Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Gula - LM	NR		4-8	35226	336	4.307	178,9	4,15 Kenia Agri.e Pec.Ltda
Sapata - 1483	NR		4-9	71526	348	2.562	125,4	4,89 Kenia Agri.e Pec.Ltda
C.A.Hacienda - 1069	RE		4-10	71498	333	2,431	111,6	4,59 João Gabriel C.Moreira
Selva - S/53	NR		4-8	71769	365	2.200	111,1	5,04 Kenia Agri.e Pec.Ltda
Sequaia - S/45	NR		4-10	71782	320	2,034	100,5	4,94 Kenia Agri.e Pec.Ltda
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Prata de Brasília - T/2962 - LM	RE		5-11	66101	365	3.924	160,9	4,12 Arthur Souto M.Filizzola
Romaria - 1318	NR		5-8	65113	326	2.764	122,8	4,44 Kenia Agri.e Pec.Ltda
Sala - S/22	NR		5-1	71766	165	2.759	136,1	4,93 Kenia Agri.e Pec.Ltda
Salada - S/23	NR		5-2	71767	336	2.721	126,5	4,65 Kenia Agri.e Pec.Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
Xavelidade - 29 - LM	NR		6-0	64253	365	4.557	171,5	3,76 Kenia Agri.e Pec.Ltda
C.A.Labareda - 7209 - LM	PC		8-2	62778	354	4.151	176,2	4,24 João Gabriel C.Moreira
Jogatina - J/069 - LM	NR		11-7	42538	332	4.084	169,3	4,14 Kenia Agri.e Pec.Ltda
Opala de Brasília - Cont.1786 - LM	RE		6-11	59767	359	3.901	159,5	4,08 Arthur Souto M.Filizzola
C.A.Iago - 1151	PC		7-7	58154	311	3.692	157,9	4,38 João Gabriel C.Moreira
C.A.Libra - A/2964	PCOD		7-8	56229	339	3.407	152,7	4,48 João Gabriel C.Moreira
Lapa - L/058	NR		10-6	46068	365	3.345	139,6	4,17 Kenia Agri.e Pec.Ltda
Levareda de Brasília - A/995	PC		8-0	52632	326	3.233	133,0	4,11 Arthur Souto M.Filizzola
Raspa - R/130	NR		6-0	66150	365	3.175	146,7	4,62 Kenia Agri.e Pec.Ltda
Penelope de Brasília - S/3235	RE		-	71916	365	3.154	141,8	4,49 Arthur Souto M.Filizzola
Lacuna - L/007	NR		11-2	53641	365	2.881	136,6	4,73 Kenia Agri.e Pec.Ltda
C.A.Malícia	NR		-	71860	312	2.706	122,3	4,51 Antonio José Lucio O.Costa
C.A.Flecha - 5266	PC		13-0	64350	365	2.360	109,5	4,63 Antonio José Lucio O.Costa
Raça Búfala								
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.								
(1219) Mirita 20	NR			72368	374	1.669	99,5	5,96 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo

LM - LIVRO DE MÉRITO

LE - LIVRO DE ELITE

Resultados Parciais de Controle

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Donald Grabor.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/81.Ração de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Panor. Jaime Candinha	PO	4	1	29	49	36,0	2,64
Panor.Chief Silva	PO	2	11	29	45	31,0	3,27
Promotora Panorama	GC1	8	5	29	58	24,0	3,30
Mahina Marcus Panorama	GMB	3	5	29	58	39,0	3,35
Panor. Jupiter Edgar	PO	3	1	29	60	28,0	2,69
Panorama Ned Avaro	PO	5	6	19	27	33,0	3,14
Sirking Springs Winter Dawn	PO	8	0	19	23	26,0	3,44
Elaine Panorama	GMB	9	1	19	16	25,0	2,91
Jacira Gay Panorama	GMB	5	11	19	30	34,0	3,09
Jonalita Champ Panorama	GC3	5	9	19	36	33,0	3,38
Lipalira Gay Panorama	GC4	4	8	19	11	19,0	3,70
Marga Marvek Panorama	GC1	3	7	19	32	29,0	3,80
Chapchelma Willow Bilmore	PO	3	8	19	4	22,0	3,78
Contactor Ken-Ray Elyse	PO	2	5	19	8	25,0	3,51
Panor.Marvek Dilar	PO	2	8	30	83	21,0	3,04
Panor. Gay Edara	PO	2	8	30	67	19,0	2,98
Willow Pontiac Permador	PO	2	3	30	93	18,0	3,60
Yo-Pine Jenini Beryl Betty	PO	2	3	30	89	26,0	3,59
Locust-Vista Viking Gala	PO	3	3	30	88	19,0	3,71
Yo-Pine Aotto Nova	PO	2	4	29	51	20,0	2,92
Ken-Ray Grand Cassin	PO	2	5	29	30	20,0	3,74
Ken Ray Grand Melany	PO	2	3	29	59	23,0	3,57
Vengelau King Pin Daisy Et	PO	2	3	29	48	20,0	3,50
Panor.Willow Dios	PO	2	6	29	49	26,0	3,03
Panor. Jaime Clovina	PO	3	8	29	51	20,0	4,14
Panor. Marvek Coderna	PO	3	8	29	49	19,0	3,58
Mengdales Marvek Dulsie	PO	2	4	49	111	22,0	2,83
Sommer-Hof Jupiter Stella	PO	2	2	49	102	26,0	3,64
Lara Ned Panorama	GC2	4	9	49	101	26,0	2,80
Maringa Lark Panorama	GC4	3	6	49	95	19,0	3,48
Panor.Jupiter Dourada	PO	2	4	49	94	20,0	3,95
Jaboranti Pioneer Panor.	GC4	5	4	49	92	29,0	3,29
Hoca Proud Panorama	GC4	2	3	49	101	18,0	3,77
Dacoja Panorama	GMB	9	8	39	83	37,0	2,67
Marlene Fan Panorama	GC2	4	0	39	87	27,0	3,43
Marina Gay Panorama	GC3	3	8	39	83	27,0	3,19
Panor.Professor Brilhante	PO	4	8	39	89	26,0	3,36
Panor. Marcus Cristina	PO	3	9	39	87	18,0	3,19
Panor.Marvek Campolina	PO	3	7	39	64	25,0	3,49
Panor. Ned Cornelia	PO	3	8	59	123	21,0	2,99
Lo-Pine Rose Milann	PO	2	2	59	129	22,0	3,65
Sommer-Hof Starbuck Amy	PO	2	2	59	116	26,0	3,04
Panor.Jupiter Dirce	PO	2	3	49	119	21,0	3,08
Lad Lark Panorama	GC2	4	3	49	112	28,0	3,31
Ivone Panorama	GMB	6	3	69	203	26,0	2,89
Indigna Gay Panorama	GMB	6	1	69	196	24,0	3,18
Jamaia II Gay Panorama	GC2	5	3	69	187	24,0	3,16
Panorama Marvek Gida	PO	3	5	69	180	22,0	3,30
Marinha Chief Panorama	GMB	3	7	69	158	23,0	3,64
Chapchelma Starbuck Symphony	PO	2	4	69	171	19,0	3,77
Lo-Pine Valiant Melayma	PO	2	2	69	157	22,0	3,49
Pinata Panorama	GC3	7	1	59	142	21,0	3,25
Panorama Chara Adelinda	PO	5	3	59	137	28,0	3,09
Rich Gay Marcus Marsha	PO	7	10	59	138	22,0	4,74

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lidia Mount.Panorama	GC2	4-1	39	239	22,0	3,59
Miss Morgan Panorama	GC2	2-5	79	215	18,0	3,73
Sinding S.Opti Joy (Joana)	PO	6-11	69	209	26,0	3,09
Kingway Ivanhoe Princess	PO	8-8	69	191	18,0	3,78
Panor.Performer Calita	PO	3-5	69	185	21,0	3,44
Maria Gay Panorama	GC4	3-2	89	205	21,0	3,59
Panorama Chief Dulci	PO	2-4	109	323	19,0	3,44
Richlawn Performer Patsy	PO	7-3	99	309	20,0	3,95
Panorama Gay Alameda	PO	6-1	79	319	27,0	3,20

João Teodoro Gonçalves.Salto.Est.do São Paulo.Controle em 11/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Congo Maruanja	PCOD	7-3	49	98	13,0	3,45
G.F.V.Flora Zipp Maple	PO	6-7	49	108	20,0	4,03
(27)	PCOD	-	29	75	23,0	3,94
(65)	PCOD	-	39	33	28,0	2,92
(75)	PCOD	-	29	30	16,0	3,57
(83)	PCOD	-	39	33	14,0	2,93
(101)	PCOD	-	29	77	16,0	3,12
(89)	PCOD	-	19	8	17,0	3,17
(54)	PCOD	-	19	8	14,0	3,67
Aracy Ipê D'Oeste	PCOD	7-1	49	91	15,0	3,33
Camila Ipê D'Oeste	PCOD	7-0	49	98	21,0	3,60
Altiva Maruanja	PCOD	6-3	79	178	13,0	4,01
Angela Ipê D'Oeste	PCOD	7-8	49	81	18,0	3,62

Dr.Luiz Horácio U.C.de Mello.Guaratinguetá.Est.do São Paulo.Controle em 04/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 Ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
S.J.T.Cora Lady 7 Joanne	PO	2-6	79	720	15,0	3,87
A.F.Fortaleza Riquesa (110)	PO	4-10	69	171	21,0	3,24
S.J.T.Bonança Beleza 2 P.	PO	4-0	69	184	16,0	3,50
S.J.T.Dalva Betsy Moda	PO	2-7	59	146	15,0	3,76
S.J.T.Aurora Inka 3 Empress	PO	5-2	49	137	21,0	3,36
J.P.R.Intrigada (121)	PO	7-8	39	88	16,0	3,19
J.P.R. Jovelina (128)	PO	6-4	39	84	21,0	3,41
R.C.Jane Maple Fury Lad	PO	2-4	39	79	17,0	3,49
S.J.T.Dulce Inka 4 Maid 558	PO	2-4	19	71	17,0	3,24
S.J.T.Barbira Chase Theresa	PO	4-6	39	69	19,0	3,11
Tremalo Starlite Eunice	PO	6-10	39	68	21,0	3,26
S.J.T.Bernadete D.2 Jean 455	PO	5-0	29	60	17,0	3,56
S.J.T.Daisy Kathy J.521	PO	-	39	51	21,0	3,46
S.J.T. Pepita Glory 568	PO	2-1	29	45	21,0	3,40
R.Triple Pauline (306)	PO	2-4	29	42	28,0	3,07
Minia Picara R.1643 R-3144	PO	5-0	29	42	21,0	3,15
J.P.R.Glorinha	PO	9-10	19	11	18,0	3,37
Rosetree Triple Bess	PO	2-2	19	10	24,0	3,09
Rosetree Triple Missie ET	PO	2-2	19	18	24,0	3,05
Crescelara Roland Lorena	PO	6-1	19	18	30,0	3,04
Minia Capricchosa 2 M.R.3156	PO	4-8	89	241	18,0	3,13
2 ordenhas						
J.P.R.Vanguarda	PO	6-6	39	84	16,0	3,36

José Saad e Sérgio Saad.Cabreuva.Est.do São Paulo.Controle em 07/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Saad's Tânia Rock Garota	PO	3-4	69	182	20,0	3,80
C.R.Avenca Astronaut	PO	9-7	19	20	21,0	3,78
Martha Rufina Cit.Unique	PO	5-1	29	58	18,0	3,58
Cooperativa Amoo Saad's	GC1	7-4	19	11	26,0	3,46
Saad's Boot.Highmark Falla	PO	4-2	39	106	19,0	2,49
Saad's Starlite E.Galeria	PO	3-9	39	92	20,0	3,41
Saad's Boot. Carolina	PO	8-0	19	49	19,0	3,79
Saad's Roybrook Star.Cally	PO	7-5	19	1	18,0	3,35
Saad's M Maple Construtora	PO	7-2	29	69	20,0	3,07
Saad's Astronaut Districh	PO	6-1	109	299	22,0	2,78
Saad's Lourenço Data	PO	6-9	19	16	18,0	3,94

Dr.Guilherme Walter S.Caldas.Mogi-Guaçu.Est.do São Paulo.Controle em 04/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Meadview Senator Nelly	PO	4-6	19	21	32,0	2,83
R.Ivanhoe Star Laura Lettie	PO	4-1	19	8	31,0	3,21
F.H.C.Dalva Gleason Emperor	PO	4-9	19	16	22,0	3,11
Caldas Marcus Anita	PO	2-3	19	19	27,0	3,12
Birk.Springs Sterling Lulu	PO	5-1	39	63	32,0	3,41
Mineappt M.Elev.Scraphine	PO	4-11	39	69	25,0	3,79
Kenland Commander Ela	PO	5-10	29	40	29,0	3,29
Vigo Rocky Jewel	PO	4-7	27	50	25,0	3,43
Sterling Commander Topple	PO	4-0	89	161	21,0	4,34
Merry-Mac Lindy Daylite	PO	4-3	29	40	25,0	3,61
Caldas Gay Ideal Roberta	PO	6-2	49	118	34,0	3,18
Caldas Elev.Astr.Marcia	PO	3-5	49	105	20,0	4,04
Caldas Iv.Star Barbara	PO	5-10	39	52	37,0	3,51
Caldas Iv.Star Dinamarca	PO	5-7	29	49	31,0	3,61
Chiquita Iv.Star de Caldas	GC3	5-3	79	177	23,0	3,55
M.C.Barbara Marte Conqueror	PO	4-7	29	49	30,0	3,16
Caldas Apollo Linda	PO	7-3	29	54	31,0	3,34
Caldas Marvel Dora	PO	7-7	39	100	20,0	3,35
F.H.C.Azari Debora Mark	PO	7-1	99	245	27,0	3,56
Caldas Iv.Star Marcelina I	PO	6-5	29	47	20,0	3,56

Fernando Alencar Pinto S/A.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang.Neufal Joana Performer	PO	10-3	59	148	16,0	3,86
Jang.Marciana Eugenia Seaman	PO	10-6	19	44	22,0	3,45
Jang.Nabiça D-Levino C.R.M.	PO	10-1	59	148	16,0	2,85
Jang.Oyama Lucinda Bootmaker	PO	9-5	19	62	16,0	3,80
Jang.Catrinha 0140 Capsule	PO	9-2	29	66	21,0	3,80
Jang.Pencila Luna Cit.M.	PO	8-10	29	80	16,0	3,68
Jang.Persuasa Malagueta N.P.	PO	8-11	19	15	30,0	3,13
Jang.Pasquinta Instruída Cap.	PO	8-5	39	91	13,0	3,30
Jang.Praia Nebulina N.Boot.	PO	8-2	19	41	19,0	3,14
Jang.Palomas Garota Boot.	PO	8-2	39	60	16,0	2,87
Jang.Romana Matraca Capsule	PO	7-5	89	260	17,0	3,08
Jang.Mediana Libéria Sere.	PO	7-10	19	23	21,0	3,50
Jang.Bacharias N.Oliveo	PO	7-6	39	44	16,0	3,48
Jang.Papahua I.Instruída M.	PO	7-5	19	47	22,0	3,44
Jang.Serela Joanne Boot.	PO	7-0	19	20	19,0	4,66
Jang.Santana Irene Boot.	PO	6-10	19	41	22,0	3,18
Jang.Segova Happiness Cit.	PO	6-8	39	94	14,0	3,61
Jang.Sibéria Pastora Admiral	PO	6-7	39	96	21,0	3,94
Jang.Saltadeira Manuela Ast.	PO	6-3	49	126	17,0	3,24
Jang.Sapucrolha Marion Astr.	PO	6-3	19	40	20,0	3,21
Jang.Tiririca Indiana Chief	PO	6-0	29	60	17,0	3,49
Jang.Tainha Jornada Chief	PO	5-11	29	57	17,0	3,12
Jang.Tabaca Magnolia Astr.	PO	5-8	39	88	19,0	3,41
Jang.Taruíra Jacuana Emp.	PO	5-1	39	83	20,0	3,80
Jang.Taquaras Maravilha Comb.	PO	5-6	19	52	16,0	3,35
Jang.Quebeira 0148 Astronaut	PO	4-8	49	109	15,0	3,03
Jang.Ultrapel M-Boot.	PO	4-10	19	16	16,0	3,36
Jang.Urbana Fernanda Astr.	PO	4-6	29	71	26,0	3,53
Jang.Urtiga Marilu Astr.	PO	4-7	19	36	18,0	3,04
Jang.Valtinha Primavera A.	PO	-	49	117	16,0	3,47
Jang.Varinga B.Bidual II	PO	3-4	39	94	14,0	3,39
Jang.Veraina Simbólica Tiotê	PO	3-10	19	30	17,0	3,18
Jang.Vadeta Sadia Raven	PO	3-4	69	155	16,0	3,46
Jang.Vanglória Tupã Tieta	PO	2-9	89	244	14,0	3,44

Geraldino Metal Madureira.São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
R.F.Fortaleza Nevea	PO	8-3	99	261	19,0	3,34
Flan Eclipse Astronaut	PO	3-8	19	20	20,6	2,68

Dr.Geraldo F.Fortes.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 13/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bebel da Pituca	PCOD	4-10	109	309	30,0	3,14
C.T.P.Baby Boot.	PO	3-6	39	76	25,0	3,34
S.S.Veranista Radian	PO	4-7	39	77	25,0	2,36
S.S. Rua Marquis Ned	PO	3-9	49	91	25,0	3,46
Sor.5327 Cequia Mirta Iv.	PO	3-1	49	113	33,0	2,46
Azul Joana Penny Foundation	PO	3-6	29	77	29,0	3,59
Cora-Old Ned Bergsera ET	PO	4-11	39	108	28,0	3,08
Alba do Sape	31/32	9-7	29	37	31,0	3,17
S.S.Claudia Astronaut	PO	5-9	29	40	32,0	2,36
Varosa da Pituca	PCOD	5-10	29	41	31,0	2,71

João F.Frota.Varginha.Est.de Minas Gerais.Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sindra Ouro Verde	GC2	7-5	79	190	25,0	3,57
S.S.Tabaita Faraona	PO	6-5	89	246	24,0	3,59
Tapula Forever S.S.	GCB	7-0	39	73	25,0	3,05
S.S.Tijupe Magnet	PO	6-2	39	76	40,0	3,30
Tira-Teima Astronaut S.S.	GCB	6-4	39	41	31,0	4,10
Tonia Ultimate	GC4	6-2	79	204	28,0	3,00
Travessa Royal Master SS	GC2	7-0	49	113	28,4	2,69
Toada Astronaut S.S.	GC1	6-4	29	65	31,0	3,29
Ulada Sculptor S.S.	GC2	5-8	29	64	33,0	3,31
S.S.Varda Astronaut	PO	4-6	79	209	26,0	3,45
Vanice Rockman S.S.	GCB	4-5	99	258	23,0	3,80
Vargiena Astronaut S.S.	GC5	6-1	79	197	26,0	3,06
S.S.Violeta Chief	PO	6-2	69	173	30,0	3,42
Zerita Bootmaker S.S.	GCB	3-10	79	218	30,0	3,88
Zorabla Astronaut S.S.	GC1	3-0	89	230	19,0	4,07
Zinnia Astronaut S.S.	GC5	2-11	49	308	25,0	2,54
S.S.Angelica Seven J.	PO	2-10	19	19	30,4	3,03
S.S.Recista Oriente	PO	4-11	19	13	27,0	3,46
Jaquara Royal Master S.S.	GC4	7-2	19	48	22,0	2,51
Usura Astronaut S.S.	GC2	6-1	19	40	28,0	3,65
S.S.Alessandra Astronaut	PO	3-9	29	67	24,0	3,28
Tingara Capsule S.S.	GCB	6-9	19	26	33,0	3,35
S.Laqueta Lanin Protecionas	PO	7-4	19	34	43,0	2,51
S.S.Adélia Ultimate	PO	3-1	19	48	28,0	3,71
Zádira Astronaut S.S.	GCB	3-7	19	10	33,0	3,57
Nico's Jorge Pistolito	PO	7-4	19	36	34,0	3,48
Ada Ouro Verde	GC1	2-9	69	178	24,0	3,05
S.S.Alaide Bravarion	PO	3-8	89	170	20,0	3,48
S.S.Albertina Seven J.	PO	2-9	39	87	21,0	3,05
Nilza Seven J. S.S.	GC3	2-10	29	53	23,0	3,74
Angela Astronaut S.S.	GCB	3-4	39	74	25,0	3,60
Arabela Superior S.S.	GCB	3-7	39	49	31,0	2,43
S.S.Anicha Marvex	PO	2-6	49	118	30,0	2,73
Nico's Jaqual Silvéria	PO	3-4	29	38	34,0	2,83
Senhori Bardex Bornada	PO	4-9	39	109	22,0	3,18
Senhori Pintita P.Estalve	PO	4-3	29	40	15,0	3,06
S.S.Siloé	PO	7-4	49	112	24,0	3,59
Samanta Citation M. S.S.	GC4	7-10	39	44	15,0	2,70

Colégio Adventista Brasileiro.Santo Amaro.Est.de São Paulo.Controle em 21/04/83.Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marjan Darty T.Rabbi	PO	6-1	49	117	18,0	3,00
C.A.B.Contemplada M.Marquis	PO	5-3	19	27	20,0	3,79
Marjan Dona Legal Eddie	PO	8-0	69	202	13,0	3,71
C.A.B.Forjada Bootlegger	PO	8-7	59	164	15,0	3,45
C.A.B.Fiação Bootmaker	PO	8-1	59	206	17,0	3,14
C.A.B.Fraga Sibling Tolerar	PO	3-7	49	110	14,0	3,78
Marjan Malena Reg Apple	PO	4-4	119	355	14,0	3,57
C.A.B.Meta Beulet Marquis	PO	4-7	49	113	19,0	3,73
C.A.B.Marina Beulet Marquis	PO	4-11	39	105	14,0	3,33
Marjan Paloma Citaque M.	PO	5-2	59	138	21,0	3,63
Olegafina Rochette Currin	PO	14-2	39	80	20,0	3,14
C.A.B.Sagura Astronaut	PO	4-6	89	258	18,0	3,93
Marjan Sara Emperor Star	PO	7-1	119	316	17,0	3,39
C.A.B.Salina Fato	PO	8-0	49	121	15,0	3,40
C.A.B.Saquua Iv. Chief	PO	3-7	49	106	17,0	3,30
C.A.B.Verbena Star	PO	3-1	89	238	14,0	3,42
Marjan Versada Reflec.Rep.	PO	5-1	39	100	16,0	3,70
C.A.B.Vencedora Astronaut	PO	3-4	39	93	19,0	3,15
C.A.B.Viaado Marquis Benton	PO	3-6	99	265	13,0	4,17
C.A.B.Venerada Astronaut	PO	3-9	99	276	11,0	3,46

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.B.Volta Olindor	PO	4-1	39	80	13,0	3,72
C.A.B.Vigosa Fond Friend	PO	2-6	99	290	16,0	3,50
C.A.B.Vidoira Cit.Marquis	PO	4-9	29	47	26,0	3,04
C.A.B.Virgilia Thornlea T.	PO	4-7	19	11	23,0	3,64

Gr.Carlos Eduardo Freire de Barros Faria.Piracaia.Est.de São Paulo. Controle em 01/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Conexão Gay dos Confins	GC1	4-9	19	35	24,0	3,39
Confins Esperado Blackhawk	PO	2-5	19	22	16,0	3,12
Jamaica 942 J.O.M.	31/32	4-1	19	14	24,0	3,00
Confins Dedicado Ellace	PO	3-4	19	7	25,0	3,57
J.F.J.B. Betote	PO	5-1	29	48	20,0	3,57
Conf.Dinostone Medalist	PO	3-8	29	39	18,0	3,04
Maira J.O.M.	31/32	4-11	20	32	21,0	3,04
Diana Lindley N.dos Confins	GC2	3-6	29	31	18,0	3,64
J.F.M.L. Heloisa	PO	4-8	39	66	35,0	3,50
Estrela Gay Blackhawk Conf.	GC2	2-1	39	65	21,0	3,15
Comença Mount.dos Confins	GC1	4-7	39	64	23,0	2,75
Mana dos Confins	ML	-	39	61	19,0	3,00
Elina Recordo dos Conf.	GC2	7-8	49	113	14,0	3,42
Conf.Docedira Medalist	PO	3-5	69	112	18,0	3,58
Garubá Bodega dos Confins	GC1	3-5	49	111	21,0	3,22
Cyrla Levi J.O.M.	31/32	5-6	49	110	23,0	3,04
Panorama Aldeia	PO	6-6	49	108	18,0	3,90
Alada 651 Libra	31/32	9-2	49	106	23,0	3,68
Confins Elizabeth Royalty	PO	2-1	49	105	13,0	3,14
J.F.M.L.Balança	PO	4-6	59	138	15,0	3,44
Medalada Vinson dos Conf.	GC1	3-4	59	132	16,0	3,16
F.Nogueira Arouk Chateau	PO	5-4	59	123	17,0	3,26
Conf.Espanhola Sete.Black.	PO	2-1	60	172	14,0	3,97
Burmais Bodega dos Confins	GC1	2-1	69	167	21,0	3,61
Confins Executive Alida St.	PO	2-2	69	162	11,0	3,74
Ringgenbury Pal Julia	PO	3-11	69	155	16,0	3,11
C.R.Fair Royale Performer	PO	4-7	79	197	16,0	3,12
Davidson Mount.Cal dos Conf.	GC3	3-7	39	194	21,0	3,96
P.Objetiva Performer	PO	4-5	79	147	14,0	3,00
Billhaven Josie Marta	PO	5-4	79	141	14,0	3,15
Bar-Rich Lamar Crest Orlo	PO	8-9	89	277	13,0	3,47
C.A.Garona II Adonis	PO	3-0	89	232	19,0	3,42
Confins Cerejeira Boot.	PO	3-11	89	210	14,0	3,37
Franciscana Cynthia M.Burke	PO	7-1	109	299	16,0	3,69
Indaiá Balada A.Virginian	PO	4-4	109	277	20,0	3,43
Confins Lady Jupiter	PO	4-1	29	45	15,0	3,45
Esperância Hollist dos C.	GC2	2-8	129	339	16,0	3,23
Fazenda Wanderer Betty	PO	6-6	79	207	14,0	3,64

João Antonio Delgado Neto e Filhos.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo.Controle em 16/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sabatina Mandaga	31/32	5-8	19	19	27,0	3,40
Dona II A.Maple do S.K.	GRB	10-2	39	59	21,0	3,19
Jacg. I Alberta V.Tião	PO	3-7	49	131	23,0	3,04
Perdita Mandaga	PCOD	6-5	60	192	21,0	3,09
Catalina 33 Tino do S.B.	GRB	4-5	79	178	17,0	3,44
Chicola Mandaga	31/32	3-4	49	119	19,0	3,31
Sofisticada Mandaga	PCOD	5-10	59	140	21,0	3,08
Constancia Mandaga	PCOD	3-11	69	175	17,0	3,01
Jacg.Delrado P.Benedicta	PO	4-7	49	114	18,0	3,29
Barfigna Mandaga	31/32	4-1	49	115	16,0	3,73
Fabilina Mandaga	31/32	5-1	29	54	22,0	2,84
Balata 44 Astronaut S.B.	GC2	3-11	99	260	18,0	3,17
Barbara Mandaga	31/32	3-8	29	75	19,0	3,01
Bianda Mandaga	31/32	5-3	79	220	25,0	2,96
Mandaita	31/32	8-2	29	47	30,0	3,12
Jacg.Adibala Orlando Pilão	PO	3-0	30	68	16,0	3,48
Adibala 32 Tino do S.B.	GC1	3-9	79	236	17,0	3,40
Paba Mandaga	15/16	6-6	59	136	16,0	3,25
Solteira Mandaga	31/32	6-10	29	49	35,0	2,40
Valda Mandaga	PCOD	4-2	59	152	15,0	3,54
Pequena do Pau D'Alho	GRB	4-11	49	121	17,0	3,14
Radiante Mandaga	15/16	8-4	40	129	20,0	3,05

Claudio V.Roberti.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 08/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gesta do Pau D'Alho	GRB	14-10	29	55	23,0	5,02
C.R.Paso Divina Elevation	PO	5-0	20	38	26,0	3,38
Rosalo Magnet Lena	PO	6-10	29	36	35,0	3,11
C.R.Gery Cinderela Adonis	PO	3-4	40	131	20,0	3,49
C.F.O.Flavia 345 Reflec.B.	PO	4-11	40	135	25,0	3,05
C.R.Fabiola Lesperina P.	PO	4-9	59	170	20,0	3,14
Laguna 249 R.Melody Tolstar	PO	4-8	60	203	22,0	3,52
C.R.Emmanuella Astronaut	PO	5-6	69	188	21,0	3,71

Antonio Carlos Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 04/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.Amélia Bela Pipa Astro	PO	6-1	29	39	19,0	3,87
S.Amélia Cibyl Dakota C.	PO	7-11	29	40	20,0	4,47
S.Amélia Prata Legal Burke	PO	10-2	29	38	21,0	4,07
Real Minister da S.Amélia	GC1	3-7	39	40	24,0	4,47

José Carlos Pompeu e Sociedade Comp.Atibaia.Est.de São Paulo.Controle em 09/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aventurada M.Opinioso do PD	GRB	3-4	30	65	22,0	3,04
Emoção Angra	31/32	3-4	49	111	20,0	3,13
Ema Legume	GC2	3-8	49	112	16,0	2,71
Eta Angra	31/32	3-4	59	148	19,0	3,08
Bolo Soleil	GC1	3-9	29	47	20,0	3,40
Lima Angra	31/32	3-7	49	118	14,0	4,00
Baverta Soleil	GC1	4-4	10	7	28,0	3,08
Alba Léguet	GC1	4-3	10	7	23,0	3,35
Pano Soleil	PCOD	-	30	63	28,0	3,14
Partida Soleil	PCOD	-	39	82	16,0	3,27
Salesa Soleil	PCOC	4-6	69	160	15,0	3,18
Estrela Soleil	GC1	4-4	49	102	22,0	3,12
Badalada Soleil	GC1	4-3	49	111	18,0	3,51
Barbaro J.C.M.	31/32	7-7	59	137	16,0	3,66
Opa Angra	31/32	3-11	49	105	17,0	3,48

Dr.Joaquim Pelegrino Rocha.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 10/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R.Marcia	PO	4-5	39	88	38,0	3,29
J.P.R.Noiteira	PO	4-3	19	55	29,0	3,41
J.P.R.Malta	PO	4-6	49	166	24,0	3,11
J.P.R.Nevada	PO	2-9	109	320	20,0	4,15
J.P.R.Ragé	PO	3-9	49	136	24,0	3,03
J.P.R.Maia	PO	3-5	109	267	29,0	3,13
J.P.R.Leticia	PO	5-10	19	29	35,0	2,96
J.P.R.Malvacea	PO	4-7	59	163	24,0	3,51
J.P.R.Nevoa	PO	3-3	49	144	33,0	3,54
J.P.R.Lutra	PO	5-10	29	40	38,0	3,36
J.P.R.Nevasa	PO	3-2	49	136	22,0	3,29
J.P.R.Noivinha	PO	3-1	49	133	19,0	3,00
J.P.R.Margarina	PO	4-3	89	241	18,0	3,21
J.P.R.Globa	PO	8-10	49	167	22,0	4,11
J.P.R.Nômina	PO	3-2	19	53	22,0	3,89
J.P.R.Oiticica	PO	3-5	29	90	26,0	2,95
J.P.R.Neca	PO	4-1	49	150	25,0	3,33
J.P.R.Mandolina	PO	4-2	99	274	20,0	3,37
J.P.R.Olga	PO	2-4	49	132	28,0	3,06
J.P.R.Orquidea	PO	2-3	49	135	28,0	3,21
J.P.R.Odila	PO	7-2	89	241	26,0	3,86
J.P.R.Olhada	PO	7-2	49	153	23,0	3,47
J.P.R.Latai	PO	5-4	59	163	18,0	3,12
J.P.R.Opoação	PO	2-2	19	54	26,0	3,36
J.P.R.Luci	PO	5-4	49	127	31,0	3,25
J.P.R.Negativa	PO	3-4	69	191	27,0	2,88
J.P.R.Negociata	PO	3-4	59	148	28,0	2,95
J.P.R.Negrada	PO	3-2	79	210	22,0	3,53
J.P.R.Gabi	PO	9-3	119	330	19,0	2,99
J.P.R.Joalheira	PO	6-3	59	173	23,0	3,33
J.P.R.Juracê	PO	6-1	79	252	21,0	2,94
J.P.R.Madame	PO	4-8	49	149	26,0	3,55
J.P.R.Magestade	PO	4-11	19	46	37,0	3,07
Roslyn Elevation Leoda	PO	5-4	49	144	20,0	3,13
J.P.R.Jane. Sata	PO	4-4	99	271	18,0	3,40
J.P.R.Intruna	PO	7-1	79	230	18,0	3,35
J.P.R.Lança	PO	5-11	19	54	27,0	2,97
Crescentbrand Apostle Pride	PO	3-4	49	135	18,0	3,40
Eldale Pound Hartiet	PO	5-7	39	109	27,0	2,41

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Flowingdale VP Pro-Star ET	PO	5-9	109	273	18,0	3,04

Escola Superior de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esalq Tuja Benefactor	PO	7-1	99	267	10,0	4,27
N.Espada Penstar	PO	7-9	99	251	10,0	3,72
Meirelles Unica Pride	PO	2-4	79	199	11,0	3,70
Esalq Urbanista P.Performer	PO	3-2	59	133	13,0	3,70
Esalq Ly Ideal	PO	2-8	49	103	13,0	3,45
Esalq Queen Astronaut	PO	5-11	29	63	13,0	5,12
Esalq Oliva	PO	7-4	30	71	17,0	2,64
Esalq Thelma Ideal	PO	2-10	29	55	21,0	2,40
P.E.L.Q.Jararaca	PO	11-7	29	53	16,0	3,07
N.Grécra Marquis Med	PO	4-1	29	58	20,0	3,20
Mair.Dicadura Penstar	PO	3-3	29	38	22,0	2,50

Yakult S/A Ind.e Comércio.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Siberia da Yakult	31/32	2-8	49	91	18,0	3,03
Sicardale Pride Kina	PO	2-5	29	57	19,0	3,23
Yakult Alpine Benton	PCOC	8-11	69	174	15,0	3,69
Nico's Gardenia Kentucky	PO	7-5	29	49	19,0	4,36
Rosila Crioltica J.Son Star	PO	7-7	39	83	20,0	3,82
Garota da Yakult	GC1	6-6	59	124	15,0	3,80
Mapledor Ultimate Sandy	PO	6-0	40	95	20,0	3,59
Marli da Yakult	PCOC	4-1	20	55	26,0	3,31
Ônkina da Yakult	PCOC	4-0	19	26	16,0	3,86
Pepa da Yakult	PCOC	3-8	49	120	17,0	2,75
Yakult da Pedrosa	PO	3-11	19	8	23,0	4,12
Elyda da Yakult	PCOC	2-8	39	75	16,0	3,04
Highcliff da Yakult	GC2	2-6	19	22	18,0	4,37

Mendel e Eliezer Steinbruch.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A-608 Sun Leader Ricca	GC1	3-6	19	26	17,0	3,94
A-569 Pabst Apollo Ricca	GC1	3-11	19	19	17,0	4,16
A-568 Ringo Dairy King R.	GC1	3-11	19	14	18,0	3,77
D-462 Admiral Ricca	GC1	5-5	19	4	19,0	3,44
E-419 Diamond Ricca	GC1	6-3	19	3	21,0	3,17
A-557 Dairy King Ricca	GC1	4-0	29	53	21,0	4,13
Abaco Dairy Ricca	GC1	4-7	29	50	21,0	4,27
P-507 Dairy King Ricca	GC1	4-7	29	49	15,0	4,37
A-556 Dairy King Ricca	GC1	4-0	29	46	22,0	3,97
Adua 645 Paru Lucky Seven R.	PO	2-10	29	45	16,0	3,70
Abra Macban Ricca	GC1	4-5	29	42	22,0	4,05
Abertura I Durable GL.Ricca	GC1	3-1	29	35	18,0	4,11
A-543 Macban Ricca	GC1	4-2	29	34	21,0	4,31
A-549 Durable D.King Ricca	GC1	4-3	20	32	15,0	3,53
F.479 Victor Ricca	PCOC	5-8	30	74	11,0	4,29
A-552 Liberian Mac. Ricca	GC1	4-0	30	85	19,0	4,48
A-615 Dairy King Ricca	GC2	3-1	30	83	15,0	5,06
A-558 Macban Ricca	GC1	3-11	30	80	19,0	3,15
B-408 Diamond Ricca	GC1	6-1	30	74	15,0	3,39
A-537 Macban Ricca	GC1	4-2	30	69	14,0	3,74
Aura-647 A.Abercroft Ricca	GC1	2-8	30	65	19,0	3,54
Abastança Boaventura Ricca	GC1	4-5	30	64	33,0	7,21
Aflata 633 Parun Chr.Ricca	GC1	7-10	40	118	17,0	3,60
Abada Boaventura Ricca	GC1	4-5	40	113	16,0	4,00
F-433 Diamond Ricca	GC1	5-9	40	110	24,0	4,14
F-495 Boaventura Ricca	GC1	4-5	50	145	17,0	3,97
506-Abada Bonav.Ricca	PCOC	4-6	50	138	19,0	3,82
514 Abadonga Dairy King R.	GC1	4-3	59	134	15,0	4,05

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Abegoaria Dairy King Ricca	GC1	4-2	59	128	14,0	3,87
A-540 Bonaventure Ricca	GC1	4-0	59	128	25,0	4,27
A-604 Danubio Apollo Ricca	GC1	3-2	59	125	15,0	3,57
A-547 Iv.Bonaventure Ricca	GC1	3-11	59	125	22,0	3,56
B-404 Diamond Ricca	GC1	5-11	69	173	21,0	3,80
A-560 Madban Ricca	GC1	3-7	69	154	18,0	4,15
E-400 Diamond Ricca	GC1	5-10	79	191	18,0	3,35
E-429 Diamond Ricca	GC1	5-7	79	180	15,0	4,42
B-314 Eclipse Ricca	31/32	7-5	89	226	19,0	3,90
E-415 Diamond Ricca	GC1	5-9	89	213	15,0	3,71

Dr.Márcio Elisio de Freitas.Bragança Paulista.Est.do São Paulo.Controle em 01/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Elegante Proud P.do Melisio	GC1	4-2	59	143	24,0	3,50
Garota do Melisio	GC1	2-5	59	148	18,0	3,05
Galanteria do Melisio	GC1	2-4	69	169	18,0	3,15
Estranha Zion M.do Melisio	GC1	4-2	69	168	20,0	3,58
Fortaleza do Melisio	GC2	3-2	79	194	20,0	3,92
Fantasia do Melisio	GC2	2-8	89	227	19,0	3,17
Dirce Emperor doo Melisio	GC1	5-11	19	27	29,0	3,10
Gabola do Melisio	GC2	2-4	19	13	21,0	2,97
Fada do Melisio	GC2	4-2	19	3	23,0	3,45
Harmonia do Melisio	GC2	2-1	29	54	19,0	3,22
Galatgia do Melisio	GC2	2-3	29	53	19,0	3,06
Eritrina Christmas do M.	GC1	4-8	29	32	24,0	3,50
Cricula Senator do Melisio	GC1	6-11	39	85	31,0	3,12
Ametista 284 do Melisio	31/32	2-3	39	84	23,0	3,42
Engraçada Christmas do M.	GC1	4-7	39	82	26,0	3,63
Delicada Mount.do Melisio	GC1	5-6	39	72	19,0	3,70
Boneca do Melisio	31/32	7-5	49	100	23,0	3,59
Graciosa do Melisio	GC1	2-5	49	99	22,0	3,10
Melisio Hecuba Adm.Cit.	PO	2-2	19	29	19,0	3,41
Melisio Dione Christmas	PO	5-8	19	15	22,0	3,25
Wodia Radmila Citation	PO	4-5	19	9	26,0	2,78
Malena 550 Million Domi R.	PO	8-4	19	4	24,0	2,90
Melisio Democrata Christmas	PO	5-6	19	1	25,0	4,27
Maria Helena 756 Dorian D.	PO	8-0	29	44	25,0	3,28
Melisio Fama Molly Chief	PO	3-9	29	43	18,0	3,16
Melisio Geni Citation	PO	2-4	29	42	18,0	3,00
Wodia Melody Midas	PO	4-3	29	37	30,0	3,26
Malena 552 R.Pelado	PO	2-4	29	32	29,0	3,14
Squarefields Les Trix	PO	4-5	29	32	29,0	4,23
C.A.M.S.Alice	PO	8-7	29	115	24,0	3,09
Melisio Grã Duquesa	PO	3-5	49	103	18,0	3,14
M.Diana Harborcrest Marcus	PO	5-9	49	100	19,0	3,16
Melisio Espantada Christmas	PO	4-7	49	89	23,0	4,16
Melisio Gentileza	PO	2-5	59	147	20,0	2,88
Melisio Gertrudes	PO	2-4	69	165	18,0	3,34

Luiz Augusto Sacchi.São José dos Campos.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Rafaelina Meteoro Reflection	PO	-	29	38	33,0	2,84
S.S.Virtude Ned	PO	4-7	19	28	25,0	2,99
S.S.Xereta Astronaut	PO	4-3	19	5	18,0	1,89
Jang.Toquinha Manona Comb.	PO	5-1	89	251	15,0	3,53
Tenda Leader S.S.	GC2	6-10	29	39	25,0	4,42
Vintem Cambara Bolero	PO	-	29	56	15,0	4,39
Bentos Beata Linda Paul	PO	11-6	19	31	16,0	2,87
São Clemente Fifty-Five P.	PO	6-9	19	32	15,0	3,53
S.S.Ressabiada Oriente	PO	8-5	29	53	20,0	2,95
S.S.Talisa Perseus	PO	6-7	59	165	16,0	3,42
S.S.Uruí Gerda Fanny	PO	5-11	29	47	19,0	3,26
C.C.Dairy King Cinderela	PO	5-9	39	99	16,0	3,28
S.S.Ursula Perseus	PO	5-4	29	53	18,0	3,10
S.S.Vaidosa S.R.	PO	5-2	29	49	19,0	3,00
Ana Paula 57 Altamira Ridars	PO	6-9	19	10	19,0	3,32
Raelwi Delia Alondra Ignea	PO	-	29	45	21,0	3,67
S.S.Ariana Marvex	PO	-	29	50	14,0	3,07
A.Paula 46 Madrugada Prince	PO	7-2	29	110	16,0	3,53
A.Paula 21 Tenienta Citation	PO	9-10	29	91	15,0	3,87
Ana Paula 100 Sumaré Cotty B.	PO	4-2	29	74	17,0	3,03
M.Elena 519 Dip.Domino	PO	11-0	19	23	20,0	3,28
Dinastia 465	PO	12-1	29	164	15,0	3,55
J.J.Joane Buck Maple	PO	7-9	19	6	20,0	3,71
Letrada C.A.Y.	PCOD	5-5	29	42	13,0	3,21
Amorosa I C.A.Y.	7/8	6-7	69	174	14,0	3,70
Toscana Capsule S.S.	GC2	6-0	59	137	13,0	3,74
Cotovia C.A.Y.	PCOD	-	69	150	13,0	3,32

José Vieira Pereira.Jacareí.Est.de São Paulo.Controle em 16/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Mara J.J.	PCOD	4-6	19	36	28,0	3,45
J.V.P.Monica Guarany Ned	PO	2-3	39	77	24,0	3,36
Lena Guarany Ned J.V.P.	GHB	2-4	39	73	25,0	3,19
J.V.P.Luciana Randal Black.	PO	3-0	39	73	23,0	3,11
J.J.Silvana Never Fear	PO	3-6	59	136	20,0	3,25
J.J.Egipcia Perseus Mark	PO	5-1	69	157	27,0	4,01
J.J.Karina Randal Astro	PO	3-6	79	196	25,0	3,13
Rosane Starflite J.J.	GHB	4-3	89	213	21,0	3,37
J.J.Margareth Starflite	PO	5-7	89	213	23,0	3,99
J.J.Randal Herdeira	PO	5-5	89	244	21,0	3,49
J.J.Lola Emperor	PO	3-8	89	244	16,0	4,34
J.J.Gabriela Never Fear	PO	3-7	89	269	20,0	4,10
2 ordenhas						
J.V.P.Bartira Maple Astr.	PO	2-4	89	263	16,0	3,49
Oak Ridges Rosalie	PO	8-0	119	358	13,0	3,04
Oak Ridges Lana Cary	PO	8-3	129	365	15,0	3,29
J.V.P.Patricia Ch.Randal	PO	2-3	99	291	14,0	3,65
J.V.P.Malu Randal Perseus	PO	2-4	89	290	17,0	3,10

Elge Agropecuária Ltda.Piracaia.Est.de São Paulo.Controle em 04/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amalela Elge	PCOD	6-10	79	192	17,0	4,30
J.P.R.Grilheta	PO	9-4	19	23	21,0	3,20
J.P.R.Jujuba	PO	6-3	29	38	19,0	3,82
Alegres Civica Glen Beca	PO	6-2	99	260	13,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Realidad's Ultra Astr.Uma	PO	6-6	19	37	21,0	3,91
Realidad's Ovina Grilho O.	PO	5-9	99	280	15,0	3,84
Eryka Espada Boot.Escolta	PO	5-11	79	184	15,0	3,46
Erykis Espinaga M.Cit.M.E.	PO	5-11	49	108	23,0	3,00
Triani I.Lucky Chocha I.	PO	5-11	29	52	25,0	3,36
Visbel Argentina	PO	4-4	19	23	22,0	3,34
Visbel Ana Ultra Astr.	PO	4-0	29	31	25,0	3,00
J.P.R.Namoradeira	PO	3-8	59	137	13,0	3,70
J.P.R.Napolitana	PO	3-4	89	227	13,0	3,00
J.P.R.Nara	PO	3-6	69	164	20,0	3,10
J.P.R.Natureza	PO	3-6	69	151	15,0	3,28
J.P.R.Fecunda	PO	9-11	69	148	16,0	3,47
Visbel Aleluia Amanda R.	PO	-	29	48	17,0	2,80
J.P.R.Oblíqua	PO	2-10	49	114	15,0	3,18
J.P.R.Jamba	PO	6-0	49	113	17,0	3,70
J.P.R.Judiciosa	PO	6-4	49	106	15,0	3,16
Confins Divina Jupiter	PO	3-9	59	124	16,0	3,71
Réplica do Pau D'Alho	GHB	4-7	49	87	19,0	3,27
Panor.Gay Caprichosa	PO	3-2	49	104	25,0	2,85
Panorama Topper Cotia	PO	3-3	19	23	23,0	3,45
Monalisa Jaime Panorama	GC4	3-5	80	224	13,0	3,06
Quadrilha Gay Orquestra P.D.	GHB	5-10	29	31	18,0	2,59
J.P.R.Nadia	PO	3-3	99	265	13,0	3,65
J.P.R.Nervura	PO	3-4	69	150	19,0	3,12
Conant Acres Virg.Elva	PO	5-0	149	242	18,0	3,65
Canvale Willow Jean	PO	4-7	40	89	16,0	3,02
Kolk Astronaut Bell	PO	5-7	49	86	28,0	3,06
Kolk Pacemaker Jill	PO	5-6	19	14	24,0	3,57
Minnechaug Lola Dan	PO	5-3	49	91	25,0	3,60

Antonio Rassoli.Campinas.Estado de São Paulo.Controle em 14/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Panda Star Natalia P.D.	GHB	5-10	79	166	15,0	3,47

Pedro Martins de Barros.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Hoch-Niedrig G.A.C.Cherry	PO	4-6	109	323	11,0	4,92
Kingway Marvex Blacky	PO	3-8	99	274	13,0	3,76
Kingway Elev.Angel Twin	PO	4-0	79	219	14,0	4,79
Kingway Marvex Mittens	PO	3-10	69	189	16,0	3,31
Marlu Astro Camille	PO	4-0	29	62	19,0	4,25
Ca-Lill Standout Sandra	PO	5-5	29	60	24,0	3,99
Marlu Astronaut Arlene	PO	3-11	29	42	21,0	3,11
Zindale Commander Ellen	PO	4-10	19	15	23,0	5,03

José Agnaldo Lellis.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 11/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Justa Beauty T.Raette	PO	5-2	79	219	20,0	3,79
Pondbank Rocket Sheila	PO	5-5	49	156	23,0	3,54
Graziela Tippy Bart Agle	GC1	3-6	49	154	15,0	3,84
Conrid Arlinda Martha	PO	4-8	49	139	25,0	3,23
C.Startrek Snowflake Neve	PO	5-9	39	128	22,0	3,14
Beshore M.Carol Content	PO	-	29	72	23,0	3,50

Dr.Manoel Fontes Neto.Itaverava.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Glenholme Rock.Colleen	PO	10-5	29	70	20,0	3,70
Nelyo's Debora Emperor	PO	7-8	29	65	20,0	3,64
Alice 1103	PCOD	10-1	29	41	30,0	2,45
Nelyo's Angela Astronaut	PO	-	29	54	22,0	3,15
Nelyo's Cyntia Achilles	PO	4-2	29	48	23,0	1,85
S.M.Cley's Gisele R.Kelen	PO	3-1	19	40	24,0	2,87
S.M.Cley's Farpa Maple R.	PO	3-7	19	34	17,0	3,14
Nelyo's Miss Cleyde Chief	PO	3-8	19	32	18,0	3,17
Nelyo's Clarice Kelen	PO	3-9	19	26	16,0	3,60
Nlyo's Cindy Royal Leader	PO	6-7	69	198	18,0	3,10
Nelyo's Joalyce Royalstar	PO	3-11	69	208	15,0	3,27
Nelyo's Brenda Kelen	PO	4-11	69	201	22,0	3,22
Nelyo's Lucyolla Star	PO	3-11	59	192	16,0	3,66
Nelyo's Lassie Rock.Reflect.	PO	6-1	49	170	18,0	4,03
Glenafton Telstar Maud	PO	12-0	49	158	25,0	4,29
S.M.Baldy Star Apollo	PO	4-6	39	122	22,0	3,18
Dunloã Rock Glen	PO	6-9	39	120	20,0	4,07
Nelyo's Norina Nugget Rock	PO	5-7	39	120	19,0	3,67
Shirwill Ultimate Joane	PO	7-5	29	86	20,0	3,28
Nelyo's Emperor Darlene	PO	5-5	29	78	22,0	3,92

Mario Roberto Dabacs Seixas.Patrocínio Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 13/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Helena Alvorada B.King	PO	5-6	39	89	23,0	4,41
S.Q.Abadessa Marcus Velada	PO	6-0	39	79	20,0	5,21
S.Q.Zalima Marcus Druída	PO	6-5	49	78	21,0	4,83
Rafaelinos Corsaria Maple	PO	5-7	29	68	20,0	3,19
S.M.Markise-Prohagen Boot.	PO	5-0	29	65	23,0	4,46
Bianca Sandro da Matinha	GC1	5-8	29	65	28,0	3,66
Canção Leader da Matinha	GC1	3-11	29	52	22,0	3,68
Bienal	PCOD	-	19	36	22,0	3,38
Cinderela	PCOD	-	19	35	21,0	4,11
Reel Lodge Super T Bally	PO	5-1	19	25	24,0	4,22
Paraião Vitratil Rosado Jr.	PO	3-4	19	21	24,0	3,95
Paraião Agruia Rosado Jr.	PO	-	19	21	22,0	3,74
S.M.Abby Boot.Astronaut	PO	6-7	19	13	23,0	5,27
S.M.Farpa Maple Boot.	PO	6-11	19	8	31,0	4,39

José Mario Junqueira Netto.Orlândia.Est.de São Paulo.Controle em 16/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.M.Cyda Cent.Dutchman	PO	6-0	19	35	15,0	3,70
S.M.Rita Puryelev Haven II	PO	4-0	19	35	20,0	4,01
S.M.Nilce Boot.Standout II	PO	4-5	19	24	21,0	3,79
S.M.Leiden Presiboro Brig.	PO	5-11	19	24	30,0	3,35
Orlandia Adelaide Christmas	PO	3-4	19	18	18,0	3,79
S.M.Cley's Loanda C.Boot.	PO	3-4	19	17	21,0	4,33
Nelyo's Monique Pound.	PO	4-11	19	8	18,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.M.Tara Pathmpt Astronaut	PO	7-7	19	8	17,0	3,09
S.M.Carol Complete Admiral	PO	4-8	29	77	14,0	2,88
S.M.Carol Fortyelev F.	PO	4-1	29	68	24,0	4,57
S.M.Beulah Cent.Boot. 4	PO	8-5	29	68	22,0	3,42
Cley's Natale Pound.Helen	PO	3-2	49	132	14,0	3,82
Melyo's Gracie Citation	PO	5-6	49	179	13,0	3,74
S.M.Duchess Elev.Astronaut	PO	5-8	49	179	11,0	3,78
J.P.R.Hortência	PO	6-5	49	185	25,0	4,06
S.M.Jannetje Shaman Ast.I	PO	5-5	49	185	20,0	3,63
S.M.Ganganadas Boot.Monitor	PO	6-3	59	174	18,0	4,23
S.M.Tara Pat Monitor T	PO	4-6	59	164	22,0	3,97
S.M.Duchess Maple Ivon	PO	4-9	59	159	17,0	4,41
S.M.India Boot.Chief	PO	6-1	69	195	18,0	4,20
S.M.India Boot.Milu	PO	3-10	69	190	24,0	3,89
S.M.Capella Hagen Milu	PO	3-10	29	67	13,0	3,53
S.M.Gretel Inventor R.	PO	6-3	29	76	20,0	3,72
S.M.Ballerina Astro Christ.	PO	5-6	29	56	17,0	3,07
Melyo's Lola Double	PO	5-2	29	53	16,0	4,43
Stallapedras Cit.Laura 69	PO	5-8	29	50	30,0	3,27
S.M.Col Hagenboot Milu	PO	4-3	29	50	24,0	3,40
S.M.Cley's Aontista Monitor	PO	3-0	39	115	17,0	3,74
Orlandia Alice Merit Lester	PO	3-0	39	109	15,0	3,98
Rink.Spring I Star Margie	PO	11-4	39	100	14,0	3,72
J.P.R.Habitante	PO	9-0	39	93	15,0	4,29
S.M.Kingway Boldy Boomaker	PO	3-6	39	85	22,0	3,86
S.M.Fargo Maple Elev.	PO	7-9	39	85	22,0	4,43
S.M.Estorea Brig.Raven	PO	3-9	49	144	16,0	3,43
S.M.India Palace Boot.	PO	8-2	79	229	15,0	4,00
S.M.Tara Padboot Century	PO	5-8	79	227	19,0	3,20
S.M.Markise Astro Boot.	PO	3-2	79	222	16,0	3,80
S.M.Duchess Walkcent Elev.74	PO	5-0	79	216	16,0	4,54
S.M.Tyrne Rock.Boot.II	PO	5-0	89	272	18,0	4,32
S.M.Fargo Haven	PO	3-6	89	268	15,0	3,29
S.M.Cley's Jeanice Astro B.	PO	2-5	89	268	13,0	4,07
Melyo's Dapper Corin Rock.	PO	6-11	89	266	16,0	4,79
S.M.Rita Fuzyheven Christmas	PO	4-1	99	295	15,0	4,25
S.M.Beulah Centboot Elev.64	PO	3-8	99	287	16,0	4,50
S.M.Otimista Boot.Voyageur	PO	5-7	99	280	11,0	3,03
S.M.Cley's Anilta S.Apollo	PO	3-4	29	46	21,0	3,12

Carlos Osvaldo Rosa Lima.Jardinópolis.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roma Corli	PCOD	4-11	19	40	16,0	4,00
Lomet D. Luck Mara	PO	9-1	19	18	23,0	3,93

Exp.Durval Nicolau e Outros.S.João da Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle em 06/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rowntree Maple Anna	PO	4-11	39	61	15,0	4,09
Roydale Roy Princess	PO	4-6	49	21	24,0	3,54

Afonso Nogueira de Freitas.Itapira.Est.de São Paulo.Controle em 15/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.Q.Lazola Paclamar Ortencia	PO	7-5	89	302	18,0	3,74
Milionária Alumaryl	PCOD	3-9	19	11	19,0	3,50
Alva Aocr.Leader Alumaryl	GCB	2-7	19	20	19,0	3,65
Ezemia Alumaryl	PCOD	4-0	19	26	27,0	3,52
Fini Tapeceira Burrada Jr.	PO	0-9	19	20	18,0	3,32
Calia Menudo	PCOD	0-9	39	80	25,0	3,79
Elegante Alumaryl	PCOD	3-4	59	114	19,0	5,17
Lição Atlas	GC1	5-10	39	66	23,0	3,68

Sementes Agroceres S/A.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo.Controle em 12/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tuca A.G.	GC2	3-9	99	262	13,0	3,25
Talma A.G.	GCB	4-4	99	256	15,0	3,82
Mezzaliva A.G.	GCB	5-11	99	244	21,0	3,16
Valência A.G.	GC3	3-4	99	238	15,0	5,04
União A.G.	GC2	3-7	89	225	15,0	3,43
Quirera A.G.	GCB	7-6	89	218	13,0	4,99
Saca A.G.	GC2	4-0	79	204	20,0	3,02
Uruguaia A.G.	GC3	3-6	69	151	17,0	2,71
Vilma A.G.	GC2	3-5	69	181	14,0	4,44
Selma A.G.	GCB	3-8	49	112	19,0	2,99
Rumba A.G.	GCB	6-3	49	100	22,0	3,79
Vania A.G.	GC2	2-8	49	89	19,0	6,07
Quitanda A.G.	GCB	7-4	39	94	15,0	1,98
Umuarama A.G.	GC1	3-4	39	82	17,0	2,34
Veranea A.G.	GC3	2-5	39	71	15,0	4,59
Tiona A.G.	GC2	4-6	19	19	26,0	3,38

Fazenda Santa Esperança.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rancho Las Moss Brigadier	PO	6-10	39	95	16,0	3,36
Rancho Las Moss Elevation	PO	5-6	39	85	30,0	3,68
Colewood Ema	PO	4-5	29	51	28,0	3,04
Tirina Santa Esperança	31/32	7-1	29	44	38,0	3,08
Sprighope Landmark Sue	PO	-	19	2	28,0	3,20
Solitária Sta.Esperança	31/32	6-1	69	176	27,0	3,31
Vereda Sta.Esperança	PCOD	-	39	91	31,0	3,28
Ema Boot. do Rancho Los	GC1	5-7	49	92	32,0	3,30
Hortência Santa Esperança	PC	-	19	29	43,0	2,89
Julieta Santa Esperança	PC	-	39	34	28,0	3,11

Dr.José Ben Hur de Escobar Ferraz Júnior.Sta.Rita do Passa Quatro.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dairydale Abbekerk Kate	PO	3-3	39	63	15,0	3,56
C.J.de Lorena Jong Achilles	PO	4-1	29	36	24,0	3,41
Mesaeron Dividend Penny	PO	3-6	29	33	18,0	7,99
Norwood Sheik Bonnie	PO	3-2	29	29	16,0	3,46
R-Maro Jetstar Janet	PO	3-6	19	9	15,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.L.Esty Abetse	PO	5-6	19	5	19,0	2,91
Fazendão Aretha Exp.Admiral	PO	3-0	19	14	18,0	3,53
Mapia Alm-Cit Marie	PO	3-11	39	84	16,0	3,41
Bor.5365 Indora Annie Ideal	PO	3-5	39	65	16,0	2,92

Antonio Carlos Lalistrar do Araujo e Outros.São José do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/83.Regime de Pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Natacha Bond Haven V.C.	GC2	2-4	99	294	13,0	2,78
V.C.Diplomat Margareth	PO	3-4	69	212	25,0	3,36
V.C.Tietje Master Amida	PO	2-5	69	215	17,0	4,52
V.C.Lembrança Evantos Boot.	PO	3-1	29	70	19,0	3,46
Ana Dairy King V.C.	GC1	3-10	29	66	23,0	3,63
Setinta Ideal Superior V.C.	GC3	2-11	29	59	23,0	3,56
V.C.Gêmea Corn.Dunloggin	PO	7-0	19	14	18,0	3,06

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Regia Lins	31/32	4-3	49	148	16,0	4,02
Joana Lins	GC1	5-6	49	115	16,0	5,40
Malaquete Lins	31/32	4-1	39	113	14,0	4,72
Terezinha Lins	GC4	2-4	39	113	13,0	4,08
Marquisa Lins	GC1	8-8	29	76	14,0	5,02
Barcelona Lins	GC3	2-11	19	20	25,0	4,15
Biriba Lins	31/32	4-8	19	20	21,0	3,66
Fonteneira Lins	31/32	6-10	19	33	22,0	3,07
Navegação Lins	GC2	4-9	19	30	19,0	6,42
Vanda Lins	PCOD	11-5	79	248	14,0	4,03
Lins Astronaut Tijuca	PO	4-0	69	211	13,0	4,30
Comédia Lins	PCOC	4-10	19	13	19,0	4,08
Stewartridge Saber Silver	PO	5-10	29	89	15,0	3,90
Lins Pacemaker Graziela	PO	2-10	19	12	16,0	3,89

Elza Ribeiro Meirelles e Filhos.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 08/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fini Umbelo Cupido Dotty	PO	6-11	49	126	26,0	2,95

Geraldo Junqueira de Andrade.São José do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Africana G.J.	31/32	9-7	89	232	14,0	3,98
Vilemar II G.J.	31/32	7-11	89	212	16,0	3,73
Lunera da Palina	GC1	5-6	49	144	21,0	3,84
Jogada da Palina	GC1	5-4	49	95	20,0	3,89
Inicial C.B.A.	31/32	9-3	49	96	21,0	3,66

Willebrordus Groot (Coop.Agro.Pec.Holambra)Jaguariúna.Est.de São Paulo. Controle em 20/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.Q.Ortacha Q.Refogado	PO	9-5	59	145	19,0	3,06
Ig Nettie da Holambra	PCOD	6-2	49	125	18,0	3,16
IG Verona II da Holambra	GC1	4-9	49	80	24,0	2,63
Ig Arleta II da Holambra	GC1	4-6	39	66	22,0	3,41
Caldas Ultimate Magnolia	PO	7-4	39	68	28,0	2,83
Ig Hol.Florida Lambri	PO	2-7	39	84	22,0	2,95
Mina Lambri Ig da Holambra	GC1	2-9	39	66	22,0	3,46
Caldas Reverion Limeira	PO	6-11	39	60	23,0	3,14
Ig Rosa da Holambra	31/32	6-1	79	196	20,0	3,40
Hol.Ig Malvina Star	PO	4-5	69	166	23,0	3,17
Hol.Ig Lorena Star	PO	4-7	19	11	23,0	2,50
Hol.Ig Brigitte Star	PO	4-6	19	11	28,0	3,45
Ig Carla III da Holambra	GC2	4-4	19	2	24,0	2,90
Ig Cida II da Holambra	GC1	5-5	19	1	26,0	2,36
Ig Ada da Holambra	PCOD	6-6	19	7	30,0	2,95

Simon Groot (Coop.Agro.Pec.Holambra) Jaguariúna.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vanessa Posta da Holambra	PCOD	4-11	109	304	14,0	3,47
Johanna Lambri da Hol.	GC1	2-4	109	286	15,0	3,42
Alexandra da Pipa	GC1	2-5	79	181	16,0	2,93
Grietje Diamante da Hol.	GC1	3-7	79	184	14,0	3,40
Mirja da Holambra	31/32	4-9	49	90	20,0	2,77
Ivone Lambri da Pipa	GC1	3-6	39	64	19,0	3,08
Grietje da Holambra	PCOD	4-8	39	69	26,0	2,94
Johanna da Holambra	PCOD	5-4	39	64	29,0	3,12
Margarida II da Holambra	PCOD	6-7	39	73	20,0	3,51
Anja Bink.Spring da Pipa	GC1	2-4	79	32	19,0	2,78
Hol.Groot Reintje	PO	5-0	19	1	17,0	2,93
Pipa R.Ideal Superior	PO	2-4	19	9	20,0	2,30
Claudia Ultimate da Pipa	GC1	3-1	19	3	14,0	3,11

Hélio Moreira Salles.Caga Grande.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Indiada Carinho R.V.	PCOC	3-8	19	7	15,0	4,01
Arrumada R.V.	PCOD	10-7	19	55	23,0	3,68
Aldeota	PCOD	6-1	79	89	26,0	3,58
Albina	NR	8-8	29	46	31,0	3,64
R.V.Cabocla	PO	7-10	49	154	18,0	3,76
R.V.Caneleira	PO	7-5	39	71	29,0	3,78
R.V.Bagagem	PO	7-10	39	77	20,0	4,56
R.V.Carabina	PO	7-5	29	56	20,0	4,17
R.V.Granada Star	PO	3-2	29	30	14,0	4,80
R.V.Gentileza Carinho	PO	3-8	29	32	16,0	4,75
R.V.Garoto Brasil	PO	3-3	29	21	21,0	4,06
R.V.Acará	PO	9-11	19	24	25,0	3,57
R.V.Cerveja Brasil	PO	3-5	19	3	17,0	3,77
R.V.Indaia Rockman	PO	2-7	19	13	15,0	4,13
R.V.Garnia Brasil	PO	3-3	19	9	13,0	4,72
R.V.Graça Internacional	PO	3-1	19	9	17,0	4,40
R.V.Iguanara Brasil	PO	3-1	19	5	15,0	3,88
Acácia R.V.	PCOC	9-0	79	262	13,0	3,97
Nívia R.V.	PCOD	6-1	79	258	15,0	4,06
Madrugada R.V.	PCOD	7-2	49	163	15,0	4,12

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Coimbra R.V.	PCOC	7-3	39	111	21,0	3,56
Suzete de Caldas	PCOD	7-5	39	94	14,0	3,79
Gravata Brasil do R.V.	PCOC	3-1	29	21	20,0	3,39
Mixila do R.V.	PCOD	7-2	29	60	21,0	3,53
Ibaiariba Cristalino R.V.	PCOC	3-1	19	4	20,0	3,82
Irizade Cristalino R.V.	PCOC	2-10	19	18	18,0	4,12
Iguaria Brasil R.V.	PCOC	3-0	19	11	20,0	3,42
R.V.Alfazema	PO	9-0	99	318	13,0	4,56
R.V.Cabriola	PO	7-3	99	312	13,0	3,97
R.V.Bordada	PO	7-10	99	314	16,0	4,19
R.V.Garantia Star	PO	3-0	99	311	13,0	4,33
R.V.Andira	PO	9-3	89	300	14,0	4,03
R.V.Edećia Apolo	PO	5-5	79	264	15,0	4,02
R.V.Dalmara	PO	6-4	79	267	13,0	4,54
R.V.Dengosa Capsule	PO	5-10	69	245	16,0	4,34
R.V.Facina Corinto	PO	4-5	69	224	16,0	4,33
R.V.Dinamarca Marcus	PO	6-0	49	165	16,0	4,82

Oswaldo Soler.Jales.Est.de São Paulo.Controle em 24/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.R.Crill Mark Admiral	PO	5-4	29	39	25,0	3,14
M.V.F.Explorer Patricia	PO	5-9	29	41	23,0	2,32
Ontario D. Brasileia	PO	2-7	29	68	18,0	2,93
Brushdale Milkmaid	PO	5-0	19	43	21,0	3,07
Cirene Anri	PCOC	10-9	49	170	21,0	3,78
Akkerhill Patsy	PO	4-11	49	165	13,0	3,60
Enmanos Rag Apple Burke	PO	5-11	59	165	21,0	2,50
Ontario D.S.Belga	PO	2-5	49	165	17,0	2,95
Dykcroft Ned Triune	PO	4-10	59	155	18,0	3,35
Ontario D.Ned Bright	PO	2-9	49	155	14,0	3,19
Joana Herculandia	PC	6-11	49	140	20,0	3,26
Elzenhosch Darcy Helen	PO	5-5	49	138	15,0	4,26
Ontario Supreme D.Babel	PO	2-9	49	138	16,0	2,65
Kananjar Chisjumar	31/32	7-10	49	144	21,0	4,51
Alvorada Pinheirinho	31/32	5-4	49	132	21,0	2,65
Albina L.R.	31/32	11-8	29	88	22,0	3,16
Parkhaven King Leanne	PO	5-1	29	84	18,0	3,13
Rowcrest Reflect.King Twin	PO	5-1	29	92	16,0	3,69
Ontario D.Rocket Bernnice	PO	2-9	29	60	16,0	3,20
Haydee Ruby M.Rockman	PO	4-11	29	87	21,0	2,95
Almet Perseus Winnie	PO	4-9	29	77	15,0	3,54
Ontario Astr.Bilba	PO	2-8	29	66	13,0	3,55
Ontario Lindy N.F.Berta	PO	2-10	29	66	23,0	2,84
Sackaland Topsy Kemp	PO	5-6	29	66	20,0	2,11
Lolan Lucky Leita	PO	4-8	29	53	21,0	3,04
Marcienne Cherry Claude	PO	5-5	29	51	21,0	3,97
Ontario Lindy Sherrie A.	PO	3-7	29	50	14,0	2,55
Ontario Fury Berna	PO	2-10	29	47	16,0	2,80
Havelea Mitch Darkie	PO	5-3	29	41	17,0	4,45
Fisi Urutania Bingo Sucessor	PO	8-1	49	129	16,0	3,86
Tobis 240 Rans Merit	PO	6-8	49	137	15,0	5,62
Roisibor Silvia Adelante	PO	5-2	39	123	14,0	3,20
S.T.Christpher Pim Sophia	PO	4-7	39	121	18,0	3,94
Vangore Rockman Freda	PO	4-9	39	111	15,0	3,90
Elton Mand Lester	PO	4-10	39	107	15,0	3,41
Clalea Supreme Babette	PO	5-0	39	106	20,0	2,80
Ontario Carlen.D.Brigida	PO	2-10	39	105	13,0	3,25
Akkerhill Royal	PO	4-10	39	104	16,0	2,92

Antonio Carlos de Salvo.Limeira.Est.de São Paulo.Controle em 24/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Panorama Gay Dilma	PO	2-3	119	316	14,0	4,29
Mercury Margot Chieftain	PO	5-4	79	216	14,0	3,33
Jogdale Admiral Sue	PO	6-1	59	169	13,0	3,34
Ne-Hi-Vil Nevada T.Amity	PO	4-8	49	93	15,0	3,14
Day-Dream Citation Ark	PO	6-5	49	96	21,0	3,08
Enyki's Espia F.Emerita	PO	5-5	49	101	16,0	3,38
Sor.5315 Dolar Pacapple Boot.	PO	3-6	49	112	16,0	3,41
Dasy Ult.Glawing Star Zitta	PO	2-8	39	83	13,0	3,21
R.C.Ivone Kilkman Medalist	PO	3-7	39	90	14,0	3,27
Green-Gor Caroline	PO	3-1	29	68	14,0	4,00
Macla Elev.Admiral Celina	PO	2-11	29	58	20,0	4,16
Tellows Loca Mary	PO	6-0	19	7	21,0	3,21

Paragon Agropec. Ltda.Franca.Estado de São Paulo.Controle em 12/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Panorama Star Arsena	PO	5-10	89	244	21,0	3,84
Ana Citation M.da S.M.	GC1	8-5	39	108	28,0	3,34
Rockport Alegria Astro Chief	PO	2-4	39	106	20,0	3,08
Arara Rockport	31/32	6-4	39	95	22,0	3,65
Alpina Rockport	31/32	-	39	93	23,0	3,25
Rockport Alvorada P.Perf.	PO	2-5	29	44	22,0	3,14
S.M.Bamby Capsule Dutchman	PO	5-4	49	145	20,0	4,14
Catarata Dina Charm Z.Z.	GC1	4-3	39	125	22,0	4,14
S.M.Elva Emperor Bootmaker	PO	5-0	39	99	27,0	3,13
Jarrinha Rockport	PCOD	2-10	29	68	20,0	4,15
P.Laçada Indigena Marcus	PO	7-11	49	115	25,0	2,50
Liza Rockport	PCOD	2-11	29	42	22,0	3,58
Carambel Westering Alan Mine	PO	9-0	99	290	21,0	3,66
S.M.Rita Fury Hagen Dutch.	PO	5-7	59	171	20,0	3,62
Ann Mary Selma Cit.Charmer	PO	10-4	49	165	21,0	3,83
Sofia Rockport	31/32	7-10	59	163	24,0	3,57
V-14 São Quirino	GHB	8-7	59	156	23,0	3,83
Valença Rockport Vinton	GC1	3-7	19	38	27,0	2,99

Adherbal Ribeiro Avila.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo.Controle em 29/04/83 Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

<u>3 ordenhas</u>

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Burity Valentina St.Nativo	PO	3-6	19	11	23,0	3,27
Tapadora Lucrećia Comb.	PO	5-8	29	45	22,0	3,50
Napola Model Starlite	PO	6-1	29	38	30,0	3,07
Venosa	NR	-	39	58	21,0	3,33
S.G.Ulmarina Brigadier	PO	5-8	39	57	27,0	2,84
Capela Neisa Capsule Maple	PO	6-0	39	82	18,0	3,63
Capela Nely Premier Maple	PO	6-0	39	84	20,0	3,23
Capela Nicolea Reflect.Adm.	PO	5-5	49	97	22,0	3,36

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.S.Chaia Fancy	PO	5-9	49	90	22,0	3,44
Jang.Taquacetuba Nininha C.	PO	5-2	99	241	16,0	2,82
S.S.Serefina Zion	PO	2-11	89	271	17,0	3,44
Burity Catucha	PO	3-7	49	112	21,0	3,42
Capela Leziria	PO	7-4	49	125	16,0	3,71
Ana Paula 30 Formosa D.	PO	6-1	49	129	18,0	3,11
Caldas Expect.Clorinha	PO	7-4	59	175	18,0	3,36
Nhandu Otimista	PO	8-11	59	147	16,0	3,80
Capela Marciana	PO	6-1	59	126	23,0	3,28
Burity Maradona Boot.Rock	PO	3-6	69	159	15,0	3,76
Burity Katia Iv.I.Jester	PO	3-3	89	215	19,0	3,06
Capela Noemy Admiral	PO	5-7	89	215	19,0	3,99
S.S.Urbana Formosa	PO	5-2	89	208	18,0	3,43

<u>2 ordenhas</u>

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nhandu Renata	PO	5-4	19	4	16,0	3,57
Burity Kalinka Rock.Astr.	PO	3-3	99	267	12,0	3,91

Interagro Serviços Rurais S/C Ltda.Itapira.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Capela Nancy Emp.Admiral	PO	5-6	19	37	15,0	3,67
Fisi Uliana Caberheira Boot.	PO	7-11	19	24	22,0	3,56
Mirante Millestone Bragança	PO	3-4	19	14	13,0	3,26
S.G.Herba Milburga Hijitus	PO	4-3	49	84	15,0	3,03
R.C.Gabi R.Maple	PO	5-2	89	221	18,0	3,41
A.Hannover Hill Ult.Queen	PO	2-8	19	21	16,0	3,68
Minas Fija Mariana R-2543	PO	4-0	19	34	15,0	3,38
Madel Wood Shaik Wendy	PO	3-2	19	24	14,0	3,64
A.F.Fortaleza Rainha	PO	5-11	19	26	14,0	3,28
Gellis Delight R.Maple	PO	5-5	19	33	18,0	3,51
Mirante Anastacia	PO	3-1	59	136	11,0	3,57
Mirante Adelina	PO	2-10	89	219	13,0	2,84
Glenvue Farrah	PO	5-4	59	131	13,0	3,74
Comcoe Starlite Susan	PO	4-10	59	115	17,0	3,06
Mirante Branca	PO	2-6	79	191	13,0	3,19
Romandale Boots Pet	PO	4-11	69	182	16,0	3,35
Royal Lynn Sarah	PO	3-10	69	155	14,0	3,25
Romandale Countess Adele	PO	4-2	29	37	15,0	3,41
Mecalum Peach	PO	2-10	29	38	13,0	3,38
Romandale Star Freda	PO	3-11	59	145	13,0	3,65
A.F.Fortaleza Papaia	PO	6-1	69	173	14,0	2,72
F.L.G.Berlinda Boot.	PO	6-7	89	213	19,0	3,39
R.C.Fanny Maple Boot.	PO	6-7	59	146	14,0	3,31
Rowntree Pamela Ult.	PO	2-8	29	35	14,0	3,63
Romandale Countess Angie	PO	3-11	59	148	16,0	2,79
Jarvis Milkman Melody	PO	7-4	39	65	13,0	3,28
Elgerholme Pam R.S.	PO	7-0	49	105	15,0	3,32
Clovermount Abigail	PO	7-6	29	58	15,0	3,38
C.R.Adriana Dolan	PO	-	59	131	17,0	3,54
Sunbo Celestial Dalila's	PO	4-0	59	118	18,0	3,92

Haydee Keutenedjian.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esperta Pioneer Vin.	GC3	4-4	19	17	15,0	4,23
Adelia Expectation de C.	GC2	5-2	19	27	24,0	3,50
Gardenia Astr.Leader V.	GC1	2-10	49	91	13,0	3,85
Barcarola Vinodeca	PCOD	7-2	29	42	20,0	3,89
Badalada Vinodeca	GC1	6-9	89	238	14,0	3,58
Chamego Vinodeca	PCOC	6-5	39	75	17,0	3,37
Cai-Cai Vinodeca	GC1	6-5	39	75	16,0	3,43
Codorna Vinodeca	GC2	6-3	29	38	24,0	3,74
Danada Vinodeca	GC2	4-6	39	65	23,0	3,40
Divina Vinodeca	PCOD	5-7	79	199	15,0	3,48
Denise Vinodeca	GC1	5-3	89	238	14,0	3,63
Damore Rosafe Vinodeca	GC1	4-10	89	221	16,0	2,99
Amazonas Vinodeca	PCOD	5-11	29	38	17,0	3,87
Esbelta Vinodeca	GC2	4-5	99	252	13,0	3,05
Vin.Emoção Bootmaker	PO	4-8	29	41	18,0	3,48
Free Ultimate Vinodeca	GC2	3-9	59	152	14,0	3,71
Vin.Gata Proud Performer	PO	2-9	49	89	14,0	3,69
Gatona Vinodeca	31/32	3-0	39	69	16,0	3,50

João Adalio Geraldi.Ouro Fino.Est.de Minas Gerais.Controle em 11/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Olinda Jack de S.M.	GHB	11-11	29	41	21,0	3,14
Helide Boot.de S.M.	GC3	4-8	49	90	19,0	3,05
Ingênua Performer de S.M.	GC1	3-9	59	131	24,0	3,24
Imperatriz Bodega de S.M.	GC3	3-8	49	99	21,0	2,58
Iporanga Bodega de S.M.	GC2	3-8	39	79	16,0	3,13
Iglu 1 de S. Margarida	31/32	3-5	39	87	19,0	3,16
Ilha 2 de S.Margarida	31/32	2-10	89	233	14,0	3,61
Joca Superior de S.M.	GC3	3-3	49	96	21,0	3,33
Jude Superior de S.M.	GC3	3-1	69	145	14,0	3,53
Bushore Gay Iona Sherry	PO	6-6	29	30	23,0	2,51
Willow Maple Gay In Ella	PO	5-7	89	227	13,0	3,08
Depping Royalty Corky	PO	4-7	79	208	13,0	3,18
Haysmen Royalty Dutch	PO	4-3	69	148	19,0	3,07
Zindale Marquis Peggy	PO	4-1	69	167	21,0	3,58
Ira Boot.de S.Margarida	GC3	3-11	19	22	17,0	4,27
Mil-Nor II Admiral Viking	PO	4-2	29	44	22,0	2,69

Henrique Romano.Cachoeira Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 28/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
(404)	NR	-	19	10	17,0	2,95
(248)	NR	-	19	5	17,0	3,07
Cor.678 Royalstar de G.226	GC4	4-4	29	88	14,0	3,14
Eureka São Quirino	GHB	6-7	29	42	11,0	3,24

Antonino La Motta.Itapira.Est.de São Paulo.Controle em 13/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Malberty 1911 A.Fustanita	PO	4-5	39	108	21,0	3,05
Judith do S.G.	31/32	8-0	19	24	30,0	2,88
S.G.Araponga Docta Magnus	PO	3-4	19	9	22,0	3,27
S.G.Pasqualina Condessa Gay	PO	3-0	19	10	20,0	2,60
Fajuar Liberta	PO	5-5	19	1	23,0	3,06
Fajuar Fatinata	PO	5-10	39	85	30,0	3,10
Juana do S.G.	PCOD	8-6	69	181	19,0	3,90
Emerald Acres Sharon	PO	5-4	19	1	22,0	3,18

Faz.Santa Maria da Ponte Agric.e Pastoril Ltda.Itupeva.Estado de São Paulo Controle em 26/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Indaia Bruna Gay Ideal	PO	4-9	19	25	27,0	2,49
P.Milla Rubbye Marq.	PO	5-8	19	51	23,0	3,20
P.Mandinga Enigmara Ideal	PO	6-8	19	45	24,0	2,84
P.Padroeira Magnolia Marvex	PO	3-4	19	48	25,0	2,55
P.Palha Quadrasme Marvex	PO	3-5	19	54	20,0	2,57
P.Manola Peggy Marque	PO	4-2	19	39	24,0	2,19
P.Quartzita Bruna Mount.	PO	7-4	19	3	21,0	3,25
P.Opera Gorgerina Ideal	PO	4-9	29	73	23,0	2,65
P.Nebulosa Provinciana	PO	5-11	29	83	21,0	2,79
P.Prata Saliva Marvex	PO	3-9	29	54	44,0	2,59
Indaia Serina Apollo V.	PO	4-4	29	82	22,0	2,61
Charco-Yola Vigrea Hypt.	PO	7-4	29	58	25,0	2,55
Guarap.Dina Chess Quersmast	PO	8-1	29	64	26,0	3,13
Pinha Marcela Proud da P.	PCOC	3-8	29	82	28,0	2,74
Piel Vitarola Elstipa V.	PO	6-1	29	79	25,0	2,94
P.Pomela Margarida Superior	PO	3-8	29	78	28,0	2,43
Charco-Yola Anna Boot.	PO	7-7	29	69	21,0	3,14
P.Penuma Romy Virginian	PO	3-8	19	22	20,0	2,56
Quaresmita Malamachata D.P.	GBB	3-7	19	2	20,0	3,14
Palmeyra Meranga Mac.da P.	GBB	3-4	79	246	20,0	3,09
P.Omara Loleta Tippy	PO	6-0	69	225	21,0	2,29
P.Quinina Josefina Cavalier	PO	2-2	69	244	22,0	2,84
Selerodale A.Star Emily	PO	6-2	59	199	20,0	3,09
P.Xantiga Aroak	PO	8-2	59	208	20,0	3,24
P.Xacolina Elevation	PO	8-2	49	162	26,0	3,08
P.Ringa Rebocla Marvex	PO	3-7	49	161	22,0	2,84
P.Quinhona Nebulosa Cavalier	PO	2-5	49	173	20,0	3,06
P.Quartzda Magica Marvex	PO	2-1	49	151	20,0	3,19
P.Paladina Maravilha Marvex	PO	3-4	39	105	22,0	3,34
P.Quirita Rebocola Proud	PO	3-7	39	104	22,0	2,76

Gramelo Agro Pec. S/A.Lins.Estado de São Paulo.Controle em 22/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F.Fortaleza Saida	PO	4-7	19	6	22,0	3,12
Marupha Holanda Robst Astr.	PO	4-9	19	27	23,0	3,04
Crescent Beauty Marque N.	PO	5-7	19	13	28,0	3,85
Hamlot Lady Burgage P.Tala	PO	8-6	109	317	17,0	3,94
Palmyra Star P.Elisa	PO	7-5	99	289	13,0	4,05
Jessica's Rock Leisure	PO	6-6	59	185	21,0	3,71
Gorg.Vermelha Borquinha Astr.	PO	3-2	29	81	17,0	3,75
Burundanga Barculandia	31/32	8-10	29	79	27,0	3,89
Ponsa Lola Plana	PO	7-11	29	46	45,0	3,40
Clarbacha Só Gaga's	31/32	6-5	29	63	27,0	3,45

Fazenda Fortaleza Ltda.Nova Odessa.Est.de São Paulo.Controle em 23/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
A.F.Fortaleza Arena	PO	2-0	49	83	31,0	2,47
A.F.Fortaleza Roga	PO	8-10	39	76	36,0	3,18
A.F.Fortaleza Ventana	PO	2-3	39	69	32,0	3,12
A.F.Fortaleza Radiola	PO	6-11	39	59	26,0	3,65
A.F.Fortaleza Barraqueira	PO	5-9	29	43	30,0	3,39
A.F.Fortaleza Sanca	PO	4-8	29	57	31,0	3,35
A.F.Fortaleza Sumesa	PO	4-3	29	45	34,0	4,10
A.F.Fortaleza Sofista	PO	4-6	29	41	25,0	3,48
A.F.Fortaleza Varanda	PO	2-6	29	43	32,0	2,88
A.F.Fortaleza Teca	PO	4-0	19	11	31,0	3,21
A.F.Fortaleza Acalara	PO	2-2	19	20	31,0	2,93
A.F.Fortaleza Aurora	PO	3-11	19	36	25,0	3,39
A.F.Fortaleza Saga	PO	4-7	79	183	25,0	4,19
A.F.Fortaleza Surpresa	PO	4-1	59	132	29,0	3,75
A.F.Fortaleza Taciana	PO	3-0	59	127	29,0	3,46
A.F.Fortaleza Venada	PO	2-5	49	95	26,0	3,12
A.F.Fortaleza Verde	PO	2-1	89	236	26,0	3,06

Emp.Adm.e Com.Arna S/A.Valinhos.Estado de São Paulo.Controle em 27/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Quirera do Virac.Notumna	PO	3-5	139	365	14,0	3,73
Quirera do Virac.Rioanha	PO	3-5	119	248	20,0	3,41
Q.do Viracopos Passaros	GC1	7-11	119	337	21,0	3,47
Quirera do Virac.Fundadora	GC1	8-11	79	43	29,0	3,01
Malvina Q.do Viracopos	GC1	3-9	79	33	31,0	3,47
Q.do Viracopos Hilfico	PO	2-8	19	47	33,0	3,09
Q.do Viracopos Iracema	PO	2-7	19	51	24,0	3,58
Q.do Viracopos Ilaia	PO	3-5	19	40	33,0	3,31
Fiel Q.do Viracopos	GC2	4-11	19	25	36,0	3,35
Q.do Viracopos Pacifica	PO	4-3	19	9	32,0	3,17
Q.do Viracopos Harmonicas	PO	3-8	19	41	24,0	3,12
Q.do Viracopos Lambada	PO	3-6	19	16	25,0	3,60
Origena Q.do Viracopos	GC1	3-0	19	37	22,0	4,03
Farpada Q.do Viracopos	GC2	2-10	19	25	33,0	3,30
Quirera do Virac.Palma	PO	2-5	69	180	15,0	3,60
Quirera do Virac.Pantera	PO	2-5	69	178	17,0	3,40
Granada Q.do Viracopos	GC1	4-6	69	170	19,0	3,10
Tamida Q.do Viracopos	GC2	3-4	69	149	13,0	3,39
Joaninha Q.do Viracopos	GC3	4-3	69	164	19,0	3,70
Q.do Virac.Farroupilha	PO	8-1	49	162	15,0	2,85
Quirera do Virac.Tabata	PO	5-4	49	161	29,0	3,54
Q.do Viracopos Limoeiro	PO	6-0	49	160	13,0	4,03
Evita Quirera do Viracopos	GBB	9-7	69	151	18,0	3,72
Florica Q.do Viracopos	GC2	8-5	69	150	15,0	3,65
Figurica Q.do Viracopos	GC1	4-6	59	129	11,0	4,03
Q.do Viracopos Forma	PO	6-2	59	124	24,0	3,14
Abelhuda Q.do Viracopos	GC4	3-0	49	151	13,0	3,78
Q.do Viracopos Inculpada	PO	3-4	49	140	21,0	3,36
Formosinha Quirera do Virac.	GC3	8-10	49	129	25,0	3,96
Q.do Virac.Iraquí	PO	6-3	49	125	16,0	3,72
Baraina Q.do Viracopos	PCOC	3-2	49	124	18,0	3,07
Tuaralina Q.do Viracopos	GC3	3-7	49	121	22,0	3,32
Quirera do Virac.Querida	PO	3-10	49	119	23,0	3,43
Xoxiqua Q.do Viracopos	GBB	5-5	49	116	22,0	3,35
Jamaica Q.do Viracopos	GC3	4-4	49	117	28,0	3,43
Quindim Q.do Viracopos	GC2	3-1	49	101	27,0	3,16
Galhota Q.do Viracopos	GC4	4-8	49	99	30,0	3,04
Quirera do Virac. Quinta	PO	3-11	49	48	35,0	3,39
Q.do Viracopos Helvecia	PO	2-6	39	81	21,0	3,15
Gema Q.do Viracopos	GC1	4-9	39	69	35,0	3,20
Q.do Viracopos Harpa	PO	2-6	39	98	21,0	3,79
Serena Q.do Viracopos	GC2	3-10	39	71	24,0	3,44
Chalrona Q.do Viracopos	PCOC	4-6	99	291	18,0	3,41
Q.do Viracopos Hematita	PO	4-2	109	290	14,0	3,64
Miguelina Q.do Viracopos	GC1	4-6	99	213	13,0	4,10
Grotaga Q.do Viracopos	GC1	7-4	79	273	14,0	3,61
Quirera do Virac.Capanga	PO	7-4	69	194	22,0	3,34
Quirera do Virac.Abusada	PO	4-11	69	182	15,0	3,35

Johannes Van Kempen.(Coop.Agro.Pec.Holambra II).Paranapanema.Estado de São Paulo.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Princesa Rocket Hol.II	31/32	6-8	89	293	15,0	4,61
Diva Rocket Hol.II	31/32	6-9	89	278	17,0	3,80
Hol.II Iron Capella R.Apple	PO	5-0	79	237	13,0	3,79
Hol.II Rocket Bailarina	PO	3-1	69	177	14,0	3,55
Rocket's Mari Reg Apple	PO	8-1	59	126	16,0	3,07
Hol.II Rocket Cordossa	PO	3-10	39	61	16,0	4,30
Paraiba Rocket Hol.II	PC	-	19	40	18,0	3,14

José Roberto Tavares de Menezes e Outros.São João da Boa Vista.Estado de São Paulo.Controle em 11/04/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Baga Ponta S.S.	GBB	7-1	39	91	16,0	3,10
Valdira Astronaut S.S.	GC3	5-0	39	79	15,0	4,08
S.S.Undecima Astronaut	PO	5-5	29	46	16,0	3,47
Senluci Vicosha Vicaya M.	PO	7-6	29	41	23,0	3,52
Baripa Astronaut S.S.	GC3	4-0	29	56	19,0	3,00
Quatunda Ouro Verde	GC1	9-4	29	37	19,0	2,88
Seboso Boot.S.S.	GC2	8-7	29	44	16,0	2,86
Tarasinha Astronaut S.S.	GC4	6-7	19	20	18,0	2,55

José P.Victor dos Santos.Elói Mendes.Est.de Minas Gerais.Controle em 16/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Noelia S.A.	PCOD	8-8	39	64	24,0	3,49
Bom Sucesso Georgina Peter	PO	5-1	49	94	19,0	3,71
Ciuba Astr.Virtude	GC1	4-0	79	227	13,0	3,98
Dorela da Ana Barbara	PCOD	-	59	131	16,0	4,50
Pita do Bom Sucesso	GC1	10-6	39	87	20,0	3,97
Palestina de Ana Barbara	PCOD	4-5	49	92	21,0	3,71
Paquera Bom Sucesso	GC1	5-1	99	265	14,0	3,93
Fire-Sun do Bom Sucesso	GC2	12-0	69	176	15,0	4,22
Vidale Allstar Vixen	PO	6-10	29	51	24,0	3,76
Vinema Bala Shalimar Cit.	PO	5-5	59	131	20,0	3,48
Yakult Batuta	PO	8-7	109	268	11,0	3,74
Vista Ivanhoe Kly Anna	PO	6-3	19	25	18,0	3,49
Serena do Bom Sucesso	GC2	5-4	79	193	16,0	3,78

Margarida Polak Lara.Santa Gertrudes.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Panina Serela	PO	-	69	180	15,0	4,00

B.Horacio Cherkassky.Itupeva.Est.do São Paulo.Controle em 29/04/83.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Amada da Prata	GC1	9-3	29	48	26,0	3,49
Aranha da Prata	PCOC	-	119	357	15,0	3,95
Ancorosa da Prata	GC2	6-7	59	185	13,0	2,95
Arena da Prata	PC	-	59	179	24,0	3,11
Azaleona da Prata	GC4	7-10	59	131	14,0	2,93
Capeta da Prata	GC1	6-6	59	177	15,0	2,96
Crioula da Prata	PCOD	3-8	49	122	22,0	2,78
Diaba da Prata	GC2	6-5	59	196	15,0	3,91
Disparada da Prata	PC	-	59	165	20,0	3,00
Embalada da Prata	GC2	2-5	59	212	14,0	3,41
Maranda da Prata	GC1	9-3	109	344	14,0	3,55
Milagre da Prata	PC	-	29	67	21,0	3,85
Querida da Prata	PCOC	6-1	89	280	16,0	3,31
Reservada da Prata	RA	-	39	101	21,0	3,10
Rocha da Prata	RA	-	39	109	20,0	2,67
Vagabunda da Prata	PC	-	89	202	14,0	3,80
Mareta da Prata	PC	-	49	110	16,0	3,41

Renato Roga.Vinhedo.Estado de São Paulo.Controle em 26/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roland 2139 Leda Ivanhoe	PO	11-6	49	102	21,0	3,15
Manor Farms Admiral Fay	PO	5-6	19	10	21,0	2,79
Pine Encrace J.King Shirley	PO	4-3	59	152	19,0	3,16
S.S.Xerada Astronaut	PO	6-3	19	39	27,0	2,69

5/8 REG.

Você sabe o que é MELHOR
Girolando LEITEIRO
RESERVA DE TOURINHOS

5/8 PEDIGREE

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Prop. Miguel Pereira — RJ — C. Postal 88.307
fone: 0244/84-3717 — CEP: 26.900

Roberto Calmon de Barros Barreto.Descalvado.Est.de São Paulo.Controle em 19/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Hileia Astr.Besita	GC1	4-8	29	42	28,0	3,13
Helice Arlinda Besita	GC1	4-4	59	132	14,0	4,54
Descalvado Hodofobia A.	PO	4-1	39	72	21,0	3,32
Nonna Arlinda Besita	GC1	4-4	19	15	15,0	3,46
Hastilha Arlinda Besita	GC4	4-3	19	23	28,0	3,54
Descalvado Isle Sylvan	PO	3-11	39	76	25,0	3,92
Iberia Sylvan Descalvado	GC2	3-11	29	36	21,0	3,21
Ita Sulvan Descalvado	GC1	3-7	49	108	16,0	4,40
Id Astronaut Descalvado	GC1	3-2	89	250	15,0	4,03
Ibis Astronaut Descalvado	GC2	3-7	39	65	23,0	3,68
Inúbia Arlinda Descalvado	GC3	3-2	39	65	21,0	3,24
Azeitona Besita	31/32	6-0	39	76	20,0	2,81
Claudete Banjo BC	PCOD	9-3	39	63	17,0	3,72
Vantajosa Fidalgo do Par.	PCOD	10-0	49	95	19,0	2,41
Fonema Marjan Besita	GC1	6-6	29	52	20,0	3,88
Gina Guara Napoleão B.	GC2	5-6	19	7	21,0	3,84
Besita Goiana Astr.	PO	5-3	29	34	18,0	3,51
Descalvado Jurema Boot.	PO	2-8	79	206	13,0	4,05
Descalvado Jornalista Astr.	PO	2-10	39	81	21,0	3,58
Joia Arlinda Descalvado	GC1	2-9	49	113	19,0	3,94
Descalvado Jornada Astr.	PO	2-10	49	105	20,0	4,51
Jinoa Astr.Descalvado	GC2	2-8	49	115	21,0	3,40
Jordana Arlinda Descalvado	GC1	2-8	29	55	20,0	3,13

Jacob Rosier Dutilh.Campinas.Est.do São Paulo.Controle em 17/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Tonga Blackhawk Quarta P.D.	GHB	2-8	29	75	24,0	2,65
Tamara Giltex Resposta P.D.	GHB	2-8	29	41	26,0	3,05
Tilly M.Quercina P.D.	GHB	2-7	29	55	20,0	3,05
Talca Prince Nica P.D'Alho	GHB	3-1	29	43	23,0	2,52
Seara Dekol Palmeira P.D.	PC	-	29	106	30,0	2,76
P.D'Alho Tailandia Chief P.	PO	3-2	19	40	21,0	2,84
Resina Gay Ninhada P.D.	GHB	4-10	29	36	44,0	2,70
Troia P.Minerva P.D'Alho	GHB	2-7	69	176	20,0	3,30
P.D.Rendilha Astr.Sabena	GHB	4-6	49	101	25,0	3,55
Great-View Rocket Denise	PO	4-9	19	28	43,0	2,90
Tertulia Mount.Ipiranga	GHB	2-4	19	14	23,0	3,14
P.D.Sabia Plato Tabitha	PO	4-1	19	28	33,0	3,24
Tecla Gay Ribeira do P.D.	GHB	2-11	19	6	26,0	3,30
Tendencia do Pau D'Alho	GC2	3-4	19	4	22,0	3,15
Ultra Proud Nostalgia P.D.	GHB	2-2	19	29	22,0	2,94
Tel-Avive Astro Regata P.D.	GHB	2-9	19	6	26,0	2,99
Tamba B.Reforma do P.D.	GHB	2-6	19	8	23,0	2,85
Guarapiranga Cit.Sabena	PO	6-9	19	27	33,0	4,22
Ujica Gen Orna P.D'Alho	GHB	2-1	19	45	22,0	2,69
Theodora Pau D'Alho	PCOC	2-7	69	175	27,0	2,80
Tais Gay Outrora P.D'Alho	GHB	2-7	69	181	23,0	2,74
Tupã Astro Q.Pau D'Alho	GHB	2-3	69	175	22,0	3,29
Saboia Matt Liberdade P.D.	GHB	3-8	39	85	25,0	2,82
Reforma Gay Noticia P.D.	GHB	4-4	69	190	24,0	2,84
P.D.Querida Perf.Tequilha	PO	5-5	59	149	20,0	3,46
Titicaca do Pau D'Alho	GC4	2-6	69	160	23,0	3,60
Tramela do Pau D'Alho	PCOC	2-6	69	178	20,0	2,74
Tranca do Pau D'Alho	GC5	2-6	69	184	21,0	3,20
Tampa Mount.Pacifica P.D.	GHB	2-7	79	214	21,0	3,38
Octavia Marcus Imensa P.D.	GHB	7-5	39	92	30,0	2,85
P.D'Alho Niobe Triune Luz	PO	7-11	69	165	31,0	2,85
Quarta Napoleão Minerva P.D.	GC3	5-7	79	218	23,0	2,94
P.D.Sincera Chief Thelma	PO	3-5	39	110	30,0	2,65
P.D'Alho Primavera M.Connie	PO	5-11	79	207	26,0	3,69
Jardineira R.M.Bulgaria P.D.	GHB	11-6	39	67	28,0	3,43
Quintanilha Admiral Q.P.D.	GHB	4-8	69	256	22,0	2,99
P.D.Primadona Marcus Thelma	PO	6-7	39	95	28,0	2,80
P.D.Serenata Proud Connie	PO	3-10	19	23	34,0	3,20

Dr.Luiz Horacio U.Cintra de Mello.Guaratinguetá.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Ninin Caprichosa Merit R3156	PO	4-8	99	264	20,0	3,39
SJT Dorothy Inka 4 R.536	PO	2-5	79	217	15,0	3,63
SJT Dora Lady 2 Joanne 525	PO	2-6	89	223	16,0	3,77
SJT Bonança Rebeca2 Patsy	PO	4-0	79	207	17,0	3,24
A.F.Fortaleza Riqueza	PO	4-10	79	197	20,0	3,20
Ninin Picaza R 1643 R3144	PO	5-0	39	65	24,0	2,82
Rowntree Triple Pauline(206)	PO	2-4	39	55	26,0	2,99
Inwalane Roland Lorena	PO	6-1	29	41	32,0	2,87
Rowntree Triple Minnie ET	PO	2-2	29	41	21,0	3,46
Rowntree Triple Bess	PO	2-2	29	33	22,0	3,43
Romandale Max Memory	PO	-	19	16	16,0	3,53
Sirena's Beverly Rocky	PO	4-1	19	10	26,0	3,08
Jatoba Judy Emperor Vera	PO	5-2	19	10	15,0	3,81
SJT Dalva Betsy Maeda	PO	2-7	69	163	16,0	3,63
S.J.T.Amora Inka Empress	PO	5-2	59	135	16,0	3,70
J.P.R.Joselina	PO	6-4	49	107	17,0	4,01
R.C.Jane Maple Fury Lad	PO	2-4	49	102	19,0	3,55
SJT Dulce Inka 4 Maud	PO	2-4	49	94	19,0	3,56
SJT Bartira Omega Thereza	PO	4-6	49	92	24,0	3,00
Provale Starlite Eunice	PO	6-10	49	91	23,0	3,11
SJT Bernadete Delicia 2 Joan	PO	5-0	39	83	18,0	3,18
SJT Daisy Kathy Joanne	PO	-	39	74	22,0	3,13
SJT Pepita Glory 568	PO	2-3	39	68	19,0	3,65

Marley Colombini.Araras.Est.de São Paulo.Controle em 29/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Escalada Sobradinho	GC2	2-5	19	29	16,0	3,06
Macia Matt Commander Farrah	PO	2-10	19	28	20,0	2,41
Agricola R Maple Color	GC3	2-9	19	21	20,0	2,53
Agostinha R Maple Color	GC4	2-9	19	21	17,0	2,76
Sobrad.Apollo Mac Camelia	PO	5-3	19	18	22,0	2,77
Agripina Imperial K.Color	GC2	2-8	19	16	15,0	3,48
Color Marcia	PO	7-1	19	14	21,0	1,92
Altiva do Sobradinho	GC3	7-3	19	10	19,0	3,74
S.S.Verissimo Astronaut	PO	4-9	109	298	15,0	4,19
Sobrad.Boot.Canafia	PO	4-3	69	184	19,0	2,60
S.S.Ultima Brigadier	PO	5-10	59	145	22,0	3,32

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
F.H.C.Hermania	PO	3-5	49	100	19,0	2,97
Embelta	31/32	4-4	39	85	15,0	3,22
Odorica First Million C.	PCOC	4-11	39	83	15,0	3,11
Ubatuba Astronaut S.S.	GC2	6-0	39	83	22,0	2,71
F.H.C.Macla	PO	3-4	39	78	21,0	2,65
Sobrad.Pacemaker Doca	PO	3-5	29	46	19,0	3,34
F.H.C.Jasmin	PO	2-8	29	40	17,0	3,22
Sobrad.Milu Betty Empigs	PO	3-0	39	35	16,0	3,02
Madre Color	GC2	7-2	29	33	28,0	2,57
Alia do Sobradinho	GC3	7-2	29	33	24,0	3,65
Sobradinho P. Fafa'	PO	2-2	29	33	21,0	3,00
F.H.C.Intrepide	PO	2-6	19	33	15,0	3,90
Dany Apostle Elev.Shakun	PO	2-11	19	32	17,0	3,41

Dorval Antonio Gaiotto.Cerquilho.Estado de São Paulo.Controle em 25/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Barqueta M.S.	31/32	7-9	69	180	16,0	3,55
Correia M.S.	PCOD	8-5	49	106	27,0	3,46
Australia D.A.G.	PCOD	7-6	89	269	13,0	4,07
Carola Rita Guarapo	GC1	2-9	39	64	21,0	3,24
Baiuca Galeria Guarapo	PCOD	4-10	19	17	17,0	3,36

S/A Faz.Paraião Agro.Pec.São João da Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
P.Barbaca Rondon	PO	7-7	59	137	25,0	3,29
P.Barbacena Rondon	PO	7-5	79	197	15,0	3,32
P.Batalha Foundation	PO	7-8	49	88	22,0	3,22
P.Beldade Rosafe'Jr.	PO	7-4	59	127	18,0	2,57
P.Catira Boot.	PO	6-11	49	117	21,0	3,25
P.Catarata Tarugo Master	PO	7-1	29	56	22,0	3,65
P.Ceraniata Seven	PO	6-5	99	250	16,0	3,09
P.Cerejeira Rosafep Jr.	PO	6-7	79	194	15,0	3,41
P.Editalia Rosafe'Jr.	PO	4-8	69	152	16,0	3,98
P.Estrela Fidalgo	PO	3-11	89	340	15,0	3,95
P.Salina Skycross	PO	3-11	49	93	15,0	3,48
P.Uniela Burke Kate	PO	14-7	29	51	21,0	3,00
P.Usafarma Rosafe'Jr.	PO	9-8	89	221	16,0	2,75
P.Ventuinha Rondon	PO	9-4	59	125	21,0	3,20
P.Visibilidade Rosafe'Jr.	PO	8-9	89	215	16,0	3,16
P.Abadessa Rosafe'Jr.	PO	8-6	49	113	24,0	3,10
P.Alvorada Rosafe'Jr.	PO	8-3	89	218	15,0	3,21
P.Angeli Rosafe'Jr.	PO	8-2	69	169	15,0	3,15
P.Abetti Bootmaker	PO	7-11	69	159	22,0	3,52
P.Baiuca Fidalgo	PO	7-8	59	129	19,0	3,73
P.Conga Oxford Citation	PO	6-4	79	183	15,0	3,31
P.Carutinga Rosafe'Jr.	PO	6-0	89	222	16,0	3,53
P.Caruaba Rosafe'Jr.	PO	6-6	29	40	25,0	3,04
P.Cabrocha Rosafe'Jr.	PO	6-0	79	184	15,0	3,59
P.Contadoura Rosafe'Jr.	PO	5-8	89	230	15,0	3,23
P.Decome Rosafe'Jr.	PO	6-1	29	55	31,0	3,24
P.Dureza Rosafe'Jr.	PO	5-9	29	54	23,0	3,52
P.Delani Academico Perseus	PO	5-4	69	179	16,0	2,72
P.Dona Seven	PO	5-2	59	123	15,0	3,02
P.Dirce Ivanhoe'Star	PO	5-4	39	60	21,0	2,95
P.Dirani Fidalgo	PO	5-3	39	63	20,0	3,48
P.Esmeralda Fidalgo	PO	4-2	29	49	15,0	3,98
P.Fortaleza Arlinda	PO	3-6	69	151	16,0	3,49
P.Gironda Arlinda	PO	2-9	29	57	15,0	3,31
P.Adana Rosafe'Jr.	PO	8-10	19	25	26,0	2,56
P.Autonomia Fidalgo	PO	8-4	19	33	28,0	2,44
P.Bahuira Rondon	PO	7-11	19	20	31,0	3,28
P.Barreta Medalist	PO	7-3	19	32	16,0	2,81
P.Coroa Seven	PO	6-3	19	33	31,0	2,73
P.Dalma Rosafe'Jr.	PO	6-1	19	19	26,0	3,33
P.Dalia Rosafe'Jr.	PO	6-1	19	15	24,0	2,89
P.Dondeza Foundation	PO	5-4	19	26	16,0	2,09
P.Equitativa Centauro	PO	4-8	19	11	17,0	3,17
P.Escultura Million	PO	4-3	19	43	16,0	3,65
P.Capela Suc.Citation	PO	6-11	19	12	15,0	3,47
P.Carapeta Rosafe'Jr.	PO	6-7	19	33	15,0	3,49
P.Decorama Rosafe'Jr.	PO	5-10	19	3	16,0	3,71
P.Fragata Seven	PO	3-11	19	3	16,0	3,42
P.Fidelidade Oxford	PO	4-0	19	45	18,0	3,33
P.Fabolista Million	PO	4-0	19	33	20,0	3,47
P.Fachada Ultimate	PO	4-0	19	13	21,0	3,48
P.Fada Kennedy	PO	4-0	19	22	16,0	3,25
P.Flora Kennedy	PO	3-11	19	41	15,0	3,07
P.Florestal Fidalgo	PO	3-10	19	11	21,0	3,48
P.Pluma Mission	PO	3-10	19	30	18,0	3,40
P.Garrida Rocko	PO	3-0	19	41	19,0	3,34
P.Garupa Capsula	PO	3-0	19	41	15,0	3,51
P.Galacrista Lemax	PO	3-1	19	6	15,0	3,94
P.Diadema Suc.Citation	PO	5-0	59	146	18,0	3,80
P.Embolia Million	PO	5-1	39	62	24,0	3,61
P.Enroscada Ultimate	PO	4-5	59	153	17,0	3,08
P.Eremita Iv.Star	PO	4-4	59	144	15,0	3,08
P.Equilibrada Foundation	PO	4-7	29	42	19,0	3,07

Dr.Carlos Alberto J.Lemann.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Francis Fada Max Valiant	PO	2-1	29	51	15,0	2,97
Wendorfs Bootmaker Mae	PO	6-4	29	42	23,0	3,16
Oba de Francis	15/16	9-3	49	103	20,0	2,35
Délia de Francis	PCOD	3-10	39	80	17,0	3,02
Rembore Mohawk Luann Lavonne	PO	5-7	29	21	32,0	3,44
Coyne-Farms Boot.Emily	PO	9-5	19	21	23,0	2,74
Celina Priority de Francis	GC1	4-7	19	34	13,0	3,88
Dorotéia Raven de Francis	PCOD	3-10	39	32	14,0	2,97
Francis Dovida Aurora Adonis	PO	3-7	19	12	26,0	2,74
Crescentmead Gay Dora	PO	6-6	59	33	37,0	3,49
Francis Aurora U.Quarain	PO	8-5	39	84	21,0	2,12
Kerchenhill Triune Mae	PO	8-8	59	152	17,0	3,37
Balada SM de Francis	PCOC	6-1	29	42	22,0	3,65
Francis Bartira Safari	PO	5-7	49	120	16,0	3,52
F.Condessa Urucara Beemer	PO	4-8	49	119	15,0	3,63

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cartum Mac de Francia	PCOC	4-8	49	110	17,0	2,98
Cinderela Priority de F.	GC1	4-4	39	73	22,0	3,04
Francis Carlucha Dos Adonis	PO	4-5	49	103	17,0	2,79
Davina Haven de Francia	GC1	4-11	39	54	15,0	3,58
Dorothy MR	MR	–	39	72	19,0	2,23
Djandira Admiral de Francia	GC1	3-8	29	47	16,0	3,24
Dama Admiral de Francia	GC1	3-8	29	55	15,0	3,02
Doca Admiral de Francia	GC1	3-7	29	59	15,0	2,58
Dorabela Performer de F.	GC1	3-5	29	54	17,0	2,37
Eloisa Conqueror de F.	GC1	3-1	29	59	15,0	3,39
Elomira Adonis de Francia	31/32	2-9	29	61	16,0	3,57
Esperança Mossy Maker de F.	GC1	2-9	29	57	14,0	3,51
Esperta Pal de Francia	GC1	2-6	29	57	14,0	2,71

Maria Aparecida Pacheco Borba.Capivari.Est.de São Paulo.Controle em 30/04/83 Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Clara M.A.B.	31/32	4-2	49	122	17,0	3,48
Baiana M.A.B.	PCOD	2-1	39	94	17,0	2,97
Branca M.A.B.	GC1	2-2	39	88	20,0	4,09
Bruna M.A.B.	GC2	3-1	29	53	29,0	3,34
Gaivota M.A.B.	GC1	4-6	29	49	28,0	3,03
J.P.B.Malicia	PO	4-11	29	51	37,0	3,47
Cigana M.A.B.	GC1	1-11	29	44	17,0	3,79
M.A.B.Cristina	PO	2-2	29	35	23,0	4,00
Azalaia M.A.B.	PCOC	3-6	19	8	20,0	3,07
Antonia M.A.B.	PCOD	4-3	19	11	21,0	2,98
Borboleta M.A.B.	GC1	3-0	19	1	25,0	3,59
M.A.B.Clarice	PO	2-3	19	25	19,0	3,93
Catarina M.A.B.	GC6	1-11	19	9	22,0	3,59
Sabrina M.A.B.	PCOD	4-6	19	11	27,0	3,85
Rosinha M.A.B.	GC1	3-5	99	267	14,0	4,22
Olivia M.A.B.	31/32	9-0	99	248	13,0	4,27
Açucena	PCOD	3-2	89	242	18,0	4,17
Araça de Coplan	31/32	5-5	79	193	17,0	3,99
Juliana Sant.Pomprega	GC2	5-4	69	184	14,0	4,46
Quitanda F.Marina P.D'Alho	GC8	4-11	69	194	21,0	3,87
Pombinha Vicosa N.P.D'Alho	GC8	6-2	49	100	31,0	3,45
Gardenia M.A.B.	GC3	4-10	49	98	25,0	2,94
Camilda M.A.B.	PCOD	3-11	49	95	17,0	3,66
Pacoca Alegre II	PO	6-9	49	96	24,0	3,44

Osvaldo Assi e Rubens Assi.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 29/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Batista Valmaro	PCOC	5-1	19	15	13,0	3,98
D-11 do Castelo	GC1	8-0	19	7	13,0	3,73
E-14 do Castelo	GC1	7-0	19	9	15,0	3,16
Bianca Maple Pedrosa	GC1	4-7	19	5	14,0	3,31
Faz.Boa Kennedy	PO	4-1	19	7	16,0	3,13
Cigana Valmaro	31/32	5-11	39	74	14,0	3,80

Cia.Agrícola Sampe Ind.Com.Itambacuri.Est.de Minas Gerais.Controle em 23/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Jardim Elzora	PO	10-0	19	9	34,0	2,94
Jardim Cristina	PO	7-3	19	11	30,0	3,12
Balina Jardim	GHB	7-11	39	51	32,0	2,99
Jardim Renata	PO	10-9	49	106	31,0	2,56
2 ordenhas						
Marilda Jardim	GC4	4-10	19	15	22,0	3,10
Jardim Rebelionia	PO	6-9	89	234	18,0	3,25

Valmir Spinelli de Oliveira e Irmãos.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 26/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Malaca Marquis Cal	PO	6-10	129	360	24,0	3,92
Capela Clássica Maple Astr.	PO	5-0	49	95	35,0	2,83
Malu Golda Premier Boot.	PO	7-3	59	153	26,0	3,14
Lakevalley Rockman Jessie	PO	6-6	59	153	22,0	3,18
Capela Lola	PO	7-4	59	139	29,0	3,14
Hawthorne Ned Rosa	PO	6-3	69	178	28,0	3,25
Aura 151 Foundation	PO	7-3	49	158	22,0	3,31
Capela Michela	PO	6-7	19	27	33,0	2,83
Squarefields Ultimate Leta	PO	4-3	19	8	32,0	3,39
Capela Leurita	PO	7-11	19	4	27,0	3,42
Lee-Lin King Vicki	PO	7-9	19	15	35,0	3,00
Jobs Bolidade Neves Jade	PO	2-9	29	47	27,0	3,44
Clinton-Camp Astro Astrid T.	PO	6-3	29	45	31,0	2,72
Aura 136 Maple	PO	8-4	29	82	38,0	2,73
Bilbaina 41 Mercipro	PO	9-1	39	65	30,0	2,51
Lee Lin Astro King Iona	PO	7-9	39	58	30,0	2,74
Capela Ondina Reflect Astr.	PO	4-2	39	65	27,0	3,50
Lesco Ultimate Jenny	PO	4-6	39	64	38,0	2,51
Bilbaina 40 Almondale	PO	9-3	39	61	20,0	3,61
Jobs Bolidoca Tolstar Dept.	PO	2-5	39	88	22,0	3,16
Faz Elev.Tolstar Marilene	PO	6-7	49	121	28,0	3,12
Capela Lacy	PO	7-1	89	224	27,0	3,31
Berlin Joe Astro King Fiona	PO	8-0	89	219	30,0	3,78
C.R.Fabiana Aristocrata F.Led	PO	4-6	39	59	35,0	3,25

Morada Nova Agric.e Pec.Ltda.Sete Lagoas.Est.de Minas Gerais.Controle em 09/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bolinha da Morada Nova	MR	5-5	49	102	14,0	4,20
Ordep da Morada Nova	MR	6-7	29	49	21,0	3,39
Quixaba da Morada Nova	MR	6-7	69	171	13,0	3,46
Indústria do F.P.da M.Nova	MR	5-7	49	99	19,0	2,92
Esila da Morada Nova	MR	5-6	59	141	13,0	3,50
Monalisa 29 Iv.da M.Nova	MR	–	29	47	18,0	2,80
Dalisa da Morada Nova	MR	6-4	50	123	13,0	3,69
Prima Orion da M.Nova	MR	5-11	39	65	13,0	3,66
Rosa da Morada Nova	MR	5-9	39	77	15,0	3,11

Dr.Lair Antonio de Souza.Araras.Est.de São Paulo.Controle em 28/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Color Pacemaker Palestra	PO	3-6	19	42	18,0	3,27
Color Boot.Palhada	PO	3-1	29	101	19,0	3,71
F.M.C.Dila	PO	2-9	49	109	18,0	2,94
Color Boot.Aglaia	PO	2-6	39	97	25,0	2,17
Color Triângulo Elev.Alzira	PO	2-4	39	74	20,0	2,78
Color Triângulo Elev.Alda	PO	2-6	19	21	16,0	2,50
Color Urâca Exp.Betula	PO	2-1	29	68	18,0	3,49
Kleven Sitka Dale	PO	4-8	49	131	15,0	3,26
Broadway Milkman Fancy	PO	4-8	29	50	19,0	2,67
Ara-Rah Apostle Wren	PO	6-4	29	51	21,0	3,83
Tri-Val Ike Apple	PO	6-4	19	22	26,0	1,96
R.Mary-Hill Rimmy Beauty	PO	6-3	19	46	20,0	3,75
Elmore Gay Ideal Trieult	PO	6-2	29	66	20,0	3,35
Boa Vista Pinati C.Elev.	PO	6-1	49	105	13,0	3,24
Potter Farms Gorgeous Igôjen	PO	4-4	19	7	22,0	2,80
Durhamo Carlo Lucinda	PO	6-1	19	65	18,0	3,26
Locarnet Tree Tops Shanty	PO	5-9	79	208	15,0	3,04
Fabash Rosa Jayne	PO	6-1	29	58	19,0	2,65
Coach Marlan Amy Anita	PO	6-2	19	51	20,0	3,70
Jang.Grama Cleo Raitor	PO	4-2	49	132	16,0	3,15
Jang.Uslar Indigena R.II	PO	4-11	19	5	20,0	3,37
Jang.Urnicia Requinta F.	PO	4-8	29	64	17,0	3,18
Jang.Ocasa Sofia Rabelo	PO	4-8	29	48	25,0	3,00
Jang.Urnora Laica Renegado	PO	4-1	19	127	15,0	3,65
F.M.C. Hiroshima	PO	3-5	79	213	16,0	2,27
F.M.C.Mimosa	PO	3-7	59	145	15,0	3,74
Belada 211 Elba Astro Ideal	PO	4-1	29	38	19,0	3,35
F.M.C.Ridra	PO	3-6	59	140	15,0	3,79
Jang.Retinha Manga M.Astr.	PO	7-8	39	96	29,0	3,85
Kerchenhill O Rose	PO	8-9	49	115	21,0	3,46
S.V.A.Guarda X Pequiquer	PO	7-5	49	121	19,0	3,45
Jang.Sara Hallos Rockman	PO	6-9	29	53	17,0	3,47
Jang.Santiaga 0150 Rock.	PO	6-6	59	143	22,0	2,27
Lay Lomas Tayaide Torencia	PO	9-0	29	70	18,0	3,88
Pope Anna Duke Ivy (Walca)	PO	6-4	29	63	18,0	3,86
Tri-Val Dutchess Wisper	PO	6-3	29	39	19,0	4,19
Acapalvine Flame Olivia	PO	6-1	39	99	19,0	2,69
Elkerdale PN Bonnie	PO	6-3	20	51	23,0	3,91
Selada 148 Marcela R.T.	PO	6-5	29	69	20,0	3,46
Selada 153 Betânia V.Rock.	PO	6-3	39	96	15,0	3,99
Color Matilde	PO	6-8	49	110	29,0	3,07
B.Q.Acacul Chase Cosmorama	PO	5-10	39	99	18,0	3,13
Knapp-Tract Jody (Negrone)	PO	6-2	29	56	21,0	2,62
Beaver Creek Ind Apostle	PO	5-10	59	151	23,0	3,09
Pen-Sho Farm B.Magic Alicia	PO	5-9	49	132	27,0	3,51
F.M.C.Recolhida G.D.Chase	PO	4-11	39	95	18,0	3,69
F.M.C.Anapolis Coca D.Chase	PO	4-7	49	135	19,0	3,51
F.M.C.Invicta Grã Pioneer	PO	4-4	59	142	15,0	2,68
F.M.C.Argentina Godiva P.	PO	4-2	69	185	17,0	3,02
Jang.Uruguaia Graciosa M.	PO	5-1	29	40	17,0	3,09
Jang.Ubarana Ibéria Milord	PO	5-0	29	39	21,0	2,44
Jang.Ubarabinha Liberdade M.	PO	4-7	59	137	15,0	3,25
Jang.Urbanense Leopoldina B.	PO	3-9	99	197	16,0	3,81
Color Boot. Osvalda	PO	6-4	49	118	16,0	4,13
Color Boot.Gervine	PO	3-5	29	74	21,0	4,00
Manka Corvette Lila	PO	4-2	39	95	16,0	3,05
Sprucevier X Yvonne	PO	6-1	69	193	15,0	3,47
Cindydale Ben-Hur March	PO	6-3	39	81	23,0	1,54
Tri-Val Perfection Lenore	PO	6-4	39	58	17,0	3,70
Torkolm Milestone Joanne	PO	6-4	29	48	22,0	3,63
Quaker Rose Robbie Candie	PO	5-10	49	125	15,0	3,22
Ivy-Vinos Gem Accolade	PO	5-11	49	109	21,0	2,46

Rosário Antunes Lima.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 06/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.Q.Revena Pacl. Quadrado	PO	7-5	49	121	24,00	3,13
S.Q.Belgica Apollo Universal	PO	4-5	49	114	20,0	3,05
Ronalda São Quirino	GHB	6-7	49	114	28,0	2,94
T-7 São Quirino	GHB	10-10	49	111	21,0	3,29
S.Q.Alegre Malada	PO	5-4	39	77	33,0	3,28
Afinidade São Quirino	GHB	5-7	39	76	22,0	3,85
S.Q.Acaci Pacl.Tabapuera	PO	5-10	39	72	28,0	2,88
V-16 São Quirino	GHB	8-9	29	62	26,0	3,35
Douradinha São Quirino	GHB	3-6	29	59	20,0	3,19
S.Q.Malada Gay Xarcea	PO	6-0	29	52	32,0	3,01
S.Q.Agata Gay Uetache	PO	5-8	29	49	20,0	2,80
U-22 São Quirino	GHB	9-8	29	48	31,0	2,91
Samia Pride Renata	PO	11-5	29	47	26,0	3,35
Balalaika São Quirino	GHB	5-0	29	47	23,0	2,91
Cabrita São Quirino	PCOC	4-1	29	44	31,0	3,58
X-8 São Quirino	GHB	8-0	29	31	28,0	2,86
Acadia São Quirino	GHB	6-1	29	40	29,0	3,23
Advtora São Quirino	GC1	5-10	29	40	25,0	3,32
S.Q.Allada Gay Baborsia	PO	5-2	29	38	21,0	3,13
S.Q.Morata Pacl.Recordada	PO	7-9	29	37	33,0	3,48
Cimitara São Quirino	GC1	2-5	29	36	23,0	3,31
Adala São Quirino	GHB	5-11	19	18	25,0	2,33
S.Q.Vermovia Pacl.Project	PO	9-0	19	15	29,0	2,35
S.D.Bermudas Gay Talentosa	PO	4-8	19	3	25,0	3,27
Cachemira São Quirino	GHB	4-1	19	31	22,0	2,95
S.Q.Galota Chief Vademe	PO	4-0	19	26	21,0	2,94
S.Q.Borracha Gay Arenaluna	PO	4-3	19	26	22,0	3,59
S.Q.Asbeta Iv.Tabanna	PO	4-9	19	23	26,0	3,01
Alcova São Quirino	GHB	5-5	19	23	27,0	3,03
Celestica São Quirino	GC7	2-6	19	22	22,0	2,78
Caiçara São Quirino	GHB	4-1	19	32	23,0	3,00
S.Q.Agripina Iv.Quarta	PO	5-8	19	20	21,0	2,75
S.Q.Batavia Gay Uberaba	PO	4-9	19	20	21,0	3,18

Dr.Benedito José Soares de Mello Pati.Santo Amaro.Est.de São Paulo. Controle em 01/03/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
33 Lundi Skokieon Elevation	PO	3-5	39	100	34,0	3,55
33 Malaquena Marav.Maple	PO	3-0	39	75	39,0	3,13
33 Mandragora Mener.Senator	PO	2-1	79	227	17,0	2,58
33 Manhattan Fanny Elev.	PO	2-1	109	293	24,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
33 Manon Skokiaan Jetstar	PO	2-5	39	85	32,0	3,27
33 Mayfair Fanny Emperor	PO	2-1	79	250	22,0	3,32
33 Minerva Maravilha Rock	PO	2-1	109	333	21,0	3,16
33 Falena Skokiaan Medalist	PO	8-5	19	47	36,0	3,11
33 Jocasta Skok.Arl Chief	PO	2-6	19	64	42,0	2,83
33 Cinderela Chumbo Model	PO	11-3	89	226	22,0	2,82
Coyne Farms Champ Fana	PO	8-1	89	225	31,0	2,06
33 Epopeia Skok.Medalist	PO	9-5	79	214	32,0	2,58
33 Graciosa Sabia Medalist	PO	6-10	99	257	26,0	3,00
33 Habanera Marav.Elevation	PO	5-8	129	345	23,0	2,99
33 Hermosa Skokiaan Rockman	PO	6-2	129	356	24,0	2,98
33 Hiroshima Skok.Rockman	PO	6-6	29	97	32,0	2,58
33 Illiada Skok.Arlinda Ch.	PO	5-6	29	66	43,0	2,38
33 Jaçanã Promocion Boot.	PO	3-11	59	139	30,0	3,15
33 Janaina Skok.Rockman	PO	4-4	109	274	29,0	3,15
33 Jandaia Marav.Bootmaker	PO	4-1	119	313	25,0	2,60
33 Jezebel Marav.Maple	PO	3-5	99	305	23,0	3,86
33 Liberdade Chumbo Elev.	PO	3-2	109	290	28,0	2,99
33 Liderança Dividend Maple	PO	3-9	39	75	37,0	2,91

Dr.Benedito Jose˝Soares de Mello Pati.Santo Amaro.Est.de São Paulo. Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
33 Hiroshima Skok.Rockman	PO	6-6	39	132	26,0	2,52
33 Jasmine Marav.Magnet	PO	4-5	39	102	28,0	2,88
33 Liderança Dividend Boot.	PO	3-9	49	110	36,0	2,96
33 Lundi Skok.Elevation	PO	3-5	49	135	30,0	2,67
33 Malagueta Marav.Maple	PO	2-0	49	110	26,0	3,18
33 Manon Skok.Jetstar	PO	2-5	49	120	28,0	3,42
33 Illiada Skok.Arlinda Ch.	PO	5-6	39	101	40,0	2,37
33 Falena Skok.Medalist	PO	8-5	29	82	31,0	3,11
33 Jocasta Skok.Arl Chief	PO	2-6	29	99	41,0	2,85
33 Galaxia Skok.Astronaut	PO	7-5	19	31	47,0	2,82
33 Jandaia Marav.Bootmaker	PO	4-1	129	348	15,0	3,08
33 Janaina Skok.Rockman	PO	4-4	119	309	28,0	3,22
33 Manhattan Fanny Elev.	PO	2-1	119	328	21,0	3,46
33 Jezebel Marav.Maple	PO	3-5	109	340	18,0	3,21
33 Cinderela Chumbo Model	PO	11-3	99	261	24,0	2,80
Coyne Farms Champ Fanã	PO	8-1	99	260	29,0	2,07
33 Graciosa Sabia Medalist	PO	6-10	109	292	20,0	3,04
33 Epopeia Skok.Medalist	PO	9-5	89	249	27,0	2,51
33 Mandragora Marav.Senator	PO	2-1	89	262	24,0	2,57
33 Mayfair Fanny Emperor	PO	2-1	89	285	20,0	3,31
33 Jaçanã Promocion Boot.	PO	3-11	69	174	28,0	3,31

Fazenda da Toca Ltda.Itirapina.Est.de São Paulo.Controle em 30/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Renata A.G.	GC1	6-9	29	55	16,0	3,09

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Geraldino Natal Madureira.São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cecilia Noble de Sant'Ana	GC1	11-3	29	50	24,0	2,24
Emilia Noble de Sant'Ana	GC1	11-1	29	65	21,0	3,08
Falada Jasper Madu GNM	GC2	2-9	39	93	17,0	2,60
Festa da Jandaya	GC2	9-10	29	42	21,0	2,38
Caduca da Pamarijo˝Malato	GC1	9-6	29	51	27,0	2,40
Yaya G.N.M.	PCOD	8-8	49	131	19,0	3,22
Filomena Jasper Madu G.N.M.	GC3	2-8	39	86	22,0	2,74
Fagulha Jasper Madri G.N.M.	GC3	2-10	19	20	21,0	2,35
Fauna Jasper Madu˝G.N.M.	GC3	2-9	29	48	19,0	2,35
Dengosa Royal G.N.M.	GC2	4-2	39	80	22,0	2,84
Hervalos J.Breeze Red	PO	6-8	69	175	23,0	2,75
Myeroae Ace Pretty Red	PO	6-4	29	69	22,0	2,97
Sunny-su Dandy Perf.N.Red	PO	6-2	29	72	27,0	3,00
Floradale Lolou Red	PO	5-7	99	348	18,0	3,67
Myeroae Lignet Patty Red	PO	5-3	79	189	20,0	3,02
Weides Miss Fanny Red	PO	-	109	280	22,0	2,84
G.N.M.Dançarina Royal Madu˝	PO	4-6	19	15	23,0	2,65
G.N.M.Escocesa Peg. Madu˝	PO	3-0	69	158	20,0	2,22
G.N.M.Europa Royal Madu˝	PO	3-4	19	25	19,0	2,36

Dr.Geraldo F.Forbes.Salto.Estado de São Paulo.Controle em 13/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dongrose Riley Maria Red	PO	4-6	29	24	38,0	3,42
R.Wood Cit. R.Becky Red	PO	3-11	19	18	33,0	2,41
Tidy Olivia Tomadge Bardine	PO	3-10	39	64	27,0	2,54
Ocupada RRP Albertina's	GHB	6-7	69	165	30,0	2,81
E.S.Relíquia Transmitter SS	PO	6-10	19	16	34,0	2,24
Amarilis Jasper G.F.F.	GC1	3-9	19	15	28,0	2,40

Francisco Lopes Filho.Salto.Estado de São Paulo.Controle em 12/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.L.F.Fazendeira	PO	6-11	49	127	16,0	3,04
F.L.F.Gerina	PO	5-0	39	67	17,0	3,28
Opalinha F.L.F.	PC	9-7	19	10	19,0	3,01
Wanderleia RRP Guacira FLF	PCOC	6-3	29	35	18,0	3,27
Jandira F.L.F.	PCOC	5-10	49	121	16,0	2,99
Jaspe Lukes F.L.F.	PCOC	5-0	40	91	18,0	3,27
Lucina Moyerdale F.L.F.	PCOC	5-2	49	111	20,0	3,26
Lidia Lukes F.L.F.	PCOC	-	40	83	13,0	3,24
Mexicana Lukes F.L.F.	PCOC	-	39	67	13,0	3,14
Nancy Lukes F.L.F.	PC	-	19	2	16,0	3,30

Claudio V.Roberti.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 08/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Futurecrest Maple Be-Red	PO	4-5	30	112	21,0	3,56
C.R.Giselle Brigite J.Red	PO	3-4	49	126	21,0	3,13

Antonio Carlos Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 04/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Doll Spring de S.Amélia	GC1	7-1	29	40	17,0	3,87

Cond.Gabriel Dias Pereira.Olimpio Noronha.Est.de Minas Gerais.Controle em 07/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Corwic Jasper Miss Red	PO	5-9	119	320	15,0	3,47
Divana Juno de Sant'Ana	GC2	5-0	99	290	18,0	3,39
Leda Noble de Sant'Ana	GC1	10-2	89	245	14,0	3,52
Life-O-Riley J.Bambi Red	PO	5-9	69	170	18,0	3,21
Pereira Albina Noble	PO	3-9	59	147	15,0	3,12
Pereira Tâmara Renovador	PO	8-11	29	59	19,0	3,30
Wanderlea Jasper Pereira	GHB	4-2	59	150	14,0	3,44
Guitarra Noble de Snt'Ana	GHB	13-4	19	6	25,0	3,05
2 ordenhas						
Gameleira Jasper Pereira	GHB	3-4	29	43	15,0	3,04
Gaivota Moyendale de S.A.	GC2	5-0	49	98	13,0	4,57
Glaucia Ardan de Sant'Ana	GC3	5-9	29	62	14,0	3,71
Leandra Winston Renovador	GC2	9-7	49	102	13,0	3,69
Pereira Amacy Gerente	PO	9-4	59	149	13,0	3,23
Pérola Juno de Sant'Ana	GC1	3-9	49	99	14,0	3,31
Pereira Marluce Renovador	PO	8-4	19	13	17,0	3,19

Antonio Rossoli.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sheila Fancy Nico	GC2	4-5	69	185	18,0	3,55
Patrícia Farm Nicó	31/32	8-3	69	160	23,0	3,63
Roseira's Odete Royal	PO	5-5	59	145	18,0	3,18
Mag's Fabiana Jewit	PO	5-5	49	130	18,0	3,30
Paraguaia Ned Nico	GC1	6-11	29	45	25,0	2,08
Nico Bruna Fancy	PO	4-6	29	35	19,0	2,80
Fantasia Fancy Nico	GC3	4-4	29	26	20,0	3,47

Mendel e Eliezer Steinbruch.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 02/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Abactor Rocky Side Ricca	GC1	4-5	49	115	14,0	3,47

Dr.Pedro Ferreira Faus.Amparo.Est.de São Paulo.Controle em 06/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
F.S.R.Amparo Hair Jasper	PO	2-9	19	40	14,0	3,30
F.S.R.Amparo Browny Jack	PO	8-3	29	47	13,0	3,17
Beta Citation Red de S.I.	GHB	8-2	29	46	14,0	3,00
Carin Inspiration FSR Amp.	GHB	7-5	59	97	16,0	3,09
Folia Roeland do M.Alto	GHB	9-10	59	142	13,0	3,19
Brookburn Dottie Jasper R.	PO	6-11	69	147	21,0	3,39
Esteira Royal Red FSR A.	GHB	5-1	69	152	15,0	2,74
F.S.R.Amparo Caleche Iv.	PO	7-0	69	153	16,0	3,46
Sor-5284 Comedia F.Jasper	PO	3-10	69	163	14,0	3,05
Flamenga Roeland M.Alto	GHB	9-7	79	177	14,0	3,34
D.Ned Rubina Red	PO	6-8	89	202	13,0	3,25
Espiga Royal F.S.R.Amparo	GHB	4-9	89	196	15,0	4,10
Sor.5301 Dircela E.Jasper	PO	3-4	89	222	14,0	3,30
Dely Proud F.S.R.	GC1	-	109	255	15,0	3,37
Aber Donna Westener Ada-Red	MR	-	119	290	13,0	3,22
Biondina Transmitter de S.I.	GHB	7-11	19	33	22,0	3,31
Duna Danton F.S.R.Amparo	GC1	6-8	19	13	23,0	3,71

Olympio Amando Souza Aranha Stockler.Bragança Paulista.Est.de São Paulo. Controle em 07/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Judia de Bragança	GC1	2-7	19	28	18,0	3,47
Jarra de Bragança	GC1	3-7	29	42	16,0	3,21
Délia de Bragança	GC1	7-7	29	42	17,0	3,75
Fracelia de Bragança	GC2	3-3	29	40	16,0	3,43
Enseada de Bragança	GC1	6-8	39	84	27,0	3,50
Guarujá de Bragança	31/32	7-6	39	82	16,0	3,36
Dalva de Bragança	GC1	7-5	49	143	15,0	3,88
Guaciara Muquem	GC1	11-3	49	111	15,0	3,47
Guanabara de Bragança	31/32	9-4	49	105	20,0	2,93
Etiopia de Bragança	GC2	6-8	49	104	18,0	3,37
Doralice de Bragança	GC1	7-5	49	95	15,0	3,68
Jaqueline Xic	31/32	11-1	59	136	15,0	3,58
Caipira de Bragança	31/32	8-6	59	127	15,0	3,55
Nobreza Muquem	GC2	11-10	59	126	18,0	3,27
Denise de Bragança	GC1	7-5	69	152	16,0	3,21

Escola Superior de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pedrita Downalane Esalq	GC1	6-4	119	307	11,0	2,60
Lontra Esalq	PCOD	10-7	69	173	11,0	3,15
Silk Jasper Esalq	PCOC	2-5	49	93	11,0	2,83
Thalia Jasper Esalq	GC4	2-6	39	85	16,0	2,85
Rivel Canada˝Esalq	GC1	4-2	39	76	14,0	3,01
Pussy Canada˝Esalq	PCOC	6-9	29	47	21,0	2,59
Rose Red Esalq	PCOC	4-11	29	37	15,0	3,60
Ruby Red Esalq	PCOC	4-5	29	37	17,0	3,13
Qualha Canada˝Esalq	PCOC	5-6	19	10	20,0	2,89

Dr.Luiz Albino Barbosa de Oliveira Neto.Luiz Antonio.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
E.S.Ostreira Pioneer da S.S.	PO	9-1	29	42	20,0	3,35
E.S.Opulência Baby da S.S.	PO	8-6	29	31	29,0	2,79
Regata Royal da S.S.E.S.	GHB	6-11	19	9	35,0	3,80
E.S.Sarafa Pegasus S.S.	PO	5-10	39	109	26,0	3,02
E.S.Teima Pegasus da S.S.	PO	4-11	29	37	22,0	2,79

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tapona Fancy da S.S.E.S.	GHB	5-1	39	28	29,0	2,05
E.S.Tuídica Mendolake da S.S.	PO	4-4	19	18	22,0	3,78
E.S.Talisca Mendolake da S.S.	PO	5-2	19	16	26,0	3,39

Dr.Luis Albino Barbosa de Oliveira Neto.Luiz Antonio.Est.de São Paulo.Controle em 22/03/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
E.S.Cabreira Pioneer da S.S.	PO	9-1	19	15	23,0	3,55
E.S.Opulência Baby da S.S.	PO	8-6	19	4	27,0	3,10
E.S.Sereia Pegasus S.S.	PO	5-10	29	62	33,0	3,61
E.S.Taina Pegasus da S.S.	PO	6-11	19	10	28,0	3,57
Tapona Fancy da S.S.E.S.	GHB	5-1	19	1	23,0	4,25

Dr.Carlos Thomas Whately Bernardino de Campos.Est.de São Paulo.Controle em 04/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cartosa de Sta.Cecília	GC1	4-9	39	53	20,0	3,42
Crema da Sta.Cecília	GC4	5-1	19	29	15,0	3,45
Iolanda de Sta.Cecília	31/32	3-9	19	27	16,0	3,42
Gaia de Sta.Cecília	GC1	4-6	19	20	17,0	3,88
Galeia da Sta.Cecília	31/32	4-11	19	20	19,0	3,64
Gadoa de Sta.Cecília	GC4	4-7	19	2	16,0	3,43

Dr.Antonio de Toledo Lara Neto.São Simão.Est.de São Paulo.Controle em 15/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Medline Magnet Jackie Red	PO	5-0	29	29	23,0	3,25
Baycrest Topper Heide Red	PO	6-9	29	26	22,0	3,51
Davidsonvine [illegible] Red	PO	4-7	19	18	21,0	3,30
Rosale-K Crimson Teri-Red-Et	PO	3-11	19	19	18,0	3,74
Willards Superior Fancy Red	PO	6-9	19	18	22,0	3,23
C.Hillcrest T.Lady Red	PO	5-6	19	19	20,0	3,43
Sandy-Lane J.Becky Red	PO	6-8	39	70	21,0	2,30
Hillcrest Triple Beauty Red	PO	4-3	39	82	24,0	3,08
Mora Paclamar Nellie Red	PO	6-3	39	61	30,0	3,79
Shalmar Acres M.Monica Red	PO	6-3	39	59	19,0	1,38
C.Pederson Jasper Supreme R.	PO	4-11	39	57	24,0	3,13
C.Ridge-Field Ned Emaly Red	PO	4-0	39	76	32,0	2,86
São Simão de Mair	PO	4-11	39	56	23,0	2,77
C.Clarada Citation Red	PO	4-10	39	79	20,0	3,46
Yuynden Supreme Lorna Red	PO	5-1	39	93	23,0	2,64
Chiquanido Dandy Fanny Red	PO	13-5	39	88	27,0	3,01
Borovalan Sargon [illegible] Red	PO	7-10	39	64	30,0	3,40
São Simão do Jandira	PO	7-5	69	228	26,0	3,76
Mehla-Valley C.Sandra Red	PO	5-8	69	207	18,0	3,47
São Simão Opera	PO	3-4	69	190	22,0	3,11
Taina de São Simão	GC6	2-8	59	194	19,0	2,82
São Simão Paidy	PO	4-10	59	153	26,0	3,61
Ita de São Simão	GC1	8-3	59	148	18,0	3,56
Cityview Marquis Tracy Red	PO	4-7	59	134	19,0	3,74
C.Mel Dan Citation Kate	PO	5-2	59	134	25,0	2,94

Fernando José Soares.Sta.Cruz do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sabina de Sta. Cruz	15/16	7-8	109	294	15,0	3,82
F.A.Voyage Stella Jasper	PO	4-3	49	231	14,0	3,57
Roma Cit.Rebel do S.Cruz	GHB	7-9	79	202	19,0	3,67
Algema [illegible].Cit. de S.Cruz	GC2	3-11	49	105	27,0	3,43
Unica Patsy Centurion	PO	5-4	39	93	16,0	3,53
Angra R.Marquis Ned S.C.	GC1	3-8	29	51	26,0	3,51
F.B.Belle Governess Jasper	PO	2-9	20	44	17,0	3,38
Chicopee-View Tamal Magic	PO	12-7	39	36	26,0	3,43
Booth Monarch Mendolake S.C.	GHB	2-9	19	30	23,0	3,32
Sarita Ladyman de S.C.	GC4	8-2	19	8	24,0	3,19

Elza Ribeiro Meirelles e Filhos.Avaré.Est.de São Paulo.Controle em 08/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Las Nobile de Meirelles	GHB	5-10	69	180	22,0	3,43
Liz Marquis Ned B.M.P.	GHB	6-4	59	158	21,0	3,42
Kingway Ms Man Red	PO	3-7	49	149	24,0	3,22
Nyeman Burcy Lorna Red	PO	5-8	49	148	21,0	3,55
Miragem Pegasus de Meir.	GHB	6-0	39	116	28,0	3,82
Meir.Recordação Jasper Red	PO	3-6	29	84	24,0	3,89
Lorena Rebel de Meirelles	GC1	4-9	29	72	29,0	3,62
Lazuna Jasper-Red Meir.	GHB	4-2	20	59	21,0	3,21
Nereo Jasper de Meirelles	GC1	6-1	29	53	26,0	2,79
Laguardia Pioneiro de M.	GHB	4-7	19	34	36,0	3,57
Jangada de Meirelles	PCOC	7-0	19	22	31,0	3,46
Lisboa Jasper Red de Meir.	GHB	4-5	19	22	29,0	3,78
Rosinha [illegible] de Meirelles	GC1	7-1	19	17	28,0	3,40

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nadja Lins	31/32	7-6	99	286	15,0	4,80
Salina Lins	GHB	4-1	89	270	13,0	4,29
Paraga Lins	GC2	6-4	59	187	15,0	4,86
Pama Citation Lins	PCOC	8-0	59	176	13,0	4,97
Alvorada Lins	GC3	5-7	49	132	16,0	4,10
Ala Lins	GC2	6-11	39	113	17,0	4,12
Sarita Lins	GC2	2-6	29	88	14,0	4,21
Genebra Lins	GC1	12-8	29	72	17,0	3,63
Bahia Lins	GC1	2-8	19	32	16,0	3,52
Copacabana Red Lins	GC1	7-10	19	17	19,0	4,04
Kato Lins	GC2	10-8	19	11	19,0	3,44
Gravatinha Lins	GC1	7-10	19	3	14,0	3,96
Vigo Cit.Topstar Red	PO	4-8	109	321	15,0	3,98
Nyerron Jasper Connie Red	PO	5-0	49	177	13,0	3,14

Geraldo Junqueira de Andrade.São José do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Zoghi C.J.	31/32	9-11	39	68	24,0	3,47

Antonio Carlos Leistner de Araujo e Outros.São José do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 07/04/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lorraval Trans [illegible]	GC3	2-10	19	41	16,0	3,67

Dr.José Benevir de Cambar Ferraz Júnior.Sta.Rita do Passa Quatro.Est.de São Paulo.Controle em 14/04/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ger.5276 Etiópia Red	PO	4-1	49	108	15,0	3,96

Guilherme e Décio Moraes Ribeiro.Esp.Santo do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 25/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Heartily Sultan Fabuloso L.	GC3	6-9	19	13	35,0	3,91
2 ordenhas						
Lene's Heron March Fabuloso	PO	5-9	89	231	15,0	3,76
Ellery Citation 121 Expert	GHB	7-9	59	63	30,0	3,47
Riberlema Majestade Jasper	PO	2-9	20	37	18,0	4,30
Mancha Rosendale Riberlema	GC6	2-10	39	76	20,0	3,64
Mocha Rosendale Riberlema	GC4	2-10	39	29	20,0	3,52
Marcha Balasário Riberlema	GC5	3-2	19	25	21,0	4,09
Esmeralda Carllyn M.Lemo	GC4	9-10	19	7	29,0	4,04

Hugo Reinaldo Bueno.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 24/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gabardina	NR	-	19	10	16,0	3,27
Malisa	NR	-	39	53	18,0	3,13
Lulu Nugget Red SMP	GHB	6-2	39	63	28,0	3,16
Cruzeiro Fachada Polar Red	PO	3-5	39	70	16,0	3,10
Cruzeiro Barbara Carrie Red	PO	7-7	69	171	16,0	3,55
Odélia L.M.Albertine's	GHB	6-2	79	218	16,0	3,77
Estância Roy Red da Cruz	GC5	4-6	99	252	13,0	3,54

Agropec.e Haras Santo Isidoro Ltda.Jundiaí.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aurora São Rafael	31/32	8-3	19	7	21,0	3,00
Cristina São Rafael	31/32	8-2	19	116	22,0	3,39
Malbena S.R.	GC2	7-3	49	116	16,0	3,16
Cinderela Beta 567 Sorocaba	GHB	4-6	29	46	24,0	2,96
Alziva Adelaide's Corona	PCOC	6-4	19	20	17,0	3,11
Clarice Jasper Corona	PCOC	6-2	39	73	19,0	3,30

Dr.Luiz Shehtman.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 25/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Araçá Fancy Red de Malva	GC2	6-3	29	67	26,0	3,30
Colombina Cit.Red da Malva	GHB	4-9	59	157	27,0	3,42
Jaqueza P.Harriet R.da M.	GC2	4-0	19	4	26,0	3,01
Tapada P.Harriet Royal da M.	GC4	3-0	19	44	30,0	3,27

Albert Sleutjes (Coop.Agro.Pec.Holambra).Jaguariúna.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sandalia S.V.	GC1	6-1	69	229	13,0	4,46
Jura Atlas	GC1	6-4	69	155	15,0	4,23
Hol.Bally Jasper	PO	3-1	59	134	16,0	2,73
Hol.Strickler Nancy	PO	2-1	39	67	20,0	3,52
Holambra Alda	PO	4-4	19	15	33,0	3,86

Henricus A.Mesquita.(Coop.Agro.Pec.Holambra).Jaguariúna.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maga da Holambra	GC7	4-7	89	254	14,0	4,55
Joana da Holambra	PCOC	6-8	79	219	17,0	3,66
Acanta Strickler da G.	GC3	3-6	79	272	14,0	4,48
Bocaina da Holambra	GC2	4-3	79	237	13,0	4,10
Aroa da Holambra	GC1	9-6	89	184	15,0	3,38
Africana da Holambra	GC3	4-4	79	212	13,0	3,30
Parábola da Holambra	GC2	4-5	69	160	15,0	2,61
Clarina da Holambra	GC1	8-7	69	166	14,0	6,45
Maravilha Red Nico	GC2	3-11	69	156	13,0	3,11
Cania Meyerdale da Hol.	GC3	3-2	59	130	13,0	3,71
Sheila Meyerdale da Hol.	GC2	3-4	49	97	15,0	3,95
Fábia da Holambra	GC1	5-1	49	102	17,0	3,21
Marly da Holambra	GC3	4-6	39	81	20,0	2,91
Gigi Jasper da Holambra	GC3	3-8	29	53	17,0	3,17
Guildria Afã Mendolake	PO	2-8	29	54	14,0	3,14
Magnólia da Holambra	GHB	7-9	19	35	24,0	3,08
Kika da Holambra	GC4	4-9	19	11	23,0	3,56
Helga Strickler da Guildria	GC2	2-2	19	7	13,0	2,97

Johannes W.M.Van de Groes (Coop.Agro.Pec.Holambra) Jaguariúna.Estado de São Paulo.Controle em 20/04/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sunday da Holambra	GC2	4-4	89	252	13,0	3,33
Soneta M.Van de Groes	GC2	2-5	79	192	16,0	3,75
Sonda Jasper da Holambra	GC2	3-6	79	184	14,0	2,96
Van de Groes Palace Rusty	PO	2-4	79	189	20,0	3,86
Chaila Vis Rusty de Groes	GC2	2-6	79	212	19,0	3,13
Carla Rusty V.de Groes	GC1	2-4	79	214	19,0	3,15
Petra da Holambra	GC1	5-3	79	220	17,0	3,37
Silvia da Holambra	GC1	5-9	79	204	14,0	3,64
Guiaba Fancy da Holambra	GC1	3-7	69	157	20,0	3,50
Omalia Baby da S.B.	PCOC	8-0	69	162	25,0	3,28
Fancy Chaila V da Holambra	GC1	3-8	69	167	16,0	2,65
Chica Meyerdale da Hol.	GC1	3-10	59	115	18,0	4,18
Cati Vermelho da Holambra	GC1	5-10	49	106	18,0	3,58
Patricia Aero V.de Groes	GC2	2-8	49	93	11,0	3,56
Sheila VIII Rusty V.de G.	GC2	2-10	49	97	19,0	3,89
Rina Rusty V.de Groes	GC1	2-8	49	95	26,0	3,54

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cristal Moyerdale V.de G.	GC2	2	7	49	97	17,0	3,98
Van de Groes Roma II	PO	2	5	39	83	17,0	3,80
Faca Stricler V.de Groes	GC1	2	4	39	81	22,0	3,73
Holambra Rabfia	PO	-		29	31	25,0	3,30

Willebrordus Groot (Coop.Agro.Pec.Holambra).Jaguariuna.Est.de São Paulo. Controle em 20/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ig Baveira da Holambra	GC1	3	3	99	260	21,0	3,39

Dr.Fernando de Souza Toledo.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/83 Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Laranjada Moyerdale de M.	GHB	5	0	19	10	20,0	3,75
Escala do M.Verde	GC1	3	0	19	10	15,0	3,08
Cachoeira	PC	-		29	38	20,0	2,99
Pamplona do Morro Verde	PCDC	12	4	59	131	13,0	3,42
Gazeta do Morro Verde	31/32	10	0	59	146	15,0	2,64
Tranza do Morro Verde	31/32	10	5	59	155	14,0	3,24
Viola do Morro Verde	PCDD	10	2	59	126	16,0	3,63
Gizela do Morro Verde	31/32	9	8	29	40	14,0	3,39
Fatay do Morro Verde	15/16	7	1	49	108	15,0	3,63
Romina	NR	-		49	101	17,0	3,33
Bela	PC	-		29	50	26,0	3,48
Morro Verde Dezenha	PO	-		59	140	13,0	2,87
Campista do Morro Verde	GC2	3	7	29	53	13,0	3,12
Pioneira	31/32	-		59	156	13,0	3,25
Glorinha Ned Nico	PCDC	5	4	29	33	18,0	3,42

Agric.e Pastoril Santa Cruz S/A.Capivari.Est.de São Paulo.Controle em 29/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Albertina's RRP Leide	PO	9	0	69	184	20,0	4,42
C.Doridale Chief Anna Red	PO	8	3	49	109	13,0	4,18
Albertina's CMC Omarista	PO	6	3	89	232	21,0	4,24
Albertina's PR Patriota	PO	5	3	69	177	16,0	4,16
Eko-Acres Marquis Adonna R.	PO	4	10	109	289	14,0	3,55
Sellcrest Ly-Fan Red	PO	4	10	99	252	18,0	4,05
Albertina's CMC Quilina	PO	4	5	89	221	14,0	4,11

Valmir Spinelli de Oliveira e Irmãos.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 26/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Jobi Borboleta II M.Red	PO	2	10	29	51	33,0	2,59
Melview Texal Fran Red	PO	5	7	49	122	29,0	3,19
Ina de Bragança	31/32	3	9	49	112	30,0	2,45
Guitarra JP Marquis S.I.	GHB	2	4	49	105	22,0	3,41
Frota de Bragança	PCDC	5	6	49	101	30,0	3,74
Regina V Jasper Cit.	PO	3	6	59	142	22,0	3,25
India de Bragança	GC1	3	11	29	38	39,0	2,77
Jobi Torcrove Ray Red	PO	4	0	59	129	23,0	3,18
S.N. Clara V Citation	PO	8	4	89	64	20,0	3,70
Belina Cit.Vic Frank Jobi	GHB	2	4	19	13	26,0	2,98
J.P.Gazela Marquis Ned S.I.	PO	2	10	19	49	28,0	3,11
J.P.Farpa Pegassus de S.I.	GHB	3	9	19	15	26,0	3,53
Brasília Admiral Jobi	31/32	2	9	39	64	20,0	3,70

Anibal Farid Yazin.Porto Felix.Est.de São Paulo.Controle em 21/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Tata Corona	31/32	3	8	79	200	22,0	3,86
Margarida Yuraden Corona	GC2	3	4	19	6	26,0	3,91
Corona Betty Kioto	PO	3	0	49	105	21,0	3,93
Corona Helga Yuraden	PO	2	7	49	109	21,0	3,26
Toscana Jasper Corona	GC1	2	0	39	76	20,0	2,78
Fafa Jasper Corona	PCDC	3	6	49	86	29,0	2,99
Colina Jasper Corona	PCDC	3	4	69	161	23,0	3,03
Corona Maratona Darky	PO	3	6	19	8	30,0	3,45
Corona Valsa Imperador	PO	3	3	39	64	25,0	3,38
Carmstra Senator Corona	GC1	9	3	29	74	21,0	3,23
Corona Grace Moyerdale	PO	4	10	19	5	21,0	4,28
Dar-Cid Baron Ann	PO	3	10	69	159	26,0	3,42
Mee-O-Bloom BJ Skip	PO	4	11	59	136	20,0	3,35
Lucinda Jasper Corona	GC2	4	0	29	51	24,0	3,71
Ned O Bloom C Valda	PO	4	6	19	6	36,0	3,00
C.Marondale Mary Jill	PO	5	5	49	103	31,0	3,06
Dalva Jasper Corona	PCDC	3	8	59	117	22,0	3,39
Sacura Corona	PCDC	3	7	59	136	22,0	3,98
Corona Rubia Jasper	PO	3	6	59	122	29,0	3,33
Corona Sabara Kioto	PO	3	8	39	74	26,0	3,28
Corona Duquesa Jasper	PO	3	10	19	9	28,0	3,37
Corona Marquesa Jasper	PO	3	6	59	115	25,0	3,23
Ridge Wood Harriet Don 2	PO	5	5	79	196	31,0	3,93
Corona Prima Lancer	PO	4	9	79	181	22,0	3,53
Itaici Tarugo Corona	PCDC	4	8	59	124	20,0	3,45
Iná Jasper Corona	GHB	4	8	29	37	24,0	2,97
Corona Milan Meadolake	PO	5.6		89	223	22,0	3,92
Greatholt Harriet	PO	9	5	29	50	27,0	3,27
E.S.Vatinga Crescentmead SS	PO	2	3	79	198	21,0	2,02
Corona Grace Jasper	PO	3	1	29	33	20,0	3,00
Corona Dulcinéia Meadolake	PO	6	1	29	32	36,0	3,38
Corona Savana Meadolake	PO	6	5	49	96	27,0	3,61
Baugartners Firestar Rhoda	PO	6	4	29	47	26,0	3,54
Macomaholme Lassie Red	PO	5	7	49	86	27,0	3,68
Ned O Bloom Jasper Holly	PO	4	11	39	66	26,0	3,44
Fossarth Unain 2 nd	PO	11	3	39	63	22,0	3,58
Corona Flora Yuraden	PO	4	3	19	19	29,0	3,90
Corona Renata Yuraden	PO	2	9	39	69	24,0	3,41
Mara Major San	PO	9	1	49	83	27,0	3,23
Neerhas Rosine	PO	8	9	29	45	22,0	3,92

Dr.Adhemar de Barros Filho.Jau.Est.de São Paulo.Controle em 26/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roxana L.H.	GC1	4	9	39	110	13,0	3,81
Maranaia L.H.	PCDC	7	8	29	47	15,0	3,16
Serasta I Bardine de G.	PCDC	10	2	29	42	13,0	3,38
Roxana L.H.	GC1	6	6	19	22	14,0	3,33

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Dr.Pedro Conde.Sorocaba.Est.de São Paulo.Controle em 30/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Rivera RJR Albertina's	GHB	3	11	19	13	26,0	2,63
Quirana PR Betina's	GC3	4	6	19	1	27,0	2,44
Albertina's DJR Sonsa	PO	2	4	29	84	20,0	2,64
Albertina's Lar Sofista	PO	2	10	29	41	24,0	2,77
Sunny-Su Rock P.Red	PO	5	2	29	34	31,0	3,06
Medula AB Albertina's	GHB	8	3	29	71	27,0	3,36
Albertina's DMR Sinuosa	PO	2	7	19	3	27,0	3,35
Albertina's AB Melissa	PO	8	7	19	31	36,0	2,08
Albertina's CMC Moderna	PO	8	11	19	15	29,0	3,43
Pendale Jasper Vivian Red	PO	6	4	19	7	29,0	3,43
Connesutte Sara Maria Red	PO	10	6	19	15	40,0	2,15
Pipers World Jasp Lita R.Et	PO	3	6	29	73	29,0	2,71
P.World Latin Echo Red-Et	PO	3	6	29	64	29,0	2,62
Albertina's RJR Shicona TE	PO	2	3	19	36	25,0	2,85
Albertina's MR Permana	PO	5	10	39	136	22,0	3,11
Replica RJR Albertina's	GHB	3	4	39	125	21,0	2,87
Albertina's MBR Refrega	PO	3	8	29	38	32,0	2,68
Albertina's CMC Panama	PO	5	5	29	52	36,0	2,85
Rodésia RJR Albertina's	GHB	3	5	29	82	29,0	2,42
Revivavolta RJR Albertina's	GHB	3	8	29	50	23,0	3,23
Primicia PR Albertina's	GHB	2	6	29	56	28,0	2,60
Liza RRP Betina's	GC2	9	10	29	71	53,0	2,63
Albertina's MR Sinha	PO	2	5	29	66	24,0	3,07
Lenir CMC Albertina's	GHB	9	2	59	168	20,0	2,77
Albertina's MR Potira	PO	5	5	79	84	21,0	2,80
Albertina's CMC Prisma	PO	5	2	99	283	22,0	3,29
Albertina's MR Primitiva	PO	5	9	59	168	22,0	2,95
Quatira PR Albertina's	GHB	4	8	59	187	26,0	2,97
Quippa PR Betina's	GC2	4	5	59	187	23,0	3,21
Sellcrest Jason Fancy Red	PO	5	3	59	161	20,0	2,75
C.Leningdale Marquis Lady R.	PO	9	6	89	273	23,0	2,83

Pecuária Anhumas Ltda.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 06/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.Q.Baronesa Perf.Xilafonica	PO	5	0	19	6	25,0	2,93

Dr.Roberto Felippe Cantusio.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 12/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roseira's Perola King Bet	PO	4	7	59	136	18,0	3,13
Roseira's Pamela Signet	PO	4	5	49	93	20,0	3,26
Roseira's Nativa Citation	PO	6	3	49	107	17,0	3,58
Roseira's Ondina Pegassus	PO	5	1	49	94	15,0	3,71
Roseira's Ordeira	PO	5	9	29	61	20,0	3,20
Roseira's Memória Sultan	PO	7	10	29	54	21,0	3,41
Roseira's Rola Ned Red	PO	2	3	19	94	15,0	3,63
Roseira's Quiça Fancy	PO	3	5	19	20	17,0	3,03
Roseira's Queixa Terrace	PO	3	3	19	13	17,0	3,36
Roseira's Queda Wood Jasper	PO	3	10	19	11	16,0	3,30
Roseira's Nota Wood Maple	PO	6	6	69	204	18,0	3,12

Fazenda da Toca Ltda.Itirapina.Est.de São Paulo.Controle em 30/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Malva Wish da S.S. SS	GC2	10	7	99	265	13,0	3,01
Panarra Jasper Red	GC2	3	9	49	111	15,0	2,86
Porta V.D.	GC3	8	10	29	36	20,0	2,79
Faceira Malta Monarch V.D.	GC5	4	9	49	121	14,0	2,93
Pozzada Rusty Carola V.D.	GC4	4	2	39	87	13,0	2,70
Fazendeira Ned Pompita V.D.	GC1	4	10	29	41	14,0	3,73
Botina da Patente	GC2	6	0	29	63	14,0	3,40
Bola do M.Verde	GC3	6	3	29	44	20,0	3,00
Completa Royal Baba V.D.	GC4	7	3	29	74	17,0	3,54
Corça da Patente	GC1	8	8	29	71	20,0	2,91
Cocaina Royal Onda V.D.	31/32	7	5	29	49	22,0	3,31
Cocada Royal Bailarina V.D.	GC3	7	4	29	43	17,0	3,31
Caverna R.M.Agua Fria VD	PCDC	7	5	19	45	20,0	2,68
Ema da Patente	GC1	5	10	29	33	21,0	2,99
Hípica V.D.	GC2	2	7	29	67	14,0	3,45
Horticula V.D.	GHB	2	4	29	59	15,0	2,73
Horafia V.D.	GC2	2	7	29	35	13,0	2,64
Hourosa V.D.	GC5	2	7	19	67	18,0	2,43
Havana V.D.	GC1	2	10	19	33	14,0	2,59
Homenagem V.D.	GC2	2	6	19	33	16,0	2,53
Holandesa V.D.	GC4	2	9	19	22	14,0	3,00
Itatiaia da Patente	GC3	7	6	69	198	14,0	3,72

Raça Jersey

Dr.Mario Lopes Leão.Cabreuva.Est.de São Paulo.Controle em 04/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Garbosa Generator de S.F.	PO	7	11	19	29	14,0	4,43
Helen Generator de S.F.	PO	7	2	19	9	16,0	4,20
Jaçanã Sultan de S.F.	PO	4	5	19	29	16,0	4,08
Luana Baronet de S.F.	PO	3	3	49	110	13,0	4,47
Macatuba Facesaeter de S.F.	PO	-		19	18	13,0	4,25
S.E.Clarinha Snowman	PC	10	9	19	17	13,0	4,65
Sant'Ana Ximba 69 Luxemburgo	PO	7	1	29	45	16,0	3,61

Escola Superior de Agric."Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esalq Sonny Superb	PO	3	3	59	127	13,0	4,09
Esalq Quilha Juggler	PO	5	9	49	117	11,0	3,74
Esalq Quartinha Forester	PO	5	5	39	77	16,0	4,25
Esalq Sirene Prudent	PO	3	3	39	76	10,0	5,77

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Antonio Carlos Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 04/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Balalaica de S.Amélia	15/16	8-9	2º	54	19,0	4,07
Belesa de S.Amélia	7/8	8-0	2º	57	17,0	4,07
Ribeira de S.Amélia	GC1	8-9	2º	38	19,0	4,46

Escola Superior de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esalq Quindia Citation	PO	5-6	4º	91	18,0	2,31
Alga de Pinheiro	PO	8-4	3º	72	14,0	3,24

Cia.Agro.Pec.Santa Madalena.Jacarezinho.Est.do Parana.Controle em 06/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.M.Plume Dina Sugar Boy	PO	6-7	2º	42	18,0	4,13
S.M.Alice Universe Dorset	PO	4-1	2º	58	18,0	4,37

Agropec.e Haras Santo Isidoro Ltda.Jundiai.Est.de São Paulo.Controle em 27/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mound View Hist. Judy Jan	PO	8-5	7º	330	13,0	3,96
Kitty 1268	PO	4-11	2º	45	18,0	2,87
Orla 19198	PO	5-3	2º	46	17,0	2,85
Corona Julieta	PO	7-3	1º	15	19,0	3,28
S.Isidoro Ariana	PO	4-3	1º	61	15,0	2,78
Elaide	PO	7-0	1º	18	14,0	3,31

Dr.Giovani S.Grossi.Três Corações.Est.de Minas Gerais.Controle em 11/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aguia Valley de Limeira	PO	6-8	3º	117	15,0	3,30
Bom Cafe Itajai Alaric I	PO	10-4	5º	146	13,0	3,25
Rosilde de S.Amélia	GC1	9-7	2º	34	18,0	2,51
Imolada da Aliança	PCOD	7-5	4º	75	13,0	3,04
Invicta da Aliança FAM	GC6	7-4	2º	43	15,0	3,06
Limeira Bibiia Chipe	PO	6-10	2º	34	15,0	3,31

Esp.Benedito Portugal Renno.Jacutinga.Est.de Minas Gerais.Controle em 19/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
B.C.Dinda Elegant II	PO	5-1	10º	313	14,0	3,97
Balança de S.Joaquim	GC2	6-6	9º	265	14,0	3,24
B.C.Eliana Ton Jones III	PO	4-7	8º	247	13,0	4,55
B.C.Dinamarca Apache	PO	5-3	8º	223	18,0	3,11
B.C.Amada Paul I	PCOC	8-1	7º	187	13,0	3,42
B.C.Daniela Apache	PO	5-9	6º	176	20,0	3,83
B.C.Dromática Elegant	PO	-	6º	157	14,0	3,08
B.C.América Chip's Paul I	PO	7-11	6º	169	20,0	3,20
B.C.Francesa Evilo II	PO	3-1	6º	158	16,0	3,75
B.C.Edith Apache	PO	4-8	6º	162	16,0	3,69
B.C.Telma Topper II	PO	8-8	4º	103	19,0	3,41
Ballarina Topper II	PO	7-11	4º	101	17,0	3,49
B.C.Cubana Elegant III	PO	6-4	3º	61	33,0	3,39
Denise Topper B.C.	GC2	6-0	2º	48	24,0	3,40
B.C.Formosa Delegate III	PO	3-8	2º	36	16,0	3,01
B.C.Acacia Topper I	PO	8-3	2º	35	31,0	2,85
B.C.Ivonete II Jaster	PO	10-3	1º	7	40,0	2,98

Dr.Carlos Cardoso de Almeida Amorim.Porto Ferreira.Est.de São Paulo.Controle em 13/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.C.Harpa Dorset	PCOC	5-11	3º	59	15,0	4,15
Hortencia Ton Jones	PCOD	5-3	2º	50	14,0	3,93
Havaiana Dorset de S.C.	PCOC	5-10	1º	1	21,0	3,85
Diamantina de S.C.	PO	9-6	1º	29	17,0	4,12
Hulha Dorset de S.C.	PO	5-9	1º	13	17,0	4,02
Linda Performer de S.C.	PCOC	2-6	1º	10	14,0	3,80
Nobreza de S.C.	PCOD	-	7º	195	13,0	4,22
Donzela I de S.C.	PO	9-8	4º	97	15,0	4,22
S.C.Garbosa Duke	PCOC	6-10	4º	118	13,0	4,23

Anibal Farid Yamin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 21/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
E.S.Ray Fancy	PO	8-0	3º	84	29,0	3,61
Ingleside Chipewa Julina	PO	8-0	4º	99	24,0	4,41
Corona Margot Harry	PO	5-4	4º	107	25,0	3,51
Corona Berlinda	PO	7-2	2º	50	29,0	3,69
E.S.Ray's Ann	PO	7-4	3º	65	22,0	3,34
Corona Flora Medalist	PO	5-3	1º	8	27,0	4,19
Corona Beth Harry	PO	5-6	4º	90	20,0	3,69
Corona Jupuira Harry	PO	4-8	6º	169	20,0	3,59
Corona Corina Harry	PO	5-8	4º	108	21,0	3,45
Altamona Lucky Music	PO	5-3	4º	100	21,0	2,89
Sugar Valley Mar Marlene	PO	8-8	3º	61	24,0	3,37
E.S.Burcman Rose	PO	8-6	4º	82	23,0	3,58
Vernon's Rosie Rae	PO	8-11	1º	5	25,0	3,30
Norvic Talisman Svana	PO	9-3	6º	156	20,0	3,23
E.S.Val Memry	PO	9-3	2º	53	25,0	3,62
E.S.Ray's Fran	PO	5-4	3º	67	21,0	3,98
E.S. K Royal Gleam	PO	4-6	2º	54	20,0	3,70
Corona Risoleta Harry	PO	5-3	1º	19	22,0	4,00
Corona Dalila Twin	PO	3-1	4º	86	20,0	3,08
E.S.Conquer Fran	PO	4-10	1º	27	24,0	3,11

Raça Guernsey

Dr.Castrólio Cabral de Almeida.Itaguai.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 28/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Norren D.F.Jacque	PO	7-7	9º	279	14,0	5,61
Hollow View Amanda	PO	7-1	8º	216	14,0	5,02
Fax Eleida Boy D'Abadia	PO	7-7	5º	136	14,0	4,79
Dunwalke Prince Ava	PO	7-6	6º	182	14,0	5,71
Fax Navey Fayvor D'Abadia	PO	5-4	4º	122	14,0	4,78
Fax Juju Big D'Abadia	PO	-	3º	91	13,0	4,93
Fax Jasmin Eldor.D'Abadia	PO	-	3º	78	16,0	4,86
Fax Hufa Perty Boy D'Abadia	PO	-	2º	60	15,0	4,79
Grajau Princesa	PO	8-2	2º	42	21,0	4,71
Fax Hanka Fayvor D'Abadia	PO	5-7	2º	40	17,0	4,74
Fax Kete Big D'Abadia	PO	-	2º	40	13,0	4,75
Fax Helena Big D'Abadia	PO	6-1	2º	37	17,0	4,64
Fax Kabala Top Hornet D'Ab.	PO	-	1º	17	16,0	5,23
Fax Exposição Big D'Abadia	PO	7-11	1º	3	15,0	4,92

Escola Superior de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo. Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esalq Quetta Emory	PO	5-0	5º	139	13,0	4,05
Esalq Tatoo Emory	SR	-	4º	100	11,0	4,59
Esalq Rendeira Eldorado	PO	4-6	2º	38	17,0	4,10

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC

CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de Lactação.

+ CARNE
+ LEITE
+ RUSTICIDADE

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA
José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066
UBÁ - MG

Raça Dinamarquesa

O.Olavo S.Barbosa.São José do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 08/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vika S.J.	PO	5	0	49	109	13,0	3,89
Georgia S.J.	PO	5	5	39	63	13,0	3,91
Dayanna	PO	8	0	29	51	18,0	3,82
Pupila S.J.	PO	8	0	29	36	13,0	4,12
Drisma de Jatibaia	PO	3	10	29	43	13,0	4,05
Ivana S.J.	PO	7	9	19	29	13,0	4,22

Raça Pitangueiras

Dr.Eduardo Alves de Aloéntara.Santo Inácio.Est.do Paraná.Controle em 14/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corinha do E.A.	PO	5	7	59	176	12,0	3,85
Camila do E.A.	PO	7	8	59	134	12,0	4,05
Turapa do E.A.	PO	5	3	49	97	13,0	4,23
Moça do E.A.	B	9	11	49	99	13,0	4,20
Melodia Imortal do E.A.	PO	5	10	49	114	12,0	3,90
Etiópia	PO	6	1	39	72	17,0	4,46
Vendeca do E.A.	LB	8	7	19	30	12,0	3,76
Sandalia do E.A.	LB	9	0	19	43	13,0	4,12
Saia do E.A.	PO	4	3	19	41	12,0	4,34
Riqueza do E.A.	LB	7	6	49	100	12,0	4,47

Kenia Agric.e Pec.Ltda.Mococa.Est.de São Paulo.Controle em 18/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas							
Ocarina	NR	9	1	29	36	16,0	4,70
Meinção	NR	10	4	19	1	17,0	5,02
Redação	NR	6	5	69	173	10,0	4,83
Radiosa	NR	7	1	19	29	18,0	4,76
Ribeira	NR	6	8	19	1	16,0	4,25
Matraca	NR	10	4	19	23	13,0	5,05
Saara	NR	5	4	19	11	10,0	5,39
Olimpica	NR	-		19	12	17,0	4,52
Marreca	NR	10	5	19	19	16,0	4,94
Panela	NR	7	10	19	11	18,0	4,76
2 ordenhas							
Rabiça	NR	7	1	39	73	11,0	4,60
Itatiara	NR	13	4	39	67	13,0	4,46
Largura	NR	11	3	39	58	12,0	4,50
Nenalia	NR	9	4	39	57	12,0	5,00
Lancheira	NR	10	10	89	238	11,0	4,41
Mágica	NR	10	4	89	235	11,0	4,77
Novelista	NR	8	8	89	238	10,0	3,68
Jurubeba	NR	12	7	49	129	10,0	5,07
Lantejoula	NR	11	1	49	118	10,0	4,71
Romana	NR	6	1	79	199	13,0	5,75
Bastinga	NR	6	2	79	170	13,0	5,10

Raça Gir

Rubens Resende Peres.São Pedro dos Ferros.Est.de Minas Gerais. Controle em 08/02/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nanadã de Brasília	RE	12	8	69	177	16,0	4,90
Melindrosa de Brasília	RE	9	0	69	163	17,0	4,14
Onaga de Brasília	RE	7	0	39	72	14,0	4,61
Radpur de Brasília	RE	5	2	39	81	11,0	4,07
Rozaina de Brasília	RE	5	6	49	122	11,0	4,61
Pantera de Brasília	RE	6	9	129	353	10,0	4,74
Olinar de Brasília	RE	7	1	59	125	13,0	4,61
Nacional de Brasília	RE	8	3	69	176	11,0	4,54
Jacutinga de Brasília	RE	10	11	109	293	12,0	5,95
Leiteira de Brasília	RE	10	7	49	101	19,0	4,02
Noiva de Brasília	RE	8	5	49	120	14,0	5,15
Polenta	RE	-		19	10	14,0	4,47
Lassie de Brasília	RE	10	1	69	160	12,0	4,21
Nativa de Brasília	RE	8	8	29	32	19,0	3,93
Ibirarema de Brasília	RE	12	3	79	193	12,0	4,93
Nirfa de Brasília	RE	8	0	59	132	11,0	4,88
Bolivia de Brasília	1/2	-		19	10	19,0	3,57
Paciência	NR	-		19	10	25,0	3,69
Ibira de Brasília	RE	12	3	59	136	14,0	4,44
Prenda de Brasília	RE	5	9	99	269	11,0	5,19
Laken de Brasília	RE	10	3	39	85	13,0	4,46
Libra de Brasília	RE	10	2	99	277	13,0	4,86
Niger de Brasília	RE	8	1	59	133	14,0	5,29
Fatativa de Brasília	RE	6	2	39	63	17,0	4,62
Falafita de Brasília	RE	6	8	49	104	12,0	3,63
Mococa de Brasília	RE	9	3	59	130	10,0	4,55
Jaborina de Brasília	RE	11	1	49	105	12,0	4,23
Ienite de Brasília	RE	12	2	59	72	11,0	4,68
Orquídea de Brasília	RE	6	10	109	282	11,0	5,25

Antonio Jose Lucio de Oliveira Costa.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo Controle em 12/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.Guarida	NR	12	5	59	132	10,0	4,34
C.A.Joca	PC	9	6	49	147	13,0	4,65
C.A.Pompeia	NR	4	3	49	123	12,0	4,35
C.A.Marissol	RE	7	7	49	89	12,0	4,43
C.A.Navaita	PC	11	1	49	88	11,0	4,25
C.A.Oliva	NR	5	5	49	116	10,0	4,46
C.A.Odila	NR	5	9	39	76	12,0	4,30
C.A.Nebulosa	RE	6	5	19	22	13,0	4,37

João Gabriel da Costa Moreira e Outros.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 20/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.Lia	PC	7	6	119	313	11,0	4,06
C.A.Canela	NR	6	6	89	217	10,0	4,30
C.A.Fantasia	NR	13	6	69	173	12,0	4,43
C.A.Partura	RE	13	4	59	142	11,0	4,64
C.A.Nova	PCOD	6	2	59	133	10,0	4,59
C.A.Poricia	RE	8	0	59	138	10,0	4,68
C.A.Haste	NR	11	10	49	99	11,0	5,30
C.A.Guine	PC	12	6	39	86	10,0	4,98
C.A.Isis	PCOD	10	9	29	136	13,0	4,70
C.A.Gaiza	NR	13	0	19	20	12,0	4,96

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801
MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085
CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

Todo plantel sob controle oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.
4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.
33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.
107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.
265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.Orgia	NR	5-11	1º	10	13,0	4,79
C.A.Nordestina	PC	9-9	1º	25	16,0	4,23
C.A.Lucrécia	NE	8-8	1º	6	19,0	4,54
C.A.Figura	PCOD	10-7	1º	9	15,0	4,17
C.A.Oliva	PCOD	4-7	1º	24	11,0	4,82

Dr.Arthur Souto Maior Filizzola.Jaquitiba.Est.de Minas Gerais.Controle em 23/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Brasília	NE	9-8	2º	64	12,0	2,71
Dinamarca	NE	8-2	9º	250	10,0	5,24
Thara da Zebulandia	NE	11-5	1º	43	13,0	3,67
Jaguara	NE	5-10	2º	51	11,0	4,13
Janã da Zebulandia	NE	10-10	1º	13	18,0	3,50
Jardineira	NE	6-0	1º	41	11,0	3,95
Ocarina de Brasília	NE	7-9	2º	64	11,0	4,60
Olana de Brasília	NE	-	1º	32	13,0	4,79
Parafina	NE	7-0	4º	98	13,0	4,96
Preciosa de Brasília	NE	6-0	6º	352	11,0	4,35
Seyonara dos Pogões	NE	-	9º	264	10,0	5,10
Siberia	NE	11-3	2º	34	12,0	4,40
Taylandia	NE	10-1	10º	275	11,0	4,20

Dr.Jose"Lucio Resende e Outros.Matozinhos.Est.de Minas Gerais.Controle em 15/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bruna	NE	5-3	1º	7	11,0	3,46
Neca	NE	-	1º	42	11,0	3,21
Saleira	NE	-	4º	118	10,0	3,60
Selaria	NE	8-6	2º	55	11,0	3,96
Tembica	NE	7-6	1º	9	13,0	3,33
Toalha	NE	10-5	5º	159	10,0	3,16

Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 11/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Nico II da Calciolandia	NE	6-5	3º	65	12,0	4,14
Muamba	NE	7-5	3º	57	11,0	5,18
Nagar da Calciolandia	PC	6-8	4º	98	14,0	4,84
Jaga da Calciolandia	NE	10-10	4º	91	13,0	5,33
Panda da Calciolandia	NE	5-1	3º	58	10,0	4,92
Menina da Calciolandia	PC	5-11	1º	1	13,0	4,26
Lala da Calciolandia	NE	9-0	2º	80	12,0	5,54
Nelicia da Calciolandia	NE	7-4	1º	2	18,0	5,35
Medalha da Calciolandia	NE	7-5	1º	13	15,0	4,75
Ilhda da Calciolandia	NE	11-8	1º	22	13,0	5,02
Jandaia da Calciolandia	NE	9-6	6º	164	13,0	4,52
Onofia da Colonial	NE	5-1	4º	80	12,0	4,37
Modista da Calciolandia	NE	7-8	3º	67	13,0	4,85
Menta da Calciolandia	NE	7-3	3º	66	10,0	4,33
Levesa da Calciolandia	NE	7-10	8º	234	10,0	4,90
Modinha da Calciolandia	NE	7-5	6º	155	13,0	5,30
Narra da Calciolandia	NE	7-1	4º	93	11,0	5,66
Nan da Calciolandia	NE	6-4	6º	151	11,0	4,72
Onga da Calciolandia	NE	5-2	5º	121	11,0	5,36
Ocnamea da Calciolandia	NE	-	8º	217	10,0	4,16
Nebulosa da Calciolandia	NE	5-11	7º	195	11,0	5,69
Iberlandia da Calciolandia	NE	4-6	5º	146	13,0	4,99
Ponte da Calciolandia	NE	13-7	6º	153	13,0	4,60
Igustama da Calciolandia	NE	11-3	1º	1	11,0	5,72
Grota da Colonial	PC	8-4	2º	46	12,0	4,23
Jornada da Calciolandia	NE	5-11	1º	19	14,0	4,71
Moravia da Colonial	NE	6-11	10º	274	10,0	4,74
Neta Bela da Calciolandia	NE	6-8	2º	32	13,0	4,83
Nora da Calciolandia	NE	6-3	1º	17	21,0	5,05
Neja da Calciolandia	NE	6-3	2º	46	14,0	4,30
Bela Vista III da Cal.	NE	12-2	2º	33	17,0	4,89
Petote da Calciolandia	NE	4-8	3º	58	12,0	4,90
Quasiana da Calciolandia	NE	3-3	5º	160	11,0	5,86
Rebanada da Calciolandia	NE	2-10	5º	134	10,0	4,63
Querida da Calciolandia	NE	3-0	5º	140	11,0	5,11
Exaltada da Calciolandia	NE	14-4	5º	117	13,0	5,14
Pavoada da Calciolandia	NE	4-5	10º	311	10,0	5,53
Quamer da Calciolandia	NE	3-7	8º	242	10,0	5,33
Quefestina	NE	3-4	5º	146	11,0	4,19
Quapola da Calciolandia	NE	3-7	5º	124	10,0	5,06
Quarube da Calciolandia	PC	3-5	6º	168	10,0	4,16
Quenia da Calciolandia	NE	3-2	5º	129	11,0	4,60

Tasso Assunção Costa.Calciolandia.Est.de Minas Gerais.Controle em 16/04/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lança	NR	-	1º	10	10,0	4,85
Jubela	NE	6-3	1º	32	10,0	4,86
Inda	NE	3-9	4º	93	10,0	4,97
Jupia	NE	6-1	5º	135	10,0	5,30

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Drs.Manuel e Jose"João Salgado R.dos Reis.Rio das Flores.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 12/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Maravilha Miena Faizão	NE	7-1	10º	285	11,0	6,00
Maravilha Invenção Mandarim	NR	5-8	10º	275	10,0	5,71
S.C.Harpa Cachimbo	NE	7-5	9º	261	10,0	5,84
Mar.Gelatina Cachimbo	NE	8-2	9º	260	12,0	5,27
Mar.Graviola Damasco	NE	8-2	9º	247	14,0	5,46
S.C.Gabarra Cachimbo	NE	7-9	9º	239	14,0	5,39
S.C.Camurça Cachimbo	NE	11-10	8º	228	11,0	5,13
S.C.Cabecaira Mandarim	NE	2-3	8º	219	12,0	4,90
S.C.Carambola Cachimbo	NE	12-3	5º	141	14,0	4,98
Marav.Gafea Faizão	NE	8-5	4º	105	17,0	4,96
Marav. Harpa Faizão	NE	7-9	2º	51	16,0	4,58

Dr.Gabriel Donato de Andrade.Calciolândia.Est.de Minas Gerais.Controle em 22/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Rabeca da Calciolândia	NE	2-10	5º	155	12,0	4,30
Nestlê da Calciolândia	NE	6-5	5º	140	13,0	5,19
Mazurka da Calciolândia	NE	7-1	6º	171	16,0	3,79
Mina da Calciolândia	NE	7-1	4º	97	13,0	3,94
Moada da Calciolândia	NE	7-2	5º	140	16,0	4,00
Oitava da Calciolândia	NE	5-0	9º	274	12,0	4,74
Neta Birbey da Calciolândia	NE	6-4	2º	45	11,0	5,56
Indiada da Calciolândia	NE	7-4	2º	36	18,0	5,09
Ienenja"da Calciolândia	NE	5-11	2º	47	20,0	4,51
Menina da Calciolândia	NE	7-3	2º	64	15,0	4,59
Radiosa da Calciolândia	NE	3-1	3º	66	11,0	4,05
Neca da Calciolândia	NE	6-6	1º	10	17,0	4,59
Joga da Calciolândia	PC	7-3	3º	66	17,0	4,62
Nabat da Calciolândia	NE	3-1	3º	66	11,0	5,44

Raça Girolando

Rubens Resende Peres.São Pedro dos Ferros.Est.de Minas Gerais. Controle em 08/02/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Princesa	3/4	-	5º	137	13,0	4,39
Cerveja	1/2	-	3º	100	19,0	3,80
Macorna de Brasília	1/2	-	3º	106	16,0	3,19

Fernando Jose"Santos.Santa Cruz do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 05/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Arapongo de Santa Cruz	3/4	10-2	6º	174	16,0	3,84

Raça Procruza

Jorge de Mello Sabugosa.Bananal.Est.de São Paulo.Controle em 15/04/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Veneza Independência	MKI	8-2	1º	9	15,0	4,52
Araruta Independência	MKI	6-2	1º	5	11,0	3,77

Raça Indubrasil

Colonial Agropecuária S/A (Dr.Gabriel D.de Andrade).Janaúba.Estado de Minas Gerais.Controle em 28/04/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas

Colada	NE	9-10	4º	119	10,0	5,09
Calunga	NE	9-5	3º	79	11,0	5,05
Rosr	LF	10-4	2º	31	11,0	3,08
Brasileira	PCOD	7-6	2º	33	11,0	5,24

Raça Nelore

Colonial Agropecuária S/A (Dr.Gabriel D.de Andrade).Janaúba.Estado de Minas Gerais.Controle em 28/04/83.Regime de pasto com ração suplementar.2 ordenhas

Hidrolisa	NE	6-7	7º	184	8,0	4,49
Dicida	NE	3-1	4º	92	12,0	5,78
Desfeita	NE	-	4º	140	9,0	6,04
Beca	LX	-	4º	140	9,0	4,75
Cortesia	NE	11-3	3º	88	8,0	5,17
Cafia	NE	8-7	2º	29	8,0	4,42
Fada	NE	8-2	2º	111	10,0	4,22
Ili	NE	6-6	4º	92	8,0	6,37

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

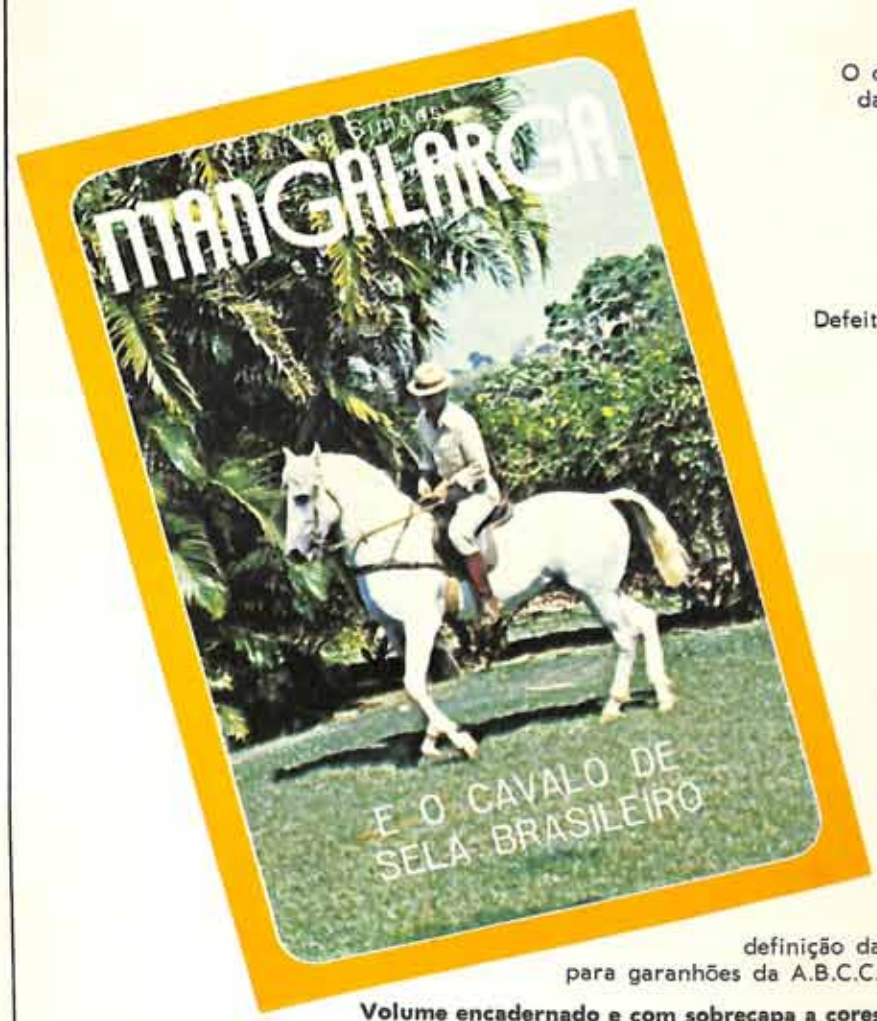
Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

3.ª EDIÇÃO
Revista e aumentada

MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

DR. FAUSTO SIMÕES



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, O Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga. A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga. A influência das reprodutoras na definição da raça Mangalarga. As provas funcionais para garanhões da A.B.C.C.R.M.. Seleção melhoradora. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores — Cr$ 10.000,00

À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível, para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não têm finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Eqüinos.

BMS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

ABC

SÃO PAULO: *Rua Jaguaribe, 634 – fone: 826-3033 – Av. José César de Oliveira, 175 – (CEAGESP) – fone: 831-7966 – Aberta até às 22 horas.*

S.J. BOA VISTA: *Rua Benjamin Constant, 28 – fone: (0196) 23-3746.*

RIO DE JANEIRO: *Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 – São Cristóvão – fone: (021) 228-7377.*